Raízes de Jaborandi

Syria Drubi

- 1998 -

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
SECRETARIA

Syria Drubi
Autora

Hoje é o amanhã que tanto
nos preocupava ontem.
Fraternal abraço
Syria Drubi
28/11/1998

Raízes de Jaborandi

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
SECRETARIA

SOARES BARRETOS
Gráfica Country
Barretos - 1998

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito da autora.

Expediente

Produção Editorial JOÃO JOSÉ NICOLIELO CONFETTI	Digitação LUCIANA DE FÁTIMA COLTRI DA SILVA
Capa SIDNEY DE OLIVEIRA GERALDO JÚNIOR MARIA CRISTINA OTOUBO CUNHA	Revisão CARLOS OLYNTHO JUNQUEIRA FRANCO SYRIA DRUBI (AUTORA)
Coordenação de Editoração Eletrônica LUCIANA DE FÁTIMA COLTRI DA SILVA	Acabamento ROGÉRIO RIBEIRO DE PAULA

Todos os direitos reservado à autora

"Soares Barretos Gráfica e Editora"
Rua 20 nº 1.358 - Fone: (017) 322.8468/ 322.8805
Barretos - SP

"SE SOUBERES VIVER,
APROVEITAR LIÇÕES,
ESCREVERÁS POEMAS.
TEUS CABELOS BRANCOS
SERÃO BANDEIRAS DE PAZ.
E VIVERÁS NA LEMBRANÇA
DAS NOVAS GERAÇÕES".
(CORA CAROLINA)

Em Fragmentos, a História de Jaborandi

Casos ouvidos,
fatos vividos e
muitos outros pesquisados...

Às vezes paro para pensar. Será que sou eu mesma que estou escrevendo?
São histórias que me contaram, há passagens das quais participei e há fatos por mim pesquisados.
Tudo é possível e cada coisa tem o seu dia. Eis que esse dia chegou e com ele o registro desses fatos.
Escrevo para você, caro leitor desses fatos.
Jaborandi, nossa boa terra.

A AUTORA

Prefácio

O livro de dona Syria, minha mãe, encerra um momento de saudade, fala sobre Jaborandi e suas histórias, e suas lembranças felizes! Relata também o tempo que ela lá morou, foram 8 anos inesquecíveis.

Da obra se extrai o trabalho que a autora teve, chamou várias pessoas para que a ajudassem-na nas pesquisas, fornecimento de fotos, de relatos e documentos.

Por estar impedida de se locomover, quase todas as informações obteve-as por telefone. Foi difícil, mas ela chegou lá.

Neste livro ela quis ensinar os povos a prezar o passado.

É um livro aconselhado para todas as idades, pois é repositório de felicidade e ternura.

Sua única filha já no leito do hospital, muito a incetivou, para que não abandonasse o seu intuito.

Com ajuda de Deus, após perder sua filha, cheia de dor e saudades, não se deixou abalar e prosseguiu na sua obra já iniciada.

Deu grande trabalho, dado seu estado de saúde que se agravou cada dia mais; chegando ao estado de estar hoje em uma cadeira de rodas, entretanto, seu objetivo foi alcançando, pois a história regional passou pelas suas mãos.

HUSSEIM ABDALA

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
SECRETARIA

ESCUDO

"sobre o escudo português, de goles, aludindo às nossas origens, a representação estilizada da terra arada e cultivada, por ser a agricultura a principal riqueza do Município, nas cores marron, verde tropical verde folha e branco; a representação do sol fulgurante que nasce para todos, nas cores laranja, amarelo e branco; a representação do céu, na cor azul celeste. Encima do escudo um listel de goles com o nome do Município - JABORANDI - de ouro. Como suportes dois ramos de jaborandi (planta medicinal que deu o nome ao Município), de sua cor, passados em aspa nas pontas. Como divisa, em listel de goles, brocante sobre o cruzamento dos suportes, "LABOR ET PAZ", de prata. Goles simbolizando virtude e riqueza; ouro, nobreza, distinção; prata, lealdade, glória. A divisa "LABOR ET PAX" (trabalho e paz) exprime os sentimentos que animam a gente de Jaborandi".

BANDEIRA

"de módulo igual ao da Bandeira Nacional: 14 x 20. Ao centro uma faixa branco de seis módulos (6m). Simetricamente, para cima e para baixo: uma faixa azul anil de meio módulo (0,5m); uma faixa branca de meio módulo (0,5 m); uma faixa azul anil de três módulos (3 m). Centrado sobre o campo branco, o escudo de Jaborandi. O branco simboliza a pureza, o azul, o céu sob o qual vive e trabalha em paz o povo de Jaborandi".

HINO À BANDEIRA DE JABORANDI

"Tremula ao vento, Bandeira,
Bandeira de Jaborandi!
Quando eu te vejo a tremular, tão altaneira,
Me emociono e sinto orgulho de ti!

Com as tuas cores, fluturando sob o céu,
Tal como prece dirigida ao Senhor Deus
Por todo um povo hospitaleiro e gentil,
Tu simbolizas um pedaço do Brasil!

Tremula ao vento, Bandeira,
Bandeira de Jaborandi!
Quando eu te vejo a tremular, tão altaneira,
Me emociono e sinto orgulho de ti!

Tu represente nosso chão abençoado
E nossa gente operosa e audaz.
Guia feliciade e o resultado
de nossa vida de muito trabalho e Paz!

Prefeitura Municipal de Jaborandi
Jorge Assad Chabrour - Prefeito Municipal
Alberto Franco de Mello
Artur Oscar Vaz de Almeida
Benedito Jose Paro
Carlos Ferreira da Rosa Junqueira Netto
Carlos Olyntho Junqueira Franco
Edmundo Dibbner de Souza
Euler Junqueira Franco - Dr. (In Memoriam)
Maria Hermínia Nogueira Van Roost
Ilá Dinis Junqueira Tedeschi
João Manoel Diniz Junqueira
João Paulo Pires da Silva
José Tarcisio Tavares
Juranair Maia
Lea Malzaman Tomelli
Orlando Daniel
Pedro Girardelli Brunoxi
Silvio Vaz de Almeida
Valdemar Pinto Neto

Comissão Organizadora

Carlos Olyntho Junqueira Franco
Padre Salvador Pereira Borges
Osvaldo Pinto Fonseca

Tremula ao vento, Bandeira,
Bandeira de Jaborandi!
Quando eu te vejo a tremular, tão altaneira,
Me emociono e sinto orgulho de ti!

Minha Bandeira de Jaborandi!

HINO DO MUNICÍPIO DE JABORANDI

Jaborandi, Boa Terra,
de gente ordeira e feliz,
Trabalho e paz, o teu lema,
Com nosso povo condiz.

E com as bençãos de Deus,
Sob um lindo céu de anil,
Trazes progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

"Jaborandi, no futuro,
Depositas esperança.
Tua gente trabalhando,
Tu viverás na pujança.

E com bençãos de Deus,
sob um lindo céu de anil,
Trazes progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

Jaborandi, continua
No teu caminho glorioso
Para frente e para o alto,
Com teu povo laborioso.

E com as bençãos de Deus,
Sob um lindo céu de anil,
Trazes progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

Jaborandi, Jaborandi,
Ó Boa Terra de tanta beleza,
com trabalho e muita paz
Tu serás feliz com certeza.

E com as bençãos de Deus,
Sob um lindo céu de anil,
Trazes progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

Jaborandi".

Artigo 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Jaborandi, 02 de setembro de 1985.

José Baltazar dos Santos
Prefeito Municipal

Registrado e publicado na Secretaria da Prefeitura, na data supra.

Valcir Casagrande
Chefe de Secretaria

Jaborandi, S.M. (BRAS) Nome dado a duas plantas Brasileiras a saber: Policarpus Integrifolia LAM., Medicinal, da família das Rutáceas, e Pipercorcovadenses, DC., da família das Piperraceas. (Segundo pequeno dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira.

Relação de Dados Referentes ao Município

01 - Nome do Prefeito:

Silvio Vaz de Almeida
PMDB
Data de Nascimento: 31.10.58
RG. nº 6.642.485
CIC. nº 052.370.318/03

02 - Nome da Primeira Dama:

Heloisa Daher de Camargos Vaz de Almeida
Data de Nascimento: 04.09.64

03 - Nome do Vice-Prefeito:

Jorge Assad Chabrour
Data de Nascimento: 10.09.46
RG. nº 3.601.004
CIC. nº 295.467.298-68

04 - C.G.C. da Prefeitura:

C.G.C. nº 52.382.702/ 0001-80

05 - C.G.C. da Câmara de Vereadores:

C.G.C. nº 66.998.097/ 0001-81

06 - Composição da Câmara de Vereadores com respectivos partidos:

Presidente: Álvaro Pinto Neto - PMDB
Vice-Presidente: Moacir Sales - PT
1º Secretário: João Célis de Souza - PMDB
2º Secretário: Maria Lúcia Moreira Barbosa - PMDB
Antonio Luis de Lima - PRN
Antonio Marcos da Silva - PFL
Benedito Francisco dos Santos - PDS
João Benedito de Carvalho - PMDB
Ronan Sales Cardozo - PSD
Vanderlei Francisco Borges - PMDB
Vânia Cristina Dalpim L. Pires da Silva - PSD

Apoio:

De minha família e meus amigas(os).

Capa: Hugo Martins Tristão

COLABORADORES:

Ana Silvia Barbosa Ferreira Lemos de Toledo;
Husseim Abdalla (A 100);
Osvaldo Pinto Fonseca.

COLABORADORES ENTREVISTADOS DE:

ARAÇATUBA (SP)

Arthur Augusto de Oliveira Neto.

BARRETOS (SP)

Antônio Carlos Rodrigues Oliveira (Cartório do 1º Substrito de Barretos)
Arthur Oscar Vaz de Almeida e Cleide;
Mohamed Nagib Chubace (Japão);
Professor: Raul Alves Ferreira.

COLINA (SP)

Alcebiades Paro;
Anna Silvia Barbosa Ferreira Lemos de Toledo
Aristeu dos Santos;
Aurora Cardoso Sanches;
Alváro M. Abdalla;
Brahim Drubi Filho;
Daulat Drubi Daher;
Firmina Neto Buzeto Pinto;
Ilda Vizoto;
Pedro Rufino;
Nadyr Adballa;
Napoleão Jorge II

GUAIRA (SP)
Roberto Andrade Curseli.

JABORANDI (SP)
André Luis de Lima (contador/ Câmara M. Jaborandi)
Carlos Olyntho Junqueira Franco;
Iva Maria Diniz Costa Tavares;
João Manuel Diniz Junqueiral;
João Paulo Pires;
Jorge Chabrour;
José Acácio Rimi;
José Baltazar dos Santos;
José Oscar da Silva Carvalho (Diretor da Secretaria/ C.M. Jaborandi);
Silvio Vaz de Almeida

MORRO AGUDO (SP)
Genoveva Carvalho Dias Knapp.

OLÍMPIA (SP)
Vitória e Azize Salomão

SÃO PAULO (SP)
Chafia D. Zaglul;
Maria Antonia Vaz de Almeida;
Maria Herminia Nogueira Van Roost;
Neder David M. Abdalla.

TAIAÇU (SP)
Izaltina Pereira

UBERABA (MG)
Ercy e Maria Luiza Nogueira

COLETADA E COMPILADA POR:
Isabel Marques da Silva Andrade.

CORREÇÃO
Valéria Paro Bizarre

DEDICO AOS MEUS FILHOS:

Brahim Drubi;
Husseim Abdalla (A 100);
Nadyr Abdalla (Zico);
Zaíra Drubi Bombig (Em memória);
E a todos os meus familiares.

OBSERVAÇÃO: AS DATAS PODEM NÃO COINCIDIR COM AS VERDADEIRAS, MAS FORAM DADAS POR PESSOAS ENTREVISTADAS, ASSIM TAMBÉM COMO OS LOCAIS DE NASCIMENTO. A SIGLA O.C. SIGNIFICA EXTRAIDO DO JORNAL "O COLINENSE".

Agradecimento

Agradeço ao Prefeito Municipal de Jaborandi, Silvio VAz de Almeida a atenção a mim dispensada.

Agradeço-o principalmente por ter acreditado que eu poderia levar avante a intenção de escrever este livro.

Agradeço-lhe o carinho, o desvelo, a paciência em atender todos os meus pedidos sem medir esforços.

Diante destes agradecimentos só posso acrescentar mais um "Deus lhe pague por tudo".

A Câmara Municipal de Jaborandi (1992-1996) agradeço-lhe o voto de confiança em mim depositado.

Agradeço-lhe ainda, por não se opor quando me propus a escrever a história de Jaborandi.

Dirijo-me principalmente meus agradecimentos aqueles e dos que tiveram essa magnifica idéia.

Aos funcionários que sempre atenderam meus pedidos com solicitude, atenção e gentileza; principalmente o José Oscar da Silva Carvalho e André de Lima.

A todos os meus famíliares e amigos pela colaboração, sem a qual não seria possível publicar estas memórias, muito obrigada.

1º Edital

Em 06/04/1995, li um artigo no jornal "O Colinense", que a Câmara Municipal de Jaborandi solicitava, que se alguém tivesse fotos, jornais artigos ou mesmo histórias sobre Jaborandi entrasse em contato com a mesma. Ao terminar a leitura, me interessei pois conhecia muitas histórias como antiga moradora de Jaborandi.

Aguardei uns dias, e minha vontade de escrever era tanta que não consegui me conter e logo liguei para a câmara a fim de saber se alguém tinha se interessado. Mas ninguém se interessou, esperei mais alguns dias e novamente liguei e a resposta era a mesma.

Foi ai que decidi a escrever, comecei a recolher as informações: pesquisas por telefone, juntando fontes históricas que tinha guardado há anos e reviver fatos desde minha infância em Jaborandi vividos.

Foi com muito ânimo, disposição e força de vontade e ajuda de Deus, que animei para continuar.

Obrigado Senhor, Por tudo, Obrigado.

A AUTORA

Introdução

Quando manifestei minha vontade de escrever sobre Jaborandi, todos me perguntaram:

- Porque Jaborandi? Eu sorria apenas e não respondia.

Agora vou dar a minha resposta.

Jaborandi foi um amor a primeira vista; começou na infância, atravessou a mocidade e perdura até hoje na minha velhice.

Foi lá que derramei as primeiras lágrimas conscientes, os primeiros risos,, as primeiras alegrias da infância... Só isso já era o suficiente para escrever um livro.

Mas não foi só isso. Sua história sempre me atraiu, seu povo hospitaleiro sempre me cativou.

Gostava de ouvir falar sobre sua fundação, seus fundadores; seus primeiros moradores suas lendas.

O fausto dos senhores do café me levavam a um mundo de fantasia.

A imagem de São Gabriel, seu padroeiro, foi o anjo que me levou até Deus e me fez amar e louvar a Cristo todos os dias. Aqui, em minha cadeira de rodas, ainda posso agradecer a Deus as coisas boas que a vida me deu.

O céu de Jaborandi, naquele azul diferente, faz um contraste marcante com sua terra vermelha. Só isso, por si só, já é um "show" de beleza, rústica, agressiva que sempre esteve a espera de alguém que a desbravasse.

Tudo isto, foi sempre um fascinio para mim, desde criança.

Jaborandi, com suas festas, procissões e quermesses são o espelho marcante da disciplina e solidariedade de seu povo. Um povo que sempre soube responder aos apelos dos necessitados, aos apelos da sua própria cidade.

Foi em Jaborandi que pela primeira vez eu soube que toda cidade tem sua história, essa feita com devoção, garra, amor, vitórias e derrotas, crenças e descrenças, falsidades e verdades. Mas é a soma de tudo que constitui o verdadeiro caminho da história.

Quantas vezes eu me perguntei: como vou escrever um livro, eu que tenho tão pouco estudo?

Mas pensei bem e respondi a mim mesma:

07 - Histórico do Município:

A nascente povoação, situava-se dentro das terras do Major Gabriel Diniz de Carvalho Franco que, atendendo pedido de Gabriel Diniz Junqueira, doou cerca de trinta alqueires ao já denominado Padroeiro "Arcanjo Gabriel de Jaborandi". Formalizada esta doação, contratou-se um engenheiro para fazer o devido planejamento do novo patrimônio, tendo o Senhor Mastrelo, da cidade de Barretos, aceitado o encargo.

A Lei nº 2.019 de 26.12.1924 criou o Distrito de Paz de Jaborandi, que foi instalado em 25.04.1925 e incorporado ao Município de Colina pela Lei nº 2.096 de 24.12.1925. O Distrito de Jaborandi teve sua emancipação político - administrativa através da Lei nº 233 de 24.12.1948. A instalação do Município deu-se em 26.03.1949, assumindo o Executivo Municipal o Senhor Orlando Junqueira de Oliveira.

Localização - Situa-se na micro região homogênea de Barretos, ao norte do Estado de São Paulo e faz limite com os municípios de Barretos, Morro Agudo, Terra Agudo, Terra Roxa e Colina. A sede de Municipal, com 493 metros de altitude, tem a seguinte posição geográfica: 20º41'17" de latitude sul e 48º24'45" de longitude W.Gr.

Clima - Tropical, com temperatura média mínima de 12ºC e média máxima de 30ºC.

Vias de Acesso - Todas as vias de acesso rodoviário ao município são asfaltadas, sendo a principal, A SP-326 - Rodovia Brigadeiro Faria Lima, com distância à Capital do Estado de 421 quilômetros.

Área Territorial e Economia - Sua área territorial é de 254 km². Conta com terras das mais férteis (latosolo vermelho escuro), levemente ondulado, é banhada pelo Rio Pardo, Ribeirão das Palmeiras e diversos riachos. O Município tem a sua principal fonte econômica na agricultura diversificada, secundada pela pecuária. A Tecnologia aplicada na agricultura é considerada das mais avançadas. O comércio local é regular e ativo, contando com 107 estabelecimentos varejistas, 2 supermercados e 2 estabelecimentos bancários. Sua população é de 6.335.

Outros Aspectos - A Sede Municipal conta com 40 logradouros públicos, 3 praças, 1.605 prédios, 400 aparelhos telefônicos (8 orelhões), 2 Colégio Estaduais para primeiro e segundo graus, 1 Hospital, 1 Centro de Saúde, 1 Estádio Municipal com iluminação, 2 quadras poliesportivas, 2 Agremiações Recreativas.

DECRETO Nº 14/85, DE 02 DE SETEMBRO DE 1985

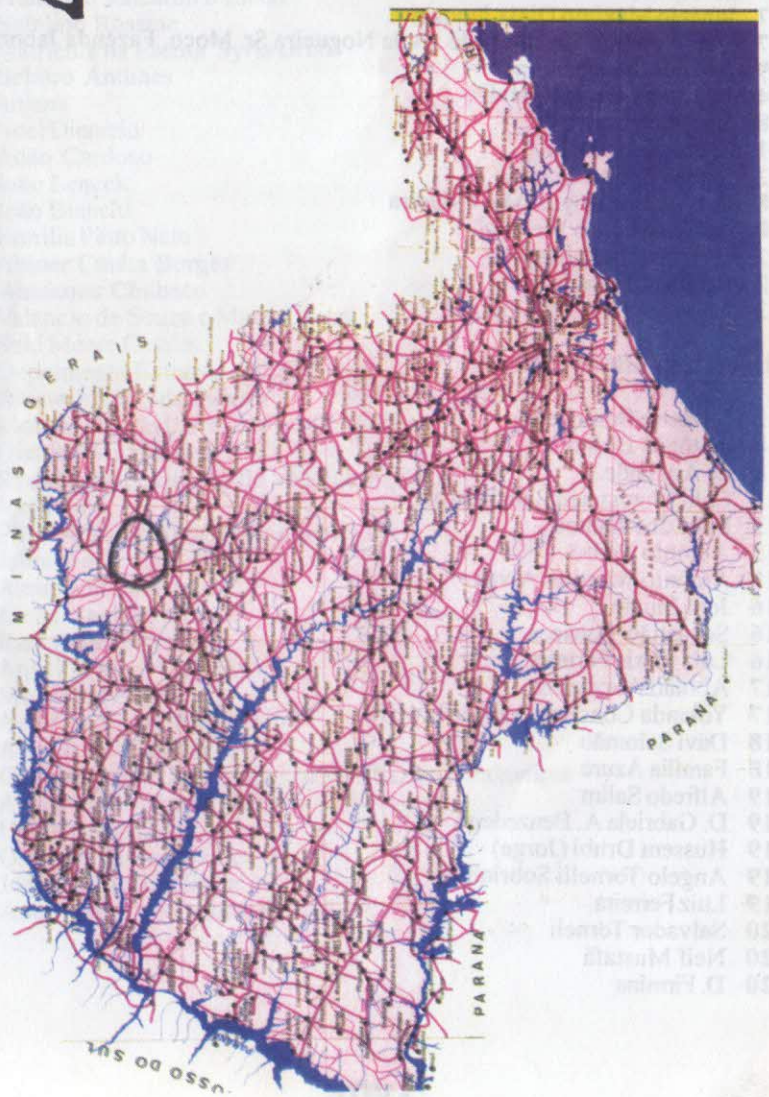
Adota o escudo, a bandeira e o hino do município de Jaborandi.

José Baltazar dos Santos, Prefeito do Município de Jaborandi, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas em lei:

DECRETA:

Artigo 1º - Fica adotado, nos termos da Lei nº 526, de 28 de março de 1985, o escudo, a bandeira e o hino do município de Jaborandi, e constante dos desenhos anexos, de autoria dos Senhores Gerson Ferreira de Castro e José Pedro Domingues Netto, com as seguintes características:

JABORANDI- A povoação do território teve início em 1.902, com Jaime Nicolau Martins, Casemiro Carapina e outros, que construíram as primeiras casas às margens do Córrego "Jaborandi" - nome da planta rutácea (Pilocarpus - Integrifolia) de valor medicinal, existente em grande quantidade na região que também deu origem ao nome do Município, e terras doadas à curia episcopal por Gabriel Diniz.



As terras de Jaborandi e seus Primeiros Moradores

1816 Helena Fausta Diniz Junqueira e João José de Carvalho
1871 Gabriel Diniz de Carvalho Franco e João José de Carvalho Franco (João do Turvo)
1877 Ignácio Máximo Diniz Junqueira
1887 Cel. Antonio Theodoro de Ávila Nogueira Sr. Moço, Fazenda Jaborandi.
1889 Arcanjo José Pereira
1894 Junqueira em Jaborandi
1898 Família Ávila
1901 Casimiro de Melo
1902 Jaime Nicolau Martins
1908 Cel. Arthur Augusto de Oliveira
1910 José Rodrigues Vieira
1912 João Augusto Martins
1912 Família Chubaci
1912 Alexandre de Ávila Borges

VULTOS DE JABORANDI

1913 Silvestre Bonichelli
1914 Antônio Bruno
1914 D. Adelaide
1915 Calil Monhamed Rahal Calixto
1915 Raul dos Santos
1915 Antonio Pedro
1915 Antônio Martins Alves
1916 José Simão
1916 Sebastião Fonseca
1916 Luiz Maria Ferreira
1917 Abraão Alexandre
1917 Yolanda Concheta e José Tornelli
1918 Davi Salomão
1918 Família Azure
1919 Alfredo Salim
1919 D. Gabriela A. Benzedeira
1919 Hussem Drubi (Jorge)
1919 Angelo Tornelli Sobrinho
1919 Luiz Ferreira
1920 Salvador Torneli
1920 Neif Mustafá
1920 D. Firmina

1920 Joaquim Francisco dos Reis
1920 Otacílio Fogaça de Souza
1921 Cine Trianon
1921 Francisco Mendes
1922 Irmãos Cheme
1922 Renato Franco de Mello
1922 Abdalla Elias
1922 Geronimo Vaqueiro
1922 José Sforcine o Bepe
1923 Atílio Brisiguelli
1923 João Paulino
1923 Manuel Bellarosa
1923 Francisco Valentim o Chico
1923 Natalino Rossine
1923 Matrícula na Escola Syria Drubi
1924 Belniro Antunes
1924 Juliana
1925 Noel Dionizio
1925 Adão Cardoso
1926 João Lencek
1926 João Bianchi
1927 Família Pinto Neto
1927 Abiner Cunha Borges
1928 Waldemar Chubace
1928 Valêncio de Souza e Maria Duque
1930 Said Meere Cassim
1931 Depoimento Extraído do Colinense
1932 Jovino Justino de Paiva
1932 Mohamed Calil Farra
1932 Distrito de Jaborandi
1933 Reunião da Federação de Voluntários S.P.
1934 Jorge Rimi
1935 PY2RK Rádio Amadora Jaborandi
1935 Jaborandi
1940 Assad Kalil Chabrour
1943 Kemal Said Hamud
1944 Raul Alves Ferreira
1944 Angelo Paro
1945 Mohamed Zaglul
1950 Autoridades do Município
1952 Aristeu dos Santos
1954 Carlos Olyntho Junqueira Franco - Fazenda Palmeiras
1956 Arthur Oscar Vaz de Almeida
1964 Heitor Bombig
1966 Oswaldo Pinto Fonseca
1974 Jorge Assad Chabrour
1996 Autoridades de Jaborandi

PREFEITOS DE JABORANDI

1949 à 1953 Orlando Junqueira de Oliveira
1953 à 1957 Amadeu Pagliuso
1957 à 1961 Luiz Ferreira
1961 à 1965 Antônio Bruno
1965 à 1969 Luiz Ferreira
1969 à 1973 João Manuel Diniz Junqueira
1973 à 1977 Luiz Ferreira
1978 à 1984 João Manuel Diniz Junqueira
1984 à 1988 José Baltazar dos Santos
1989 à 1992 João Paulo Pires da Silva
1993 à 1996 Silvio Vaz de Almeida

DOCUMENTOS
EX-PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI

Festas Escolares e Cívicas
Festas Religiosas, Procissões, Quermesses, Mês de Maria
Festas Juninas
Festas Sociais
Futebol e Esportes
Falecimentos
Outros Assuntos, Casamentos, Bodas de Ouro e Prata
Melhoramentos da Cidade
Personalidades de Nossas Ruas
Ruas de Jaborandi
Profissionais Atuais
Família que não consegui informações mas às conheci.
Acróstico à Jaborandi
Brasão
Hino à Bandeira de Jaborandi
Prólogo
Galeria dos Prefeitos
Anjo Gabriel o Padroeiro de Jaborandi

Quem Sou Eu?

Sou filha de Jorge Drubi, um libanês nascido na aldeia de Kafarhaman e de Virgilina Pena Drubi, mineira natural do Prata.

Nasci em Barretos no dia 1° de Abril de 1916, numa casa situada à Rua 22 com esquina da avenida 15.

Moramos muitos anos em Barretos e sempre na mesma casa.

Não fui registrada logo após meu nascimento, como era de costume. Acredito que naquela época não se dava tanta importância a esse fato. Dai eu ter sido registrada tantos anos depois.

Eu creio que meu registro se deu quando precisei me matricular na escola.

As testemunhas do meu registro foram os senhores Alcino Pedro Cassim e Ramilo Pedro, ambos amigos e parentes de meu pai.

O curioso de tudo foi que meu pai se esqueceu a data de meu nascimento... Então imaginou ele, vamos por uma data que mais se aproxime com sua idade. Escolheram eles 15 de julho de 1915. Estava eu dessa maneira uma ano mais velha... E até hoje, esta é a data que uso para fins legais.

Assim sendo, fui matriculada nas Escolas Reunidas de Jaborandi em 1923, com a idade oficial de 8 anos, mas que na realidade eu tinha apenas sete anos...

Continuo comemorando meu aniversário em 1° de abril, data essa duvidosa... Mas é a verdadeira.

Este ano de 1996 completei 80 anos e com a graça de Deus, ainda tenho força e memória suficiente para me lembrar dos anos felizes vividos em Jaborandi.

Mudamos para Jaborandi em 1920, eu tinha apenas 4 anos.

Freqüentei apenas dois anos a "Escola Reunidas de Jaborandi". Gostava imensamente de estudar, de aprender, mas infelizmente não pude completar meu curso primário.

Tudo que sei e que pude aprender foi com minha força e vontade. Esta nunca me abandonou portanto, sou uma auto didata.

Fui lendo, aprendendo e convivendo. Hoje posso dizer com plena convicção, a minha maior escola foi o balcão, onde trabalhei por 52 anos. Ouvia, aprendia, escutava e perguntava o que não podia entender. Assim fui adquirindo conhecimentos, políticos, históricos e científicos.

Meu livro predileto, meu grande professor foi o jornal Estado de São Paulo, o Estadão, que ainda hoje o considero meu mestre.

Nunca deixei de ler este jornal. Este chegava em Colina pelo trem da Paulista.

O pacote era enviado ao correio. Para lá todos se dirigiam a procura da correspondência e ávidos de notícias trazidas pelos jornais.

Apesar de ler todos os dias, não posso negar, encontrava muita dificuldade. Mas sempre soube superá-la. Este meu aprendizado foi muito gratificante. Com ele fiz amizades, ganhei conhecimentos que os guardo até hoje, principalmente as amizades.

Moramos em Jaborandi até maio de 1928, quando nos mudamos para Colina. Nesta época eu já era uma menina moça.

Os pretendentes começaram a aparecer, eu ainda era uma criança inexperiente, mal tinha deixada as brincadeiras de roda.

Meu pai, como todo sírio daquela época, não tardou a encontrar o pretendente ideal para mim. Naturalmente "ideal" na sua concepção...

Era um homem já maduro e com a vida feita. Esse era o tipo ideal de meu pai.

Em 05 de dezembro de 1931, me casei, com apenas 15 anos. Meu marido se chamava Alli Abdalla. Deste casamento que durou apenas 4 anos naeceram meus filhos: Hussem Abdalla mais conhecido por Assem e Nadyr Abdalla conhecido por Zico; ambos residentes em Colina.

Meu marido faleceu em 16 de fevereiro de 1936, vítima de um acidente.

Quando fiquei viúva ainda era menor de idade. Meus pais me assumiram, a mim, meus filhos e meus negócios.

No ano seguinte em 17 de outubro de 1937, vim a me casar novamente.

O noivo era um dos pretendentes, um primo chamado Hassam Drubi, hoje falecido.

Deste segundo casamento nasceram mais dois filhos: Zaira Drubi Bombig, professora, já falecida e Brahim Drubi, comerciante e residente em Colina.

A minha vida hoje se resume nos meus três filhos, meus 12 netos e 6 bisnetos.

É uma biografia comum igual a tantas outras vidas. A diferença existente é que eu amei uma terra que não era minha, Jaborandi, e quis escrever um livro sobre ela... Ai está ele, Raízes de Jaborandi".

Não será um livro de português perfeito, de literatura. Será apenas um relato de amor, de saudade, de lembranças e das memórias que jamais me deixarão.

Ai está a resposta. Porque Jaborandi?

Não confunda cultura com sabedoria.

A cultura vem de fora para dentro, penetra pelos olhos e ouvidos e pode fixar-se ou não em nosso cérebro.

A sabedoria ao contrário, nasce de dentro de nós, e se exterioriza; surge no coração e só pode ser adquirida por meio da meditação.

Até os analfabetos podem conquistar a sabedoria, se souberem meditar em seus corações sobre as grandes verdades!!!

Autora aos 4 anos quando chegou em Jaborandi (1920)
Foto tirada no Jardim da Luz (São Paulo 25/01/1921),
eu Syria Drubi e Mechedim Drubi

Minha infância em Jaborandi?

Em 1920, cheguei a Jaborandi com quatro anos de idade.

Era uma criança criada a moda antiga, sempre com minhas irmãs e sob os olhares cuidadosos de meus pais.

Éramos verdadeiramente crianças e brincávamos de coisas bem saudáveis, como bonecas, casinha, onde existia a mãe, a comadre, a madrinha, o padre para fazer o batizado das bonecas.

Na época, não existia jardim da infância, então as crianças brincavam até aos sete anos, quando iam para a escola.

As meninas faziam as comidinhas e o docinhos.

As nossas mães já iam, desde cedo, orientando-nos nos afazeres domésticos, como servir café, por exemplo.

Brincávamos também de passar anel, de casinha, pular corda, amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, petecas, fazíamos a famosa puxa-puxa.

Existia uma brincadeira com bola (você se lembra?), muito divertida e da qual não me esqueço nunca:

Ordem!
Seu lugar
Sem rir
Sem falar
Um pé
Ao outro
Uma das mãos
A outra
Bate palmas
Piruetas
Trás com frente
Cruzada
Terminada.

Brincávamos também de circo e era assim: esticávamos um lençol grande para montarmos a "lona"do circo.

Havia palhaço, o trapezista (que se pendurava num cabo de vassoura e fazia suas proezas), a cantora, a bailarina.

Uns imitavam leões, macacos, faziam mágicas.

Tudo era motivo de alegria e diversão.

Tanto era verdade que,às vezes, até os adultos vinham nos prestigiar, aplaudindo-nos e provando de nossas "comidinhas".

Cozinhava-mos de verdade e foi através dessas brincadeiras que muitas de nós aprendemos a fazer arroz, feijão, salada, fritar ovos e bifes.

Eu mesma , comecei por aí.

Mas a infância passou assim como a adolescência e a juventude.

Na idade adulta vieram as responsabilidade e aprendi a arcar com elas, com resignação e coragem.

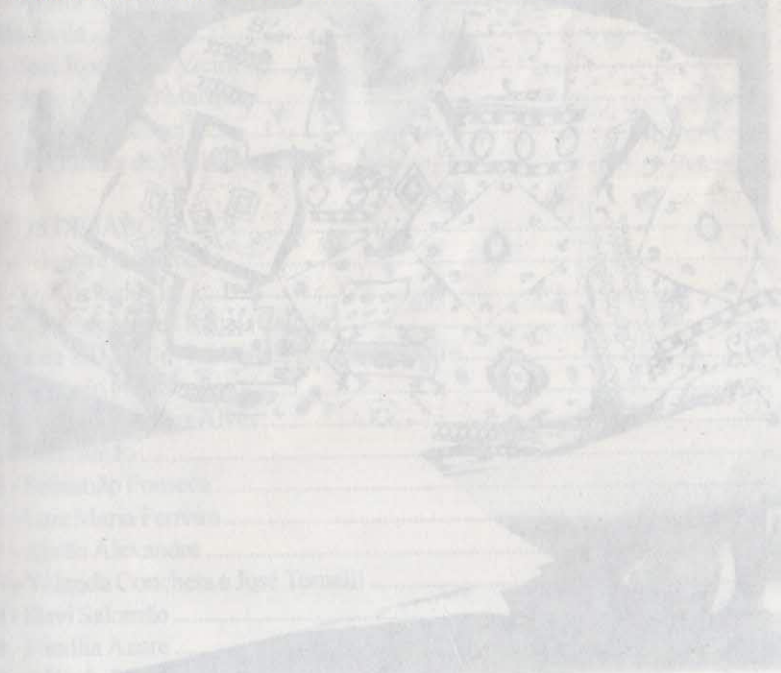
De toda essa época que ficou para trás, trago hoje, lembranças e saudades impregnadas por todo o meu ser.

Sei e sinto o quanto cresci, não desejo voltar, porque sei que me é impossível mas, desejo, lembrar sempre... E nada mais!

Oh! Que saudades eu tenho,
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais!

(Casimiro de Abreu)

Autora e seu irmão Meehredin Drubi (Jardim da Luz, São Paulo, janeiro de 1921).



Índice

AS TERRAS DE JABORANDI E SEUS PRIMEIROS MORADORES 01
1871 - Gabriel Diniz de Carvalho Franco 03
1877 - Ignácio Máximo Diniz Junqueira 07
1887 - História do Seo Moço 10
Fazenda Jaborandi, a Fazenda do Meu Avô 16
Brasão Nogueira (Portugal) 22
Brasão Fischer (Alemanha) 23
Brasão Armas dos Ávila 24
Brasão Jardim (Portugal) 25
1889 - Arcanjo José Pereira 27
1894 - Junqueiras e Jaborandi por Carlos Olyntho Junqueira Franco 30
1901 - Casimiro de Mello 33
1902 - Jaime Nicolau Martins 35
1908 - Arthur Augusto de Oliveira 38
Família Ávila 43
1910 - José Rodrigues Vieira 46
1912 - João Augusto Martins 46
1912 - Família Chubaci 49
1912 - Alexandre de Ávila Borges 52

VULTOS DE JABORANDI 55
1913 - Silvestre Bonichelle 56
1914 - D. Adelaide 56
1915 - Calil Mohamed Rahal (Calixto) 57
Meados de 1915 - Um Português para Jaborandi 59
1915 - Antônio Pedro 60
1915 - Antônio Martins Alves 61
1916 - José Simão 61
1916 - Sebastião Fonseca 62
1916 - Luiz Maria Ferreira 63
1917 - Abrão Alexandre 63
1917 - Yolanda Concheta e José Tornelli 64
1918 - Davi Salomão 66
1918 - Família Azure 67
1919 - Alfredo Salim 69
1919 - Dona Gabriela - A Benzedeira 70
08/12/1919 - Hussein Drubi 71

1919 - Ângelo Tornelli Sobrinho 73
1920 - Salvador Tornelli 75
1920 - A Padaria do Camilo 77
1920 - Dona Firmina 78
1920 - Joaquim Francisco dos Reis 78
1920 - Otacílio Fogaça de Sousa 79
1921 - Cine Trianon 80
1921 - Francisco Mendes 81
1922 - Irmãos Cheme 82
1922 - O Barbeiro 82
1922 - Abdalla Elias 83
1922 - Biografia Pedro Girardelli Brunozi 83
1922 - Gerônimo Vaqueiro 84
1922 - José Sforcine Bepe 85
1923 - Atílio Brisiguele 87
1923 - João Paulino 89
1923 - Manuel Belaroza 89
1923 - Francisco Valentim - "O Chico" 90
1923 - Natalino Rossine 90
1923 - Escolas 92
O Teatro 93
1924 - Belmiro Antunes 96
1924 - Juliana 96
1925 - Noel Dionísio 96
1925 - Fazenda Independência de Antônio Junqueira Franco 98
1926 - João Bianchi 98
1926 - João Lencek 99
1927 - Família Pinto Neto 100
1927 - Abiner da Cunha Borges 103
1928 - Dr. Waldemar Chubaci 104
1928 - Valêncio de Souza 106
1930 - Said Meere Cassim 106
Depoimento Extraído do Colinense 28/06/1931 - Impressões de Visita 107
1932 - Jovino Justino Paiva 107
1932 - Mohamed Calil Farra 110
Distrito de Jaborandi OC. Janeiro 1932 111
O Colinense 12/03/1933 - Reunião da Federação de Voluntário SP 112
1934 - Jorge Rimi 113
1935 - PY2EK - Radioamadora Jaborandi 113
1935 - O.C. Jaborandi 115
1940 - Assad Kalil Chabrour 118
1943 - Kemal Said Hamud 118
1944 - Raul Alves Ferreira 119
1944 - Ângelo Paro 122
1945 - Mohamed Zagluh 123
Antiga Câmara e Prefeitura Municipal de 1949 127
Prefeitura Municipal Atual 128
Câmara Municipal Atual 128
Autoridades do Município 19/02/1950 129
1952 - Aristeu dos Santos 130
1956 - Arthur Oscar Vaz de Almeida 131
1964 - Heitor Bombig 134
1966 - Osvaldo Pinto Fonseca 135
1974 - Jorge Assad Chabrour 136
1996 - Autoridades de Jaborandi 137
Patrimônio de Jaborandi compra de 13 Alqueires de Terras 138

PREFEITOS DE JABORANDI 139
Administração 140
1905 - Orlando Junqueira de Oliveira 140
1935 - Dr. Amadeu Pagliuso 142
1919 - Luiz Ferreira 146
1914 - Antônio Bruno 150
Biografia de João Manuel Diniz Junqueira 153
Biografia de José Baltazar dos Santos 156
Biografia de João Paulo Pires da Silva 158
Biografia de Silvio Vaz de Almeida 160
Jorge Assad Chabrour 162

DOCUMENTOS 163
Ex-Presidentes da Câmara Municipal de Jaborandi 164
Diploma de 1º Juiz de Paz de Jaborandi 174

FESTAS ESCOLARES E CÍVICAS 175
Educação O.C. Jaborandi, 07 de Dezembro de 1930 176
Biblioteca Escolar 180
Resolução - 1931 - Do Prefeito criando uma Escola Municipal em Jaborandi 181
Pela Instrução 181
Dia dos Animais 181
Do Correspondente pelo Ensino 182
Visita 182
Notícias 182

O.C. 22/03/1931 - Notícias de Jaborandi 182
Campanha Filantrópica 19/09/1937 183
O.C., 14 de Junho de 1931 pelo Ensino 183
Jaborandi, 05 de Dezembro de 1937 - Edmundo Pacheco de Melo (Diretor) 183
Encerramento do Ano Letivo 184
Exposição de Trabalhos 184
O Festival 184
Agradecimento 185
Receita 185
Despesa 185
O Colinense 25/06/1939 - Concurso 186
Escolas Atuais 186
Festas Cívicas - 7 de Setembro 188
9 de Julho 188
1926 - A Banda de Música 188
Banda de Música - O.C. Jaborandi - Corporação Musical "Carlos Gomes" 189
Corporação Musical 29/09/1937 189
Corporação Musical - Euterpe Jaborandiense 191
Agradecimento Especial ao Osvaldo Pinto Fonseca (Prancha) 192

FESTAS RELIGIOSAS 193
A Igreja 195
As Festas 195
Maio - Primeira Comunhão 196
Época de Seca Procissões de Penitência 196
As Quermesses 197
1918 198
19/04/1931 - Contribuição 199
Religião 18/04/1932 200
Pela Paróquia 200
Festival da Congregação Mariana de Colina e Jaborandi 200
Histórico da Paróquia São Gabriel - Jaborandi 200
O Colinense - Festa de Natal 06/01/1935 203
Missa 203
O Ensino Religioso 204
Religiosas 204
Reformas da Matriz 29/11/1936 204
O Colinense Festas 06/03/1937 204
Igrejas Atuais 205

FESTAS JUNINAS 207
1889 - Festa Junina 209
1925 - Festa Juninas 211

FESTAS SOCIAIS 213
Carnaval 214
1933 - O Primeiro Batizado 214
Sociais 1931 - Hospedes e Viajantes 214
Noivos 05/10/1934 215
Enlaces 215
Casamento 19/09/1937 216
Enlace Matrimonial 216
15/02/1931 - Regresso 216
Enfermos 216
1937 - Enfermo 217
Batismo 217
O Colinense Participação 29/07/1935 217
Nova Jardineira 12/06/1936 217
O Colinense Jaborandi 07/06/1936 (Catação de Café) 218
Jardineiras Superlotadas 05/07/1936 218
O.C. Aniversário 12/12/1937 (Antônio Bruno) 218
Melhoramentos Públicos 218
Nascimento 219
Restabelecimento 219
Contrato de Casamento 219

FUTEBOL 221
1913 - Como começou o Futebol em Jaborandi 223
1930 - Homenagem ao Primeiro Time de Jaborandi 224
Esportes O.C. 14/12/1930 224
1931 - Esporte Jaborandi 225
Futebol 225
Ping Pong 04/06/1939 225
1940 226
Craques de 1944 226
O Colinense 11/10/1945 226
Lista de Jogadores de Cestobol 228
Pelo Esporte - Artigo Publicado no Jornal Tribuna de Jaborandi-19/02/1950 ... 228
Foto do Futebol 230

FALECIMENTOS 231
Falecimentos Necrologia - 20/08/1931 232

O.C. 31/01/1932 - Falecimentos 232
Agradecimento 233
O Colinense Falecimento do Sr. Antônio Theodoro Nogueira Filho 17/02/1933.. 234
Falecimento 21/07/1933 235
Falecimento 20/01/1935 235
Participação e Agradecimento 236
Necrologia 07/01/1945 (Antônio Theodoro Nogueira) Seo Moço 236
Missa de 7º Dia 236
O.C. 10/08/1938 - Falecimento Cel. Olintho Olindo de Oliveira..... 236

OUTROS ASSUNTOS 239
Transporte de Madeira 241
O Cemitério 241
Editais O.C. 15/09/1929 242
Ato Digno 242
O Agradecimento 243
O.C. 03/05/1931 - O Recenseamento da População de Colina e Jaborandi 243
O Colinense 245
Em Viagem 245
Em Jaborandi 245
Senhorita Francisca Torneli Modista 245
Ao Comércio 246
O Colinense 16/06/1931 246
Ofertas e Procuras 246
O Colinense em Jaborandi 246
Reclamações 247
A Praça 247
Notícias de Jaborandi 247
O.C. Sub-Prefeitura do Distrito de Jaborandi 248
Higiêne Pública 248
A Praça 249
O.C. Jaborandi 28/04/1935 249
Algodão 249
Estação de Amadores 250
Sub-Prefeitura de Jaborandi 29/09/1935 - (Aviso) 250
Santa Casa 250
Animal Preso 251
Vaga de Servente 251
1949 - Acontecimentos 251
Coletoria e Posto Fiscal 252
População 01/01/1949 252

Propaganda Comercial 253

MELHORAMENTOS DA CIDADE 257
O Comércio antes da Eletricidade 258
1914 -1915 - Limpeza Pública 259
15/04/1925 - Instalação do Cartório 259
Juízes 260
Açougue 1920 260
1921 - Notícias 260
O telefone 1925-1926 261
A Praça e o Jardim 261
Colina Srs. Proprietários de Jardineiras 1931 262
Empresa de "Ônibus Bruno" 262
Serviços Noturnos 22/11/1936 263
26/06/1937 - Jaborandi de Hoje 263
Companhia Telefônica 263
1950 - Posto Policial 264
Personalidades de Nossas Ruas 265
Ruas de Jaborandi 266
Profissionais Atuais 266
Famílias que moraram em Jaborandi, e que não consegui informações diretas, mas as conheci - 1921 268
1922 268
1931 269
Acrostíco à Jaborandi 269
Hino à Bandeira de Jaborandi 271
Hino do Município de Jaborandi e seu Brasão 272
Galeria dos Prefeitos 274
Anjo Gabriel padroeiro de Jaborandi 275

AS TERRAS DE JABORANDI E SEUS PRIMEIROS MORADORES

Gabriel Diniz de Carvalho Franco
Doador das terras para o patrimônio de
S. Gabriel de Jaborandi.

1871
GABRIEL DINIZ DE CARVALHO FRANCO

(Biografia fornecida pela Senhora Maria Luiza da Rocha Nogueira, residente em Uberaba).

Nasceu em São José do Morro Agudo em 1843. Era filho de Inácio Antônio Franco e de Mariana Emília Junqueira de Carvalho, filha, esta, do Alferes João José de Carvalho e de Helena Fausta Diniz Junqueira.

Adolescente, assinava Gabriel Antônio Franco, mas devido a confusão de correspondência com outro parente, adotou o sobrenome de seus avós maternos, passando a assinar Gabriel Diniz de Carvalho Franco.

Casou-se em Batatais, em 1863, com Maria Osória Corina Franco, filha do Tenente José Antônio da Silva e Souza e de Mariana Osória Pereira de Lima, da Fazenda Santa Bárbara.

Foi proprietário da Fazenda "Cruzeiro", no município atual de Orlândia. Fazendeiro abastado, tinha negócio em Barretos, Batatais, Cajuru, Arraial do Chapéu (hoje S. José do Morro Agudo), Jaborandi, Colina, e outras localidades.

Gabriel Diniz veio para Jaborandi em 1871, onde foi influente, na época possuidor da Fazenda Palmares, de onde com o auxílio de um engenheiro separou as terras doadas e outras mais.

Gabriel Diniz de Carvalho Franco filho de fazendeiro abastado, suas terras, que abrangiam, diversas cidades inclusive Jaborandi; e como já se sabe foi devido a insistência de Jaime Nicolau Martins que Gabriel Diniz doou 30 alqueires para o patrimônio de São Gabriel Arcanjo, nome esse dado em agradecimento ao doador. Essa doação foi feito no ano de 1903, e a escritura foi lavrada após 5 anos, em outubro de 1908.

Celebrou Bodas de Ouro em 1913 na sua Fazenda Cruzeiro, com uma festa memorável que durou 3 dias, comparecendo pessoas gradas de todos esses lugares.

Militou na Política de Barretos ao lado do Cel. João Carlos de Almeida Pinto, contra Silvestre de Lima e seu próprio cunhado, Cel. Antônio Marcolino Osório de Souza.

Descendência do casal:
Filhos:

1) **Mariana**, falecida na infância (NANA).

2) **Maria Osória de Carvalho Franco**, casou-se com Joaquim Alves Franco. (Nicota e Quinzote, proprietário da Fazenda "Bagagem", entre Colina, Barretos e Olímpia). Tiveram 10 filhos: Maria Sabina, Antônio Jorge, José Hugo, Genoveva (esposa do Dr. Osório Faleiros da Rocha), Gabriel Diniz, Joaquim (Quinzinho), Jorge Wilson, Ana Augusta, Maria Stela e Francisco de Assis Franco (Chiquinho).

3) **José Antônio de Carvalho Franco**, casou com Tecla Nogueira, filha do Cel. Antônio Ferreira de Melo Nogueira e Mariana Carolina de Melo Nogueira. Tiveram 10 filhos: Maria, Eudóxia, Gabriel, Genoveva, Osterno, Raul José, Benigno, (falecido

na Revolução Constitucional de 1932), e Tecla Maria.

4) Inácio Antônio Franco (NANÁCIO), foi coletor Federal em Colina. Casou-se com Carolina Aída Nogueira Franco. Tiveram 10 filhos: Maria do Carmo, Diva, Ana Ruth (Sinhazinha), Zoé, Ivo, Rui, Zélia, Zelma, Daisy, Noilda e Gabriel Armando.

5) Gabriel Jorge Junqueira Franco (Bié Jorge), casou-se com Isolina Junqueira Franco, filha de José Junqueira Franco (Da fazenda do turvo), irmão de Gabriel Diniz de Carvalho Franco. Dono da Fazenda Ibiúna, residiu em São Paulo. Tiveram 9 filhos: José Tiago, Afonso, GAbrielzinho, Clóvis, Gilberto, Naur, Geraldo, Naur, Geraldo e Fábio.

6) Olívia Rosa Franco (VIVITA), casou-se com Joaquim Ferreira da Rosa Neto (Quincas), filho de Boaventura Ferreira da Rosa e de Mariana Clara. Tiveram 7 filhos: Boaventura, Maria do Carmo, Joaquim, Ana (Anita), Maria das Dores (Filhinha), Teresa e José Gabriel.

7) Olivier Osório Franco (NHONHÔ), casou-se com Luiza Fischer Nogueira. Tiveram 11 filhos: Sérgio, Miguel, Sávio, Zilda, Francisco Solano, Maria Adelaide (Religiosa), Olivier, Renato, Dulce, Valdo, Luiza e Roberto.

8) Ovídio Junqueira Franco. Não se casou e faleceu sem geração.

9) Hemídio (ou Hermilo) Franco, casou-se com Ana Eugrácia Fachardo Junqueira (Donana), filha de João Cândido da Costa Junqueira e de Olímpia, Guilhermina Constantino. Foi proprietário de parte da Fazenda Ibiúna. Tiveram 8 filhos: João, Maria, Ana Carmen, Lucí, Olímpia, José, Carmem e Maria Antonieta.

10) Adalberto Junqueira Franco (Bertinho), casou-se 2 vezes. A primeira com Osória de Souza, filha de Luís Antônio de Souza e Helena Osório de Souza. Tiveram 4 filhos do 1° casamento: Elsa, Olga, Adalberto e Zuleika. Casou-se 2ª vez com Ausônia (Nene), tendo com esta mais 4 filhos: Maria do Carmo, Paulo, José Itamar e Saulo.

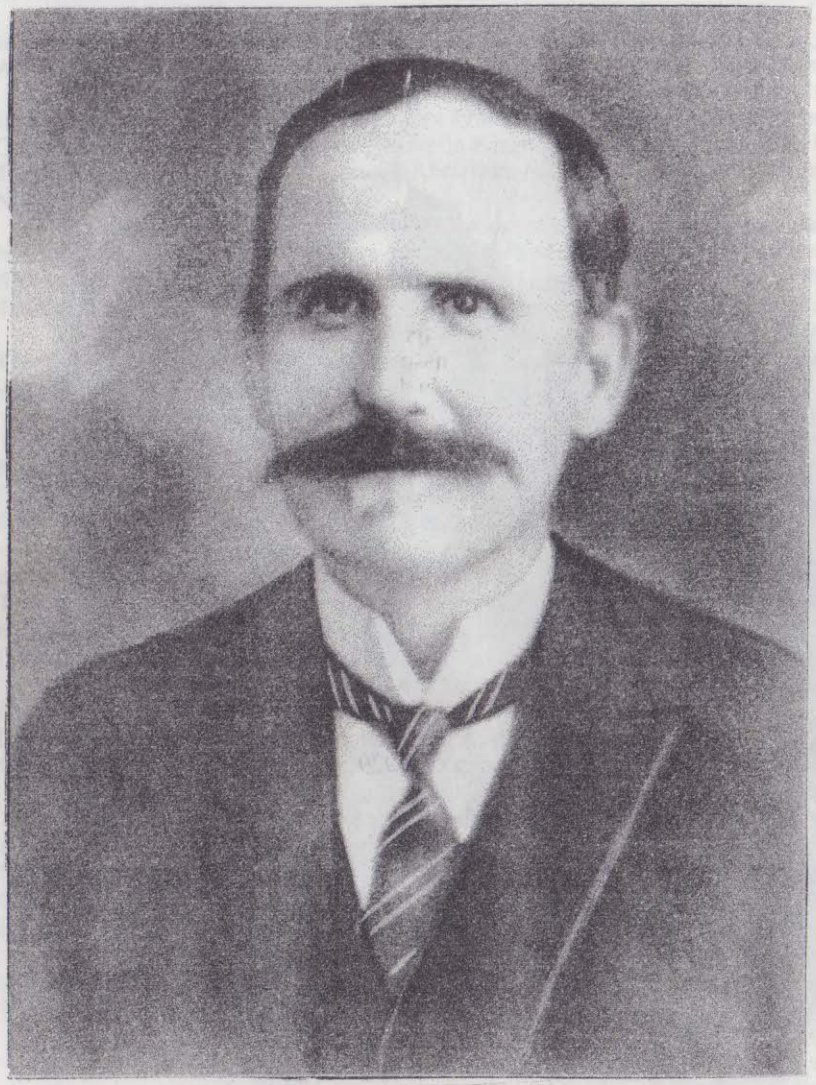
11) Saulo Junqueira Franco, casou-se com Jovita Cândida Severo de Lima, filha de José Teodoro de Lima e de Cândida Severo. Tiveram 7 filhos: Maria de Lurdes, José Teodoro, Ernesto, Guiomar, Gabriel (Bié Gordo; falecido solteiro), Teresa Cássia e Alda.

12) Francisco Solano, falecido na infância.

13) Emyrene Junqueira Franco, casou-se com Abílio Junqueira Franco, filho de João Francisco Junqueira e Inácia Junqueira Dias (Proprietário da Fazenda da Onça). Tiveram 6 filhos: Maria Aparecida (Loló), Isabel (Belinha), Sebastião (Tatão), Gabriel (Bié Preto), João Francisco e Teresa (Teresita), (Proprietários da Fazenda da Cava).

Gabriel Diniz de Carvalho Franco faleceu em 05/06/1916 e sua esposa sobreviveu muitos anos, falecendo em Colina, na residência de seu filho Saulo, aos 103 anos de idade.

Ignácio Máximo Diniz Junqueira e
Ana Anália de Ávila Junqueira,
por ocasião do casamento, em 1903



Essa foto foi tirada na época
em que era Juiz de Paz

1877
IGNÁCIO MÁXIMO DINIZ JUNQUEIRA

Ignácio Máximo Diniz Junqueira era o primeiro filho do segundo casamento de Aureliano Máximo Diniz Junqueira e Souza fora casado duas vezes. Primeiramente, com Maria do Carmo Diniz (Sinhá), com a qual teve quatro filhos: Aureliano, Carlota, Ignácia e Maria.

Em segundas núpcias, Aureliano casou-se com Messias Dórida Diniz. Deste casamento tiveram cinco filhos: Ignácio Máximo, América, Clotildes, Adélia, falecida ainda solteira, e Ernestina, que morreu em terna idade.

Ignácio Máximo Diniz Junqueira nasceu ao 23 de junho de 1877, na Fazenda Palmeiras, região onde futuramente surgiu Jaborandi. Ficou órfão de pai aos oito anos de idade. Estudou, interno, em colégio de Jesuítas. Casou-se em 1903, com Ana Anália, filha do Manoel Teodoro de Ávila, dono da Fazenda União e moraram alguns anos na Fazenda Palmeiras, onde nasceram os dois filhos, lá ficando até a morte de sua mãe. Ignácio resolveu abrir então a fazenda que lhe coube por herança dos pais e que foi denominada de Floresta por se encontrar numa área de mata virgem e terra da melhor qualidade, rica em madeira-de-lei. Foi-lhe muito difícil a abertura da área em que construi sua sede, às margens do Córrego das Palmeiras e para tal contou com a ajuda de trabalhadores imigrantes europeus e de negros descendentes de escravos que o ajudaram a formar um grande cafezal. Também foi criador de gado da raça caracú.

Ignácio Máximo, foi eleito o primeiro Juiz de Paz, logo após Jaborandi ter sido elevada a Distrito, onde construiu uma casa e veio nela morar, por algum tempo. Em um de seus aposentos funcionava o Cartório; sendo seu sobrinho Oscar de Ávila, o escrivão. Como Juiz de Paz permaneceu em 1929 a 1932. Exerceu, também, a chefia política, durante algum tempo.

A casa em que ele morou, em jaborandi, é, atualmente, o Grêmio Recreativo.

A rua da entrada de Jaborandi que faz a ligação da estrada que vem de Colina e segue para Terra Roxa, leva o seu nome.

Do casamento de Ignácio Máximo com Ana Anália vieram seis filhos, todos nascidos em Jaborandi: José, Ally, Maria, Ana, Iva e Ivo.

José, casado com Antonietta, foi pai de quatro filhos, Cintia, Cloe, Gilberto e Christina.

Ally, casou-se com Sebastiana Castelar Diniz Junqueira e seus filhos são: José Antônio, João Manoel, Ilá, Iná e Luiz Carlos.

Maria, conhecida, familiarmente, como Quita, casou-se com Manoel Brito de Queiroz, e tiveram como filho, Domingos, o Minguinho, nascido em São Paulo.

Ana, ou Anita, casou-se com Alfeu de Arruda Morais, teve como filho Ignácio.

Iva, casou-se com o Coronel Alfredo Costa Júnior, natural de Guaratinguetá, e é mãe de Ana Maria e Iva Maria. Ana Maria casou-se com Altamir Coelho de Lima e são Pais de Ana Carolina, residente em Haia, na Holanda. Iva Maria casou-se com José Tarcísio Tavares e tiveram Alexandre e Patrícia, hoje, residindo na Estância São José, em Jaborandi.

Ivo, casado em primeiras núpcias com Celeste Nogueira, com quem teve quatro

filhos: José Eurico; Maria Helena (já falecida); maria Lúcia, casada com o Coronel Sebastião Alberto Corrêa de Carvalho, (pai de Ana Lúcia, Márcia e Luiz Fernando); e Dulce. O segundo casamento foi com Elza Borges e não tiveram filhos.

Ignácio Máximo deixou netos e bisnetos. Faleceu em 23 de novembro de 1932, em São Paulo.

D. América Honória Ávila Queiroz
mãe do Senhor Moço

Antonio Theodoro de Ávila Nogueira (Seo Moço)
(1863-1945)

1887
HISTÓRIAS DO SEU MOÇO

(Biografia escrita por sua neta Maria Hermínia Nogueira Van Roost e sua bisneta Dulce Nogueira Junqueira, residente em São Paulo)

"Coronel Antônio Theodoro de Ávila Nogueira (Sr. Moço), nascido aos 21 de maio de 1863 em Resende - Rio de Janeiro, e falecido em 4 de janeiro de 1945 na fazenda Jaborandy estado de São Paulo. Foi chefe do partido Democrático na cidade de Colina - SP. Fazendeiro de café e usineiro de açucar. Casado com Adelaide Jardim Fischer (Nenê) a qual faleceu na fazenda Jaborandy em 1904, tendo sido esta a sua primeira esposa.

Adelaide era neta de David Gomes Jardim, nascido em Resende em 1796 onde faleceu aos 06/10/1875 com 79 anos. David assistiu ao Grito do Ipiranga em 07/09/1822, fazendo parte da Guarda de Honra de D. Pedro I, como major em 22/06/1867, passou para a reserva da Guarda Nacional. Em resende foi Juiz de Paz (30/03/1842) e foi grande fazendeiro de café. Seu nome figura no quadro histórico da Independência do Brasil. Casado com Francisca Rosa Jardim, falecida em 12/11/1879.

FILHOS DO SR. MOÇO

1º - Maria Eleuzina Fischer Nogueira nascida em Resende (RJ) casada com Virgílio La Sierra Pereira.

2º - Theodoro Fischer Nogueira - falecido.

3º - Luisa Fischer Nogueira (Luizinha) nascida em 1887 em Resende. Casou-se em 27-07-1904 com Olivier Osório Franco (Nhonhô) , na fazenda Jaborandy, nascido em 1876 e falecido em Barretos onde era proprietário das fazendas Quebra-Cuia e São Roberto.

4º - Antônio Theodoro Nogueira Filho (Tota), nascido em Resende e falecido em Colina em 1933, onde foi prefeito. Fazendeiro em Jaborandy (SP) tendo sido casado em 14/05/1910 com Carolina do Valle.

5º - Izoleta Fischer Nogueira, nascida em Resende aos 18/07/1891 e falecida aos 14/06/1968, solteira.

6º - Antualpa Fischer Nogueira, nascido em Resende e casado com Luiza do Valle.

7º - Amaury Fischer Nogueira, nascido em 11/03/1895 na fazenda Jaborandy. Foi fazendeiro e usineiro de açúcar na fazenda São José, casado com Alzira do Valle.

8º - Naur Fischer Nogueira, fiscal Federal em Minas Gerais, nasceu na fazenda Jaborandy e foi casado com Cordolina do Valle.

9º - Nair Fischer Nogueira, nascida aos 20/07/1898, na fazenda Jaborandy aos 10/03/1987 - São Paulo capital, foi casada com João Jorge de Souza Nogueira.

10º - América Fischer Nogueira, nascida aos 17/07/1900, na fazenda Jaborandy casado com Dr. Eurico Hermes de Souza Nogueira, engenheiro agrônomo.

11º - José Maurício Fischer Nogueira, nascido em 1902, na fazenda Jaborandy. Foi fiscal de rendas em Minas Gerais. Casado com Inisia Gomes.

12º - Eunice Fischer Nogueira, nascida na fazenda Jaborandy e falecida solteira em 1957. Barretos - SP.

13º - Jorge Fischer Nogueira, nascido na Fazenda Jaborandy, falecido na 1ª infância.

14º - Cristóvão Fischer Nogueira, nascido na Fazenda Jaborandy, falecido na 1ª infância.

Dona Adelaide Jardim Fischer, falecida em 1904. Era filha de Adelaide Gomes. Jardim, nascida em 1825 em Resende, casada com Dr. João Jorge Theodoro Fischer, médico militar prussiano (Alemanha) nascido em 1813 e falecido aos 13/01/1888. Dr. Fischer era geralmente considerado pelo seu trato ameno e bondade de caráter. Residiu longos anos em Resende e foi chefe de numerosa e conceituada família. Ainda existe, perto da antiga estação, a "bica" do Dr. Fischer.

O Sr. Moço, era filho de América Honória Ávila Queiroz e de Antônio Theodoro Nogueira (abastado fazendeiro na fazenda Córrego Vermelho, região de Morro Redondo, em Resende que, no ano de 1885, libertou cerca de 47 escravos), nasceu e foi batizado nesta freguesia, casou-se na Igreja do Rosário, aos 6 de maio de 1882 com Adelaide Fischer, aos 19 anos de idade, tendo sido testemunhas Dr. Joaquim de Azevedo Carneiro Maia e Antônio Theodoro Gonçalves Bastos.

No livro "Resende - Cem anos de Cidade", consta "A Câmara Municipal registra o Diploma de Médico dos Drs. Gustavo Gomes Jardim (onde nascera por volta de 1831) e João Jorge Theodoro Fischer, este alemão, concedendo-lhes licença para tratar e receitar."

Antônio Theodoro Ávila Nogueira e Manoel Theodoro de Ávila, junto ao Dr. Pedro Paulo de Souza Nogueira, seu parente (as esposas eram irmãs), visitaram Barretos e ficaram maravilhadas com exuberância das terras, cobertas de mata virgem. do Cel. Antônio Nogueira, que muito se empenhara para a vinda de seus parentes, adquiriram em comum, e, em ótimas condições, uma área de excelentes terra, às margens do Córrego Jaborandi.

A viagem de vinda, à partir de Guariba, última estação da Estrada de Ferro Paulista, foi realizada através de carros de boi toldados e à cavalo.

Em 1902 o Dr. Pedro Paulo vendeu ao seu concunhado Antônio Theodoro Nogueira a sua parte na Fazenda Jaborandy. As terras eram tão férteis que, enfiando um bambu no solo, a massa de húmus chegava a atingir cerca de 18 palmos.

O Coronel Antônio Theodoro construiu no meio da mata virgem, um grande rancho, perto do córrego Jaborandy, para onde trouxe a família. Na mata havia grande quantidade pau-d'alho (padrão de terra boa) que com seu perfume invadia a casa.

Aos poucos foi formando uma fazenda e melhorando o rancho que se tornou um grande casarão. A fazenda tinha 600 alqueires, onde começou a plantação de café que vinha quase até a casa. Os balainhos para as mudas eram feitos na mesma fazenda. Plantou cana e fez um engenho, onde fabricava açúcar e pinga. mais tarde, obteve sua própria máquina de beneficiar café. Todo trabalho de lavagem e secagem eram feitos na própria fazenda, em grande terreirão cimentados. Para armazenar o café, havia a

tulha. Foi o único fazendeiro da região que não sofreu com a crise de 1929. Tinha horror à dividas e ainda o vejo dizer que preferia ficar sem o seu chapéu (peça chave naquele tempo, indispensável) à dever.

Quando veio de Resende, acompanharam-no filhos e netos de escravos, destacando-se o preto "João Peão" seu pagem. Quando foi estudar na Corte (RJ), ia com ele para engraxar suas botas e cuidar do "Sinho-Moço". Ainda conheci "João Peão", que nos encantava com suas estórias.

Na fazenda havia muitas nascentes d'água que moviam as rodas, tudo, com a força da gravidade. No meu tempo já havia luz elétrica, água encanada, etc.

Perto, dois ou três quilômetros, foi-se formando um vilarejo em terras doadas pelo Cel. Gabriel. Era para chamar-se Patrimônio de Gabriel, mas pegou o nome de jaborandy. Ainda pequenos, dizíamos "Vamos ao Patrimônio". Vovô fez muita coisa por Jaborandy. Na época havia muitas festas que eram freqüentadas por outro fazendeiros que ficavam hospedados na própria fazenda, festa estas que às vezes duravam três dias com danças todas as noites.

Gostavam também de jogar cartas, o "truco". Tenho ainda uma vaga idéia do "Seu Inácio"dono da fazenda Floresta, alto e aloirado.

Vovô tinha vivo o espírito cristão da caridade. Passava às vezes por lá um leproso que numa parte do engenho tinha o seu quarto reservado com refeições que vovô mandava. Quando sua filha Nair ficou viúva, aos 23 anos, com uma filha de 1 ano, vovô as recolheu na fazenda. O mesmo aconteceu com América, aos 26 anos, com 4 filhos. Deu a cada uma 17.000 pés de café que elas mesmas cuidavam a vendiam.

Nos anos 20, comprou um Ford "bigode" preto e mais tarde um Buick importado que fazia o nosso encanto e orgulho.

Vovô foi para mim o Pai que perdi ainda bebê. Onde ele ia eu ia atrás, mesmo sem o seu conhecimento, causando à minha mãe muitas vezes preocupações. Sentava-me no seu colo e ouvia, sem entender, seus casos de política.

Vovô gostava de se vestir bem. Camisas de cambraia de linho, feitas em São Paulo. Ternos de linho no verão e de casemira no inverno. Colônias francesas. Usava um relógio pendurado em uma corrente de ouro maciço, da qual pendia outra corrente com uma medalha onde havia um "N" cravejado em brilhantes; abotoaduras em bolas também de ouro e alfinetes de colarinho combinando. Estes mimos foram-lhe oferecidos por seu sogro, Dr. Fischer, encomendados diretamente da Alemanha. Em retribuição, ele ofertou à sua noiva um adereço completo: colar de pérolas orientais com brincos e grandes pingentes em forma de margaridas com pétalas em diamantes no centro (miolo), um grande brilhante e botão de pérola em forma de pêra. Este adereço custou 18 contos de reis o preço de uma fazenda na época. Meu avô: era meu ídolo; meu primeiro automovelzinho recebi dele e muitos outros presentes com o primeiro vestido de baile de tafetá, com uma saída de veludo para um baile em Bebedouro, onde, arranjei o meu primeiro namorado, aos dezesseis anos. Concentrando-me, posso sentir ainda o seu perfume vovô.

A fazenda tornou-se linda e alegre com muitas festas, sendo a primeira com grande destaque, o casamento de tia Luizinha com o tio Nhonhô - Olivier, filho do Cel. Gabriel.

Foram servidas frutas cristalizadas de todas as qualidades preparadas por minha bisavó (Dona América de Ávila Queiroz). Havia muitos Junqueiras e outros convidados.

Nota: Vovô, como filho único, foi muito mimado. Amamentado até os 5 anos. Tomava seus banhos com água de cheiro. Nem assim deixou de ser grande trabalhador.

Levantava-se às 5 horas, almoçava às 9 horas e jantava as 16 horas. Ceiava as 18 horas. Na sala de jantar havia um oratório onde quase sempre reunidos rezávamos o terço.

Na vila vizinha "Patrimônio", havia uma pequena Igreja, tendo como padroeiro São Gabriel. De quando em vez vinha um padre. Quando se ia à missa levava-se café com leite em garrafa térmica, pão e bolos. Para nós as crianças esse devia ser o café com leite mais saboroso do mundo.

Na fazenda havia um grande pomar, ainda hoje lembro-me de cada árvore.

Deixo aqui o meu preito de amor e gratidão ao meu querido vovô não só a mim mais aos meus primos proporcionou uma infância feliz, muito feliz...!"

Maria Herminia Nogueira Van Roost e Dulce Nogueira Junqueira bisneta do Sr. Moço e também do Cel. Inácio Diniz Junqueira.

Coronel Antônio Theodoro de Ávila Nogueira (Seo Moço) como chamavam.

Conforme informações colhidas da história de Seo Moço é uma verdadeira epopeia. Temos mais detalhes, sua neta Maria Herminia que era professora lecionou por quatro anos em Jaborandi de 1941-1945.

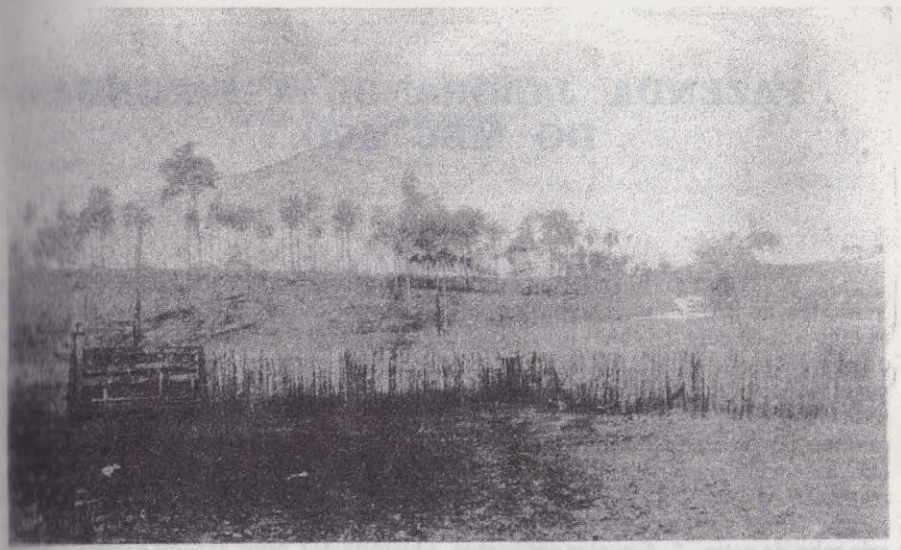
Depois foi para São José do Rio Preto para um estágio mas foi por pouco tempo, voltando a lecionar em Jaborandi por dois anos.

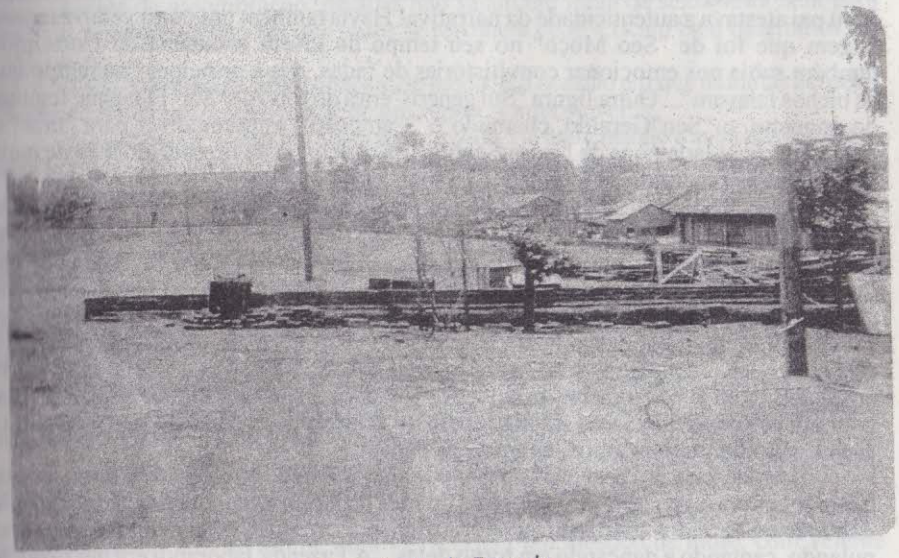
O Cel. Antônio Theodoro, Seo Moço, casou-se em primeiras núpcias com Adelaide Fischer com quem teve quatorze filhos. em 1904 na Fazenda Jaborandi, D. Adelaide que tinha o apelido de Nenê veio a falecer. Passando alguns anos, o Cel. Theodoro que já conhecia Geronima Siqueira, então veio a se casar em segundas núpcias.

Viveram em harmonia, ela foi para ele uma companheira que soube respeitá-lo, até seus últimos dias quando faleceu, em 4 de janeiro de 1945 na Fazenda Jaborandi e foi sepultada no cemitério local.

O Cel. Antônio Theodoro de Ávila Nogueira (Seo Moço) que deixou uma grande geração, possui entre seus descendentes, sua neta Maria Herminia Van Roost residente em São Paulo, e que ainda conserva parte das terras na Fazenda Jaborandi, parcela da Fazenda Jaborandi.

Ele Antônio Theodoro de Ávila Nogueira (Seo Moço) e
sua esposa Adelaide Fischer Nogueira





Na foto um trecho da Fazenda Jaborandi propriedade de Seo Moço, mostrando o casarão da fazenda algumas casas da beira do córrego e a planta Jaborandi.

FAZENDA JABORANDI, A FAZENDA DO MEU AVÔ...

"Povoaram a fazenda os antigos escravos que vieram da antiga fazenda Córrego Vermelho, do Rio de Janeiro, após a abolição. Foram muitas famílias, todas dedicadas as lavouras de café, os canaviais e ao engenho movido a vapor que fabricava açúcar e aguardante. Da minha meninice, guardei a lembrança de alguns que tinham certas peculiaridades e participavam do meu convívio, como empregados de meu pai e entre todos, a mais forte lembrança é do casal de velhos, "Seo" Antônio Domingos e sua mulher "Sia"Flauzina que fora escrava cria de seu Barões do Rio Claro, que guardava em sua excepcional memória as histórias que eram contadas a noite, nas senzalas, enquanto os escravos trabalhavam em sua tarefas noturnas. Era um privilégio para cada um de nós, crianças de 10 anos, ouvi-la a noite, pois "quem conta história de dia cria rabo de cotia...". A contar em versos, a história de Carlos Magno e dos 12 pares de França de cujos nomes de heróis e batalhas ela os pronunciava no melhor francês. Meu pai atestava a autenticidade da narrativa! Havia também um outro velho escravo, pagem que foi de "Seo Moço" no seu tempo de jovem estudante da Corte, que também sabia nos emocionar com histórias de fadas, reis e príncipes "no tempo que os bichos falavam"... Outra figura "Sui generis"era a do filho de "Sia" Flauzina, foguista do engenho, o "Seu"Geraldo, chamado o "Campeão", imprencidível para "tirar" o terço e rezar as ladainhas de Nossa Senhora na capelinha da fazenda no mês de maio e dias Santos repetindo as inovações no mais castiço latim.

A vinda destes escravos trouxe para a região de Jaborandi toda a tradição da população rural do vale do Paraíba. Foram as "rezas"na capelinha da fazenda, as procissões para "lavar o cruzeiro"na época das secas as devoções da Quaresma em que, em grupos, saiam nas noites de sexta-feira, embrulhados em lençóis brancos, sacudindo as "matracas", entoando seus cantos plangentes pedindo penitência em favor das almas penadas... E ai de quem ousasse abrir as portas para vê-los e reconhecê-los... o castigo viria! Entre o Natal e Reis, as "Folias de Reis" muito bem ensaiadas, com suas fantasias de soldados romanos e sua bandeira de fitas coloridas com um estandarte de Santo, saiam repetindo seus cânticos de natal, rememorando o nascimento do menino Jesus, na gruta de Belém.

Iam de casa em casa, nas colônias vizinhas e onde chegavam, o dono da casa é que segurava a bandeira... Os festejos do mês de junho em honra de Santo Antônio, São João e São Pedro eram realizados erguendo seus mastros, ascendendo as fogueiras, pulando, cantando e dançando em torno delas... A Fazenda Jaborandi era um pequeno universo de que todas as famílias alegremente participavam.

Da velha casa, cujos alicerces remontavam a 1890, se descortinava o verde escuro dos cafezais entremeado ao verde dos canaviais que na época da "moagem", espalhavam o doce aroma do melado pelas fazendas vizinhas... Ao bom açúcar demerara, juntou-se a fama das renomada aguardente de alambique**"Jaborandi"**, de qualidade insuperada. São doces as reminiscências da "Fazenda" onde se reunia em torno do velho e senhoril "Cel. Moço" sua família de 11 filhos e 60 netos que trabalhavam com respeito e amor aqueles 600 alqueires de ubérrima terra massapé.

Nos meus 79 anos derramo lágrimas de saudades daquela terra que eu mais

amei na vida o meu Jaborandi.

Maria Luiza Nogueira Arantes

A NOIVA DO JUDAS

A fazenda estendia-se por quilômetros, eram centenas de alqueires. Num dos esguições os cafezais verdejantes, carregados ainda de frutos meio verdes, quase época da "varrição". Na outra vertente, o canavial perdendo-se de vista.

E a colônia, com seu casario e enfileirar-se ao longo do córrego e da cerca de pastagens, completava o quadro.

Cenário da nova infância, que a gente guardou para sempre.

Ali se desenrolavam momentos de alegria, ocorrências tristes, também acontecimentos pitorescos, principalmente ao tempo da Quaresma.

Casos de assombração, pessoas não saiam em noite de sexta-feira nem para comprar remédio, época em que todos se recolhem cedo e ficam bem quietinhos em suas casas.

Tudo é motivo de preocupação, de medo. É a ocasião em que as almas penadas vagueiam pelo mundo, em busca de um repouso impossível...

À medida que a Semana Santa se aproxima, vai aumentando a animação. Frangos são presos no galinheiro, leitoas escolhidas no chiqueiro, para o grande dia de Páscoa.

Aceleram-se as costuras, compram-se calçados, um sem-número de miudezas.

Cresce a expectativa, no prenúncio das festividades. Vaga apreensão surge para alguns os pais com filhos solteirões, palavra pronunciada na roça com certo temor, ficam de sobreaviso, á espera do sábado aleluia, o dia do Judas.

Passam a noite de sexta para sábado vigilante, na guarda de sua porta. E todos lhes temem a fúria. A qualquer sinal de intruso a invadir a cerca da casa, é rija musculatura do braço a entrar em ação.

Os engraçadinhos que se cuidem, mão calejadas batem bem, com que energia!

O jogo é perigoso mas tentador astucia contra força bruta desesperada, a impedir o vexame, o ridículo que sabe a quase desonra.

De certa deita, a vítima dos peralvilhos foi o Simeão, curraleiro da fazenda, peão dos bons, acostumado a derrubar as reses mais bravias.

Era temido. Mineiro de Airouca, de pouca prosa, desconfiado, homenzarrão de quase dois metros de altura, uma vês acertara um mestiço de índio, com velente cacetada na cabeça, "por causa de dívidas"diziam.

Por pouco não matou o Cantil, e que foi um golpe só.

Era assim o pai de ana. Ela, solteirona, andava lá pela casa dos vinte e cinco anos. Moça prendada, ótima cozinheira, mas um tanto curta de entendimento.

Os rapazes não se aconchegavam, talvez mais por temor ao pai.

Sábado de Aleluia. Um sol maravilhoso, enxugando o orvalho das pastagens, num dos maiores "dia santos" da roça.

De repentes, o estouro.

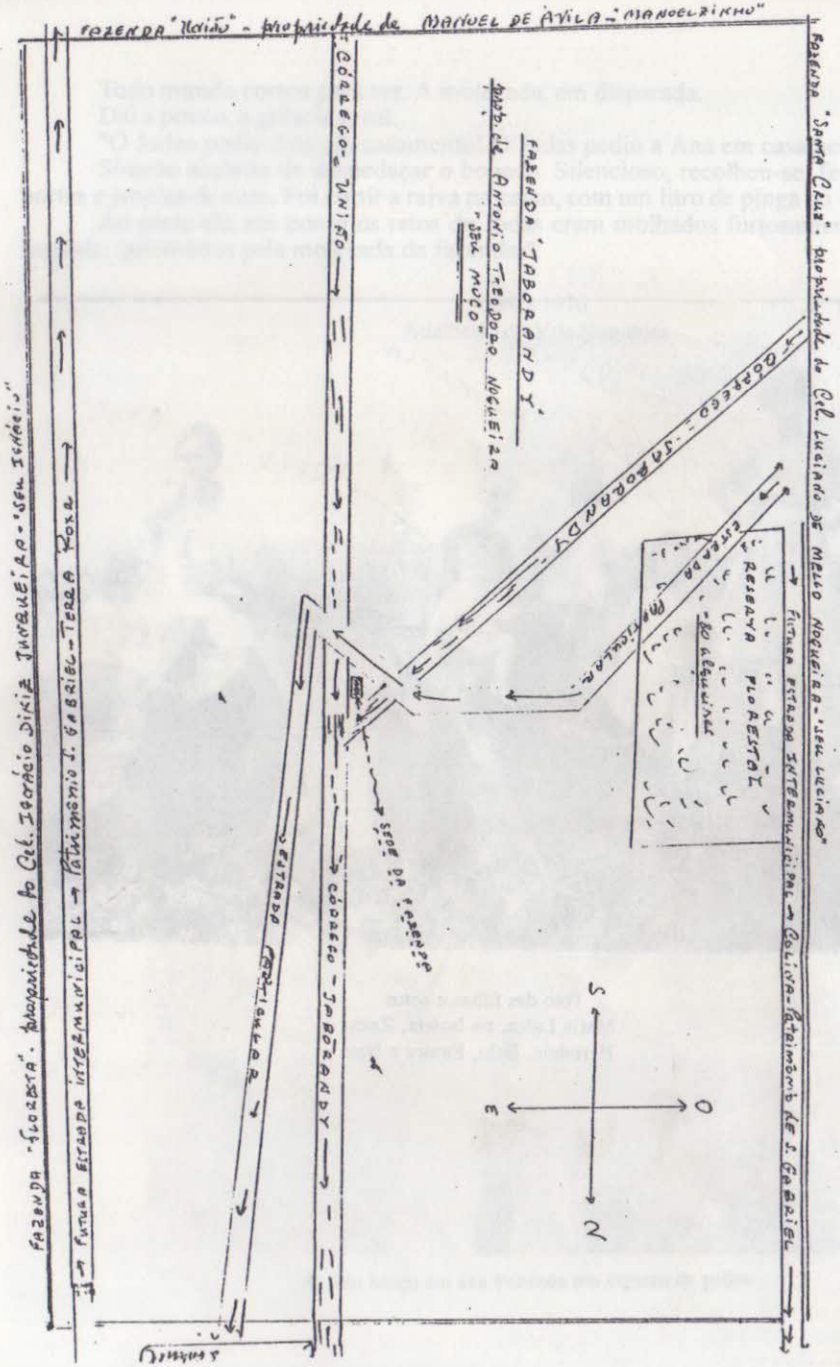
Simeão parecia uma fera. Com as mãos, com os pés, enxotava alguém da frente de sua casa.

Todo mundo correu para ver. A molecada, em disparada.
Dai a pouco, a gritaria geral:
"O Judas pediu Ana em casamento! O Judas pediu a Ana em casamento!"
Simeão acabara de despedaçar o boneco. Silencioso, recolheu-se, fechando portas e janelas de casa. Foi curtir a raiva na cama, com um litro de pinga ao lado.
Ao meio-dia em ponto os retos de Judas eram molhados furiosamente. Em seguida, queimados pela molecada da fazenda."

09/03/1976
Adalberto do Vale Nogueira

O Seo Moço em sua Fazenda um cigarro de palha.

Foto das filhas e netos
Maria Luiza, tia Isoleta, Zuza,
Herminia, Belo, Eunice e Nair



LAMBERTUS + 1284 — Um dos principais chefes flamengos da época (1284)

MARTIN LEM (1476-1558) X ADRIENNE VAN NIEUWENHOVE — Burgomestre da Capital Flamenga BRUGES. Conselheiro particular do Arquiduque Maximiliano da Austria, Imperador Romano - Germânico: MAXIMILIANO I°

MARTIN LEM + 1485 X JOHANNA BARROSO — Burgomestre de Bruges. Família nobre de Portugal.

MARTIN LEM + 1597 X LEONOR RODRIGUES

ANTONIO LEM X CATHARINA DE BARROS

ANTÃO LEME — Chegou a São Vicente (Brasil) em 1532 com MARTIN AFONSO. Foi o Primeiro Juiz do Brasil em 1544. 1532: fez parte do grupo de 32 que acompanhava MARTIN AFONSO, quando fundou a primeira cidade do Brasil: São Vicente.

PEDRO LEME X LUZIA FERNANDES

PEDRO LEME X BRAZ TEVES — Foi Juiz ordinário em 1596 São Vicente

ALEIXO LEME X IGNEZ DIAB — Tios de FERNÃO DIAB, Governador das Esmeraldas.

LUZIA DIAS LEME — Capitão FRANCISCO ALVARENGA

THOMAZIA RIBEIRO ALVARENGA X FRANCISCO BICUDO DE BRITO

JOÃO DO PRADO — Juiz ordinário de São Paulo

MARIA LEME VICUDO X CORNÉLIO DA ROCHA

ANTONIO DA ROCHA LEME (Capitão Comandante da Capitania de São Paulo) X ANTÔNIA DO PRADO

Capitão -Mór. THOMÉ RODRIGUES NOGUEIRA DO Ó X CORNÉLIO DA ROCHA

ANGELA IZABEL NOGUEIRA X DOMINGOS TEIXEIRA VILLELA

NICOLAU ANTONIO NOGUEIRA X ANA JOAQUINA ALMEIDA DA GAMA

Capitão JOAQUIM BERNARDES NOGUEIRA — Juiz Municipal de Órfãos Baependy X Inória Maria Queiroz

MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA — Marques de Baependy. Deputado à Constituinte em 1823. Ministro de Estado, Senador do Império e Presidente do Senado

[illegible] GOMES JARDIM — Juiz ordinário em 1828 x [illegible] A. DE ESCOBAR

[illegible] DAVID GOMES JARDIM + 1879 — Juiz de Paz em Resende [illegible] com D. Pedro 7-9-1822 [illegible] no Quadro Histórico da [illegible] INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

ADELAIDE JARDIM x [illegible] Militar Prussiano [illegible] GEORG THEODOR FISCHER

ANGELA MARIA TEIXEIRA VILLELA X Capitão FRANCISCO CORREA DA COSTA

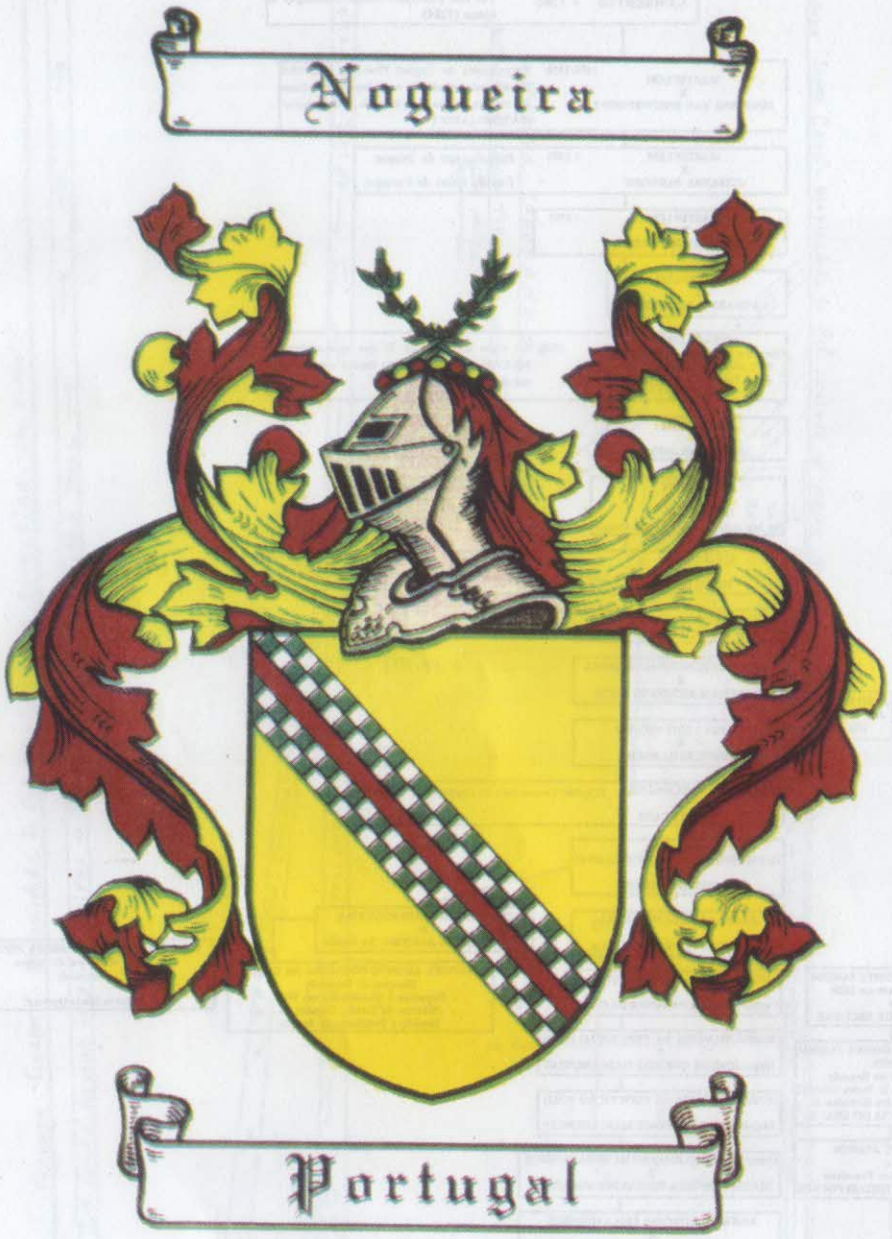
MARIA SILVÉRIA DA CONCEIÇÃO (1783) X Major JOSÉ DE QUEIROZ MASCARENHAS

MARIA SILVÉRIA DA CONCEIÇÃO (1783) X Major JOSÉ DE QUEIROZ MASCARENHAS

Capitão ANTONIO JOAQUIM DA SILVA QUEIROZ X MARIA HONÓRIA BERNARDES NOGUEIRA

AMÉRICA HONÓRIA ÁVILA QUEIROZ X ANTÔNIO THEODORO NOGUEIRA

ANTÔNIO THEODORO NOGUEIRA X ADELAIDE JARDIM FISCHER



© The Historical Research Center '81

ARMAS DOS ÁVILA

Arcanjo José Pereira (Delegado da época) e
sua esposa Lázara Maria de Jesus

1889
ARCANJO JOSÉ PEREIRA

Arcanjo José Pereira, filho de José Pereira dos Santos e de D. Inocência Joaquina Pereira. Nasceu na cidade de (Cocos) Bahia no dia 02/01/1884. Lá viveu sua infância, estudou como foi possível, ajudava no trabalho, como lavrador esse era seu serviço.

Mas aos seus 15 anos, Arcanjo que já tinha sua vontade de progredir na vida, pensou em vir para o Estado de São Paulo. Veio, e ali chegando na Capital, obtive informações e escolheu o interior do Estado para residir e veio para Jaborandi. mesmo com o pouco estudo que possuia era inteligente, pessoa que se empenhava na luta, era esforçado. Chegando a Jaborandi em 1899, aos 15 anos foi trabalhar como lavrador, mas foi por pouco tempo.

Começou a conhecer os poucos moradores que haviam no povoado.

Uma pessoa de responsabilidade e honesta, devido sua boa conduta foi por pessoas influentes convidado a atuar como Delegado, pois na época havia muitos valentões e alguns que gostavam de desordens. Arcanjo soube, como resolver esses casos, e foi assim até que quando povoado passou a Vila Jaborandi, ele continuava como Delegado.

Arcanjo um rapaz de bom comportamento e respeitador, decidiu casar-se, conheceu Lázara Maria de Jesus, com ela enamorou-se. em breve resolveram se casar, marcaram o casamento para o dia 27/05/1911, ele com 25 anos e ela com 16 anos, nascida em Taquaral S.P. no dia 25/05/1895, neta de escravos.

Iniciaram a vida a dois e após 2 anos de casados nasce seu primeiro filho. Posteriormente tiveram sete filhos, sendo 2 filhas adotivas: Benedito, Prudenciano, Pompiliano esses já falecidos, Petronilha, Izaltina, Maria e Rosalina.

Com os filhos moços, ele resolveu deixar Jaborandi pelos anos 38/40 indo para fazenda Mandaguari do Cel. Luciano de Melo Nogueira. Ficou uns tempos nessa fazenda, mudou-se para Bebedouro onde comprou uma casa, e foi trabalhar na fazenda São João de propriedade de João Junqueira Franco, (TÓTA) em Colina. TRabalhou ainda na Fazenda (Suco) Fazenda São Pedro de Gabriel Diniz Carvalho (Bié), na Fazenda Nossa Senhora de Lurdes, de Franscica de Carvalho, em Bebedouro na Fazenda Santa Vitória, e sua esposa na Fazenda Pitangueira, e afinal Barretos onde residiram 14 anos.

Sua filha Petronilha já casada residia em Taiaçu. Onde "Arcanjo" um dia foi fazer-lhe uma visita, gostaram muito do lugar, e mudaram-se para lá. Mas Arcanjo não podia trabalhar mais, pois tinha úlcera no estômago e operou umas 3 vezes não obtendo resultado, D. Lázara sua esposa para ajudá-lo em casa lavava e passava roupas nas casas.

E Arcanjo vei a falecer no dia 21/08/1954.

Petronilha hoje casada mora em Pitangueiras, Izaltina em Taiaçu. As adotivas, Maria se casou e mora em Severinia, Rosalina trabalhou 2 anos na Santa Casa de Barertos, fazia todo serviço, que fosse preciso, adorava sua profissão.

Seu Arcanjo considerava verdadeiras filhas, Maria e Rosalina também considerava todos uma só família.

Arcanjo foi uns dos fundadores de Jaborandi.

Em 27/05/1995 D. Lázara, foi homenageada pelas autoridades de Taiaçu pelos seus 100 anos de idade.

Dona Lázara uma pessoa que teve muitos problemas com saúde, lúcida mas com as pernas fracas, sente dificuldades para andar, pois tem 101 anos, vive em companhia de sua filha Izaltina que mora em Taiaçu São Paulo.

O casal Arcanjo e Lázara deixaram 7 filhos, 32 netos, 87 bisnetos e 40 tetranetos.

Lázara (1895)

Arcanjo (1885 - 1954)

D. Lázara Maria de Jesus

Carlos Olyntho Junqueira Franco (Lolo)

1894
JUNQUEIRAS E JABORANDI

POR CARLOS OLYNTHO JUNQUEIRA FRANCO

João Francisco, português, nascido na aldeia de São Simão da Junqueira, termo de Barcelos, bispado de Braga por volta de 1728, emigrou para o Brasil.

Ao invés de se dedicar à mineração, em grande expansão na época, partiu para as lides da agricultura e pecuária, no sul de Minas, na região de São Del Rey Baependi, Encruzilhada fundando a vasta Fazenda Campo Alegre, decisão que marcou indelevelmente as gerações seguintes até os nossos dias com o amor ao trato da terra e o espírito de criadores que foram, e que são de diversas raças de animais úteis à vida rural e a economia nacional. Foram desenvolvidas pelos Junqueiras. Raças cavalares, muares, bovinos e caninos.

João Francisco Junqueira casou-se a 16 de Janeiro de 1758 com Helena Maria do Espírito Santo, brasileira, filha de Inácio e Maria Tereza de Jesus na capela do Carmo em São João Del Rey, Maria Tereza de Jesus era filha de Antonia da Graça, uma das Três Ilhoas, às quais foram matriarcas de importantes famílias mineiras tais como Meireles, Figueiredo, Franco, Junqueira, Rezende, Vilela, etc.

Os Francos e os Junqueiras são parentes desde a chegada dos seus ancestrais no século XVIII, com origem comum nas três irmãs ilhoas: Helena Maria, Julia Maria da Caridade e Antonia da Garça.

João Francisco e Helena Maria do Espirito Santo os pilares iniciais da família Junqueira, tiveram sete filhos:

1º) João Francisco Junqueira Filho, Capitão, dono da Fazenda Favacho.
2º) Francisco Junqueira, Fazenda Jardim.
3º) Maria Francisca da Encarnação Junqueira, Fazenda Santo Inácio.
4º) José Francisco Junqueira, Fazenda Bela Cruz.
5º) Ana Candida Junqueira, faleceu solteira.
6º) Genoveva Junqueira, faleceu solteira.
7º) Gabriel Francisco Junqueira Barão de Alfenas, Fazenda Campo Alegre.

O filho mais velho de João Francisco Junqueira Filho chamava-se Francisco Antônio e casou-se, com sua prima Genoveva Clara, primeira filha de Maria Francisca da Encarnação (nº 3) e Gabriel Souza Diniz, os quais também eram pais de Helena Fausta Diniz Junqueira que se casou-se com João José de Carvalho, ligado às terras de Manuel Inácio Franco, patriarca dos Francos.

Em 1814, os dois casais Francisco Antônio - Genoveva Clara e João José - Helena Fausta se associaram para deixar o Sul de Minas em buscas de nova vida rumando para Franca, na província de São Paulo em demanda para Goiás; chegando lá tiveram notícias de excelentes terras às margens do Rio Pardo, não titubearam em mudar o objetivo de sua luta e partiram imediatamente para o novo rumo e as novas terras.

Apossaram a Fazenda Invernada para Francisco Antônio e Genoveva Clara a

qual compreendia partes dos municípios de Orlândia, Morro Agudo e Guaira e 50 % da Fazenda Pitangueiras localizada no atual município de Barretos, para cada casal.

João José de Carvalho e Helena Fausta ficaram com a da Fazenda Santo Inácio nos municípios de Morro Agudo e Pitangueiras com 45000 alqueires e, por fim apossaram a Fazenda Palmeiras com 52000 alqueires no município de Jaborandi, Colina, Terra Roxa, Bebedouro e Monte Azul.

O casal João José e Helena Fausta titulares da Fazenda Palmeiras e 50% da Fazenda Pitangueiras exploram à mesma até 1854, quando doou aos seus descendentes a mesma, a partir dai os seus passaram a se localizarem, especialmente netos e bisnetos ou então negociando por venda, permuta ou trocas.

As terras do município de Jaborandi ficaram boa parte para os netos, filhos de Mariana Diniz Junqueira de Carvalho casada com Inácio Antonio Franco, casal de grande e querida descendência, o quinhão de Gabriel Diniz, como é conhecido, compreende as fazendas das Pedras, Brumado, Verdum e Palmares e foi Gabriel Diniz que doou à Mitradiocesana a área de 30 alqueires, desmembrada da sua fazenda para a formação da vila de Jaborandi da qual é ele fundador benemérito, o irmão de Gabriel Diniz, João José de Carvalho Franco, João do Turvo, foi o proprietário da Fazenda Coqueiros, Baguaçu, Santa Rita, Mandaguari, União, Manequinho de Ávila, Turvo, Macuco ou São Joaquim até o Quebra-Guia. Gabriel Junqueira Franco, avó de Luizinha Muniz Junqueira Franco, minha mãe, era proprietária do Baixadão, Santa Maria, Santa Genoveva, Barra de Barretos, Frigorífico e Posse Seca.

As terras de Jaborandi seguindo para Terra Roxa foram herdadas pela neta mais velha de João José e Helena Fausta, Maria de Paula casada com seu primo Francisco Marcolino (Capitão Chico) construtor da Fazenda Invernada, os interesses do casal não eram nas terras de Palmeiras, e, por isso venderam o seu quinhão para José Antônio Diniz Junqueira (O Guarda-Mor) e filhos, irmão de Genoveva Clara e Helena Fausta, as esposas pioneiras em 1814, essa compra calcula-se que foi realizada por volta de 1840.

As fazendas desta venda no município de Jaborandi são: Floresta, Palmeiras dos Familiares de Ignácio Máximo Diniz Junqueira, Fazenda Retirinho, atual Fazenda Nossa Senhora Aparecida.

A partir da doação de Gabriel Diniz no ano de 1900, à chegada da Compainha Paulista de Estradas de Ferro em Colina no dia 09 de maio de 1909, as terras ricas e ubérrimas promoveram o progresso e a riqueza de jaborandi, aos Junqueiras, juntaram-se a eles na exploração do município outras empreendedoras e corajosas famílias como os Nogueiras, que para cá vieram definitivamente em 1894, comandados pelo Senhor Nogueira, mas principalmente por seu filho Cel. Luciano de Mello Nogueira fundador de então exemplar Fazenda Mandaguari com 1500 alqueires de terra e 1.000.000 pés de café, o seu primo Antônio Theodoro Nogueira, Sr. Moço, o pioneiro da cana de açúcar na nossa região. A vila progrediu graças ao esforço empreendedor e criativo, de imigrantes italianos, sírios-libanenses, comerciantes natos que completaram a cadeia produtiva e civilizada de Jaborandi.

Jaborandi: arbusto existente na flora brasileira com poderes medicinais. Na área da atual cidade tinha muitos pés, advindo daí o nome do município.

A sede da Antiga Fazenda Palmeiras de propriedade de Carlos Olynto Junqueira Franco, é situada na rodovia vicinal que liga Jaborandi à Terra Roxa.

As propriedades rurais de Jaborandi que exerceram influência na vida da cidade foram:

1º Fazenda Palmares - Cel. Arthur Augusto de Oliveira, a partir de 1912.

2° Fazenda União - Cel. Antônio (Seo Moço) Theodoro Nogueira.
3° Fazenda Floresta - Cel. Ignácio Máximo Diniz Junqueira.
4° Fazenda São João - João Marinho casado com D. Clotilde, irmã de Ignácio Máximo.
5° Fazenda Palmeiras - Ananias Rocha cunhado de Ignácio até 1928 quando Guilherme Moura comprou.
6° Fazenda N.S.a. Aparecida - Emílio Castelar Diniz Junqueira até 1926, após Dr. Ataliba Sampaio e seu filho Plínio Sampaio foram proprietários até 1952.
7° Fazenda Brumado - Saulo Junqueira Franco.
8° Fazenda dos descendentes de Manequinho Ávila.
9° Fazenda Baguaçu - Cel. Quito Junqueira.
10° Fazenda Bernadino Matheus.
11° Fazenda Coqueiros - dos três irmãos Mariana, Filhinho e Inacinho Lima Franco, filhos de João do Turvo e Henriqueta Lima Franco.
12° Fazenda Baixadão - Magno Junqueira Franco.
13° Fazenda Santa Maria - Cel. Antenor Junqueira Franco.
14° Fazenda Santa Rita - Antônio (Nico) Junqueira Franco.
15° Fazenda Verdum - Renato Junqueira Neto.
16° Sítio do Gairova - Irmãos Almeida.
17° Sítio do Saiaco.
18° Sítio da Maria Curandeira (Pinto Neto).

Nota da Autora:

Carlos Olynto Junqueira Franco, casado com Júlia Emilia de Moura, filha de Guilherme de Moura Filho (que se tornou proprietário de parte das terras que foram do tio Antônio Sancho, de outro lado do ribeirão).

Mais conhecido como Lolô, filho de Olynto de Oliveira Junqueira - o Rosa - é neto do Cel. Antenor Junqueira Franco, construiu uma nova sede na fazenda uma verdadeira mansão rural, moderna, conservando porém, ao lado, a antiga construída pelo Aureliano.

1901
CASIMIRO DE MELLO.

Não possuo dados de sua descendência, mas eu o conheci e sei que foi uns dos primeiros na história de Jaborandi. Lembro-me de que Casimiro era um rapaz bem apanhado e tinha bons relacionamentos. Embora fosse menina de poucos anos, recordo-me de seu primeiro amor por minha Amine. Só que ele não podia se declarar uma vez que os libaneses não permitiam que suas filhas namorassem moços de outras raças; as moças então privavam-se de saber que era impossível, mas mesmo assim Casimiro a amava em segredo.

Um certo dia, Alexandre Chubace estava sentado na porta do açougue de Emídio Diniz e Casimiro falou de seu amor pela "turquinha" ouvi Alexandre contar ao meu pai. Meu pai enfurecido chegou a dar-lhe certos tapas. Casimiro sabendo do ocorrido desistiu. O engraçado é que Amine até então não sabia que Casimiro também a amava em segredo, com toda esta paixão oculta.

Nasceu em 04/10/1896 e foi casado com D. Policena de Mello, nascida em Jaborandi em 06/01/1901. Segundo informações, o casal teve os seguintes filhos: Eugênio, Renata, Cássia e Teite.

Jaime Nicolau Martins
Fundador e incentivador nas
Terras de São Gabriel

1902
JAIME NICOLAU MARTINS

Jaime Nicolau Martins, nasceu em Segóvia, na Espanha, no ano de 1875.

Com dezoito anos de idade veio para o Brasil, estabeleceu-se em Santos, onde comprou uma fazenda e permaneceu por nove anos.

Ali casou-se com Josefina Maria Bruoze.

Jaime era da Guarda Nacional, atuando como tenente da guarda.

Por informações sobre as terras de Jaborandi, Jaime vendeu sua fazenda em Santos e veio à procura do Sr. Antônio Theodoro Nogueira (Sr. Moço), de quem comprou 150 alqueires de terra.

Isso foi por volta de 1903, mais ou menos, pois Jaime chegou em Jaborandi em 1902, com 27 anos de idade.

Em Jaborandi nasceram seus filhos: Arthur, Oscar, Maria, Catarina, Jaime Nicolau Martins Filho, Lola, João, Ana, Guilherme e Ina.

Desses filhos, só se encontram vivos, Arthur, Maria e Lola, os outros já estão falecidos.

Permanece em Jaborandi seus netos Edvaldo, Célia, Eurípedes, Maria Madalena, Alcides e demais netos residentes em São José do Rio Preto.

Jaime Nicolau Martins, entra para a história de Jaborandi, como principal incentivador a Gabriel Diniz, para a doação de 30 alqueires de terra para o patrimônio de São Gabriel Arcanjo de Jaborandi que entre outros, foi um dos fundadores.

Jaime Nicolau Martins, faleceu em 08/10/1930, com 55 anos de idade e foi sepultado em Jaborandi, Jaime foi enterrado com sua farda de "Tenente de Guarda".

Dizem que num remoto domingo, 18 de fevereiro de 1902, passava por Colina um casal que buscava o futuro, passando na casa do velho Fabri (atualmente Rua Treze de Maio com a Avenida Dr. Manuel Palomino Fernandes e Antônio Guarnieri). Na época todo esse espaço era de propriedade do Sr. Fabri e Colina despontava timidamente em meio a uma mata virgem, rodeada com o esplendor de uma beleza natural e selvagem.

Naquele momento, algumas pessoas reunidas conversaram e comentavam o casamento do seo Inácio das Palmeiras, realizado no dia anterior. Chega o casal e apeia à porta da casa. Ele forte, corado, de aproximadamente 27 anos. Ela tímida, na ingenuidade de seus 15 anos. Foram acolhidos pelo dono da casa e cercados pela curiosidade dos presentes. O destino deles era a fazenda do Seo Moço, o Cel. Antônio Theodoro Noogueira, às margens do Córrego Jaborandi, à qual chegaram no dia seguinte.

Ali o casal se instalou e fincou as primeiras raízes-tratava-se de Jaime Nicolau Martins e sua esposa Josefina Bruoze Martins - aqueles que seriam os fundadores de Jaborandi.

Após algum tempo, Jaime adquiriu a venda que a fazenda possuía, de propriedade de Serafim Braga, situada a uns dois quilômetros do córrego Jaborandi, onde morava o Sr. José Maria Simões. Essa venda fornecia artigos de primeira necessidade e também a boa caninha Jaborandi, que data dessa época, fabricada na própria fazenda. As mercadorias o proprietário ia buscá-las em carro-de-boi, de Bebedouro - transporte moroso, difícil.

Os fregueses eram vários e assíduos: Gabriel Dinis de Carvalho Franco,

proprietário da fazenda que originou Jaborandi, Casimiro de Melo, Antônio Carabuia, além de outros.

A casa da fazenda ficava às margens do Córrego Água Comprida, pouco abaixo da Fazenda Baguacú.

Gabriel Diniz tinha por hábito, no final da tarde, encontrar-se com Jaime e, entre um "causo" e outro se ferravam num belo truco de arromba, sobre o balcão de venda. Terminado o jogo, Jaime o acompanhava até as proximidades da fazenda e de tão animada que rolava a prosa, eram inúmeras as vezes que atravessava a pinguela com amigo Gabriel.

O córrego Jaborandi, bastante largo e sem canalização. A pinguela, rústica; o tronco de peroba, liso; a segurança, mínima. Mesmo em dias claros e límpidos, não eram poucas as vezes que a dupla de amigos caía nas águas e tomavam aquele banho. e foi num desses memoráveis banhos que Jaime pediu a Gabriel a doação de 30 alqueires de terra para um patrimônio de São Gabriel, o qual não foi adiante, temendo que o mesmo pudesse acontecer com mais esses 30 alqueires. Mas a insistência do amigo, numa dessas travessias escorregadias, foi tão intensa que Gabriel acabou cedendo. Havia, no entanto, uma condição - as despesas da escritura correriam por conta de Jaime.

Jaime saiu vitorioso e pôs mãos à obra.

E eis que, no mês de outubro, na residência de Jaime e com a presença de amigos, num clima festivo, foi lavrada a escritura de doação do patrimônio perante o tabelião de Barretos, Sr. Francisco de Paulo Nogueira (se não me falha a memória) e sob a proteção de São Gabriel Arcanjo, em homenagem ao doador.

Criou-se a nova povoação que logo iniciou as primeiras construções, registrando a casa do Sr. José Rodrigues Vieira, num projeto de engenheiro Mastrelo, de Barretos.

Aponta o comércio e com ele afluíram vários valentões. Mas Jaime era o inspetor de quarteirão e ostentava o respeitável título de "Delegado", do qual fazia jus, pois sempre fez valer sua autoridade, não dando trégua a esses intrusos que faziam ponto na sua casa comercial e que, em decorrência deles, houve até sangue derramado por ali. Jaime sempre soube livrar-se desses apertos e nunca sua autoridade chegou a ser diminuída com esses desagradáveis registros.

Às vezes, ocorria prisão.

Havia uma bonita e frandosa árvore no espaço do largo da Matriz.

Os desordeiros, os bêbados, os valentões mais insubordinados eram ali amarrados até serem conduzidos a Barretos.

Decorrido algum tempo, o coronel Arthur de Oliveira adquire a Fazenda Palmares, mandando cercar o patrimônio, separando-o de suas terras. A divisão do patrimônio fica sob a responsabilidade do engenheiro Mastrelo, que fazia de maneira correta, em quarteirões, datas, largos e ruas.

Cel. Arthur Augusto de Oliveira e
sua esposa D. Helena (Cotinha) 7/2/1948

Raízes de Jaborandi

Syria Drubi

- 1998 -

1908
ARTHUR AUGUSTO DE OLIVEIRA

Arthur Augusto de Oliveira, nascido em Uberaba, a 3 de julho de 1876, filho de Olinto Olindo de Oliveira e Henriqueta Augusta de Oliveira.

Casou-se com Helena Junqueira de Oliveira filha de João Francisco Junqueira Franco e Inácia Diniz Junqueira Franco, donos da Fazenda da Onça em Colina. Seus filhos eram:

1° - Olinto Junqueira de Oliveira (Fiico) nascido em 15/12/1898.
2° - Odette Junqueira de Oliveira (Dinda) nasceu em 28/05/1900.
3° - Otília Junqueira de Oliveira (Sinha) nasceu em 08/10/1901.
4° - Orlandina Junqueira de Oliveira (Fifi) nascida em 25/07/1904.
5° - Orlando Junqueira de Oliveira (Nego) nasceu em 05/09/1905.

Arthur Augusto veio de Minas, já com muita prática e vivência de fazenda e da vida, por ser o primogênito com muitos encargos familiares, na época que um fio de barba valia mais do que um documento.

Seu pai era fazendeiro em Planura, dono da Fazenda Bagagem no Ribeirão da Bagagem.

Quando casou foi morar na Fazenda Pitangueiras herança de sua mulher, hoje Fazenda Boa Vista, entre Colina e Barretos, onde nasceram todos os filhos.

Foi para Jaborandi por volta de 1911 depois de negociar com seu cunhado Abílio Junqueira Franco, a fazenda Palmares.

Daí até sua morte em 24 de março de 1953 aos 77 anos de idade, só se dedicou a Jaborandi e a família.

Quando Arthur de Oliveira pegou a fazenda era pura mata e tudo iniciou daí.

Famílias como a Brunozi, Davanço, Facini, Brunhera, Fonzar, Ferreira, Zanqueta, Camero e outras contribuíram no desenvolvimento da fazenda e de Jaborandi. Isto porque a geografia da Fazenda Palmares fazia com que ela cercasse Jaborandi em três faces. Daí a grande importância dessa fazenda na vida da cidade e vice-versa.

A fazenda possuía uma serraria como se vê o Leoncio que era encarregado de cuidar dos porcos, que eram cerca de 200 a 250 cabeças.

Leoncio que era uma pessoa de grande responsabilidade, eficiente e de confiança, também era ele responsável pela organização das festas de Santos Reis.

Muito animado trabalhador correto, morou em Jaborandi até seus últimos dias de vida.

Com muito esforço adquiriu uma propriedade que viera ficar para seus familiares.

Coronel Arthur foi um homem dinâmico, humano, enérgico e ao mesmo tempo alegre e sempre muito amigo. Moderno, a ponto de ter sido o primeiro da região a ter conduções motorizadas.

Isto provocou a construção da estrada Jaborandi a Colina, aberta por este homem empreendedor, que estava contribuindo então, para o progresso de Jaborandi.

Além disso doou terrenos para a construção do Grupo Escolar, que leva o nome de seu filho mais velho, e do Cemitério Municipal.

Não satisfeito trouxe para Jaborandi a Agência do Correio e Telégrafos, Agência Telefônica. Sua preocupação pela cidade era grande e sempre participava de tudo que se referia a Jaborandi.

Foi uma pessoa ativa na política local, regional e até estadual, por sua presença, educação e posição tinha acesso na Capital do Estado a todas as camadas sociais e políticas.

Sua influência era tão grande que quando o famigerado "Filó Gomes" invadiu Barretos, todo o dinheiro e papéis importantees do Banco do Brasil da cidade, foram guardados na Fazenda Palmares sob a custódia de Arthur de Oliveira. Por este fato podemos ter uma idéia da importância e credibilidade desse homem.

Foi um renovador, a serraria da Fazenda Palmares foi montada por um engeheiro inglês sendo que o maquinário foi todo importado junto com as máquinas para montagem do Frigorífico Anglo de Barretos.

Em 1929 foi planejado e executado o jardim da Fazenda Palmares pelo paisagista Dieberger, sendo que a maior sensação, para a época, era o portão de engrenagens, também importadas da Inglaterra que fazia com que a porteira abrisse automaticamente, assim que as rodas do carro "pisassem" em duas pranchas que antecediam a porteira e acionavam as engrenagens abrindo-a.

Dieberger também teve influência nos jardins do largo da matriz em Jaborandi, onde até então era uma explanada (madeira derrubada) de grossas perobas rosa e jatobás. Era um homem vaidoso, seu orgulho era sua família. Quando viajava para a Capital, alugava um vagão da Companhia Paulista para poder privar da companhia de seus filhos e sua mulher, descansadamente.

Quando em São Paulo, hospedava-se no melhor Hotel e os carros que alugava para seus deslocamentos, tinham os estofados iguais aos ternos que usava. tinha que ser da mesma cor!

Mas sua vida não era só feita de mordomias, pensava nos carentes e os ajudava comprando-lhes terras para que cultivassem.

Quando aconteceu a crise de 1929 Coronel Arthur perdeu a Fazenda Palmares para o Banco do Brasil, mesmo assim não esmoreceu e um ano depois recuperou-a com sua fibra restaurou as lavouras replantou as lavouras pois ao recebe-la de volta a fazenda estava acabada.

Coronel Arthur teve em sua mulher a mais dedicada e perfeita companheira.

Hoje a Fazenda Palmares pertence aos bisnetos do Cel. Arthur de Oliveira. Carlos Eduardo Lellis Vieira, José Eduardo Lellis Vieira Filho, Silvio Vaz de Almeida, Fábio Junqueira Meirellis Neto e ao neto Arthur Oscar Vaz de Almeida.

Cel. Arthur Augusto de Oliveira seguindo dados colhidos da família, quero acrescentar. Sabemos que o Cel. Arthur muito fez por Jaborandi: para ele era como se fosse sua terra Natal. Nas quermesses onde todos fazendeiros davam cobertura, destacava-se Cel. Arthur e o Cel. Antonio Theodoro de Ávila Nogueira e outros.

Jaborandi que melhorou muito devido esforço de seu povo. Também muita gente de Colina passouu pela Fazenda do Cel. Arthur como Raul dos Santos, Antônio Lopes, foi Raul dos Santos que não só trabalhou na serraria da Fazenda Palmares ajudou também na abertura da estrada para carros Jaborandi a Colina e vice-versa.

Na Fazenda tinha engenho de cana onde fabricava a boa pinga, o açúcar (mascavo), o moinho de fubá que era feito a mão, ou as vezes com auxilio de animal ou acionado também com manjolo tocado a força da água. Muita gente inclusive eu fui com outras pessoas trocar milho por fubá, na época que pegou aqueles dizeres (enquanto você vai com o milho eu venho com o fubá). E o polvilho que se ralava a mandioca punha em uma barrica, lavado para assentar e depois coava-se em pano para secar e os bolos de fubá e biscoitos de polvilho, eram feitos por mãos habilidosas das serviçais da fazenda, com ajuda e ensinamentos de D. Cotinha, também se fazia a

boa manteiga, queijo, requeijão, enfim tudo que de bom uma boa fazenda podia oferecer.

Cel. Arthur e D. Cotinha eram duas pessoas maravilhosas, tive o prazer de conhece-los.

Uma passagem com D. Cotinha. Em o dia 18/10/1939, foi realizado em Jaborandi, o casamento do Assadinho filho do Calixto com Maria (Cota) filha de José Rodrigues Vieira. Foram padrinhos Cel. Arthur e Sra. Eu já morava em Colina, e fui ao casamento chegamos juntos na festa. Eu já uma jovem senhora quando desci do carro vendo o conjunto de linho, cor lilás, que foi tão bem passado disse que pena como amassou minha roupa! D. Cotinha me disse, não se aborreça, o bonito do linho é estar bem passado e amassado no corpo, o que não pode é usar o traje de linho sem passar. E o linho que era tão puro amassava fácil.

Voltamos a Sr. Arthur, simpático, imponente vaidoso de sua pessoa, de sua família e porque não dizer de sua querida Jaborandi. Era líder político e na política gostava de recepcionar seus correlegionários dependendo do dia tinha churrasco, drinks, e que tornava-se uma festa, e que era comum, um dom que ele tinha.

Em o jornal tribuna de Jaborandi de 19/02/1950, lê-se o seguinte: Neste deserto de homens e de idéias, como muito bem disse o ministro Osvaldo Aranha, e essa carência de homens públicos e caracteres retos, justo é que se traga para estas páginas, como um preito de homenagem, a figura do Cel. Arthur Augusto de Oliveira, um dos fundadores de Jaborandi, e pessoa ligada a todos os empreendimentos de realce que beneficiaram o nosso município.

Assim fazendo, aqui consignamos nosso preito de gratidão ao velho e respeitável político de tantas refregas e supremo arquiteto da lavoura jaborandiense. Uns dizeres do Cel. Arthur, "Em matéria de política, sou como cavalheiro mineiro; quando há poeira, vou na frente (não levo pó) quando há porteira, vou no meio (não abro nem fecho) quando há lama (se alguém atolar eu deixo).

O Cel. Arthur de Oliveira, conta seus familiares, era um aficioando do jogo do bicho.

Certa vez, estando, precisando de dinheiro, foi para São Paulo, atrás dos Bancos para que lhe emprestarem a quantia necessária.

De manhã, ao sair de casa de sua filha Dinda, onde estava hospedado, deparou-se com um carrinho distribuidor de leite tombado e o burro que o puxava, caído ao chão sem poder levantar. Uma multidão espreitava o ocorrido. O Cel. Arthur, como bom jogador logo anotou o número do carrinho.

Chegando à cidade, jogou a quantia que estava no bolso. Fez todas as modalidades que o jogo permitia, burro na cabeça, porque dizia ele, já era um burro e mais burro por ter caído.

Qual a sua surpresa, quando a tarde, na Praça do Café, foi conferir seu jogo. Havia ganho na centena, milhar e ainda com o burro na cabeça...

Não precisou dos bancos, pagou suas dívidas e ainda deu presentes para toda a família.

SI NO É VERO É BENE TROVATO...

Dizem que ele ganhava sempre mas ninguém conta quantas vezes ele perdeu...

Leoncio que cuidava dos 250 porcos

Sentados, da direita para a esquerda.
Ignácio Máximo Diniz Junqueira
e João Teodoro de Ávila tio (Joanito).
De pé, no mesmo sentido;
Oscar Teodoro de Ávila,
o avô Mamelzinho de Ávila,
também sentado,
Emílio Castelar no centro,
e Inácio das Palmeiras.
Foto batida em
Aparecida do Norte em 1918

FAMÍLIA ÁVILA

A convite da família Nogueira, os Ávila vieram de Resende, Estado do Rio, para essa região paulista.

Nogueira e Ávila, ambas as famílias, adquiriram terras no município de Barretos hoje Jaborandi.

A família Ávila dedicou-se às terras e aprimorando o trabalho, formou uma fazenda modelo a Boa Vista.

Destacou-se essa propriedade pelas culturas de café, cana, criação de gado, um bem montado engenho, com toda espécie de máquinas, movidas à vapor, serralheira, plaina, moinho de fubá além de máquinas de beneficiar arroz e café.

Entre engenho e a casa sede, construída nos moldes de um chalé europeu, a avô Ávila construiu um grande açude, aproveitando depressões que havia no terreno.

Dos lados foi fechado um piquete que servia para abrigar um outro animal e era também usado como chiqueirão de porcos e era gramado numa boa parte.

Aproveitando as forças das águas do açude, produzia luz elétrica.

Rústica e simples, servia bem à propriedade.

Alberto Irineu de Ávila o popular Dudu, foi quem trouxe o primeiro automóvel para Jaborandi.

O evento provocou curiosidade um grande sussurro além de produzir um susto enorme na população.

Conta-se que certa vez, Dudu ainda rapazinho, inexperiente no volante, saiu guiando o automóvel acompanhando de uma tia, a mocinha Judith que ia no banco de trás.

De súbito, bateu num toco e no impacto, a tia acabou batendo no banco dianteiro, provocando ferimento nos lábios.

De gênio bastante esportivo e alegre, o imprevisto não irritou a tia que, apesar do susto, ainda achou graça encerrado o episódio em risadas.

O gênio descontraído de Judith já se tornara conhecido e de outra feita, ela muito alta e sem prática na arte de calvagar era vítima de quedas constantes.

E, sempre que ocorriam tais quedas muito esportiva, ela arrematava dizendo: "Eu desci..."

O avô Ávila criou nove filhos: seis homens e três mulheres todos fortes, trabalhadores e inteligentes.

O mais velho dos filhos, o Marcelo, demonstrava eficiência para coisas ligadas à medicina.

Diziam que havia herdado tais qualidades da avó Ana Faria de Ávila.

Receitava com acerto,após haver diagnósticado a moléstia.

Lembro-me de que certa vez, estando eu ao relento, no terreiro, à noite ele me aconselhou que fosse para dentro, porque convalescendo de uma gripe, o sereno faria-me mal.

O tio Joanito - João Theodoro de Ávila - tinha aptidão para carreira de advogado.

Embora não ter conseguido formar-se em Direito, chegou a ser eleito, em certa ocasião, para o cargo de juiz de paz, na vizinha Barretos.

O tio Herculano, homem de porte físico admirável, era sisudo e muito, esse

gostava de construir carros de boi.

Manejava de maneira singular um macete imenso que deveria pesar muitos quilos a fim de ajustar os eixos dos carros e encaixá-los firmemente nas grandes rodas de madeira, muito pesadas.

Essa madeira era, de preferência, o bálsamo de caule resistente, destinado a agüentar os baques que inevitavelemente, o carro daria pelos caminhos e veredas difíceis que vivia a percorrer.

E ele, o tio Herculano, manejava esse macete com facilidade extraordinária!

Era ele casado com Lolinha, da família Junqueira.

Outro irmão era Ioiô - José Theodoro de Ávila - dotado de um espírito critico muito acentuado que, segundo o tio Olivio, o caçula, era uma característica marcante dos Ávila, todos portadores de uma ironia sutil.

Ioiô sempre se fêz presente na inauguração das placa da Rua Inácio M. Diniz Junqueira, cidadão benemérito.

Alberto Irineu de Ávila o Dudu era uma excelente mecânico, trabalhou durante muitos anos no engenho da fazenda.

Até que em certa ocasião, sofreu um acidente, no acidente no serviço, na serra circular, e acabou perdendo um dedo da mão esquerda.

Foi um dois mais exímios mecânico de automóvel que conheci.

Tio Dudu casou-se, em segundas núpcias, com a farmacêutica, dona Alzira.

Passou então, a trabalhar na farmácia com a esposa.

Certa vez, conversando com ele, perguntei-lhe; "Mas o que é isso? Você, que é um mecânico admirável, está agora aqui fazendo pílulas?" - e ele respondeu-me: "Também é este um serviço muito importante, além de ser mais limpo que outro!"

Olivio formou-se na Escola Normal da Praça da República, era bem apanhado, sempre bem trajado, com terno, gravata, palheta e bengala.

As três filhas do avô Ávila eram: Ana Maria, Maria José (Zezé) e Judith.

Zezé, a do meio, foi a que teve vida mais longa, viveu 92 anos!

José Theodoro, o Ioiô, foi casado com Vicentina Serra Ávila com quem teve os filhos José Mário de Ávila - advogado em Colina e Maria do Carmo Ávila - professora aposentada e residente nos Estados Unidos (Saratoga).

Lembro-me que nos anos de 1926 à 1927, tive aulas de catecismo com D. Vicentina em Jaborandi.

Dudu, casado com Alzira, trabalhou, com farmácia já em 1936, estabelecendo-se em Colina e ficando no ramo até 1960, quando vendeu o estabelecimento para Iussif Mustafá - é a farmácia São José que fica na Sete de Setembro, 175.

Dudu e Alzira tiveram os filhos Maria Eulália, Maria Elisa, Maurício e Alberto (Beto).

Mais tarde, o casal mudou-se para São Paulo, onde veio a falecer.

Fica aqui, caro leitor, num registro da família Ávila que, como os demais, contribuiu no desenvolvimento de nossa querida terra natal.

O casal:
Olynto Olyndo Junqueira de Oliveira.
Ruth Fonseca de Oliveira foi a primeira professora municipal.
Uma das escolas o homenageia tendo o seu nome:
"Olinto Junqueira de Oliveira.

1910
JOSÉ RODRIGUES VIEIRA

No ano de 1910, quando Jaborandi despontava eis que de Portugal chega o Sr. José Rodrigues Vieira, casado com D. Joaquina. Foi se não me engano, a primeira casa construída da Vila Jaborandi. Em uma esquina, à direita de quem vai de Colina, situava-se a sua casa. Seu José que já tinha sua própria profissão de Ferreiro, montou uma ferraria, no mesmo local, construiu um salão e ali começou sua lida.

Bom profissional, não lhe faltava serviço, e também cativou muitas pessoas, nas suas amizades.

Seu José que era uma pessoa muito disposta mantinha uma posição de atleta: forte, sempre disposto em seu trabalho o qual não lhe faltava, por ser competente e não lhe faltava também coragem.

Sr. José Rodrigues participava de todos os eventos. Foi ele uma pessoa benquista, constituiu uma família maravilhosa sendo seus filhos: José, Mário, Heitor, Deolinda e Maria, essa se casou com Assadinho, filho de Calil Mohamed. Rahal, o Calixto, e Brasilina que se casou com Rafael Belarosa, já falecida.

Sr. José Rodrigues foi umd os abastados do comércio de Jaborandi, participante e colaborador, no crescimento da Vila, sendo também um dos primeiros habitantes da Vila e também fazendeiro.

1912
JOÃO AUGUSTO MARTINS

João Augusto Martins, nasceu em Uberaba, Estado de Minas Gerais, no ano de 1895, estudou no Seminário de Nossa Senhora da Abadia, naquela cidade mineira.

Contava aos filhos que com apenas 5 anos de idade, tinha viva memória a lembrança da realização da missa realizada naquele Seminário na passagem do século.

Contava também, que ajudava o pároco na realização de missas pelas cidades vizinhas onde faziam o trajeto no lombo de cavalos.

Com apenas 17 anos veio para Jaborandi, com sua mãe viúva e mais 4 irmãos, trazidos pelo Cel. Arthur de Oliveira que aqui adquiria uma grande gleba de terra.

Trabalhava como apontador de café e sua mãe, Maria Rosa, tornou-se a caseira da casa da fazenda.

A noite dava aulas de alfabetização aos colonos da fazenda, sendo a lousa uma tábua e o giz o carvão.

Conheceu Luiza, filha de Silvestre e Teodora Bonichelli.

Casaram-se, ele com apenas 18 anos e ela com 16 anos de idade.

Dessa união nasceram 6 filhos: Almerinda, Ivo, Ataíde, João, Hilda e Iva.

João Augusto tomou de amores pela cidadezinha que surgia, chamada Jaborandi, cujo nome se deve a planta do mesmo nome, que circundava aquelas férteis terras.

Adquirindo um pequeno capital, veio para a cidade onde montou um armazém de secos e molhados, material de construção e onde foi montada a 1ª bomba de gasolina.

Participou ativamente da vida política da cidade onde foi juiz de paz, delegado, chefe de partidos políticos, etc.

Associando-se ao Sr. Carlos Oscar de Almeida, genro do Cel. Arthur, passou a ser comprador de café da região.

Ele com Sr. Carlos Oscar de Almeida foram os primeiros vereadores do Distrito de Jaborandi, representando aquela cidade junto ao município de Colina.

Com sua vida econômica estabilizada conseguiu comprar um carro novo, que na época era uma belíssima "Ramona" verde.

Os filhos foram enviados para os colégios das cidades vizinhas, isto porque em Jaborandi só havia curso primário da 1ª a 3ª série os demais anos teria que sem feitos fora do Distrito, também o casamento do senhor João Augusto e Luiza foi realizado em 1916 em Barretos por não haver Cartório de Paz em Jaborandi. Era um casal muito simpáticos, ele era de grande relação, principalmente com políticos que era a política em seus anseios, e também na família havia mais alguém que s infiltrou na política, sua filha Hilda (Ika) que em 1948 quando ainda Jaborandi era Distrito, ela se candidatou a Vereadora, e foi eleita, a primeira mulher representando Jaborandi pelo Município de Colina.

Quando nas transição de Jaborandi de Distrito a Município em 1949 João Augusto Martins candidatou-se a vereador com o Prefeito Orlando Junqueira de Oliveira foram eleitos e João Augusto continuava participando de todos os eventos Jaborandiense, foi uma família que muito contribui pela cidade e também aos moradores da cidade.

João Augusto Martins

José Chubace e sua esposa
D. Albina Seragine Chubace

1912
FAMÍLIA CHUBACI

José Chubaci nasceu em Saidney, no Líbano, em 15 de novembro de 1986 e veio para o Brasil no ano de 1911, diretamente para Barretos, trabalhando como "mascate".

Casou-se em 1917, em Barretos, com Albina Seragini Chubaci, mudando-se para Jaborandi onde se estabeleceu com um pequeno comércio de secos e molhados, tecidos e armarinho, com seu primo, também vindo do Líbano, Alexandre Chubaci.

Os primos, no começo de suas vidas, chegaram a morar juntos.

Alexandre e José tiveram também um armazém na fazenda São Francisco do turvo, por alguns anos.

Alexandre, que era casado com Dálida Milani Chubaci, chegou a morar com a família na fazenda.

Com o passar dos anos 1917-1952 os primos ampliaram os negócios e a firma passou a se chamar "Alexandre Chubaci e José" e situava-se à Rua Ibérica, nº47.

José Chubaci constituiu família, tendo 5 filhos: Assem (Zizo), Mohamed Nagib (Japão), Naime, Waldemar e Maria.

Os filhos Zizo e Japão cresceram a trabalhar no mesmo ramo e local do pai.

Zizo casou-se ano de 1945 com a professora Gertrudes de Oliveira.

No ano de 1947, casou-se Japão com a jaborandiense Palmira Bruno.

Naime estudou em Jaboticabal e, já professora primária lecionou em Jaborandi e anos depois mudou-se para São Paulo.

Waldemar saiu de Jaborandi para dar continuidade aos estudos e formou-se em medicina no Rio de Janeiro.

Casou-se em Guaíra com Maria Manso Diniz, onde já se encontrava clinicando.

Residiu em Guaíra por muitos anos, fez carreira política elegendo-se prefeito por duas gestões, sempre buscando seu ideal, chegou a ser deputado estadual por três gestões, sempre buscando seus ideal, chegou a ser deputado estadual por três gestões.

Maria casou-se em Jaborandi com Luiz Delzot, onde moraram por vários anos.

O casal teve dois filhos e mudou-se para a cidade de Colina, onde o marido exerceu o cargo de escrivão de polícia até aposentar-se.

No ano de 1952, a firma comercial dos primos é desfeita e passa a se chamar "Casa Chubaci" propriedade de Mohamed Nagib, o Japão, encerrando suas atividades em 1964.

Neste mesmo ano José Chubaci fica viúvo, perdendo sua Albina.

A família muda-se para Barretos, no mesmo ano e José Chubaci necessita de tratamento intensivo.

Alexandre, com o primo em Barretos, vai um dia visitá-lo e sofre um enfarto fulminante e em morte súbita.

Foi sepultado em Jaborandi.

Dona Dálida vai para São Paulo onde veio a falecer e onde foi sepultada.

Alexandre e Dálida tiveram os seguintes filhos: Anice (falecida), Abne (falecida), Assem, Naide e Nacib.

Em 12 de junho de 1971, José vem a falecer em conseqüência de uma trombose.

A família foi para Barretos, mas deixou fortes raízes em Jaborandi.

Atualmente, José é lembrado através de uma estrada vicinal, queliga Jaborandi à Terra Roxa: "Estrada Vicinal José Chubaci".

A família Chubaci sempre foi considerada em Jaborandi.

Lê-se no Jornal Tribuna de Jaborandi, de 19 de fevereiro de 1950:

"A Família Chubaci"

Quem pela primeira vez chega em Jaborandi, sente necessidade irreprimível, como que um imperativo natural, de logo entrar em contato e relações de amizade com a conceituada família Chubaci, como a do Calixto, representam a velha estirpe e a herança autêntica do nobre cedro do Líbano, nessas treras de São Gabriel Arcanjo.

É que esse todo harmônico e granítico bloco familiar, tendo à frente o seu chefe, o velho e bondoso papai Chubaci, secundado pela sua virtuosa esposa Dona Albina, expressão lídima de mãe brasileira e de seus populares filhos: Japão, Zizo, Naime e futuro Dr. Waldemar, reservas morais de uma juventude municipalista e progressiva em prol de sua terra e de gente, prende e cativa, atrai e conquista pela grandeza e fidalquia do seu trato a todos quantos visitam ou se estabelecem nesta cidade.

A esse lar sacrossanto e puro, as homenagens da "Tribuna de Jaborandi".

Casa Chubaci

(PRÉDIO PRÓPRIO)

Alexandre Chubaci & José

Depositários das afamadas malas Lupo - As últimas novidades em Chapéus Ramenzoni e dos Calçados «Melillo» - Especialidade em Sedas, Casemiras e Perfumarias - Fazenda e Armarinho.

Artigos para a lavoura - Camas «Patente»

Secos e molhados com grande sortimento

Artigos para construção e Tintas em geral

Rua Iberia 47 - Caixa Postal 14 Fone 6 - JABORANDI

Alexandre de Ávila Borges

1912
ALEXANDRE DE ÁVILA BORGES

Nasceu em Itambé - Barretos, no dia 06/10/1883. Teve sua infância e sua adolescência em Barretos e também seus estaudos como curso primário, ginasial e colegial.

Com o passar do tempo, Alexandre sentiu-se disposto a trabalhar em Farmácia. Começou trabalhar como auxiliar na Farmácia Santa Isabel de Fuzinato Bertazzi, em Colina. Trabalhou por uns dois anos, mas era pessoa disposta que queria se fazer por conta própria. Assim, tomou a iniciativa de ir morar em Jaborandi onde montou uma pequena farmácia, no local onde era a casa de D. Saloia.

Foi trabalhando e, com os rendimentos crescendo, conseguiu mudar-se para uma casa maior, mais no centro.

Seus negócios iam bem ele sempre foi uma pessoa disposta e amante de sua profissão. Conheceu D. Francisca da Cunha e com ela se enamorou. Por meio de muita economia construiu sua própria residência e casou-se no prazo de um ano.

Por essa época já pensava fazer alguma coisa por Jaborandi. Ele sempre batalhador, um dos fundadores, foi um dos primeiros homens na história de Jaborandi que, até então, era uma vila mas sempre bela, porque seus moradores, sempre unidos, lutavam por um só ideal: ver a pequena Jaborandi crescer.

Alexandre tomou-se bem prático em sua profissão até tornar-se um Farmacêutico Licenciado. Atendia a todos através de um telefone instalado na casa de Chico Mendes. Era o 1° telefone de Jaborandi, conseguido através da doação de postes e fios pelo Cel. Arthur.

Sr. Alexandre era procurado por todos os habitantes de Jaborandi e das redondezas. Ele era considerado o médico que Jaborandi não possuía. E com sua atenção, sua capacidade, ele sempre acertava, por isso ele tinha todo o respeito do povo que muito soube agradecê-lo. Esse grande profissional é conhecido hoje como um dos babluartes na história de Jaborandi.

Alexandre de Ávila Borges estabeleceu grandes amizades na cidade. Então ele que gostava da política começou a dedicar-se a ela. Começou como presidente do Diretório do P.R.P. e foi por diversas vezes eleito vereaddor pelo distrito de Colina. Foi também subprefeito e Juiz de Paz, sucedendo a João Augusto Martins. Era assíduo colaborador da revista o "Malho" e outras. Gostava de jogar xadrez, tinha como grande parceiro para tanto o Padre Amaro. Às vezes, a partida entre ambos só era interrompida pelo toque do berrante de Chico Mendes, chamando-o ao telefone. Em 1939 foi presidente da Banda Musical.

Mas o nosso amigo começou a queixar-se da saúde. Fazendo tratamento que era necessário, enternou-se no hospital para ser mais assistido. Mas o mal se agravava e mesmo com uma família em que a maior parte dos componentes, fazia parte da saúde, foi se tratando e seus amigos e parentes da pacata e unida vila dando lhe todo o apoio possível, consta que certo dia seu grande amigo Ally foi fazer-lhe uma visita no hospital encontrou-o impossibilitado de falar. Então, seu irmão que também se achava presente perguntou-lhe se conhecia quem estava ali. Reforçou dizendo que era Lico, seu amigo do coração. Alexandre então colocou sua própria mão no coração confirmando o que lhe havia sido dito.

No entanto, a saúde de Alexandre só piorava aos 16/03/1947 ele veio a falecer, não suportando mais seus padecimentos. Foi muito sentida sua perda por todos, familiares e amigos de toda Jaborandi, onde era muito considerado.

Alexandre de Ávila Borges deixou viúva D. Francisca de Ávila Borges que após 14 anos veio a falecer em 04/05/1961.

O casal Alexandre e Francisca deixou os seguintes filhos: Mônica, professora primária aposentada.

Alexandre, Farmacêutico e Advogado.

Décio, Farmacêutico.

Walmir, faleceu aos 4 anos de idade.

Dalmir, faleceu aos 7 meses.

N.B. seu filho José foi Presidente do Conselho de Farmácia em São Paulo.

Sr. Alexandre Ávila Borges deixou muito de si a esta querida Jaobrandi. Alguns de seus ramos ainda vive em Jaborandi como sua filha Mônica, sua nora Rumilda e muitos netos e bisnetos.

Aqui fica a história de uma pessoa que conheci pessoalmente. Sua filha Mônica foi minha amiga de escola Sr. Alexandre teve o 1° Boticário em Jaborandi, lutou por seu povoado, por sua vila. Infelizmente não viu o seu distrito chegar à município, o que se deu no ano de 1949.

VULTOS DE JABORANDI

1913
SILVESTRE BONICHELLE

Silvestre Bonichelle, imigrante Italiano veio com intuito de fazer fortuna em terras brasileiras. Trouxe consigo sua esposa, também italiana, Dona Teodora, duas filhas e o famoso padeiro "César" eram conterrâneos chegando ao Brasil por intermédio do Sr. Barone, uma espécie de cônsul italiano que aqui recebia seus conterrâneos e os acomodavam em determinadas regiões.

São Gabriel, seria o lugar ideal para o Sr. Silvestre montar uma panificadora, uma vez que trouxera seu amigo César perito em confeitaria.

Assim foi feito e Silvestre com sua famosa padaria abastecia não só a vila como também as fazendas circunvizinhas. Suas filhas Maria Inez, Maria Júlia, Maria Luiza (esposa de João Augusto Martins), Cecília e os filhos José e João (Joaninho) foram sua prole. Mais eis que um dia mais ou menos em 1926, Joaninho aquele belo rapaz com seus 24 ou 25 anos, por motivos até hoje ignorado, pois termo a vida, foi grande o sentimento, e abalou a família e toda jaborandi. Não deixou pista só o que se sabia é que era muito estimado por todos, trabalhava ajudando o César, na padaria. Diante do ocorrido a família sentiu muito a falta do Joaninho.

Outros filhos se casaram-se e construíram suas famílias, e deram expansão a vida social de Jaborandi, era uma família de pessoas simples, humildes, honestas eram amigos de todos pois na época em que Jaborandi era ainda uma vila, todos se conheciam, e era como se todos fossem uma só família.

Sr. Silvestre chefe desta família maravilhosa fechou sua famosa Padaria e Confeitaria quando faleceu em 1929, mas alguns de seus descendentes permaneceram em Jaborandi.

1914
D. ADELAIDE

D. Adelaide é filha de Francisco Augusto Martins e D. Deoclides Soriane Martins.

Nascida em Jaborandi aos 18/11/1914, foi registrada no cartório de Barretos, por não haver em Jaborandi.

Foi batizada em Colina, fez a primeira comunhão aos 12 anos em Jaborandi, foi uma das alunas das Escolas Reunidas e uma de minhas colegas.

Aos quinze anos, começou a trabalhar como doméstica na casa do sr. Calil Rahal, o Calixto, tendo como patroa a distinta senhora Maria Parreira Rahal.

Permaneceu nesse emprego por sete anos, quando veio a se casar com Jerônimo Pereira, também de Jaborandi.

Jerônimo trabalhou um tempo como zelador do cemitério municipal, depois como lavrador e, por fim, como motorista de Mohamed Calil Farra.

Com o passar dos anos, Jerônimo começou a sentir-se doente, fez tratamento mas de pouco adiantaram.

Seu estado de saúde agravou-se, vindo a falecer em 18/04/1967.

D. Adelaide ficou viúva com os seguintes filhos: Cleusa, João Augusto, Neuza Cauzim, José Antônio, Márcio Sforcine e Magali Sforcine (os dois últimos eram adotivos).

D. Adelaide foi costureira por 42 anos.

Vestiu muitas noivas e alegrou muita gente com seu bom humor que conserva até hoje.

Com seu espírito de grande humildade.

Com a maior parte das senhoras idosas, hoje desempenha os seus lindos e muito apreciados trabalhos em crochet.

1915
CALIL MOHAMED RAHAL
(CALIXTO)

Natural do Kafarhamam (Líbano)

Veio para o Brasil no ano de 1915, diretamente para Sorocaba, onde residia seu irmão, sr. Antônio já era estabelecido com o ramo de tecidos, amarinhos, enfim, uma loja bem sortida para a época. Trabalharam juntos até 05/03/1917, quando Calixto resolveu vir para Jaborandi, mas antes casou-se com Maria Parreira. De família cearense, Maria era muito bonita, alegre, sorridente, transmitia a todos satisfação e bem estar.

Vindo para Jaborandi, estableceu-se com loja de armarinhos e miudezas em geral. Foi dos primeiros moradores, participou da fundação de Jaborandi. Ele foi o de nº 03 no chamado telefônico em casa de Chico Mendes, pelo berrante. E o Calixto, com sua grande amizade, conseguiu grande freguesia. E a loja crescia, tinha as melhores fazendas, calçados, chapéus, perfumes, armarinhos, e também um armazém com secos e molhados, ferragens, etc.

Calixto tinha um auxiliar que foi como um gerente da casa, era chaufer, balconista, caixa, que o ajudou em todas as atividades comerciais de total confiança. Essa grande pessoa, já falecida, era o João Guarnere, conhecido como Joãninho. Não só a família de Calixto, como Jaborandi toda o considerava.

Calixto foi em Jaborandi em conselheiro da colônia arábe.

Oferecia sua casa aos libaneses que vinham à procura de novos horizontes. E o estabelecimento de Calixto crescia e o povo de Jaborandi, incluindo os residentes nas fazendas, cresciam também, relativamente.

Calixto era uma pessoa séria, reservada, mas, como sofria de colite, parecia sentir esse problema. Vivia em regime alimentar, em tratamento constante. De vez em quando, ia passar seus 21 dias em Araxá, ou em São Lourenço.

Mas como tudo e cada um tem seu dia e seu fim, Calixto tinha uma esperança: ver sua jaborandi caminhar até o Distrito e Município. Pouco faltou para chegar a ver Município, falecendo aos 09/11/1948, em São Paulo, e enterrado em Jaborandi.

Calixto deixa uma grande família e, todos sentiram muito sua morte. Sua casa comercial continuou por uns tempos.

Conta-nos que nessa época houve em São Paulo uma festa requintada, e D. Dinda, esposa do Sr. Oscar Vaz de Almeida, residente em Jaborandi, era uma das convidadas. Mandou fazer um vestido de renda guipure* e forrou o chapéu com a mesma renda.

Foi um sucesso. Em meio à festa, alguém lhe perguntou: - "Que vestido lindo! Onde você comprou essa renda?", ela, alegre e sorridente, respondeu: - "É da loja do Calixto, onde tinha de tudo e para todos.

D. Maria, anos depois, mudou-se para São Paulo com seus filhos, e lá faleceu, sendo sepultada no Cemitério do Morumbi.

O casal, que foi bem quisto, deixa os seguintes filhos:

ASSAD CALIL RAHAL, casado com Maria Rodrigues Rahal, naturais de Jaborandi, com 5 filhos e 8 netos; hoje residem em São Paulo e possuem alto comércio.

MOHAMED CALIL RAHAL, casado com Rosa Barbar, ele natural de Jaborandi, ela de Barretos, com 2 filhos e 4 netos; e possuem comércio.

*** Renda Belga**

SADA RAHAL FERREIRA, nascida em Jaborandi, casada em primeiras núpcias com Said M. Cassim, com quem teve um filho, Munir.

Ficou viúva muito cedo e jovem. Casou-se em segunda núpcias com João Ferreira (empreiteiro de obras, aposentado), teve 1 filho e 2 netos, reside em São Paulo.

DALE CALIL RAHAL D'AVINCESO. Ela natural de Jaborandi, ele natural de São Paulo.

JAMIL MOHAMED CALIL RAHAL (falecido), foi casado com Sônia Paro Rahal, ambos naturais de Jaborandi, possuem comércio.

Dr. CHEMER CALIL RAHAL, nascido em Jaborandi, casado com Odete de Oliveira Rahal, ela natural de São Paulo, tiveram 4 filhos e 3 netos. Ele, médico formado no Rio de Janeiro, morou e exerceu sua profissão primeiramente em Jaborandi, por uns tempos; mais tarde em Paulo de Faria - SP, onde morou vários anos. Depois foi para São Paulo onde reside e clínica até hoje.

Calixto e Maria tiveram a graça de seus 18 netos e 25 bisnetos. Residiu com o casal em Jaborandi D. Balbina, que era mãe de D. Maria, e gostava de ensinar certas simpatias e as vezes algumas benzenções, onde valia a fé.

MEADOS DE 1915
UM PORTUGUÊS PARA JABORANDI

Nascido em nossa pátria mãe, em Traz dos Montes, vem para o Brasil e chega em Jaborandi.

É o Sr. Raul dos Santos, que esteve antes em Ribeirão Preto, onde fixou residência e trabalhou no comércio de madeira.

Conheceu uma jovem, por quem se sentiu atraído, Fortunata Amália Guarnieri, que correspondeu aos sentimentos do jovem português.

Do namoro, ao matrimônio, não demorou muito, pois naqueles dias, os namoros, não eram muito demorados.

De Ribeirão, vieram a Jaboticabal e de lá para Jaborandi, veio trabalhar na Fazenda do Cel. Arthur de Oliveira, como marceneiro e outros serviços, os quais demonstrava aptidão, eram vizinhos de um casal japonês.

Dona Fortunata esperava um filho e a vizinha japonesa também, saíram os maridos para a lida do dia e ficam as esposas fazendo os serviços domésticos.

Certo dia, Dona Fortunata percebeu qualquer coisa diferente na casa da vizinha, e foi ver o que era a surpresa estava a vizinha em trabalho de parto!

Disposta em ajudar, Dona Fortunata pergunta sobre as roupas do neném e a jovem mãe explica que não providenciou o enxoval com antecedência - e se o neném morrer?

Corre então D. Fortunata a sua casa e traz uma troca de roupa para o recém-nascido.

O Sr. Raul, foi também motorista de uma jardineira que fazia Jaborandi-Colina e vice-versa.

Raul ajudou Arthur de Oliveira na abertura da estrada Jaborandi-Colina.

Contam que numa tarde, ao estacionar a jardineira, sentiu um balanço diferente, foi verificar o que era, tinha passado sobre a perna de um bêbado., que se achava deitado na rua, deu marcha ré e tornou a passar sobre a perna do bêbado, parou e tirou uma certa importância do bolso, deu ao bêbado e recomendou-lhe:

- Vá embora logo, senão a polícia te pega!

Decorrido algum tempo depois, o Sr. Raul resolveu retornar a Jaboticabal, onde veio a falecer.

A família vem para Colina, onde até hoje possui descendentes e um dos quais trabalhou e ajudou Jaborandi, o Aristeu.

Os filhos do casal Raul e Fortunata, foram os seguintes: Laudelina, Julieta(falecida), Omar, Paulo, Aristeu, Isaura, Valquíria (falecida) e Maria.

Dona Fortunata foi uma senhora que venceu com galharia, pois criou seus filhos fazendo serviços domésticos e consegiu formar uma família bem constituída e bem estruturada.

Parabéns, Fortunata!

1915
ANTÔNIO PEDRO

Antônio Pedro, nasceu no Líbano, na pequena Kafarlaman e veio para o Brasil em 1905, indo diretamente para a cidade de Sorocaba, onde começou a trabalhar com a venda de armarinhos.

Sentia-se só e quis encontrar uma companheira para dividir o seu dia-a-dia.

Conheceu, então, Maria Satut e, não demorou muito, casaram-se em Sorocaba.

O casal sentia-se muito distante dos parentes que residiam em Jaborandi, que eram o irmão Calixto e outro irmão de leite, Jorge Drubi.

Certo dia, Antônio Pedro vem a Jaborandi visitar os seus, e num bate-papo, surge a idéia de mudar-se para essa cidade.

Retorna a Sorocaba, troca idéias com a esposa, que acata a sua sugestão e providência a mudança.

Calixto o convida para uma sociedade que é confirmada em 1915.

Trabalharam juntos durante cinco anos, quando Dona Maria demonstra vontade de ir morar em Colina.

Nessa ocasião, o casal tivera mais três filhos: Kemal, Camila e Adi, nascidos em Jaborandi, mas registrados em Colina, por não haver ainda cartório em Jaborandi.

O casal e os filhos, vem para Colina e se fixam na casa, que atualmente é o Bar do Adinho, ou da Tigrada.

Naquela época, era uma casa comercial simples, com três portas de madeira, com duas paineiras à frente.

No tempo das flores, as paneiras floresciam embelezando de maneira ímpar o local.

Passado algum tempo, Antônio Pedro resolve comprar a Casa de José Magri, também na praça da matriz - hoje Praça Dona Inácia Junqueira de Toledo - esquina da Rua Treze de Maio.

Nasceram em Colina os filhos Merchid e Chaibem.

Tinha então, Antônio Pedro, um grande estabelecimento comercial, com grande estoque de mercadorias, de primeira qualidade.

Ajudava-o no comércio o filho Zizi.

Os filhos foram crescendo, casando, cada qual levando seu destino.

Ficaram Antônio e Maria e o filho Merchid.

Esse não era muito dado a balcão e buscou o trabalho ambulante.

O Zizi sempre foi muito amigo de todos, era popularíssimo.

Foi até proprietário do cinema - Cine Santa Helena - e promovia noites inesquecíveis, como sessão da roupa branca, do verde, do trocado, dos namorados e outras mais.

No prédio que era da família, atualmente residem o filho Adi, casado com Ana Uliano, Mário (viúvo) e Merchid, solteiro.

Zizi, Pedro e Mário eram enteados do Sr. Antonio Pedro.

1915
ANTÔNIO MARTINS ALVES

Por volta de 1915 chegava a Jaborandi Antônio Martins Alves, fluminense nascido em Sapucaia a 05/08/1865, viuvo comerciante de secos e molhados.

Fez logo amizades com os habitantes e companheiros de trabalho, vivendo em harmonia e alegria.

Já havia no então vilarejo um farmacêutico gaucho, Saul Moraes, com sua esposa Zulmira de Oliveira Moraes. Foram grandes amigos até que Saul veio a falecer no Rio de Janeiro em 1918.

Em 1919 dona Zulmira veio a contrair matrimônio com Antônio Martins Alves. Desta união tiveram quatro filhos: Luiz, Danuza, João e Maria.

Homem probo e honesto, demonstrava sempre amor pela terra que os acolhera e onde viviam felizes.

Na época da revolução de 1932 engazou-se, com 67 anos, nas forças armads de guarda da cidade, por não estar em idade de seguir para a frente da batalha. Sentia orgulho contando estas estórias.

Mudou-se de Jaborandi em 1934 para Poloni, onde acabou de criar seus filhos e exerceu o trabalho de comerciante no ramo de papelaria até o ano de 1943 quando veio a falecer com 77 anos.

Deus lhe deu alegres dias em Poloni, onde rodeado de amigos continuou sendo um cristão autêntico, amigo dos jovens e crianças, com os quais convivia diuturnamente, ensinando-lhes o amor a Deus, à Pátria e a família.

Seus quatro filhos bendizem a Deus pelos pais que tiveram.

1916
JOSÉ SIMÃO

Um espaço para o Sr. José Simão, carreiro da fazenda do Seo Moço.

Deram-lhe o encargo de puxar pedras grandes, em carro de boi, para construção de igreja.

Eram muitas, às vezes as pedras ficaram ao longo do caminho, porque os bois não conseguiam arrastá-las.

E José Simão, nesse árduo trabalho, não desanimou e o desenvolvia com muita aptidão e amor.

José Simão - cada pedra que você puxou para a elaboração da Igreja foi enviada, em seu nome, na construção do reino dos céus!

Tenho essa certeza!

1916
SEBASTIÃO FONSECA

Português, veio para o Brasil em 1916. Como já possuía alguns amigos em Jaborandi, ali resolveu instalar-se.

Começou trabalhando na lavoura.

Pouco tempo se passou e Sebastião comprou um pedaço de terra, formando nela uma chácara.

Era a maior de Jaborandi na época.

Ele saia todas as manhãs com seu carrinho cheio de verduras que eram muito bem tratadas e por isso tinham boa aceitação.

Sr. Sebastião era um senhor forte, corpulento de grande disposição, mas um tanto enérgico.

Era muito trabalhador e cada dia sua chácara crescia mais no tamanho e na freguesia.

Possuía, em média, sete datas, um paiol e uma casa de tábua.

Tinha também, grande pomar, com cinqüênta pés de laranja, formados, quatorze pés de manga e demais frutas, com cajú, limão, caqui, mamão e pinha.

Em épocas certas, também não falava a melância, o milho verde e outros.

Sua chácara comportava um aguador, o que facilitava o tratamento de suas plantações, legumes e verduras com fartura.

Sebastião era casado com dona Maria e o casal teve três filhos: Deolinda, Idalina e Purificação.

Em outubro de 1931, Sebastião resolveu vender sua chácara e como era bom negócio ao comprador, logo ela foi vendida.

Sebastião decidiu mudar-se para Barretos, onde montou uma pensão, mas depois a família veio a se desentender.

Sebastião separou-se dela, sua filhas se casaram.

Dona Maria foi levando sua vida sozinha, até o final.

Sebastião também faleceu e ambos foram sepultados em Barretos.

1916
LUIZ MARIA FERREIRA

Luiz Maria Ferreira era natural de Traz dos Montes - Portugual. Veio para o Brasil no ano de 1916 e para Jaborandi em 1921 onde constitui sua família.

Casou-se com D. Ana Vitória e dessa união nasceu Antônio Luiz Maria , Luiz montou um comércio de relógios, único na ocasião. Sempre muito dedicado e prestativo, Luiz era uma pessoa sorridente, alegre comunicava-se bem com todos e seus servi;cos muito bem feitos.

Ano mais tarde sua esposa, Vitória, veio a falecer. Para Luiz foi uma grande perda, mas a vida seguia e era preciso vivê-la, trabalhando com dedicação disposição. Após anos de viuvez ele resolveu casar-se novamente, desta vez com D. Benedita Barbosa. Dessa segunda união nasceram os filhos: José, Álvaro, Luiz, Laura, João, Anita, Maria, Benedita, Belmira, Emília e Salvino. Feliz com a família numerosa e maravilhosa que construiu, Sr. Luiz viu com bons olhos e orgulhoso seus dois filhos, Luiz e Antônio, optaram para carreira política. Antônio candidatou-se a vereador e foi eleito no período de 27/03/53 à 26/03/57 com o prefeito Dr. Amadeu Pagluiso, na 2ª gestão.

No período de 27/03/57 à 26/03/61, Antônio foi eleito novamente vereador mas desta vez junto com o irmão Luiz como prefeito, na 3ª Gestão. Luiz foi eleito prefeito por três vezes também na 5ª 27/03/65 à 23/03/69 e na Gestão de 31/01/73 à 31/01/77.

Vemos assim, onde estavam as razões para que o Sr. José Maria Ferreira sentisse orgulho: em ter uma família bem constituída e benquista e que deixou vários descendentes em Jaborandi.

1917
ABRÃO ALEXANDRE

Veio do Líbano, cidade de Rachaia, no ano de 1917.

Por informações de parentes aos quais escrevia, recebia informações sobre a Vila de Jaborandi. Então veio, como já disse anteriormente, com um bilhete na mão, e pela estrada de ferro, ou desceria em Colina ou Barretos, onde era o ponto final da estrada, dependendo do lugar em que alguém o esperava. foi então para Barretos, lá se hospedou em casa do Sr. Aleino Pedro (Hassam Cassim) onde permaneceu por um dias, seguindo rumo a Jaborandi.

Com ajuda de patrícios que já residiram lá, fez antes, de tudo sua parte: malas, mascatear até ter condições de montar um estabelecimento próprio.

Foi então que Abrão se estabeleceu na Rua Marte, hoje Antônio Theodoro Nogueira, mas ele quis trabalhar com o ramo de ferragens e latarias como doces e demais.

Era mais forte o ramo de ferragens assim como arame farpado, foice, enxada, enxadões, pregos, parafusos, rastelos, cortador de cana, ferro para colher arroz e também o tal de fole, máquina para plantação de cereais, enfim todas as mercadorias pertencentes ao ramo.

Sr. Abrão Alexandre era casado com d. Leontina tinha suas filhas: Maria Aparecida e Maria de Lourdes.

1917

YOLANDA CONCHETA E JOSÉ TORNELLI

Naturais da Itália (Calábria). Ele filho legítimo de Francisco Tornelli de D. Francisca Curcusa. Tornelli nascido em 18/09/1888, ela D. Concheta Giorlando nascida em 01/12/1895.

Vieram para o Brasil como quase todos, como imigrantes. Vieram diretamente para Ribeirão Preto em 1912, onde ai nasceu sua filha primogênita Francisca e também o filho Francisco. Em 1914 Sr. José que era um patriota decide ir voluntário servir sua Pátria a (Itália) termina a Guerra em 1918. Ai já D. Concheta em 1917 resolveu vir com os seus dois filhos para Jaborandi.

Sua profissão que dedicava em sua própria casa a fazer sorvetes, e que sorvete!

Continuou por muito tempo, Sr. José trabalhava fazendo entrega de mercadorias com seu carrinho, pois que as Mercadorias chegavam através da Estrada de Ferro de Colina e eram levadas até Jaborandi de Caminhão. Em Jaborandi havia um armazém que as recebia e depois diversos carrinheiros, como o Sr. José distribuíram-nas. D. Concheta era uma pessoa humilde, simples e de grande responsabilidade que assumia quase todos os compromissos do lar. Às vezes aparentava uma pessoa fechada, mal humorada, mas eram os compromissos e as responsabilidades que eram cumpridas com muito rigor. Seus filhos Angelim e Josefina nasceram em Jaborandi.

Quando se tornaram adolescentes, passaram a ajudar a mãe vendendo pirulitos (como se dizia na época). Sr. José veio falecer muito cedo, em 23/05/1923, com 35 anos de idade e foi sepultado no cemitério de Barretos.

A filha do casal Francisca era costureira de alta costura e florista. Veio a se casar mais tarde com Carlos Gonçalves e veio morar em Colina.

D. Concheta passou a montar um pequeno bar em Jaborandi mas continuava com os sorvetes, os quais eram apreciados em Jaborandi não só pelos Jaborandienses mas por pessoas das cidades vizinhas que ali viam passear aos domingos.

Em 1944, Francisco, também filho do casal, comprou o Bar Marabá, em Colina, trazendo para ali a mãe D. Concheta o ajudou no bar até quando veio a falecer no dia 01/12/1961. Ajudou-o, portanto, durante 20 anos.

O casal Concheta e José deixou 4 filhos:
Francisca e Francisco (falecidos).
Angelim (falecido).
Josefina (residente em São Paulo).
O casal deixou também 4 filhos, 17 netos, 33 bisnetos e 7 tetranetos.

03/12/1961.

Francisco Tornelli e família vêm por este meio tornar seus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e ao comércio local pela manifestação de pesar por motivo do falecimento de sua mãe, D. Yolanda Concheta Tornelli, bem como convida parentes e amigos para a missa de 7º dia que se será realizada da Matriz local no próximo dia 7 quinta-feira, às 8 horas pelo que agredece antecipadamente.

Yolanda Concheta

1918
DAVI SALOMÃO

Davi Salomão nasceu no Líbano (Minara), filho de Maria Salomão e Salomão José.

Veio para o Brasil em 1916 e estabeleceu-se em Barretos, onde permaneceu por muitos anos.

No ano de 1918, mudou-se para Jaborandi. Casou-se com Dona Ana Jorge Salomão. O casal que já trazia consigo o primogênito Roger, nascido no Líbano teve mais outros filhos: Regina Salomão Davi, Talma, Adib, Vitória Maria, Soraya, Azize, Aziz e Julieta. Desses filhos, hoje só vivem quatro: Vitória, Azize, Soraya e Julieta.

Davi Salomão, foi um dos fundadores de Jaborandi.

No chamado do telefone por meio de berrante, ele era o de nº 4.

Foi mascate, depois montou uma grande loja na rua Marte, hoje Cel. Antônio Theodoro Nogueira.

Ali educou e criou seus filhos, passou anos em Jaborandi.

Como pessoa muito bem relacionada e honesta que era, deu grande contribuição ao distrito.

Anos mias tarde resolveu mudar-se para Guaíra.

Levava consigo sua família e sua bem montada loja, que tinha as melhores mercadorias da época, como por exemplo Casimira Aurora, Voile* Suiço, Chapéus Prada, calçados Scatamáquia em pelíca e camurça, armarinhos em geral, sem contar com sedas (seda lavável, palha de seda, etc.). Também grande era a sua freguesia. Tudo para Guaíra; continuou a loja até um certo tempo, vindo a falecer na mesma cidade aos 29 de maio de 1978, aos 90 anos de idade, de morte natural, sendo ali mesmo sepultado.

Sua família hoje, está dividida por vários lugares , constanto de netos e bisnetos.

Um de seus bisnetos é Roberto de Andrade Curseli, funcionário da Casa da Cultura - Guaíra, em Guaíra, por meio do qual obtive essa informações.

***Palavra Francesa nome de um tecido, pronuncia-se Voal.**

David Salomão e sua esposa D. Ana

1918
FAMÍLIA AZURE.

Domingos Abdalla Azure, nascido em Daiube na Arábia.

Casado com Joana Aiube nascida na Síria, Jerusalém, se conheceram e casaram em Jerusalém, ele vendedor ambulante, ela doméstica.

Deste matrimônio nasceram em Jerusalém 2 filhos: José Abdalla Azure já falecido em 24/06/1954, e Abrão Abdalla Azure falecido em 27/05/69 ambos sepultados em Jaborandi.

Vieram de Jerusalém para o Rio de janeiro, onde nasceram suas duas filhas, Maria José Azure nascida em 13/03/1953 e faleceu em 29/12/90, Sara Azure nasceu em 17/05/1917 esta reside em Jaborandi.

Quando vieram do Rio de Janeiro em 1918 para Jaborandi, fixara residência a Rua Inácio Máximo Diniz Junqueira e se estabeleceram com um armazém de secos e molhados e tecidos na entrada da Vila do lado direito.

Segundo dizem a primeira Padaria foi de Domingos Abdalla Azure pelos anos 1919, também em Jaborandi nasceram suas filhas Jamile José Azure nascida em 18/08/1959, e Diva José Azure nasceu em 04/03/1813, e faleceu em 04/03/1996.

Jamile casou-se com Hermido Pascon, tem 4 filhos e 7 netos e reside em jaborandi.

A família Azure que sempre foi Católicas, muito contribuí e ai em ajudar, a Igreja principalmente Sara, se doou a Igreja como zeladora o que ela sempre gostou. a família Azure, uma das antigas de Jaborandi, ajudou no comércio, e que participou da comunidade Jaborandiense.

Não podia esquecer essa família, em que teve Sara como minha colega de Escola Reunidas de Jaborandi em 1925 e 1926.

Alfredo Salim e sua Sra. D. Pascoa

1919
ALFREDO SALIM

Todos o conheciam por Alfredo Salim.

Seu verdadeiro nome era Mohamed Salim, ainda adolescente, veio da Síria, de Damasco, seu terrão natal.

Esteve primeiramente na Argentina, onde passou uma temporada. Resolveu vir ao Brasil e, segundo indicações de parentes e amigos, chegou a Jaborandi.

Foi recepcionado pela colônia árabe do local e Calixto oferece-lhe um cômodo que havia de reserva, em sua casa.

Calixto, como todo libanês, ajuda-o a dar as primeiras caminhadas nesse chão e sai Alfredo com a sua mala a vender as mercadorias.

Durante esse tempo de trabalho de mascate, conhece a jovem Páschoa, de Jardinópolis, nascida aos 23 de abril de 1904.

Depois de um breve namoro, unem os dois seus destinos, num tradicional casamento árabe, em 18 de fevereiro de 1922, na cidade de São Joaquim da Barra.

Alfredo continuava no árduo trabalho de mascatear, mas já compra um animal para facilitar o trabalho.

Paschoa o ajuda muito e, todas as tardes, antes de Alfredo chegar, ia cortar capim para alimentar o animal, facilitando o descanso do marido, que retornava ao lar cansado.

Após alguns anos, resolve Alfredo, construir uma casa que com sacrifício, consegue.

Forma uma casa comercial das mais bem sortidas da cidade, com excelentes mercadorias além de secos e molhados.

A família o auxilia muito nos afazeres da casa comercial e também havia um jovem de muita responsabilidade que foi seu braço direito.

Trabalhava com ele. Era de confiança esse jovem. Era merecedor que até conhecia o segredo do cofre!

Esse rapaz de ontem e senhor de hoje - amigo, respeitado e querido - é Luiz Dezolt.

Na longígua Síria, ficaram a mãe de Alfredo e mais três irmãos.

E o Alfredo, sempre preocupado com o bem estar de seus entes queridos, sempre mandava algum dinheiro para ajudá-los na manutenção.

Alfredo sempre soube alimentar amizades, tinha participação ativa nos eventos sociais e políticos, nutria grande amor pela nova pátria e resolve, então, naturalizar-se brasileiro, o que faz com grande afeto e orgulho, naturalizado, participa da vida política de Jaborandi, com muito entusiasmo e é eleito vereador, quando Luiz Ferreira assume a prefeitura, de 27 de março de 1957 à 26 de março de 1961.

Alfredo vai crescendo em seu trabalho e adquire, posteriormente, uma máquina de beneficio de arroz e café.

Mais tarde, consegue um sítio que o divide com seus filhos.

Teve o casal os filhos: Nagib, Umaia, Aiche, Amine, Omar (Boca) e Monhamed Salim Filho.

Monhamed Salim Filho foi convocado a suplente de vereador na gestão de João Manuel Diniz Junqueira, no período de 23 de março de 1969 à 30 de janeiro de 1973.

O filho Nagib era dos rapazes, dono das artes.

Às vezes, desembreava o caro e o empurrava para sair com os amigos às ocultas, sem que o pai soubesse.

Alfredo Salim, nasceu na Síria em 01 de fevereiro de 1897 e faleceu em Jaborandi, no dia 16 de agosto de 1970.

Paschoa, nasceu em Jardinópolis em 23 de abril de 1904 e faleceu em Jaborandi, no dia 14 de novembro de 1994.

Foram habitantes de Jaborandi por aproximadamente 50 anos!

1919
DONA GABRIELA - A BENZEDEIRA

Dona Gabriela, foi uma das mais populares benzedeiras de Jaborandi.

Àqueles que a procuravam, ela atendia sempre bem humorada, com simplicidade, hospitalidade e simpatia.

Dona Gabriela, como as benzedeiras, era muito procurada pela população.

Naqueles remotos anos, não havia médicos em Jaborandi e os primeiros socorros eram atendidos pelo Sr. Alexandre Borges.

Mas as benzedeiras ocupavam um espaço especial - eram procuradas por todos, movidos pela fé e confiança.

E foi Dona Gabriela um das abençoadas que a muitos consolou e curou com sua bênçãos.

08/12/1919
HUSSEIN DRUBI

Hussein Drubi era conhecido como Jorge Drubi, libanês nascido em Kafarhaman, em 05/09/1884, veio ao Brasil no ano de 1900, aos 16 anos de idade. Veio direto a Barretos, onde encontrou amigos e conterrâneos.

Já com essa idade começa a mascatear e com tio Joaquim (Mohamed Mene Cassim) e outro alugam uma casa na Rua 22.

Anos mais tarde, resolve trabalhar com cereais além de ainda ser mascate.

Contava meu pai algumas passagens desse tempo. Dizia que, ao mascatear batia à porta de certas casas e se as mulheres estivessem sozinhas sem os homens que tinham sáido para trabalhar, alguém de dentro respondia "aqui não tem ninguém".

Começou a trabalhar com cereais no atacado, dizia que para transportar a mercadoria na cidade de Bebedouro era em carro de boi, levava de dois a três dias, conforme as condições climáticas.

Passava por Colina, ainda em meio a mata virgem, numa viagem difícil.

Sentia-se muito só e ocorreu-lhe que já era tempo de procurar uma companheira. Foi em uma dessas viagens de compra de cereais que conheceu Virgilina Penna, da cidade do Prata, Minas Gerais. Não demorou muito e se casaram.

Seu trabalho torna-se mais tranqüilo, com uma companheira e permanece por mais uns cinco anos como ambulante, quando resolveu estabelecer-se com uma loja na Rua 22 com a Avenida 15, lá ficando até o ano 1919. Tinha então os filhos, Carime (conhecida por Carmem), Angelina, Amine, Mehedin, Chafia e Syria. Sadia nascida em Jaborandi.

Sua loja era bem sortida com tecidos, armarinhos, chapéus da melhores marcas (Ramenzoni, Sarkis, Prado e Cury), calçados Melilo, Scatamachia e famoso Samelo, botinas, chinelos...

Continuava também no ramo de cereais, sempre contando com a ajuda de alguém, geralmente um libanês chegado, que vinha à sua casa com indicações e era posteriormente encaminhado à mascateação até ter condições para estabelecer-se. Ainda em Barretos foi sócio de seu irmão Dieb, conhecido por Felipe e era ajudado por Salomão o turco da pinta no nariz.

Em 1919, muda-se meu pai para Jaborandi onde era bem maior o comércio de grãos. Onde estabeleceu-se na Rua Gália, atual Rua Antônio Bruno. Tínhamos na época como guarda-livros o Senhor João Savanine e também o senhor Mohamd Assef. Como fiscal das Casas Comerciais tínhamos o senhor João Vítor, o guarda noturno o senhor Cessario Nery.

O Salomão veio conosco de Barretos, como ajudante na loja e mais Sued e Jédua que trabalharam e mascateavam.

Os patrícios chegavam do Líbano e se hospedavam em casa de meu Pai. Era costume da época.

Você pode perguntar, caro leitor: "Por que uma grande parte dos libaneses que chegavam se dirigiam para Barretos, Colina e Jaborandi?"

Acontecia o seguinte:

Em São Paulo havia um cicerone o senhor Alli Cheich, encarregado de receber aqueles que chegavam e conforme o destino levava-o até a estação da Luz dava-lhes um bilhete que indicavam o destino Barretos ou Colina. O bilhete era entregue ao guarda do trem e como o destino era o fim de linha não havia erro.

Assim que papai era informado da chegada de algum deles ia esperá-lo na estação de Colina. Todos passavam pelo teste da mala.

Papai, que só sabia escrever o próprio nome no momento de o recém chegado se estabelecer assinava uma carta de apresentação e o encaminhava para São paulo para fazer as compras. Bastava a assinatura, que era um grande valor graças à honestidade e sinceridade.

As cartas eram remetidas a duas grandes firmas: J. Moreira & Cia. no comércio de tecidos e João Jorge Figueiredo, secos e molhados e ferragens

E assim procedia meu pai com todos os libaneses que lhe chegavam a casa. Meu pai! Pessoa de natureza forte, homem energético, não admitia ver ninguém parado. Era de poucas palavras e muita ação.

Lembro-me de meu aniversário em 1924, eu estava de roupa nova vestido de voal bege, com bolinhas de todas as cores, sapato de verniz preto de abotoar, meias brancas rendadas e um laço de fita como ditava a moda.

Não se fazia festa ganhava-se dos pais uma boneca, e eu ganhei uma grande de papelão. Fui dar-lhe um banho e ela se desfez na água, recheada de pó de madeira.

Nosso vizinho, senhor João Paulinho, tinha um bar de esquina em frente a nossa casa.

Havia no bar mesas de bilhar e meu irmão gostava de apreciar o jogo. Meu irmão estava no bar acompanhando o jogo enquanto a loja de meu pai cheia de fregueses. Meu pai chamou o meu irmão para ajudá-lo. Ao primeiro chamado não foi atendido, chamou-o novamente e resolveu repreendê-lo em voz alta. Pensando que meu pai fosse dar-lhe uma surra gritei, e as pessoas que estavam no bar ficaram alarmadas. Papai ficou indignado, com minha reação, e, quando entrei em casa levei umas boas palmadas esquecendo até que era o dia de meu aniversário...

Um ano depois vem do Líbano o sobrinho de meu pai Assad Drubi, esse foi direto para o balcão para ajudar na loja. Era de olhar sisudo, muito fechado e o fregueses se recusavam a comprar com ele. Dizia meu pai aos fregueses que ele era feio de cara, mas bom de coração. Assim Assad continuou ajudando e aprendendo com meu pai até que se tornou um grande cerealista.

Papai tinha uma situação financeira regular mas muito controlada. Não tínhamos empregada as vezes a irmã de Chico Valentino, a Genoveva, ia dar uma ajudinha na faxina, tínhamos apenas uma lavadeira.

Dizia que toda mulher deveria saber fazer os serviços domésticos argumentando: se casasse com pobre saberia fazê-lo e se casasse com rico saberia mandar fazer. Assim era naqueles tempos...

Para nós, que pouco estudamos e não tivemos formatura foi o melhor caminho. Os serviços era distribuídos entre todos os filhos, eu recolhia gravetos, escolhia feijão, torrava e moía café. Tarefas que eram cumpridas religiosamente, se preciso ajudava também meus irmãos.

Creio que foi em 1922 que surgiu uma epidemia de varíola, alastrando-se na cidade. Em casa três foram as vítimas: minha mãe, minha irmã Chafia de oito anos e uma irmã de dois anos a Sadia, que veio a falecer.

Precisou meu pai fechar as porta da loja por não encontrar quem cuidasse dos que ficaram doentes. Todos temiam o contagio, até que um dia Cecília Bonichele foi em casa e perguntou a meu pai:

- Por que as portas estavam fechadas. Meu pai explicou qual o motivo e ela se prontificou a cuidar da casa e dos doentes.

Perguntou-lhe meu pai se ela não tinha medo do contagio. E ela respondeu:

- De quem foi que o primeiro pegou?

Cecília muito prestativa foi ajudar em casa e nada lhe aconteceu. Ficou-lhe certamente a consciência tranqüila de ter praticado uma boa ação da realização de dever cristão além de uma grande demonstração de amor ao próximo.

Que Deus a proteja, Cecília esteja você onde estiver...

No dia 31 de janeiro de 1924 nasceu uma menina que recebeu o nome de Sadia, em memória a nossa irmã falecida.

A água era de cisterna, o café era torrado no torrador, pães eram feitos e assados em fornos a lenha e passava-se roupas com ferro a brasa!

Desconhecíamos o serviço de tintureiro.

No verão os homens vestiam ternos de linho, no inverno de casimira.

Quantas e quantas vezes ao terminar de passar um paletó de linho e caia uma cinza do ferro de passar era então preciso lavar e passar novamente...

Papai não gostava que suas filhas saíssem, era examinado o lugar e a companhia para que ele consentisse.

Tudo muito diferente, tudo mais difícil, mas é mais uma página da história para se contar.

1919
ÂNGELO TORNELLI SOBRINHO

O Angelim, nasceu no dia 4/11/1919. Filho legítimo de José Tornelli e Dona Concheta Giolando Tornelli natural da Itália. Angelim teve sua infância sua juventude em Jaborandi. Descendente de uma família de luta, sempre procurou dedicar-se ao trabalho. Muito esforçado, também foi uns dos participantes da política de Jaborandi.

Angelim casou-se com Izaura Bruno e deste matrimônio vieram três filhos, José Carlos, Maria Inez, Maria Angélica, sengundo informações Isaura faleceu mais ou menos no ano de 1951, Angelim ficou viúvo mais ou menos uns dois anos.

Mais tarde se casou com Aparecida dos santos em 14/06.1953 e deste matrimônio nasceram seus dois filhos Angela Maria e José Maurício.

Angelim foi no comércio grande contribuinte para a cidade de Jaborandi. Inclusive colhi uma propaganda de sua selaria do ano de 1939, que dizia: "Selaria e Sapataria, fabricamos calçado para homens, senhoras e crianças, botas, calçados sob medidas e também oficina de consertos em geral e os preços irrisório (de Agelim Tornelli)".

Teve também sua Casa Comercial, Bar e outras atividades comerciais, foi funcionário público trabalhando por 11 anos na Caixa Econômica Estadual. Na política foi:

- 1° Gestão em 26/03/49 foi eleito Vereador com Prefeito Amadeu Pagliuso.

Ângelo Tornelli Sobrinho foi Vereador de 27/03/53 a 26/03/57. Foi Presidente do Grêmio Recreativo de Jaborandi. Tomou parte na emancipação do Município em 1949. Foi uns dos participantes do Clube. Futebolístico da cidade.

Participante dos Carnavais o qual ele gostava bastante. Pessoa entusiasmada em dar sua colaboracão principalmente, para ajudar sua terra natal e seu povo. Mas Angelim começou sentir que alguma coisa estava abalando sua saúde, procurou médicos e descobriu que estava com uma insuficiência renal. Fez diversos tratamentos, por último passou a fazer hemodiálise, mas depois houve certas complicações, e em 25/09/1965, teve uma parada cardíaca, e veio a falecer, sendo sepultado em Jaborandi,sendo grande seu acompanhamento.

Era pessoa estimada na comunidade Jaborandiense.

Deixou viúva Sra. Aparecida dos Santos Tornelli, seus três filhos já citados e seus filhos do primeiro matrimônio José Carlos e Maria Inez, foram deverás, filhos e irmãos ajudando a D. Aparecida a criar seus outro irmãos. Bons exemplos que devem ser seguidos.

Da esquerda para direita
Salvador Fornelli (Binguinho) - Tunicão Padeiro
Arlindo Basso - Yussif Mustafá - Torfa Mustafá
Em frente da Padaria do Camilo
Rua 07 de Setembro

1920
SALVADOR TORNELLI

Nasceram na Itália - Calábria - Brinquinho e Catharina - eis algumas das grandes pessoas que habitaram em Jaborandi.

O casal não tinha filhos eram estimado pelo povo de Jaborandi, graças à bondade e a simplicidade que tanto os marcava.

Trabalhadores, seu ramo de negócio era um botequim onde se vendiam bananas, doces e pães.

Brinquinho costumava ir todos os dias a Colina, de jardineira, da empresa Parreira.

Também costumava sair com um carrinho, vendendo os pães na praça que os adquiria da padaria do Camilo ou do Sr. Aristides Dechen, em Colina.

Brinquinho gostava de andar de jardineira (assim era chamado o ônibus na época).

Muitas vezes Brinquinho não estava no botequim e dona Catharina entrava para suas obrigações domésticas e deixava o estabelecimento por conta de um papagaio!

Quando chegava um freguês, assim gritava o papagaio:

"Catharina, tem gente!".

E lá vinha Dona Catharina, atender o chamado.

Por que o apelido Brinquinho?

Porque ele usava na orelha esquerda, um brinquinho!

Neif Mustafá (Cognomne: Camilo)

1920
A PADARIA DO CAMILO

Nome verdadeiro: Neif Mustafá
Cognome: Camilo

A maioria dos libaneses quando aportava nessa abençoadas terras tupiniquins, carregava uma maleta com miudezas em geral - roupas, rendas, frascos de cheiro - saia a mascatear por esse Brasil afora. O nome, oriental e de proonúncia difícil, era logo substituído por outro, mais maneiro, mais feijão com arroz. E Neif tornou-se Camilo.

Camilo era um homem vaidoso, seu robe, era montaria.

Possuía um cavalo branco não conheço a raça sei que era muito bonito, alto cauda comprida e muito bem tratado.

As tardes depois de cumprida sua tarefa saia dar umas voltas pela cidade, com roupas de acordo.

Basta dizer que o arreio do animal, era couro arremates prateado sua postura era de um fidalgo.

Seu cavalo levava o nome de Pombinho.

Num certo dia, Camilo montou uma Padaria e Confeitaria. Era auxiliado por um irmão e conseguiu mais dois ajudantes.

Camilo era um rapz jovem, solteiro.

O chefe dos serviços da padaria era o Sr. Antônio, casado, responsável, eficiente. A mulher do Sr. Antônio deu à luz a uma menina que recebeu o nome de Aurora. O pai convidou Camilo para ser o padrinho da garotinha e disse-lhe que a madrinha seria de livre escolha.

Camilo gostava de uma jovem, filha do Sr. Jorge Drubi, homem sério, muito enérgico. Camilo conversa com Carime, a jovem com quem simpatizava. Muito tímida, a moça recusa o convite, temendo a reação do pai. Camilo decide então convidar a irmã dela, Amine. Aceito o convite, marcaram o dia do batizado. Foi realizado um almoço para comemorar o evento e os jovens acabam se enamorando. Passado alguns meses, é feito o pedido de casamento e acabaram unindo seus destinos no dia 20 de dezembro de 1923. O enlance é celebrado na residência do Sr. Antônio Pedro, em Colina, pois na ocasião Jaborandi não contava com um cartório.

Em Jaborandi nascem três filhos do casal: Fátima, Fádula e Zeine.

No ano de 1928 o casal decide passar uma temporada no Líbano, torrão natal de Camilo. Nas terras fenícias nascem outros três filhos: Mustafá, Iussif e Torfa.

Retornam ao Brasil em 1934, vão residir em Barretos onde nascem Leila, Nadime e Munira.

O pai de família Camilo monta em Barretos uma padaria, ali na rua 22 com a avenida 9. Depois de uns 2 ou 3 anos, a família muda para Guararapes onde nasce a filha caçula - Lia Maura.

Mais tarde a família muda para Colina, monta outra padaria na Rua 7 de setembro.

Anos depois, vende a padaria e passa a vender cereais, comércio que desenvolveu até seus últimos dias.

Os anos passam, Camilo vem a falecer.

Há pouco tempo, vem a falecer também a filha Nadime e a esposa Amine.

Camilo e Amine deixa uma grande família, dos filhos que tiveram está a maioria na cidade de Colina.

Mustafá, Fátima, Fádua, Leila, Iussif e Lia Maura, Nadime (já falecida), Torfa residente em São Paulo, Zeine em Ribeirão Preto e Munira em Barretos.

O casal Camilo e Amine deixou 10 filhos, 20 netos (Renato em memória) e 7 bisnetos.

1920
DONA FIRMINA

Dona Firmina era uma das mais queridas e solicitadas benzedeiras.

Era procurada por praticamente, em todos os casos e todos saíam satisfeitos.

Morava numa casa simples, na saída, quando se vai para a fazenda do Cel. Arthur de Oliveira, perto da porteira que separava da cidade.

Eu a procurei por várias vezes e lembro-me do ritual de sua benção.

Ela colocava água num prato e três pedaços de carvão que flutuavam na água.

Fazia então sua oração.

Para dor-de-cabeça, colocava uma toalha na cabeça do paciente e, com um copo d'água, debruçava sobre a toalha e a água fervia.

Fazia então as orações.

E era assim o seu dia-a-dia, movida pela fé benzia aqueles que ela depositava confiança.

Dona Firmina aparentava uns cinqüenta anos e vivia em companhia de seu filho José, que tinha problemas de saúde.

Levou uma vida humilde e simples, praticando o bem com suas ferverosas orações.

1920
JOAQUIM FRANCISCO DOS REIS

Nasceu em Orlândia em 12/06/1900. Ali teve sua infância, seus estudos que lhe foram dados pelos seus como religião, bons costumes e também profissão. Joaquim trabalhou como administrador da fazenda Monte Belo em Orlândia até completar seus 20 anos. Foi quando veio para Jaborandi e foi trabalhar na fazenda do Sr. João Marinho, como administrador também o sr. Joaquim, nessa época namorava a sr. Maria Fonzar com a qual se casou em pouco tempo, no ano de 1927. Foram testemunhas do

casamento o Juiz de Paz, sr. Inácio Máximo Diniz Junqueira e o escrivão do cartório local, sr. Antônio Ferreira.

Joaquim Francisco dos Reis passou, então a trabalhar na Fazenda Floresta de Dr. José Junqueira, o Zico, onde permaneceu por quarenta anos. O casal teve 10 filhos: Moacir (falecido), Narciso, Nadir, Sérgio, Walter, Aradi, José Mauro, Maria Lúcia, Luiz Oscar e Adolfo (falecido).

Sr. Joaquim era uma pessoa simples mas tinha uma grande relação de amizades, participava de tudo e gostava do meio político. Candidatou-se para Vereador:

- 3° Gestão 27/03/57 a 26/03/61 foi suplente com Luiz Ferreira para Prefeito.
- 4° Gestão 27/03/61 a 26/03/65 foi eleito a Vice Prefeito com Antônio Bruno.

Anos mais tarde, já com saúde abalada, o sr. Joaquim dos Reis fez diversos tratamentos, no entanto veio a falecer ao 14/06/1986.

O enterro foi em Jaborandi com grande acompanhamento de amigos e familiares.

Deixou viúva D. Maria Fonzar Reis que se enocntra residindo em Jaborandi.

1920
OTACÍLIO FOGAÇA DE SOUSA

Nascido em Jaborandi 01/11/1920, filho de Deocleciano Fogaça de Sousa e de D. Fausta Franco de Melo, casado com Joselina Lizzi de Sousa. Otacílio fez sua infância em Jaborandi, seus estudos suas peraltices, sua adolescência, enfim jovem quando começa a despertar toda espécie de coisa. Começou também o trabalho o nomoro, mas sempre firme em seus propósitos. Otacílio então resolve a trabalhar como Ferreiro, por sinal dedicado, e esforçado, passou a exercer a profissão de carpinteiro de qual também soube, muito bem atender ao público nas suas profissões.

Hoje Otacílio aposentado, está sempre com os seus familiares e amigos. Tive a oportunidade de conhecê-lo, pessoa muito simpática e atenciosa, exerceu suas profissões por mais de 50 anos sempre na querida Jaborandi.

São filhos do casal Fausta e Otacílio: Laerte, Leize, Luís Sérgio, Leila Laercia e Otacílio.

Todos nascidos, criados e casados em Jaborandi. Uma verdadeira família Jaborandiense.

1921
CINE TRIANON

Que eu me lembro este cinema vigorava desde os anos 21, se não me fala a memória.

Sei que seu primeiro proprietário foi o sr. João Marques, casado com D. Salviana, não me lembro o nome de todos os seus filhos, só me lembro de Zulmira, que foi minha colega de escola.

Falemos do Cine Trianon, na época, cinema mudo.

A tela era um pano branco onde se jogava água para se passar os filmes, que a gente dizia "hoje vai passar uma fita com artista tal", e funcionava através de um gerador.

O filme ou fita, como se falava, arrebentava a toda hora, era uma gritaria infernal, vaia, assobios, demorava para voltar, mas tudo fazia parte daquela distração, e era dessa maneira que se conseguia ver o filme.

Quanto aos artistas, eram os melhores, filmes então, nem se fala.

Certa vez, fui a uma matinê e era um filme cowboy de primeiríssima.

Intitulava-se "O cavalo de Ferro, era com grande astro "Buck Jones".

Como todo cowboy, é aquele que briga entre os bandidos. O mocinho que, sozinho, sempre vence. Então era aquele corre-corre, até que em algum lugar muito alto eles ficam uma estaca no chão, e vão, um a um, descendo por uma corda que estava amarrada na estaca, a corda arrebenta, um deles cai por sobre uma árvore, que amortiza a queda e ele se salva.

Enquanto o mocinho, o Buck Jones dá volta por outro lado e, como sempre, sai o vencedor.

Mas em meio a essa luta, um deles morre.

Lembro-me de que saí chorando do cinema.

Passados uns meses, vou a matinê e no filme aparece o mocinho que havia morrido no outro filme, e agora, como eu poderia acreditar, se ele morreu, como poderia estar aí de novo?

E saia teimando com as amigas, custou para eu entender a vida do artista, e que certas coisas, só acontecem na tela.

E como é bom ser criança.

Sr. João Marques, no ano de 1931, ficou doente, precisando de sérios cuidados, foi para Ribeirão Preto, para tratamento de sua saúde, mas infelizmente veio a falecer em 20/03/1931.

Deixou viúva, D. Salviana, que assumiu o cinema por quatro anos, mas não estava dando resultados.

Dona Salviana vende ao sr. Álvaro Barro, que também o dirigiu por pouco tempo e como não estava dando lucro suficiente para cobriras despesas, resolve fechar o cinema.

Mas sempre tem alguém para continuar dando esta distração ao povo de sua terra, um jaborandiense disposto e amante da arte que procura resolver o problema, compra o cinema, e o leva em frente, é o Sr. Antônio Ferreira, que em 38 reabriu-o com aparelho sonoro, o que melhorou muito.

Antônio, após dirigi-lo por uns bons anos, transfere para Nagih Chubaci (o Japão) e Odair Venturoso.

Odair ficou pouco tempo, retirando-se por motivos pessoais.

Esses proprietários, quer dizer, o Japão, ficou uns dez anos, mais ou menos.

Vindo depois o Vitorino Alves, que o dirigiu por oito ou dez anos, talvez, já cansado pensa em passar para outro, e então seu filho Oscar assume mais uns dois anos e em 1974, fecha definitivamente.

É uma pena que isso aconteça, não só acaba uma diversão como parte da cultura.

As músicas no Trianom eram tocadas ao som do violino, o que não se ouve, pelo menos, nas pequenas cidades do interior.

Além de assistir ao filme, ao sair no final ia a uma sorveteria.

Lá, se reuniam amigos para um bate-papo.

Como era alegre e também a amizade e união das pessoas!

Gostaria de citar alguns artistas da época:

ASTROS	ESTRELAS
Tom Mix	Theda Bara
William Boyd	Wallesca lurrat
Hary Carey	Pina Menichele
Buck Jones	Brenda Joice
George O'brien	Nilta Naldy
Harold Loyd	Rosemary Teibor
Rok Sbulche, o famoso Chico Bóia...	

... e muitos outros da categoria italiana, americana, sueca e russa.

1921
FRANCISCO MENDES

Francisco Mendes mais conhecido por Chico Mendes.

Não tenho dados pessoais sobr ele, mas o conheci, pessoa de grande prestigio no meio dos Jaborandienses.

Na década de 1921 Chico possuiu uma pequena mercearia na rua Antônio Bruno.

Sua casa me lembro bem, a escada para entrar na mercearia era um tronco, de árvore cerrado; foi muito influente e ajudou na fundação de Jaborandi.

Não me recordo o nome da sua esposa, o que me lembro é que ele tinha duas filhas as quais eram minhas colegas de escola, a Alda e a Albertina; tempo bom era a infância, em que tudo era alegria.

Chico era muito idealista, tinha inteligência e em 1926, foi ele quem teve a idéia de chamar as pessoas para atender o telefone por meio de um berrante, e com isso conseguiu mais outras coisas.

1922
IRMÃOS CHEME

Elias, Nicolau e Maria Cheme - três irmãos solteiros.
Elias e Nicolau eram carpinteiros e desenvolviam um trabalho do alto nível e com exímia competência.
Maria era professora de desenho e pintura, dava aulas particulares.
Eu também tive aulas com ela com quem aprendi pintura a óleo sobre tela, bico de pena, além de renda turca.
Eram os irmãos Cheme três criaturas maravilhosas que muito trabalharam, contribuindo para o crescimento de nossa boa terra.
Quero deixar aqui um pouco de que vi e aprendi com D. Maria.
Muitas vezes, à tarde, ela me convidava para com ela lanchar.
A mesa era farta - batatas cozidas, azeitonas gregas (pretas), mel, pão árabe e a indispensável coalhada - tudo regado com chá ou leite.
Dona Maria tinha o hábito de fazer máscara de beleza com coalhada, dizia que era excelente para conservar a pele saudável e, de fatos, ela possuía uma pele maravilhosa.
Os três pessoas generosas, de bom coração.

1922
O BARBEIRO

Renato Franco de Melo era casado com Maria Bianqui. Casal simpático, sempre sorridente, era querido por todos.
Hábito bem interiorano, nas horas vagas, o senhor Renato ficava na calçada, proseava com os passantes enquanto aguardava a chegada de alguma freguês.
Dona Maria - como me lembro!
- Tinha um de seus dentes, o canino, coberto com o nobre metal! Para meus olhos, o brilho dourado, reluzente, tornava-a mais bela. E eu, na vaidade de menina, como a invejava! E desse admiração nasce a imitação. E acabava cobrindo um de meus dentes com papel de bombom, laminado! Ficava radiante com o resultado! Parecia ouro!
Eram filhos do casal, Alberto Laura, Ruth, Vera, Luísa e José Acácio.

1992
ABDALLA ELIAS

Quem não o conhece?
Era casado com Dona Maria Andaus.
Tiveram os filhos Hacib, Elias, Hamise, Emiliana, Amélia e Emire.
Como todo árabe ou Libanês, quando ai chegou, fez sua mala de miudezas e saiu por essas fazendas a mascatear.
O passo seguinte foi uma casa comercial com produtos variados - secos, molhados e armarinhos.
O senhor Abdalla Elias sofreu um problema nos olhos , ficou com um ligeiro defeito e o povo passou a chamá-lo então de "o turco de olho rasgado".
Seu relacionamento com a família, amigos e fregueses sempre foi muito bom.
Abdalla Elias era sogro do Sr. Uebe Rezek.

1922
BIOGRAFIA
PEDRO GIRARDELLI BRUNOZI

Pedro Brunozi e sua esposa
Lucrécia e seus filhos

Filho de Ângelo Brunozi natural de (Perugia) Itália, e de, D. Soledad Perau, natural de (Torca) Espanha.
Vieram para o Brasil como imigrantes fixaram sua residência na Fazenda Dumont, município de Ribeirão Preto, o casamento de seus pais foi realizado em Sertãozinho, no ano de 1922. Moraram uns tempos lá, quando soube das boas terras de Jaborandi, então mudaram para Jaborandi direto para a Fazenda (Palmares) de propriedade do Coronel Arthur Augusto de Oliveira, onde nasceu Pedro Girardele Brunozi no

dia 22/08/1930.

Mudou-se para o sítio Santa Odete que fica ao lado da cidade Jaborandi.

Em 1937 entra para a escola, e vai até o fim do curso primário, no Grupo Escolar de Jaborandi onde hoje é propriedade do atual prefeito, depois foi trabalhar com o pai na lavoura no dia 12 de Setembro de 1953, com 23 anos de idade, casou-se com Lucrecia de Andreis, filha de Ulisses de Andreis, e Mariangela Frangiosi ambos imigrantes oriundos da Itália.

Desse matrimônio nasceram 5 filhos:

Inêz casada com Kasuo Robahiachi residentes em Campinas.

Regina Célia casada com Juan de Ruiz Hurtado residente em Santa Cruz de Lasierra em Bolívia.

Marcos Cézar casado com Marisa Borges de Brito residentes em Uberaba M.G..

Raquel Cristina casada com Bento Costa Bravo residetnes em Recife PE.

Gino Henrique Brunozi casado com Roseli Aparecida Bunhera, e faleceu recentemente residia em jaborandi era gêmeo com Raquel.

Pedro e sua família trabalharam na lavoura de café, depois adquiriram a Casa Comercial de João Augusto Martins, e também Bomba de Gasolina, de acordo com o desenvolvimento do comércio, colocaram bomba querozene e óleo diesel, dando um grande impulso no comércio. Mais tarde transformou seu armazém no primeiro supermercado de jaborandi.

Pedro e seus irmãos Alfredo, João, Francisca e Diogo adquiriram terras em Jaborandi pertencem hoje a seus irmãos, ficando para Pedro só as terras no triângulo Mineiro.

Os Brunozi são dedicados ao trabalho à família, cidadania e religião.

Pedro participou na política com o prefeito Antônio Bruno. Na 4ª Gestão como Vereador.

1922
GERÔNIMO VAQUEIRO

Gerônimo, mas conhecido por Geromão.

Seus serviços eram avulsos, pegava o que encontrava.

Seu serviço predileto era rachar lenha.

Muitas vezes rachou lenha em minha casa, e nas horas de lanche, a gente lhe servia um café com pão, e ele se sentia grato e orgulhoso pela atenção que lhe era prestada.

Se uma de nós fosse servi-lo, ele dizia: - "Já pode casá, senhora moça. Tá bom demais!"

Jaborandi - teve um passado cheio de histórias interessantes e emocionantes.

Histórias narradas por Arcanjo, José Moraes, Abrão Neto e outras autoridades que auxiliaram e sucederam Jaime Nicolau em Luta com tal Cara Preta , "Totoca", Chico Pitangueiras e outras mais, que lançaram o terror por estas bandas.

1922
JOSÉ SFORCINE
BEPE

José Sforcine nascido na Itália veio para o Brasil no ano de 1922. Já em Jaborandi havia alguém de sua família, então ele veio direto para Jaborandi onde estabeleceu uma pequena mercearia, onde vendia bebidas, salgadinhos e demais artigos do ramo. José que era mais conhecido por Bepe. Era casado com D. Vitala, que era costureira, e doméstica, gente de uma família tradicional em Jaborandi.

O casal teve 4 filhos Ruth, Omar, Mauro e Rosa. Gente humilde, grandes amigos. Fomos vizinhos por muito tempo. O Bepe era de calma extraordinária, já D. Vitala era de temperamento forte, mas quando ela ficava nervosa, ele se achegava a ela cantava. "Compra a linha e costura, o panos mulher tá com raiva eu estou cantando". Assim vivia o casal, feliz com seus filhos.

Seu filho Osmar foi vereador em 2ª gestão com o Prefeito Dr. Amadeu Pagliuso de 27/03/53 a 26/03/57.

Na 4ª gestão com o Prefeito Antônio Bruno convocado a suplente de vereador.

Carmo foi vereador na 5ª gestão com o Prefeito Luiz Ferreira 23/03/65 a 27/03/69.

Na 8ª gestão com o Prtefeito João Manuel Diniz Junqueira 01/02/77 a 31/01/83.

Seu filho Carmo dedicou-se sua profissão de Farmacêutico durante 5 anos, nas cidades de Jaborandi com Albner da Cunha Borges, e também Guaira, São Paulo, Bebedouro, voltando depois para Jaborandi com Albner., e também na farmácia de Sebastião da Silva (Drogalar) onde se aposentou. Como todo aposentado diz: eu que levei a minha vida trabalhando em farmácia no meio de tantos remédios hoje minha aposentadoria não dá para comprar os remédios.

Carmo hoje é uma pessoa doente sofreu aneurisma e vive em companhia de seus familiares e amigos, Ruth e Rosa filhas do Bepe estão viuvas, o casal José Sforcine e D. Vitala são falecidos e sepultados no cemitério de Jaborandi.

Atílio Brisigueli e esposa
Carmem Brisigueli

1923
ATÍLIO BRISIGUELE

Nasceu em Jaguari, estado de São Paulo, no dia 10 de outubro de 1907.

Profissão: Alfaiate, veio de Jaguari para Jaborandi, no ano de 1923, ainda adolescente. Com seus 17 anos, começou a trabalhar como ajudante de alfaiate.

Sempre alegre, tocava sua máquina de costura o dia inteiro. A alfaiataria onde ele trabalhava, ficava, na rua Gália, hoje rua antônio Bruno.

Morávamos, também ali.

Atílio conheceu Carime, conhecida como Carmem.

Meu pai, Jorge Drubi, libanês muito enérgico, como todos os seus patrícios, não permitia que suas filhas namorassem rapazes de outra raça.

E o Atílio era de descendência italiana.

Meu pai não aceitava o namoro e os jovens insistiram, os dois se gostavam de verdade, e como não podiam se encontrar por ser um namoro proibido falava-se na época "tirar linha" - era o tal namoro de longe.

Carime para poder ver o Atílio, subia em cima de uma cisterna e Atílio remetia-lhe bilhetinhos por intermédio de Aparecida Carvalho, nossa vizinha.

E Atílio cantarolava uma canção que dizia:

"Não tenho forças para suportar,
Os raios vivos do teu olhar,
Sonhando sinto uma ilusão,
No meu coração dos teus,
Lábios a beijar.

Só ti, ó flor, só ti amor,
Meu coração já prediz,
Milagrosamente, que nossa,
Felicidade durará,
Eternamente".

Assim Transcorriam os dias e o "namoro"persistia e ele, Atílio, ora cantarolava, ora assobiava essa canção.

Decidiu, certo dia, enfrentar o pai da jovem.

Mas como? Sabia que ele não o aceitaria o namoro.

Sabedores da situação, Calil Rahal e Mário Fonseca de Oliveira resolveram ser os mediadores dos jovens, interferem favoravelmente ao jovem e papai, meio sem vontade, aceita a união dos dois e o casamento é realizado na casa de dona Beatriz Sforcine, no dia 10 de maio de 1924.

Atílio era o rapaz que começará a vida com muitas dificuldades, sua renda era modesta e Carmem vai ajudá-lo nas costuras.

De repente Carmem fica doente e necessita de tratamento especializado dando início a uma fase econômica dificil.

Em função da doença da esposa, Atílio resolve mudar-se para São José do Rio Preto, onde residiam alguns de seus familiares e onde os recursos médicos e hospitala-

res eram mais amplos.

Quando ela adquire uma sensível melhora, retornam para Colina.

Batalhador, sempre lutou com muita persistência, mesmo nos momentos mais difíceis.

Mudam-se, tempos mais tarde, para São Paulo, nessa ocasião tinham os filhos: Romilda, Ruth, Reynaldo e Rubens.

Os filhos já ajudavam os pais, que continuavam na máquina de costura, a situação já melhorava, mas eles não gostavam da capital e resolveram voltar para Jaborandi.

Resolve comprar o bar do Mauro Antunes, ramo no qual trabalhou por certo tempo.

Mas sua profissão não era essa e retorna ás máquina de costura.

Atílio foi uma pessoa que se relacionava bem com todos. Pessoa amiga, de natureza calma, exagerava sempre os aspectos positivos de cada ser humasno que conhecia.

Devido a esse seu perfil, seu rol de amizade era grande e como era simpatizante da política, em 1949, candita-se a vereador e é eleito na primeira legislatura, quando Jaborandi passava a município de 23 de março de1949 à março de 1956, época do primeiro prefeito, Orlando Junqueira de Oliveira.

Atílio, participou da inauguração da Coletoria Estadual - Posto Fiscal, em 06 de setembro de 1950, quando governador do estado era o Sr. Ademar de Barros.

E ele continuava com sua alfaiataria!

Em maio de 1974 o casal veio a completar sua bodas de ouro. Parentes e amigos se fizeram presentes à festa comemorativa, que foi na casa onde atualmente mora o filho Reynaldo.

Foi uma festa simples, alegre e muito aconchegante.

Fiz-lhes uma surpresa cantei aquela canção que Atílio cantarolava para Carmem, na época do namoro, ficaram admirados e emocionados com a lembrança.

O casal teve Romilda, hoje viúva de Abner da Cunha Borges, reside em Jaborandi.

Reynaldo, que foi casado em primeira núpcias com Amélia Leal Brito, viúvo, casou-se depois com Azize Mohamed Farra, reside em Jaborandi.

Ruth, viúva de Geraldo Gonçalves, mora em Colina.

O Sr. Geraldo Gonçalves foi, protético em Jaborandi e, posteriormente, em Colina.

Rubens, casado com Nadir Reis, reside em São José dos Campos.

Atílio veio a falecer no dia 24 de setembro de 1981, em Jaborandi.

Carmem, atualmente com seus 86 anos, vive em companhia das filhas Romilda e Ruth.

1923
JOÃO PAULINO

Sr. João Paulino, era casado com Dona Benedita Antunes e residiam na antiga rua Gália, hoje Antônio Bruno.

Sr. João Paulino, possuía um bem montada mercearia, em um salão de snoker e bilhar.

Havia grande movimento nesse estabelecimento, principalmente na parte dos jogos, muitas pessoas dirigiam-se ao local para fazer suas apostas, inclusive, meu irmão Mekedim, que por esse motivo, entrava sempre em discussão com meu pai.

Ele ficava horas apreciando o movimento e deixava de lado suas obrigações.

Além de mercearia, possuía terras aonde plantava e colhia para sua própria subsistência.

O casal possuía muitos filhos, dos quais me lembro somente de Donato e Doninha.

1923
MANUEL BELAROZA

Manuel Belaroza era na época, o único sapateiro de Jaborandi.

Pessoa de disposição incrível, era exímio no ofício.

Também era um tanto severo, regia sua casa e sua família com muita autoridade. Era muito respeitado, sabia conduzir os seus, era muito bom pai, apesar da austeridade.

Na sapataria, era auxiliado pelos filhos.

Lembro-me que um de seus filhos, o Ernesto, se não me falha a memória, pegou um bicho-de-pé e retirou-o com uma agulha de costurar sapatos.

O ferimento infeccionou, acabou acarretando tétano, que o levou á morte; a família superou a dor sempre unida.

Um dia, o Sr. Manuel decidiu comprar uma jardineira do Parreira; o motorista era o filho Rafael, ou Alfredo?

Sr. Manuel acompannha o filho nas viagens Jaborandi à Colina e vice-versa, porque queria verificar pessoalmente se dirigia bem.

E durante esse trajeto, os passageiros sempre ouviram as recomendaqções do pai, para que o filho fosse muito cuidadoso.

Quando se chegava no José Rodrigues, que era uma descida, dizia o pai: "-Rafe, devagar na descida!"

Essas palavras ficaram gravadas na mente de todos aqueles que faziam essas viagens.

Manuel Belaroza era nosso vizinho. Os quintais eram bem próximos, e as famílias sempre se comunicavam.

Eu era muito pequena na época, mas me lembro que o Sr. Manuel era de estatura média, gostava de usar calças pretas e colete bege; usava até gravata para trabalhar - costume da época.

Sr. Manuel era casado com D. Maria e tinha os filhos: Romeu, Alfredo, Rafael, Pascoal, Ana, Edna e Ernesto (falecido).

1923
FRANCISCO VALENTIM - "O CHICO"

Gostava de lidar com o campo, com animais, como: patos, galinhas, porcos, cabritos, carneiros e vacas leiteiras.

Fornecia leite a algumas famílias.

Lembro-me que íamos de manhãzinha a casa dele, para tomar leite, no curral.

Costumava-se levar conhaque para adicionar ao leite que, conforme crença popular, ajudava no tratamento da gripe.

Chico manifestava muita alegria ao se sentir útil.

Era muito procurado pelas pessoas que compravam alguma criação e as deixava no pasto de sua propriedade, até o dia do abate.

Meu pai sempre levava carneiros e cabritos para o pasto de Chico Valetim.

Naqueles tempos, era muito comum consumir carne de cabrito e carneiro, considerada saborosa e saudável.

Chico era muito conhecido em Jaborandi e ele morava com uma irmã, Genoveva, que muitas vezes se oferecia para executar serviços domésticos nas resistência de conhecidos.

1923
NATALINO ROSSINE

Natalino Rossine e sua esposa D. Sétima só tinham um filho, do qual não me lembro o nome.

Tinham uma pequena loja de armarinho e chegaram a possuir uma gleba de terra que foi vendida posteriormente ao Sr. Ângelo Piai.

D. Sétima era costureira e, na cidade, era a única que fazia "point - a - jour".

O casal levava uma vida de trabalho, com tranqüilidade, em meio a muitas amizades que possuíam.

Eu Syria Drubi aos 8 anos quando entrei para a Escola Reunidas de Jaborandi

1923
ESCOLAS

Por volta do ano de 1923 passou a existir em Jaborandi uma Escola denominada Escolas Reunidas de Jaborandi. Nessa Escola estudei por apenas dois anos de 1926 a 1928.

No início não havia cadeiras. Existia somente uma grande mesa que comportava um considerável número de alunos os quais assentavam-se em bancos laterais. Á professora cabia uma mesa pequena disposta na frente dos alunos. Lembro-me muito bem de minha primeira professora, D. Irene Bargelim Bie, de pequena estatura mas de grandes feitos. No segundo ano veio o professor Francisco Felipe Caputo, enérgico, que sempre nos ensinou de acordo com o ensino da época e que era muito bom e agradável.

O diretor da escola era o senhor Romeu Peregrine sua esposa, D. Ondina Garrido que vinha de Bebedouro, D. Ruth Fonseca de Oliveira, recém formada, assumiu o cargo na primeira Escola Municipal, também a primeira Escola particular e do professor Conegunes Rangel.

O ensino da época era diferente em parte do ensino de hoje tínhamos aulas de trabalhos manuais. Lembro-me de que já no segundo dia de aula D. Irene, minha professora na época, pediu que levássemos meio metro de algodão crú e uma meada de linha D.M.C. vermelha e uma verde, na semana seguinte ela trazia os trabalhos riscados e começou a nos ensinar. Aos meninos também eram dadas atividades. No final do ano os trabalhos eram expostos e valiam nota. Tínhamos também aula de música e religião, o que esta faltando muito nos dias de hoje. E o Patriotismo? Como era diferente! Quando íamos para a Escola, que coisa bonita! Todas de uniforme azul e branco, um laço de fita e um crachá verde e amarelo, simbolizando a nossa bandeira.

Chegávamos à Escola e brincávamos no pátio até a hora da entrada na classe. Quando batia a primeira sineta, todos ficavam atentos à espera da segunda, que ordenava a formação de filas. O toque da terceira sineta permitia que entrássemos para a sala e ficássemos de pé até a entrada da professora. Era ela quem dava, por fim, a ordem para que nos sentássemos.

Quando começava a aula, ficávamos todos atentos ao que a professora dizia ou do que estava escrito na lousa. As tarefas!, os alunos sempre se esforçavam por melhores notas. É bem verdade que também havia os alunos descuidados, aqueles que queriam passar sem se esforçar. Havia também aqueles que lutavam para adquir as notas mais alta da turma.

Com freqüência também ouvíamos o Hino Nacional, principalmente em datas cívicas. Os alunos, com seus respectivos uniformes, desfilavam até a praça onde participavam do hasteamento da Bandeira Nacional e cantavam os hinos de acordo com a data. Depois saiam pelas ruas em marcha, desfilando pelas principais ruas da cidade até que retornarem ao seu estabelecimento de ensino, comemorava-se com louvor o dia 13 de maio e do dia 12 de outubro.

Os professores eram muito respeitados digo no passado porque atualmente, já participei de Reuniões de paes e Mestres e pude veritificar o quando o professor ficou desvalorizado. O aluno não percebe que o interesse em aprender, não é de seu professor; portanto, o esforço no processo de ensino tem de ser do aluno. Oxalá isso

seja percebido com o tempo porque o saber não ocupa lugar. A única herança que o aluno recebe é seu diploma. Este ninguém o toma, vende ou empresta. É exclusiva e definitivamente de quem o conquista.

Havia também muita obediência aos pais quando ordenavam que primeiro vinham as tarefas e depois o divertimento. Hoje, vejo que há bastante coisa mudada. O que se pode fazer?

Dizem que o mundo mudou
e que tudo está diferente.
O mundo é sempre o mesmo
diferente está a gente!

Dizem que o mundo mudou
e que tudo está transformado...
O mundo é sempre o mesmo
o povo é que é inconformado!?

As crianças pequeninas
vão para o Jardim da Infância
pois precisam ganhar tempo...
Hoje tudo é só ganância!

Muitas coisa mudou e seguindo essa mudança eu gostaria de dizer que bom seria se as coisas pudessem permanecer, ou mudar para melhor.

O TEATRO

Em mais ou menos 1927 houve um teatro do qual eu participei e que se intitulava "A tristeza do Jeca". O Jeca foi meu colega de escola. Álvaro Ferreira, além de muitos outros que também participavam.

O teatro deixa as pessoas alegres e participar dele é muito gratificante. Sempre se aprende algo mais na parte cultural. Eu que sempre gostei de estudar pretendia continuar, ser artista talvez. Quem sabe? Mas meu pai; que abriu uma grande casa comercial em Colina, quis que eu o ajudasse. E ali aprendi também grandes coisas que me marcaram para sempre. Vivendo, convivendo e aprendendo na dificuldade do trabalho, que não deixa de ser a maior de todas as faculdades, aprendi duas grandes e importantes lições:

AMAR É SERVIR!

Eu gostaria de ter continuado meus estudos mas prossegui de um jeito. Eu que sempre gostei de artes, música era meu houbby, mas tinha um outro caminho a seguir, uma escola muito diferente e da qual muito me orgulho. Ajudei como disse, no comércio, solteira e depois de casada num total de 52 anos. Aprendi bastante, lendo de acordo com o que aprendi no meu grande amigo: o livro, o jornal Estado de São Paulo, o Estadão. Até hoje encontro ainda dificuldade em lidar com certas palavras, a nossa Língua é bastante complicada e é isso que a torna bela.

Mas dou graças a Deus à meus pais pelo que consegui ser. Meu pai foi assinante do Estado desde 1928 até 1953, quando faleceu. Entretanto para minha sorte, meu marido também o assinava; então acompanhei-o até os 70 anos como assinante e leitora, até que meu marido faleceu.

Voltando a falar no que pretendia fazer, há coisas que deixei de fazer mas há também coisas que fiz as quais pouco sonhava em fazer: Viajei muito por nosso imenso e belíssimo País: o Brasil.

Conheci coisa maravilhosas. Quem tiver a oportunidade como tive, por favor, não perca! Nessas viagens sempre há alguma noite em que se vai jantar em alguma boate. Depois começavam os shows até meia-noite eles são da casa, depois eles se entendem ao público à platéia. Eu, com este espírito de artista (sem estudar!), com muita força de vontade, dirigia-me ao palco (Que sonho!) e simplesmente de improviso fazia algumas declamações, cantava e dançava. Isso para mim era muito importante, eu extravasava minhas energias e agradava também as pessoas que ali se encontravam principalmente a turma da excursão.

Essas viagens das quais participei eram sempre excursões formadas por 40 pessoas mais ou menos. Era divertido e era para mim uma oportunidade de fazer novos amigos e mostrar meu talento. Nem tudo acontece em vão. Deus tarda mais não falta.

Nas Escolas, quando chegava o último dia de aula e vinham as férias, havia uma música que se canta dando a despedida do ano. E era assim:

Adeus Escola, em breve.
Vais ficar na solidão.
É que a saudade nos
leva bem dentro do coração.

Sozinha, que desconforto.
Escola vais encontrar.
Neste silêncio tão morto.
Que a nossa ausência deixa.
Uma sentença

Criança, ama e enternece
a Terra em que nasceste!
Não existe nenhum País
Como este.

TRISTEZA DO JECA

Nesta viola eu canto
E gemo de verdade
Cada toada representa
Uma saudade.

Nestes versos tão singelos
Minha bela, meu amor.
Pra mice quero conta.
O meu sofre a minha dor.

REFRÃO

Eu sou como sabiá
Que quando canta
É só tristeza
Desde o gaio onde está.

Nesta viola eu canto
E gemo de verdade
Cada toada representa
Uma saudade.

Lá no mato tudo é triste
Desde o jeito de canta.

Pois o Jeca quando canta
Dá vontade de chora.

REFRÃO

E o choro que vai caindo
Devagar vai se sumindo
Como as águas vão pro mar.

Nesta viola eu canto
E gemo de verdade
Cada toada representa
Uma saudade

Saudades eu tenho
Saudades
Dos tempos que não sabia
Que esta palavra
Saudades
Infelizmente existia.

1924
BELMIRO ANTUNES

Em Jaborandi havia apenas um motorista de praça - o Sr. Belmiro Antunes.

Trabalhando nesse ramo por muito tempo, o Sr. Belmiro sempre se mostrou atencioso e educado para com todos.

Resolveu, num certo dia estabelecer-se num bar, na esquina da Praça.

Sua esposa, maria F. Antunes, e seus filhos, trabalhavam juntos no serviço de doces, salgadinhos e sorvetes.

Foram bem sucedidos nesse novo ramo.

Sr. Belmiro e dona Maria, tiveram os seguintes filhos: Mauro, José, Teresa, Alice e Roberto.

Se não me engano, o filho mais velho, Jairo (ou Mauro), resolve estabelecer-se ao lado do bar, com uma loja de tecidos.

Formavam uma família feliz, onde se percebia que reinava a harmonia.

1924
JULIANA

Em meados de 1924, Juliana percorria as ruas de Jabornadi.
Contam que era uma criatura muito alegre e gostava muito de crianças.
Juliana era andarilha, conhecida de todos.
Entrava nas casas, brincava com as crianças, com seu espírito infantil e alegre.
Gostava de coisas boas, mas não tinha condições de as possuir.
Então, ia às casas para só ter o prazer de ver o que não podia possuir.
Apelidava todas as crianças de "Picadinho".
E, acalentando desejos impossíveis, Juliana foi o até o final de sua vida!

1925
NOEL DIONÍSIO

Noel Dionisio e Dona Genoveva eram dessa época.

Ele trabalhou durante muito tempo na Fazenda São José de Amaury Fischer Nogueira.

Mais tarde, vai para a cidade trabalhar por conta própria, com um caminhão, no transporte de laranjas.

Com esforço e sacrifício o casal consegue vencer na educação dos filhos e responder como os pais de família que eram, com brio e dignidade.

Adão Cardoso com vinte e dois anos de idade
e sua esposa Clementina Dias e com sua
filha Elisa com mais ou menos 3 anos
Foto tirada no Rio de Janeiro

1925
FAZENDA INDEPENDÊNCIA DE ANTÔNIO JUNQUEIRA FRANCO

Sr. Adão Cardoso veio de Portugal (Dornas) para o Brasil em 1917. Montou uma barbearia no Rio de Janeiro. Em 1918 conheceu D. Clementina Dias, com 22 anos de idade e com ela se casou num curto tempo de namoro. Residiram por 5 anos no Rio de Janeiro, onde nasceu seu primogênito Antônio.

Seu Adão e D. Clementina decidiram vir para Jaborandi por informações de terceiros e passaram a residir na antiga Fazenda Independência, naquela época já constando o novo nome Fazenda Santa Rita, do Sr. Antônio Junqueira Franco. Satisfeito com o trabalho na lavoura de café seu Adão e D. Clementina adoravam a moradia na Fazenda. Antônio, Oscar, José e Manuel, os filhos do casal, ajudavam o pai na lavoura, enquanto que Elisa Aurora Maria e Maria José, as filhas do casal, ficavam com a mãe a ajudavam nos afazeres do lar.

Infelizmente 2 de suas filhas foram cometida por uma molétia na vista (Tracoma). Sr. Adão mudou-se para Colina, onde havia mais recursos, assumindo, assim, o serviço de trocas de dormentes e ajudando também no carregamento de madeira com a máquina Fodoca que já foi citada. Era uma máquina tipo Maria Fumaça, Bitola estreita. trabalhou em companhia de José Camoleze, maquinista, Carlos Gonçalves, que era guarda e foguista da mesma.

Os filhos do casal que nasceram em Jaborandi foram ali mesmo, batizados e registrados freqüentaram também o grupo Escolar.

Hoje Sr. Adão e D. Clementina sào falecidos e sepultados em Colina. Muitos de seus filhos residem em São Paulo, mas Aurora vive em Colina e diz lembrar-se com saudade da Fazenda Santa Rita.

Um detalhe o Sr. Manuel Augusto foi durante 10 anos o administrador da Fazenda.

1926
JOÃO BIANCHI

Uma figura muito conhecida, principalmente pelos alunos de todas as escolas, foi o Sr. João Bianchi.

Solteiro, dedicou-se com entusiasmo na profissão, era servente escolar.

João era uma pessoa séria, eficiente, amigo, fiel serviços e muito responsável.

Sofria de indisposição instestinais e sempre que sentia cólicas, saía às pressas e se alguém o chamava, não lhe dava ouvidos - todos já conheciam seu problema.

De semblante enérgico, sabia entender e solucionar as mais variadas situações.

1926
JOÃO LENCEK

João nascido em São Joaquim da Barra, no dia 08 de dezembro de 1906, quando completou 10 anos, seus pais resolveram mudar para Monte Azul Paulista. Com seus 16 anos mudaram para Colina.

João foi trabalhar na fazenda Brejo Limpo, de propriedade do Sr. João Junqueira Franco (Totá Junqueira) trabalhou na lavoura, decidiu comprar o Hotel Brasil na Avenida do Café com a avenida Colina antiga, sendo hoje avenida Ângelo Martins Tristão, e Avenida Dr. Manuel Palomino Fernandes atual. Trabalhou no hotel por pouco tempo, não se adaptou com o serviço.

João conhece Maria Geralda Ferreira Lencek com quem se casou. Juntos tomaram a decisão de comprarem terras em Jaborandi onde sempre foram as melhores da região. E assim fizeram, foram ver as terras e compraram (Lagoinha) e foram morar em Jaborandi. O casal lutava com afinco de prosperar, como foi.

Não tiveram filhos. Era um casal animadíssimo. Em sua fazenda sempre tinha reunião de amigos que era sempre uma festa. nas ocasiões de festas Juninas os festejos era dos melhores, com doces, quentão, pipoca, fogueiras, terços, terminando em um animado baile que ia até o amanhecer. Como a situação financeira de João era boa resolve comprar um terreno em Colina na Antiga Avenida Colina, construiu uma casa e vieram morar.

Mas sempre estavam presentes em suas terras de Jaborandi. Com o passar do tempo João fica doente, vindo a falecer com 79 anos e foi sepultado no cemitério de Colina, D. Maria continuava em Colina, mas sempre cuidando de suas terras de Jaborandi.

Em 09/07/1994 com 86 anos de idade D. Maria faleceu, também sepultada em Colina. Seus bens foram divididos aos seus sobrinhos.

João Lencek
e dona Maria em Jaborandi

1927
FAMÍLIA PINTO NETO

Augusto Pinto Neto e sua esposa D. Maria de Almeida Pinto Neto vieram da cidade de Porto, Portugal; diretamente para Colina e fixaram residência na fazenda Colina onde permaneceram por dois anos. Depois mudaram para a fazenda Independência de Antônio Junqueira Franco em Jaborandi, hoje Fazenda Santa Rita, de propriedades dos herdeiros de Antônio Junqueira Franco. Nessa fazenda permaneceram durante seis anos como lavradores. Mais tarde mudaram-se para a fazenda do Cel. Antônio Theodoro Nogueira, conhecido por Seu moço (1927). É ali que começa a grande história da Família Pinto Neto.

O casal que possuía terras em Portugal deixou-as arrendadas quando veio para o Brasil. Em 1930, D. Maria, em companhia de sua filha Firmina (então com 10 anos de idade). e de seu filho Mário, regressaram a Portugal para receber o dinheiro do arrendamento das terras. D. Firmina contou-me que a vigem foi demorada: levaram dezoito dias para irem e dezenove dias para voltarem. É que os navios eram tocados a carvão, eram mais lentos, mas ela me disse que a viagem foi linda. Imaginem, viajar de navio não deixa de ser uma coisa maravilhosa! Ficaram em Portugal por uns sete meses e depois voltaram para a terra onde residiam: o Brasil.

Sr. Augusto e D. Maria, já interessados na fazenda do Seu moço, entraram em contato com ele para a compra de alguns alqueires. Depois de entrarem num acordo, fizeram a divisão das terras com Mourões e estacas, ficando para depois a passagem da escritura a qual constatava 60 alqueires mais ou menos. O preço por alqueire combinado era alto, então D. Maria, depois de 13 anos, resolveu voltar a Portugal para vender as suas terras e comprar as de Jaborandi. Assim foi. Só que dessa vez D. Maria viajou só com seu filho Mário, então com dezenove anos. Lá permaneceram por um ano e 3 meses. Mário era mocinho, em época de fazer o serviço militar por isso encontraram dificuldade em voltar para o, Brasil. Foi preciso a interferência do consulado do Brasil e de Portugal mas no final tudo se ajeitou.

D. Maria voltou ao Brasil e com Sr. Antônio Theodoro Nogueira fechou o negócio de 60 alqueires no entanto, ao passar a escritura, passaram 36 mais alqueires. Os filhos do Seo Moço não concordaram com a situação e quiseram levar o caso na justiça. D. Maria perguntou ao Seo Moço: "Quer dizer que eu preciso também por um advogado?" Seu moço respondeu: "Deixe-os porém o advogado. O advogado da senhora sou eu e se as terras tivessem dado menos alqueires, a palavra teria que ser cumprida". E assim Sr. Augusto Pinto Neto e D. Maria ficaram donos de 98 alqueires pelos quais pagaram a soma de 197 contos de Reis.

Naquela época não havia nada mais que quebrasse a palavra de um cidadão. Um fio de cabelo do bigode valia mais que uma escritura.

A família do Sr. Augusto era composta dos seguintes filhos: Manoel, Antônio José, Albino e Abrão nascidos na cidade do Porto, em Portugal. Augusto, nascido na Fazenda Colina, Firmina nascida na Fazenda Santa Rita, em Jaborandi e Mário, que faleceu aos 21 anos, nascido na Fazenda do Seo Moço.

A família Pinto Neto é de tradição honesta, trabalhadores. Era lavradores que em Jaborandi deixaram grande descendência. Família que muito contribuiu e que ainda vem contribuindo com a cidade de Jaborandi. Sr Augusto foi uma pessoa de

físico forte que alcançou 92 anos de idade e que morreu por idade, no ano de 1954. D. Maria morreu de morte natural aos 80 anos, em 1963.

D. MARIA ALMEIDA PINTO NETO

Uma pessoa que já nasceu com um dom maravilhoso: o de fazer o bem sem olhar a quem.

Conforme informações, ainda em Portugal D. Maria, aos 12 anos de idade sentia algo que dizia: "Tenho que ajudar o próximo". E assim foi, veio para Jaborandi depois de ter morado por dois anos na Fazenda Colina e que por mias 6 anos na Fazenda do Sr. Antônio Junqueira Franco, antiga Fazenda Independência hoje Santa Rita. D. Maria morava em uma parte da Fazenda denominada Pau D'Alho. Para se chegar à casa de D. Maria, a referência era uma árvore que havia na parada do ônibus. O cobrador de jardineira (como era chamado antigamente) já avisava aos passageiros: "D. Maria, D. Maria, casa de D. Maria?" Então a jardineira ficava quase vazia, pois a maioria dos passageiros dirigia-se a casa dela à procura de seus serviços: benzenções e remédios com plantas medicinais. Muitas pessoas encontraram cura nas mãos de D. Maria. Ela só fazia o que estava ao seu alcance, do contrário a pessoa era encaminhada a alguém mais especializado, como o médico, por exemplo.

Tenho uma passagem guardada em minha memória que gostaria de salientar. Certa prima minha, Anita, casou-se em 10/02/1934. Passavam-se os anos e ela não conseguia engravidar. Alguém indicou-nos D. Maria, então eu passei a ir com ela até sua casa. Não sei porque não se vêem hoje tantas plantas no meio dos cafezais. Ao descermos do ônibus, em direção à casa de D. Maria, já avistávamos pés de mamão carregados. Anita e eu sempre levávamos uma faquinha para riscar os mamões. Depois nós os colhíamos e os deixava em pequenos ranchos onde os trabalhadores costumavam fazer suas refeições. Ali, cobríamos os mamões com capim e seguíamos.

D. Maria receitou o seguinte remédio para o caso de minha prima: ela pediu que trouxéssemos um litro de Vermouth Cinzano. Cada uma de nós bebia um pouco. Para completar a garrafa ela colocava outros ingredientes e pedia que deixássemos o líquido em infusão durante 8 dias e que depois minha prima tomasse 3 colheres dele por dia.

Fizemos isso durante muito tempo. Levávamos sempre um lanche porque íamos na jardineira as 8:00 horas e voltávamos as 1:00. Na volta não esquecíamos de pegar os mamões para levarmos para casa.

No entanto, infelizmente, o remédio de D. Maria não surtiu efeito e ela encaminha minha prima Anita a um médico. Então foi que deixamos de ir à casa de D. M aria. No caso de minha prima houve insucesso mas sei que ela conseguiu socorrer muita gente, principalmente aqueles que não podiam pagar um bom médico.

Acredito que a Fé é muito importante e ressalto que D. Maria foi uma pessoa de relacionamento exemplar, digna de sua família. Volta e meia, D. Maria exercia também o profissão de parteira. Ela alicerçou toda uma geração de descendentes com ela. Em Colina há seu neto, o Mário Português, como é conhecido, que já foi Prefeito daquela cidade, atuando no anos de 1989 a 1992, exercendo com dignidade e prestigio. Neste ano de 1996, Mário candidatou-se novamente, para Vice-Prefeito.

D. Maria deixou, assim, uma grande descendência, um grande nome e isso é o que vale: fazer o bem sem olhar a quem.

Família Pinto Neto participou na Política de Jaborandi.

Na 2ª Gestão: Prefeito Dr. Amadeu Pagliuso convocado a suplente de Vereador.
Armando Buzzeto genro de Augusto Pinto Neto.
27/03/1953 a 26/03/1957.

Na 6ª Gestão: Prefeito João Manoel D. Junqueira, Álvaro Pinto Neto Vereador.
27/03/1969 a 30/01/1973

Na 7ª Gestão: Prefeito Luiz Ferreira
Vereador: Álvaro Pinto Neto.
27/03/1973 a 31/01/1977

Na 8ª Gestão: Prefeito João Manuel D. Junqueira.
Vereadores: Álvaro Pinto Neto e Dr. Paulo Pinto Neto.
21/02/1977 a 31/01/1983.

Na 9ª Gestão: Prefeito José Baltazar dos Santos.
Vereadores: Álvaro Pinto Neto e Osvaldo Pinto Fonseca.
01/02/1983 a 31/12/1988.

Augusto Pinto Neto e sua esposa
D. Maria de Almeida Pinto Neto

1927
ABINER DA CUNHA BORGES

Nasceu em Jaborandi no dia 29/06/27. Filho de Alexandre de Ávila Borges e de D. Francisca da Cunha Borges (D. Chiquinha).

Abiner teve uma infância com todo o carinho de seus pais e de seus amiguinhos. Fez o curso primário em Jaborandi, o curso ginasial em Barretos e o curso científico em Ribeirão Preto, onde passou em Farmácia; fez o curso na Faculdade em Ribeirão Preto.

Mas Abiner, que gostava de estudar, foi além, fazendo Clássico para Direito. Entrou na Faculdade em São José do Rio Preto, onde se formou. Exerceu a profissão de Advogado por apenas um ano, mas, às vezes, participava em algumas Seções Jurídicas. Participava com seu pai e seus dois irmãos, José (médico) e Alexandre, o Chancido (farmacêutico).

Trabalharam juntos por uns bons tempos. José decidiu casar-se e casado, mudou-se para Bonfim Paulista, depois mudou-se para São Paulo, e lá exerce sua profissão de Médico.

Abiner continou na Farmácia com seu pai.

Abiner que já namorava a senhorita Romilda Brisighele, firmou o noivado e se preparavam para o casamento, que ocorreu no dia 22/10/51. Ela, Romilda, filha de Atílio Brisighele e de Carmem Brisighete, nascida em Jaborandi.

Casados, Abiner continuou a trabalhar na Farmácia com seu pai Alexandre de Ávila Borges. Passado uns tempos, Sr. Alexandre ficou doente, e aos poucos foi retirando da Farmácia, para tratamento da saúde.

Fez diversos tratamentos, inclusive cirurgias, e durante três meses com insistência, tratamentos especializados, afinal foi feito tudo que se pôde fazer. Mas chegou o momento em que ele não mais resistiu; falencendo em 16/03/1947.

Então Abiner assumiu a Farmácia e tudo ficou sob sua responsabilidade, trabalhando com dedicação ao povo de Jaborandi. Foi grande seu esforço na instalação do G.E. 1° e 2° s. Graus que leva hoje o nome de seu pai, Alexandre de Ávila Borges.

Abiner cresceu com a vila, depois lutou pelo distrito e, finalmente, pelo povo, o Município. Sempre muito dedicado, honesto e esforcado, bom chefe de família e amigo de todos.

Participou da Emancipação do Município em 1949. Foi vereador e presidente da Câmara nas seguintes gestões:

Na 2ª Gestão com o prefeito Dr. Amadeu
Vereador Abiner da Cunha Borges
27-03-53 a 26-03-58

Na 4ª Gestão com o Prefeito Antônio Bruno
Vereador Abiner da Cunha Borges
27-03-58 a 26-03-61

Na 5ª Gestão com o Prefeito Luiz Ferreira
Vereador Abiner da Cunha Borges
Presidente da Câmara Abiner da Cunha Borges
27-03-65 a 26-03-69

O casal Romilda e Abiner teve os seguintes filhos: Alexandre, Vera, Abiner Filho, Carmem Silvia, Fernando (falecido), Marcelo e o caçula Daniel.

Abiner teve problemas gastrointestinais, e se tratou por muito tempo, mas, no final, não suportando. Veio a falecer no dia 11-04-94, em Jaborandi, onde teve gtande acompanhamento. Foi sepultado no Cemitério local. Uma homenagem a ele prestada pelo atual prefeito Silvio Vaz de Almeida, dando o seu nome:

A Casa do Trabalhador, onde hoje funciona uma sapataria , e futuramente carpintaria que dá serviço aos menores.

1928
DR. WALDEMAR CHUBACI

Prefeito de Guaira: de 1° de janeiro de 1964 à janeiro de 1969 e de 1° de fevereiro de 1973 à janeiro de 1977

Nasceu em Jaborandi no dia 22 de maio de 1928.

Filho do Sr. José Chubaci e D. Albina Seragine Chubaci. Fez o curso primário em Jaborandi, o secundário em Barretos e o científico em Bebedouro. Foi para São Paulo, onde se preparou para o vestibular que foi prestado no Rio de Janeiro.

Ingressou na Faculdade Nacional de Medicina, em 1947. Durante o tempo de faculdade, foi Presidente do Centro Acadêmico da sua Escola e representou a União Nacional dos Estudantes "UNE", no congresso na Checoslováquia. Formou-se em 1952 e fixou residência em Guaíra, em 1953. Casou-se no dia 17 de junho de 1956 com a professora Maria Manso Diniz. São seus filhos: José Fernando, Waldemar e Marcos.

Foi presidente do Grêmio Literário e Recreativo de Guaíra, por um longo período. Vereador por uma legislatura e presidente da Câmara por um período (2 anos). Foi médico do Centro de Saúde da cidade e fundador da Sociedade da Santa Casa de Misericórdia de Guaíra. Deputado à Assembléia Legislativa do Estado por 3 legislatura e presidente Regional do Diretório do Partido Movimento Democrático Brasileiro "P.M.D.B.". Durante o seu segundo de prefeito, foi considerado um dos melhores prefeitos do interior do Estado de São Paulo. À 5 de dezembro de 1985, pela Câmara Municipal da cidade de São Paulo, foi agraciado com a medalha Anchieta e diploma de Gratidão da cidade de São Paulo por elevantes serviços prestados à cidade de São Paulo.

As mais importantes realizações com prefeito:

1. Cessão do serviço municipal de telefone à Cia. de Telefones do Brasil Central;

2. Aquisição da primeira pá-carregadeira para manutenção de estradas do Município;

3. Remodelação da Praça São Sebastião;

4. Construção da Praça dos Estudantes;`

5. Construção das praças do bairro Senhor Bom Jesus da Lapa e do bairro Nossa Senhora Aparecida;

6. Restruturação dos serviços burocráticos e da parte contábil da municipalidade pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal do Rio de Janeiro;

7. Aquisição do Parque Maracá que objetivava a implantação do lago e toda área verde que o circundava;

8. Criação da Feira Agro Industrial de Guaíra "FRAIG";

9. Reivindou e conseguiu do governo Paulo Egydio Martins, a construção do novo prédio para a Santa Casa e ainda móveis e equipamentos;

10. Iluminação do estádio "José Zuquim Nogueira", abertura e instalação do poço artesiano da caixa d'água;

11. Construção do prédio da Casa da Cultura;

12. Construção do Centro Social Urbano;

13. Construção da creche - "Dona Bepa";

14. Conseguiu também o asfaltamento da estrada Guaíra-Rio Pardo e a nova Ponte sobre o Rio com condições de atender o novo tráfego de estrada asfaltadas;

Como Deputado Estadual por 3 legislações, trouxe para Guaira o afaltamento das vicinais Joaquim Franco Garcia (do Rosário), e capitão José Custódio da silva (Guaira-Ipuã); teve muito destaque na política Estadual, tendo sido tesoureiro do P.S.D.B. (Partido Social Democrata Brasileiro), no Estado de São Paulo, seu primeiro mandato como Deputado Estadual foi pela legenda da Arena, o segundo foi pelo Partido Popular "P.P."e o terceiro pelo "P.S.D.B.". Depois de muitas gestões ao Ministério de Minas e Energia, conseguiu a transferência da localização da construção da Hidroelétrica de Porto Colômbia de Jusante do Rio Pardo para montante do mesmo Rio o que proporcionou uma economia de uns 10 mil alqueires de terras férteis do

município de Guaira e Municípios vizinhos banhados pelo Pardo. Esta foi uma grande vitória para um Município essencialmente agrícola.

1928
VALÊNCIO DE SOUZA

Era um competente profissional em marcenaria. Casado, ele e sua senhora tiveram três filhas. Mudou-se de Jaborandi para procurar melhorar de situação e progredir, mas não lhe favoreceu.

Tentou por alguns anos; como não teve sucesso resolveu voltar para a sua antiga cidade Jaborandi. Para ali voltou como mendigo. As pessoas o ajudavam como podiam. Pena que ninguém sabe o amanhã.

Sei que hoje
É o amanhã
Que tanto
Nos preocupava ontem...

MARIA DUQUE

Era muito conhecida no Distrito de Jaborandi. Uma pessoa muito alegre, extroverdida, que gostava de trasmitir essa alegria às crianças, as quais ela chamava de "picadinhos".

Maria Duque vivia em companhia do mascate Emídio Suid e todos a respeitavam por ser uma boa alma que sabia agradar as crianças e fazê-las sorrir.

Feliz aquele que sabe fazer alguém feliz principalmente "Crianças".

1930
SAID MEERE CASSIM

Veio de Kafarman, Líbano, em 1930.

Aqui chegando, foi direto à casa de Calixto, seu primo.

Calixto ofereceu-lhe ajuda e Said começou seus serviços atendendo como balconista.

Demostrando muita força de vontade, foi eficiente em suas funções.

Não demorou muito, e lá estava, no ramo de comércio de tecidos, armarinhos, chapéus, calçados e perfumaria.

Said era estimado por todos, trazia sempre um sorriso no semblante, pessoa bem humorada. Certo dia, sem deixar alguma explicação e causando espanto a todos que o conheciam, Said pôs à termo à vida.

Era então casado com Dina Calil Rahal, com quem tivera um único filho, Munir.

DEPOIMENTO EXTRAÍDO DO COLINENSE 28/06/1931

IMPRESSÕES DE VISITA

"No coração do labirinto verde dos cafezais, ergue-se na sua simplicidade imponente, aquela risonha vilarinha que é Jaborandi.

Confesso que me detive espantado ao entrar naquela localidade. Alguns pessimistas me haviam informado que aquilo não passava de um lugar onde o progresso detivera-se por um instante, deixando apenas o vestígio de sua passagem, na ascensão rápida a outra localidades. mas é puro sofisma e nada mais ali está Jaborandi, com as suas casas de negócios, com os bangalôs modernos, com luz, com ruas, largas, com igrejas e Escolas, com quais tudo quanto há nas grandes cidades paulistas!

São Paulo trabalha e não desmente em localidade alguma a sua pujança. É verdade que muito falta a fazer ainda em Jaborandi! Mas convenci-me, de que os habitantes dali não são indolentes.

As fazendas que circundam a vilazinha e atividade de seu povo são a garantia de que Jaborandi, tenho certeza, há de ser grande dentro em breve. O progresso que Jaborandi, tem deve ser o estímulo para a continuação da obra que não tão praticamente os habitantes daquela cidadezinha vê, executando".

Para frente

1932
JOVINO JUSTINO PAIVA

Jovino Justino Paiva, nasceu na cidade de Frutal no dia 24 de junho de 1905 e veio para Jaborandi no ano de 1932 exercendo a profissão de dentista.

Seu consultório ficava na rua 1°de janeiro, possuía uma grande clientela e sempre foi uma pessoa bem relacionada.

Viúvo, tinha os filhos Clóvis, também dentista (falecido), Corisio (militar aposentado), Quermes e Carlos.

Jovino casou-se em segundas núpcias com dona Ernestina nascida em São José da Bela Vista no dia 13 de maio de 1910.

Ela também era viúva e mãe de um único filho - GEraldo - protético que trabalhou por muito tempo em Jaborando e que se casou com Ruth Brisigueli, filha de Atílio e Carmem.

Dona Ernestina era proprietária de uma pensão, atendendo e servindo visitantes e funcionários públicos, com muita dedicação, por um período de trinta anos.

Jovino, por sua vez, gostava de uma boa política, candidatando-se a vereadro e, na primeira legislatura, foi eleito a suplente de vereador quando o prefeito era Orlando Junqueira de Oliveira (26/03/49 à 26/03/53).

Jovino e Ernestina estiveram por uma temporada fora de Jaborandi - Barretos e São Paulo - e retornaram em 1956, aí ficando até 1971, ano em que Jovino veio a falecer.

Viúva , dona Ernestina decide mudar-se para a vizinha cidade de Colina, onde estava seu filho Geraldo.

Atualmente, vive em Colina, em compainha de irmã Aurélia.

Ernestina sempre prestou grandes serviços à comunidae e conquistou grandes amizades.

Jovino e sua esposa Ernestina

Mohamed Calil Farra e
sua esposa Chafia Jorge Cury

1932
MOHAMED CALIL FARRA

Mohamed Calil Farra, veio de Kaforhamam, uma pequena cidade do Líbano, em 1932.

Aqui, seu destino foi Jaborandi, hospedando-se na casa do patrício Calixto.

Iniciou seu trabalho como mascate ramo no qual trabalhou por um bom tempo, até atingir um certo equilíbrio.

Depois estabeleceu-se com um armazém de secos e molhados e a vida fica-lhe mais leve.

Seu estabecimento comercial ficava na rua Ibérica, nº 38, atualmente rua Ignácio M. Diniz Junqueira.

Mohamed já era casado no Líbano e tinha dosi filhos: Kassim e Amine.

Veio sozinho para o Brasil. Decorrido algum tempo, resolveu separar-se de sua mulher.

Aqui, conheceu e se apaixonou por uma moça de Barretos - Chafia Jorge Cury - que era natural da Síria, da cidade de Darminez.

A princípio, a família da jovem não aceitava o namoro por motivos religiosos, mas o casal era persistente, não desistiue se casam no dia 1º de agosto de 1936.

A cerimônia civil, deu-se no Cartório de Jabornadi, presidida pelo senhor Antônio Ferreira.

Foram padrinhos do noivo o senhor Alfredo Salim e senhora, e da noiva, o senhor Kemal Said Hamud e senhora.

Dessa união nasceram os filhos Azize, Calil, Faiçal, Manira, Ale, Maria e Assad, todos nascidos, registrados e batizados em Jaborandi.

Cursaram o primário no Grupo Escolar de nossa cidade e Mohamed Farra sempre auxiliava na merenda escolar.

Muito querido e prestativo, Mohamed nunca recusava quando era solicitado para ajudar nos movimentos festivos de Jaborandi.

Era também muito solicitado e generoso com os doentes, ajudando-os até em suas higiene pessoal.

Dizia que se sentia feliz colaborando com os irmãos.

Simples e alegres, assistiu o crescimento sadio dos filhos, netos e bisnetos.

Em época de festas, era o Mohamed quem era o solicitado para o abate de carneiros - ofício que fazia com sabedoria.

Atendia a todos, não se omitia nunca.

Criatura de alma boa, deixou para seus filhos um exemplo de humildade, dignidade e honestidade.

Atualmente, seus filhos residem em Colina, Barretos, São Paulo, Mato Grosso do Sul, e em Jaborandi, está Azize, casada com Reinaldo Bresiguele.

DISTRITO DE JABORANDI
OC. JANEIRO 1932

O distrito de Jaborandi-SP, reflete seu progresso e desenvolvimento em toda extensão de seu território.

Pequenos lugares desbravados pela mão do homem logo se transformam em Vilas e cidades cuja população vai aumentando extraordinariamente e dentre em pouco, onde surgirá um povoado, estende-se um centro de grandes possibilidades econômicas para logo transformar numa grande cidade.

Jaborandi, distrito de Colina, vem realizando essa norma seguida no Estado de São Paulo. De simples povoado é hoje um grande distrito, cujo comércio, cujas indústrias, cujo desenvolvimento Político e Social lhe asseguram um futuru grandioso no seio do Estado mais importante da Federação. Distrito possuidor de terras de 1ª ordem, cercada de Fazendas, comportando uma população ordeira e trabalhadora, Jaborandi vem sendo o ponto predileto onde se formam novos núcleos para sua grandeza comercial eo seu bom nome na comarca. Possui luz elétrica, Escolas Reunidas, bom comércio, excelente clima, e, assim não exageramos quando adiantamos que em breve será estudada a possibilidade de ser elevada à categoria de Município.

Infelizmente o que lhe falta é policiamento. Distante de sede doMunicípio a que pertence possui 1 posto policial onde não há 1 soldado porque o que ali estava foi recolhido ao batalhão de policiamento. Torna-se difícil a Delegacia do Município atender prontamente a certas diligências nos seus distritos, a menos que o subdelegados resolvam convocar cidadãos, para exercer o policiamento local, o que dispõe contra o lugar, contra as autoridades, visto que não só o civil não é devidamente atendido, como também, essa convocação faz voltar aos tempos do "Bate Pau", contrário aos princípios revolucionários.

Do exposto conclui-se que sendo Jaborandi um grande distrito, o Governo deve voltar suas vistas para o mesmo, prodigalizando-lhe favores que ele merece pelo seu valor e desenvolvimento.

É uma injustiça ao distrito de Jaborandi porque apesar de sua população ser ordeira, não raro, como é natural, surgem casos de natureza policial que demandam imediata atenção das autoridades sem que, no entanto, dada a carências de praças no município, possa ser imediatamente atendida qualquer solicitação da sub-delegacia local.

Sabemos que o delegado de Colina, que tantos e relevantes serviços vem prestando ao município, não tem desorando do assunto junto aos poderes competentes mas infelizmente, ainda persiste o erro de se transformar a capital em concentração de tropas, abandonando-se o sertão, em vários distritos onde não é possível conseguir-se um soldado.

O COLINENSE 12/03/1933
REUNIÃO DA FEDERAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS S.P.

Reunião realizada no dia 09/02/1933 pela Federação de Voluntários de São Paulo no distrito de Jaborandi. Uma reunião, a qual teve boa assistência, notando-se a presença de pessoas de destaque naquele distrito.

Como representantes da Federação dos Voluntários de São Paulo, seção de Colina, lá estiveram os Srs. Antônio Junqueira Franco, Narciso Antônio Júnior e Carlos Oscar de Almeida. Essa reunião teve por fim dar a posse aos membros daquele distrito a subsecção da Federação dos Voluntários de São Paulo.

Aberta a seção tomou a palavra o Sr. Antônio Junqueira Franco, que explicou aos presentes, a finalidade da reunião, convidando em seguida a comissão nomeada para tomar posse. Ato continuo tomou a palavra o Sr. Luiz Gonzaga de Assis Mouro, que em breves palavras agradeceu em nome da comissão, dizendo que a mesma tudo faria, que estivesse a seu alcance, para o bom andamento da Federação dos Voluntários de São Paulo.

Seção de Jaborandi. Nesta mesma reunião ficou deliberado ampliar mais a comissão, tendo sido lembrados os nomes dos Srs.Acácio Tchmidt, Mário de Melo Lima, José Vitor de Carvalho, Alberto Irineu de Ávila e Joaquim Cardoso de Toledo, ficando definitivamente instalada a subsecção de Jaborandi constituída dos nomes acima citados e de mais os seguintes Srs. Dr. Luiz gonzaga de Assis Moura, Antônio Teodoro Nogueira Filho, Alexandre Borges, Antônio Ferreira, Oscar de Ávila, João Augusto Martins, e o Sr. Araújo José Pereira. Encerrada a sessão os representates da Federação, seção de Colina, voltaram muito bem impressionados com o movimento de qualificação eleitoral que já está em ótima andamento e os moradores de Jaborandi muito entusiasmados. Cumpre-nos felicitar a comissão de Jaborandi desejando que seus esforços pró-alistamento eleitoral se tornam em breve uma realidade dando a São Paulo um pouco do muito que ele nos deu. De "O Colinense 12/03/1933".

1934
JORGE RIMI

Nasceu na cidade de Saadnei no Líbano, no dia 25/12/1922.

Filho de Azis Rimi e de Aiche Rimi. Veio para o Brasil com seus pais no ano de 1923.

Foram residir em Barretos, onde ficaram até o ano de 1934.

Em 1934 no fim do ano resolveram mudar-se para Jaborandi, onde Jorge fez o curso primário. Como não tinha ginásio para continuar, foi trabalhar com seu pai que tinha uma máquina de beneficiar o milho. Foi esse seu trabalho, e também tinha um posto de gasolina. Jorge em 1943 depois de um namoro de pouco tempo como era o regulamento, na época, casou-se com Almeirinda Souza, filha de Deocleciano Fogaça de Souza, e Fausta Carolina de Melo.

Desta união nasceram 4 filhos: Jorge Abdalla Rimi, José Acácio Rimi, Nascer Rimi, Hadije Aparecida Rimi.

Jorge era amante do Esporte, exímio jogador de Futebol. Em meados de fevereiro de 1951, Jorge foi acometido por febre tifóide; Fez tratamento por 4 meses, mas o mal cada vez se agrava, e os 16 dias do mês de junho 1951 veio a falecer. Jaborandi perde um grande esportista da época.

Jorge deixou viúva Almeirinda de Souza Rimi e seus 4 filhos.

1935
PY2EK RÁDIOAMADORA JABORANDI

Realizou-se domingo último em Jaborandi, com presença do que mais seleto reúne aquele distrito na residência do esforçado moço Sr. Antônio Ferreira, a inauguração batismo da estação radioamadora, por ele mesmo instalada e posta a funcionar, após longo trabalho.

Grande número de corujas (ouvintes), entre as quais se destacavam inúmeras aves do paraíso (senhoritas) se mantiveram a postas. Às 12:15 horas, tiveram início as solenidade com a saudação da imprensas do município de Colina, ali representada pelo nosso companheiro de redação, Sr. Alcides Jorge, à Liga de Amadores Brasileiros de Rádio e Emissão (LABRE), ao Rádio Círculo Bandeirante e á paraninfa PY2CN, de São Paulo. O nosso companheiro encareceu do valor que para nossa civilização representa o rádio-amadorismo, o qual como a imprensa tem por perspícua missão, orientar os povos, trazendo-lhes a par dos acontecimento mais sensacionais em todos os campos da atividade humana. Teve palavras de satisfação por verificar achar-se já grandemente difundido em nosso país, o rádio amadorismo, o qual é também um utilíssimo cooperador da unidade nacional, pois põe em cosntante comunicação os mais afastados Estados do Brasil. Congratulou-se em nome de Amadora de Jaborandi,

com a paraninfa pelo patrocínio emprestado a sua afilhada e terminou tornando especiais das homenagens da imprensa do município e PY2EK, os Srs. Drs. Otávio da Rocha Miranda e Teotonio Sá Filho, respectivamente presidente e vice-presidente da LABRE, ao Dr. Sousa Ribeiro, presidente do Rádio círculo Bandeirantes e aos demais diretores de ambas as entidades rádio-amadoristas.

Ocupou a seguir o microfone o professor Oguiomar Ruggieri, diretor do do Grupo Escolar de Jaborandi, que lembrou a extraordinária atividade do Sr. Antônio Ferreira afim de levar a caba a sua iniciativa. Em um certo trecho do seu interessante discurso, o Sr. Oguiomar querendo demonstrar a quanto levará a paixão radiomadora, o Sr. Ferreira, fez referência a seguinte passagem:

- Certa noite, o Sr. Ferreira regressava por um trilho de pasto a residência e notou a pouca distância um vulto. Tão absorvido vinha ele tendo o cérebro trabalhando pelas complicações da rádio que, ao passar pelo vulto, sem dar fé, em vez da saúda-lo com o característico "Boa Noite" brasileiro, assim falou:

- "Chamada Geral! Chamada Geral".

Qual não foi a sua estupefação mais adiante, ao dar-se de si e verificar que aquele vulto não era senão o de um bovino que ali ruminava pachorretamente...

Após o Sr. Oguiomar, falou a Senhorita Adélia Macul que dirigiu a saudação da mulher de Jaborandi à LABRE. Finda esta, o Sr. Ferreira "papagueou" (falou) também algumas palavras e dirigiu a saudação de Jaborandi às inúmeras estações do nosso País do nosso País que se dignaram ouvi-lo, congratulando-se com as mesmas para entrar na corrente dos amadoristas. A seguir cedeu a palavra à um DK do Rio de Janeiro, falando ao microfone o Dr. Otávio da Rocha Miranda que agradeceu as referências feitas à LABRE. Após dirigindo-se ao nosso companheiro Sr. Alcides Jorge, encareceu da utilidade da imprensa em colaborar estreitamente para a maior difusão do rádio-amadorismo em nosso País. Disse da importância que para ele representa o rádio-amadorismo, como meio prático, rápido e simples de comunicação entre os mais afastados Estados do nosso imenso território. Sua brilhante oração ouvida com religiosa atenção conseguiu produzir no espírito dos presentes uma agradável impressão.

Finda esta, o Dr. Otávio da Rocha Miranda cedeu o "câmbio" à PY2CN de São Paulo, que pelo seu "papagaio"Sr. Spencer Sidow disse da satisfação que sentia em paraninfar as solenidade do batismo da PY2EK terminando por apresentar ao Sr. Ferreira as mais calorosas felicitações.

Ao mesmo microfone falou ainda o Sr. Euro do Vale Nogueira que, da Paulicea se congratulou com os seus conterrâneos de Jaborandi pela auspiciosa estreia da PY2EK. Voltando a palavra a esta, o Sr. Ferreira dirigiu algumas palavras de excursa à PY2IJ Cambará (Estado do Paraná) que por um lapso não houvera feito referência em seu agradecimento geral, solicitando à mesma caso estivesse em ligação que tomasse a palavra.

Rapidamente através do receptor, ouvimos a voz entusiástica do Dr. Artur Galvão do Rio Apa, que de Cambará disse da satisfação que sentia em poder dirigir também a sua saudação à congênere de Jaborandi. Teceu um hino a São Paulo a à esta região onde diz ter passado os felizes dia da sua mocidade, exercendo a promotoria pública e a advocaica. Palavras repassadas de carinho teve gentilmente o Dr. Rio Apa à Bebedouro, Barretos, Colina e Jaborandi. Finda sua oração, o Dr. Rio Apa cedeu o caminho com Jaborandi, pela estreia da sua estação radioamadora. Cedeu de novo a palavra à Jaborandi. Nesse instante o Sr. Ferreira recebeu comunicada que em Barretos se achavam pessoas à escuta, então aproveitou para fazer 2 especiais homenagens. Uma ao Dr. Osvaldo Pinto do Amaral, DD. Juiz da 1ª Civil da Capital para a qual foi

removida da jurisdição de Barretos. E a outra ao Exmo Sr. General Pantaleão Pessoa, profundo admirador do Radio-Amadorismo. Terminada a fase comemorativa, muitos dos presentes se comunicaram com parentes seus na Paulicéia, verificando todos a nitidez e rapidez com que eram feitas as comunicações, causando a todos indivisível satisfação. Após o encerramento dos atos, o Sr. Ferreira fez distribuir profuso copo de cerveja.

Às 16:30 horas regrassávamos dali, com a satisfação de verificar que Jaborandi fica devendo a esse inteligente e incansável Sr. Antônio Ferreira, tão importante e utilíssimo melhoramento que permite aquele próspero distrito de paz, tornar-se conhecido através dos ares, por inúmeras regiões do nosso continente e quiça de região de muitos outros distantes continentes. Aproveitamos o ensejo para formular ao Sr. Antônio Ferreira, os mais sinceros votos de crescentes e continue à prosperidade para sua brilhante PY2EK.

1935
O.C. JABORANDI

"Jaborandi, S.M., planta do mato, arbusto de folhas bem verdes e alongadas que dá nos galhos, finos e viçosos, pequenas frutas vermelhas e arredondadas. Jaborandi é planta medicinal que manipulada no laboratório, produz remédio qualquer, que é de eficiência nas moléstias, onde a sua atuação se faz necessária".

Não sabemos se existe outras espécies de plantas de Jaborandi.

Sabemos, porém, que a que conhecemos possui mais ou menos estas características acima descritas.

Nas margens do córrego, que nasce na fazenda União, deste município denominado Jaborandi, até há bem pouco tempo encontrava-se em grande quantidade essa planta.

Daí,então, toda a certeza é que se derivou a denominação de "córrego de Jaborandi", que tem situado à sua margem direita a sede do distrito de paz do mesmo nome.

Supõe-se, outros sim, que o fato de a sede do distrito receber o nome de jaborandi, deva-se ao mesmo motivo pelo qual o córrego acima dito, o receberá: à grande quantidade de Jaborandi existente naquelas redondezas.

Foi assim, que, a plantinha Jaborandi, a plantinha medicinal, de origem tupi-guarani, deu origem à vila Jaborandi.

Efetivamente, a vila de Jaborandi herdou da plantinha Jaborandi as qualidades eficientes da medicina, tanto política, social, administrativa e materialmente.

Jaborandi é o único distrito de paz do município de Colina, rico nas suas terras, e na qualidade de sua produção, rico nas suas indústrias, nos seus formidáveis canaviais, em sua vida social e política.

Em "O COLINENSE", do dia 24/06/35, escreveu-se alguma coisa sobre a história de Jaborandi, de seus homens, de suas administrações, etc.

Todavia, algumas coisas não foram mencionadas, ou por esquecimento ou por algum outro motivo qualquer.

O fato é que essa coisas, infelizmente, ficaram apenas no tinteiro, não foram ao papel.

Rememorando os fatos, lembramos hoje, de que houve numerosos esforços no sentido de conseguir da Cia. Paulista, que levasse a Jaborandi os trilhos dessa poderosa empresa.

Se tal fato tivesse acontecido, seria a maior glória que Jaborandi poderia ter alcançado, para o seu progresso.

De todos os homens públicos de Jaborandi, indiscutivelmente, o Cel. Arthur de Oliveira, foi um dos seus maiores benfeitores.

A questão da estrada de ferro, foi toda trabalhada pelo Cel. Arthur de Oliveira, mas infelizmente, ele não conseguiu.

"Para nós, Jaborandi tem três partes na sua vida histórica: a vida política antiga, a vida administrativa atual e a vida industrial e comercial."

Na parte política e mesmo administrativa, o Cel. Arthur de Oliveira , deixou obras importantes como a luz elétrica e a doação do terreno para o cemitério municipal".

Dezembro 1951
Foto na casa de D. Carminha M. Soares
em Santos, despedindo de tio Oscar, tia Dinda, Rita e Cecília p/ Argentina (de navio)
Na foto
1ª F. Arthur - Cotinha e Rita
2ª F. Oscar - Dinda - Amarilis e Fiji

Atualmente o Sr. Antônio Bruno, na partte administrativa, tem feito o que é possível, dentro dos orçamentos municipais, na parte que cabe ao distrito.

Diante dos esforços dinâmicos do Sr. Antônio Bruno, ele está integralmente quite com os jaborandienses.

Outros administradores, teve Jaborandi, tendo sido eles esforçados e honestos.

Trata-se da vida comercial e industrial.

Salientamos - e seria injusto não reconhecemos - a pessoa do DD. Presidente da Câmara Municipal de Colina, Carlos Oscar Vaz da Almeida, um verdadeiro amigo de Jaborandi.

Em sua máquina de beneficiar café, uma das melhores da redondeza, está armazenando grande capital em maquinarias, casas, tulhas, etc.

Carlos Oscar de Almeida, além deste movimento industrial, tem a sua parte comercial dominando toda a região do distrito.

Comprador em grande escala, de nosso principal produto, o café, põe em movimento, dezenas de caminhões, carroças e pessoal.

Nessa lufa-lufa, dezenas de contos de réis ficam em Jaborandi, fazendo o progresso, pois que, sem dúvida alguma, o consumo no comércio local aumenta consideravelmente.

Oscar Vaz de Almeida é outro Jaborandiense apaixonado, embora sendo natural de Tiête. Filho de tradicional família de Tiête, veio para Colina à convite de seu colega da Escola Americana, hoje Makenzie, o Nené Junqueira. Ao chegar aqui labutou em vários setores, sempre sendo vitorioso. Casou-se com a filha mais velha do Cel. Arthur, Odete de Oliveira Almeida e tornou-se assim o jaborandiense de coração.

Para dona Odete a cidade que ela viu nascer, era a melhor do mundo, tudo lá era melhor.

Muito fez sua cidade adotiva. Esteve sempre à frente dos movimentos de caridade, de educação, de política, sempre visando a melhoria da cidade.

Esquecer também de falar no distinto Sr. Antônio Ferreira é outra coisa que seria injusta.

Antônio Ferreira vive sem Jaborandi, porém, Jaborandi não vive sem Antônio Ferreira. queremos salientar, finalmente, as figuras moças, de sentimentos elevados, esperança do Brasil de amanhã, unidas para os grandes destinos e para a própria felicidade das gerações novas.

Uma dessas figuras e Carlos Oscar Vaz de Almeida, cremos, muito poderá fazer ainda por Jaborandi.

Remomorando só mais um pouquinho o passado e também os que ainda trabalham por Jaborandi, prestamos as nossas homenagens aos senhores Jaime Nicolau Martins, Gabriel Diniz, Inácio Máximo Diniz Junqueira, os mais sinceros agradecimentos aos senhores Alexandre de Ávila Borges, João Batista de Siqueira, Antônio Martins Alves, Arcanjo José Pereira, Aguiomar Ruggeri e as tantas outras que ficaram gravadas no coração de todos em Jaborandi, o pequeno distrito do município de Colina.

1940
ASSAD KALIL CHABROUR

O famoso Kalistinho, Filho de Kalisto Abdalla e Salma Assad Chabrour.

Kalistinho como era chamado e conhecido por todos, nascido na cidade de Kafahamam, veio para o Brasil com 12 anos de idade, diretamente para casa de seu pai Kalisto Abdalla em Colina, onde trabalharam juntos por uns tempos. Depois Kalistinho queria ser independente, resolve fixar residência na Fazenda São José dos Macacos (Colina).

Estabeleceu-se com um armazém de secos e molhados. Ao lado tinha um campo de Bocha, que funcionava aos domingos, e que era o divertimento dos moradores da fazenda.

Mas Kalistinho que já namorava Maria resolveu se casar, não demorou muito e casou-se em 1945. Logo após dois anos, nasceu seu filho primogênito Jorge Assad.

Teve duas filhas Rosa Maria e Salma Assad Chabrour, Rosa reside em São Paulo, casada tem 2 filhos, Salma casada tem 2 filhos reside em Colina, Jorge Assad Chabrour, casado tem 3 filhos reside em Jaborandi. Hoje Vice prefeito da cidade. kalistinho tinha em Jaborandi um armazém de secos e molhados, doces, bebidas.

Também fazia horas extras saindo com sua mala ajudando na renda familiar, sua esposa é quem cuidava do armazém. Kalistinho conquistava facilmente a simpatia das pessoas, era alegre e muito educado. Começou sentir-se cansado percebendo que a sua saúde abalava, e precisando fazer tratamentos e repousos resolve fechar seu armazém, mas não parou de tudo. Saia com uma maleta, vendendo miudezas, mas não foi muito longe, seu estado de saúde agravou-se, e ele parou. Muito doente aposentou-se, mas seus dias estavam contados.

O sorriso e o semblante de alegria do Kalistinho chegou até o dia que o Árabe fala (Maktub) que significa esta escrito. E faleceu em 25/11/1975 sendo sepultado em Jaborandi onde residia.

Kalistinho deixou viúva D. Maria e seus 3 filhos, 7 netos.

Seu filho Jorge Assad Chabrour é o atual Prefeito de Jaborandi empossado em 1º/1/1997.

1943
KEMAL SAID HAMUD

Kemal Said foi mais um libanês que veio buscar um futuro melhor em Jaborandi.

Em casa de Calixto, seu primo, logo estava ele prestando serviços na grande loja.

Mais tarde, Kemal resolveu estabelecer-se por conta própria, em meados de 1945.

Procurou então o Sr. Ângelo Paro, proprietário de um engenho de pinga, na fanzenda do Sr. Antônio Theodoro Nogueira.

Combinado o negócio, começou a nova vida. Kemal comprava a pinga em barril, trasnportava para casa onde era devidamente engarrafada, rotulada e selada, para posteriormente distribuir a venda para o comércio de Jaborandi, Colina, Barretos e outras cidades da região.

Kemal ao vir para o Brasil, havia deixado em Kafarman sua esposa, Aiche, com a filha única do casal, Alia.

Decorrido algum tempo, Kemal traz a esposa Aiche para o Brasil.

Como o serviço estava progredindo bem, Kemal traz do Líbano o sobrinho Adnam.

Com Adnam, Kemal adquire um pequeno caminhão e ambos trabalham no comércio da pinga com bons resultados.

Eis que um certo dia Adnam foi com o motorista ao engenho para trazer pinga, quando avistou uma goiabeira carregada de frutos.

Para alcançar uma goiaba bonita e madura, subiu na goiabeira e não notou que ali havia um filho elétrico descoberto de alta tenção.

Tocou, sem perceber, a mão no fio e, em conseqüência disso, levou um choque elétrico que o atirou longe.

Desse choque resultou um problema cardíaco que o deixou muito doente.

Submeteu-se tratamentos especializados. O problema causou traumas e ele se tornou uma pessoa que se movimentava com tamanha rapidez que o apelidaram-no de "Turquinho Elétrico".

E a vida corria entre trabalho e cuidados médicos até que um dia precisou ser internado em Ribeirão Preto, vindo a falecer em 26 de agosto de 1967.

Seu sepultamento deu-se em Colina, onde morava o tio.

Kemal continuava no comércio de pinga, sua saúde foi se debilitando, adoeceu e faleceu no dia 06 de setembro de 1971, aos 69 anos de idade.

Dona Aiche ficou viúva por 15 anos, residindo em Colina e faleceu aos 87 anos de idade, no dia 12 de junho de 1986.

1944
RAUL ALVES FERREIRA

Raul Alves Ferreira filho de Olímpio Alves Ferreira e dona Sergina Alves Ferreira, falecidos. Nasceu em Ícem - S.P. no dia 18/10/1918 e veio para Barretos com menos de dois meses de idade. Veio para Jaborandi com dois ou três anos e retornou em 1944.

Raul é casado com D. Maria Henriqueta Dias Alves Ferreira, professora aposentada, no I. E.E. "Mário Vieira Marcondes"de Barretos e atualmente professora de Descritiva e O.S.P.B. das Faculdades de Engenharia e Ciências de Barretos.

Raul morou na Fazenda Baixadão Jaborandi que era de propriedade de seu pai Olímpio o qual fez muitos melhoramentos na fazenda assim como: açude; luz elétrica para sede e colônias com fabricação de açúcar e pinga com caminhões saindo carregados diariamente; máquinas de benefícios de arroz e café; milho para fubá e debulhadores de milho; dois mangueirões para os colonos criarem porcos; plantio de

mais café; formação de lavoura de cana, invernadas e conservação de grande parte das matas.

Professor Raul adquiriu cada vez mais seus estudos, formou-se em magistério e durante vários anos exerceu as funções de Inspetor de Ensino Secundário e Normal e de Delegado de Ensino.

Em 1979 em Jaborandi com a instalação do Ginásio na Gestão do Prefeito Luiz Ferreira foi dirigente.

Hoje aposentado dedica suas horas ao movimento da comunidade de igreja de Barretos.

Professor Raul escreveu seu primeiro livro de poemas "Messes de Outuno", o qual teve sua edição esgotada devido sua procura.

Ângelo Paro

Rótulo da Pinga Jaborandi na propriedade de Ângelo Paro.

1944
ÂNGELO PARO

Filho do Sr. Benedito Paro e de D. Luiza Cardine Paro, italianos de Treviso. Ângelo nasceu em Ribeirão Preto no dia 05/03/1893. Lá teve sua infância e uma parte de sua juventude. Jovem ainda seus pais resolveram mudar-se para Colina, no ano de 1910. Foram morar na Fazenda Estiva, trabalhavam na lavoura. Era uma família muito esforçada.

Ângelo conheceu a jovem Santa Amabile com quem se enamorou e no decorrer de pouco tempo vieram a se casar. No ano de 1913, Ângelo, com 20 anos de idade veio a se casar com Santa e já residiram na Fazenda Monte Belo onde seu Benedito havia comprado suas terras. A cerimônia foi realizada em Barretos.

A família de Ângelo Paro cresceu e Ângelo e Satna tiveram muitos filhos e viveram longos anos na fazenda, em uma total união. Os filhos cresceram e Ângelo disposto a ampliar seus negócios, decidiu comprar umas terras em Jaborandi e então fez uma sociedade com Antônio Paulo de Miranda. Comprou 60 alqueires da Fazenda Engenho, de propriedade do Cel. Antônio Theodoro Nogueira, Seo Moço. Mas não demorou muito e o Sr. Antônio Paulo de Miranda decidiu vender a sua parte a Ângelo que se tornou o único proprietário da fazenda. Só que 20 alqueires da Fazenda estavam em propriedade de Eunice, filha de So Moço. Eunice resolveu doar os 20 alqueires aos padres Capuchinhos, de São Paulo. Como eles não possuíam meios para cuidar das terras; resolveram vendé-las por meio de uma procuração feita a Antônio Olintho Nogueira. Ângelo Paro, sabendo do negócio, comprou os 20 alqueires e ficou com a Fazenda do Engenho onde fabricava a melhor pinga de Jaborandi a qual era distribuída para toda a região.

Em 1944, seus filhos Otávio e Ângelo Paro Filho foram morar na fazenda e passaram a responder pela fabricação de pinga e distribuição da mesma.

Em 1947 então, Ângelo vai com toda sua família para Jaborandi. Seu filho Alcebiades passou a trabalhar como distribuidor da pinga com um caminhão. Havia também o Sr. Kemal Said e o seu sobrinho Adnem ambos falecidos, que também revendiam a famosa pinga, fazendo a praça de Colina, Barretos, Terra Roxa, Viradouro e Jaborandi.

A família de Ângelo Paro era muito grande, eram seus filhos: Amália, Otávio (falecido), Ângelo Paro Filho, Mário Paro (falecido), Adelaide (falecido), Luiz Paro, Elza, Ildica, Alcebiades, Jacy, Lauremi, Sônia, Doraci Maria e Benedito José Paro.

Ângelo Paro, pelo circulo de amizades que tinha foi convidado a participar da política:

Na 1ª Gestão com o Prefeito Orlando Junqueira de Oliveira, elegeu-se vereador de 26/03/1949 a 26/03/1953 e foi também 2º secretário.

Na 3ª Gestão com o Prefeito Luiz Ferreira foi eleito vice prefeito de 27/03/1987 a 26/03/1961.

Também seu filho Alcebiades foi eleito Vereador com o Prefeito Antônio Bruno 27/03/1961 a 26/03/1965.

Seu filho Luís foi eleito Vereador com o Prefeito Luís Ferreira na 5ª Gestão de 27/03/1965 a 26/03/1969.

Vemos, assim, que a família de Ângelo Paro desenvolveu grande prestígio em Jaborandi.

Aos 18/08/1959 veio a falecer D. Santa Amabile Piai, sua esposa, Ângelo Filho ainda permaneceu em Jaborandi até 1963 quando se mudou para Colina na Rua Cel. José Venâncio Dias. E veio a falecer nessa mesma cidade em 01/11/1975.

Seu filho Benedito José Paro continua em Jaborandi.

Na Fazenda Monte Belo, em Colina, ainda há um representante da família: o Sr. Antônio Paro, o conhecidissimo Toniquinho que é sobrinho do Sr. Ângelo Paro.

Família bem conceituada deixa grande descendência, em diversas cidades, sendo que as raízes estão em Colina, e que a fazenda Monte Belo foi inicio dessa família (Paro) e que até os dias de hoje ainda tem descendentes.

1945
MOHAMED ZAGLUH

Mohamed Zaglul e sua esposa
Chafia Drubi Zaglul
Foto tirada em Guararapes SP no dia
10 de Julho de 1934

Nasceu em Kafarhamam, no Líbano, em 18 de abril de 1911.

Veio para o Brasil e aqui chegou no dia 28 de maio de 1927, indo para a cidade de Neves Paulistas, onde fixou residência em companhia de um primo Abdo Aziz.

Juntos trabalharam no comércio varejista.

Zagluh apreciava muito o serviço de motorista e comprou, mais tarde um caminhão, trabalhando como autônomo por um período aproximado de doze ou treze anos.

No dia 03 de agosto de 1931, casou-se com a jovem Chafia Drubi.

Algum tempo depois o casal resolve se mudar para a cidade de Guararapes, ali ficando até o ano de 1940.

Mais uma mudança, dessa vez para Alfredo de Castilho, permanecendo por 5 anos.

Para Jaborandi, vem o casal em 1945, onde se estabeleceu com um bar vendendo bebidas, salgadinhos, doces, sorvetes além de um espaço reservado para jogos de bilhar e bocha era o Bar e Sorveteria Central.

A clientela era boa e bem freqüentado era o bar.

Mas Zagluh queria uma vida melhor para os seus.

Resolve então efetuar vendas pelas fazendas da região, munido com uma carroça.

À tarde, ao retornar, deixava o animal pastando na estrada da fazenda de "Seo Moço".

A cerca que separava o pasto era formada com pés de pinhão.

Dizem que o pinhão, quando maduro tem o sabor do amendoim.

E nessa tarde Zagluh resolveu se fartar saboreando pinhão.

O que aconteceu?

Tanto comeu que ficou prostrado sem conseguir andar deitando-se na grama aguardando socorro.

O tempo passava e sua mulher percebeu a demora. Pediu a alguém que fosse à procura dele.

Foi necessário chamar um médico que acabou internando-o para tratamento adequado.

Chafia sempre ajudou nos serviços do bar.

Zagluh e Chafia tiveram os filhos: Faud, Zuleika, Fauzi, Munir e Virgilina.

O menino Fauzi sempre foi uma criança doente, sofria de reumatismo infeccioso e fazia tratamento com o Dr. Júlio Costa em Barretos.

Seu estado de saúde foi se agravando com o decorrer do tempo, chegando a afetar a região cardíaca.

O médico chegou a prevenir a mãe de que o menino corria risco de vida - tanto poderia viver por muitos anos, como poderia ter uma morte súbita.

Certa manhã, Zagluh sai de casa com sua carroça para fazer seu trabalho na zona rural e a esposa fica cobrindo o movimento do bar e os afazeres domésticos, pois não dispunha de ajudante e os filhos eram todos menores.

O menino Fauzi pede à mãe que tire o almoço cedo, porque queria almoçar.

Chafia varria a casa e mediante ao pedido do filho, deixa a vassoura e vai a cozinhar antecipar o almoço.

Quando a refeição já estava quase pronta, o menino grita pela mãe, queixando-se de uma forte dor no peito que o levara subitamente.

Difícil doi encontrar o pai, e mais difícil, foi dar-lhe a notícia da perda do pequeno filho.

O sentimento de pesar da família foi muito grande.

Era o ano de 1947, quando o garotinho contava com seus dez anos.

Em 1949, para amenizar o coração sofrido dos pais, nasce a filha Virgilina.

Em 1952, Zagluh e família mudam para Colina, onde ele fazia carretos, com seu carrinho na praça.

Chafia começa a vender roupas feitas, fazendo as cidades de Colina, Jaborandi, o Frigorífico e Barretos.

Os filhos faziam também pequenos serviços ajudando o orçamento doméstico.

E a vida transcorre até que em conseqüência e uma glauccoma, Chafia acaba perdendo completamente a visão, impossibilitando-a de trabalhar.

Buscando empregos melhores, a família resolve mudar para a cidade grande e vai para São Paulo.

Conseguem os filhos boas colocações, ótimos empregos.

Não demora muito, Zagluh adoece e vem a falecer acometido pelo mal de chagas.

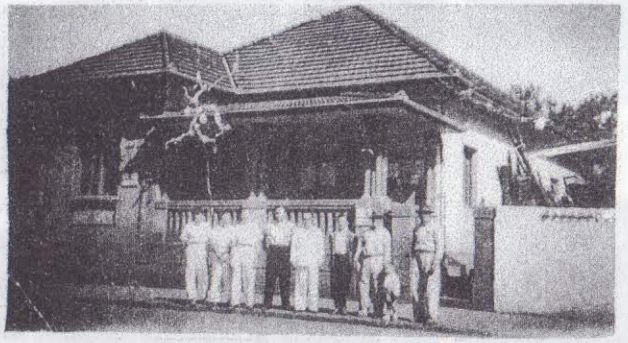
O filho Fuad casa-se e após um curto período de tempo fica viúvo, indo então cuidar dos bens que possuía em Goiás.

Fica responsável pela família o filho Munir que, em 1993, fica doente e, após oito dias, vem a falecer.

Hoje Chafia continua em São Paulo na companhia das filhas Zuleica e Virgilina.

Estão bem graças à fé e à confiança que depositam nas mãos do senhor.

Comissão que requereu a elevação de Jaborandi a Município 30 de Abril de 1948
Foto tirada no Palácio 9 de Julho São Paulo.
Da esquerda para direita:
Francisco Ribeiro, Atilio Busigueli, Antônio Bruno, Angelo Torneli Sobrinho,
Neder Nadruz Fausto Marinho e demais autoridades incluindo
Cunha Bueno Presidente da Câmara de São Paulo na época



ANTIGA CÂMARA E PREFEITURA MUNICIPAL DE 1949

Uma das reuniões da Câmara com a presença:
Da esquerda para direita Santo Marson
Antônio Bruno
Dr. Amadeu Pagliuso, Antonio Ferreira e
Abner da Cunha Borges

PREFEITURA MUNICIPAL ATUAL

CÂMARA MUNICIPAL ATUAL

AUTORIDADES DO MUNICÍPIO
19/02/1950

Autoridades de Jaborandi.
Prefeito Municipal.
Orlando Junqueira de Oliveira.

Câmara Municipal

Presidente - Dr. Amadeu Pagliuso.
Vice Presidente - Joaquim Toledo.
1º Secretário - Átilio Brisigheli.
2º Secretário - Ângelo Paro.

Vereadores

Hussem Chubace, Marciano Branco, Luiz Delzot, João Augusto, Jovino J. Paiva, José Amaro de Barros, Vitório Gambarato e Thomaz A. Moreira, Aluísio Jorge de Andrade Franco, o Dramaturgo Jorge de Andrade.

Juiz de Paz - Francisco Ribeiro e Silva
Sub. Delegado de Polícia - Cezario Neri de Souza.
Comandante do Destacamento Policial.
Cabo Francisco de Moraes Sarmento.

Diretor do Grupo Escolar.
Profº Guilherme B. S. do Amaral.
Vigário da Paróquia.
Padre Emílio Antônio.

Agente de Estatisca
Osvaldo Pereira.

Fiscal de Caça e Pesca
Fausto Rodrigues.

1952
ARISTEU DOS SANTOS

Eis aí um COLINENSE que se dedicou vinte e um anos a Jaborandi - de 1952 à 1973.

Morando em Colina, trabalhava em Jaborandi na Coletoria Estadual no Setor de Arrecadação.

Viajava para a vizinha cidade diariamente, em carro próprio.

Nesses percursos diários, sempre dava "carona" a estudante e professores que agrardavam condução.

Graças a essa caronas, seu carro sempre estava lotado, pois parecia que sempre cabia mais um.

E nada pedia em troca.

As crianças para demonstrar-lhe gratidão, ofereciam-lhe vez ou outra alguma fruta.

Aristeu participou da vida de Jaborandi ao lado de João Manuel Diniz Junqueira.

Aristeu conta que ocorreu um fato político inédito em Jaborandi.

Numa eleição municipal, apurados os votos, o resultado foi empate.

Nessa circunstância, vence o candidato mais velho.

Mas alguém pede recontagem de votos.

Essa é realizada e aquele que já se considerava o ganhador, acaba perdendo por um voto de diferença.

Aristeu conta-nos também que, quando trabalhava em Jaborandi, em certa ocasião, havia somente um carro de praça, do senhor Gonçalves Roque.

Muitas vezes o carro do senhor Gonçalves estava em serviços e alguém necessitava de se locomover por motivos de saúde ou de negócios e que era feito?

O carro do Aristeu estava lá, estacionado e então pediam-lhe ajuda.

E ele, sempre ponto, atendia com a maior boa vontade, com sentimentos de fraternidade e generosidade.

Aristeu, na coletoria, sempre orientava os contribuintes, de forma educativa, sem punição.

Foram seu companheiros de trabalho Neder Nadruz, José Luiz Figueiredo, Armando Matheus Sequeiro, Assem Chubaci (Zizo) e dona Ofélia Gontijo.

Ele participou de inúmeros eventos, como a fundação do Clube dos Cravos Vermelhos, do Rotary Clube, encabeçou o movimento "Ouro para o bem do Brasil"além de ter sido, também, comissário de menores de Jaborandi e Colina.

Todas as atividades foram executadas com muita dingnidade e honestidade.

Exemplar pai e chefe de família, é casado com a professora Nely Alberts Santos.

Possui o casal os filhos: Valquíria, Isabel Cristina e Aristeu Júnior.

1956
ARTHUR OSCAR VAZ DE ALMEIDA

Arthur Oscar Vaz de Almeida nasceu em 28/07/1928 em Colina.

Em 27 de novembro de 1956, casou-se em São Paulo com Cleyde de Guimarães Agnoleto e vieram morar em Jaborandi, no então Retiro do Engenho, hoje Fazenda Haras do Engenho.

A partir de 1960 já com três filhos: Arthur Oscar Filho, Silvio e Christina Helena, Cleyde começou seu serviço social particular confeccionando roupas que distribuía, duas vezes por ano (junho e dezembro) às crianças, filhas das 150 famílias de colonos que viviam na fazenda.

Em (1965 já com cinco filhos - Arthur Oscar, Silvio, Christina Helena, Vera e Maria Helena. E com o ingresso do mais velho, no "Grupo Escolar Olintho Junqueira de Oliveira", o casal iniciou o que se tornaria um hábito. Compravam o material escolar para a filho que entrava na escola e o mesmo adquiriam para mais três crianças carentes da mesma classe de seus filhos.

Com os filhos freqüentando a escola, o casal automaticamente ficou mais participante, começando a ser convidados como Paraninfos de turmas de formandos, depois como Presidentes de Associação de Pais, Presidentes da Caixa Escolar, sendo diretor do estabelecimento, nessa época o professor Dorival Pires, seu Tute, como é conhecido Arthur Oscar Vaz de Almeida, vendo que a Caixa Escolar necessitava fundos para que pudesse fazer tudo aquilo a que se propunham e que a igreja Matriz de São Gabriel também não possuía meios para poder fazer seu programa social, resolveu tornar uma atitude inédita até então, para angariar fundos a curto prazo.

Dirigiu-se ao único estabelecimento bancário que havia em Jaborandi nessa ocasião, o Banco Julião Arroyo, fez um empréstimo pessoal de um milhão de cruzeiros (moeda vigente na época), com um prazo de trinta dias. De posse do dinheiro seu Tute e dona Cleyde dirigiram-se para São Paulo, indo para a Rua 25 de março, famosa por seus preços e fizeram uma compra enorme de mercadoria variadas, desde um simples espelhinho aos mais bonitos jogos de copos, bandejas, saladeiras, travessas até o que literalmente lotaram sua caminhonete.

Chegando em Jaborandi começaram os preparativos para que seria a maior quermesse da qual a cidade já teve notícia.

Arregaçaram as mangas e junto com uma equipe produtiva e voluntária a praça da Matriz foi engalanada de barracas, luzes, som, enfim tudo que fosse necessário para que a festa tivesse o mais completo êxito durante os quatros finais de semana que teria de duração. O casal e ajudantes mais direto da própria fazenda, participando atividamente, tomavam conta de barracas, vendiam rifas, prendas, animavam, enfim faziam de tudo. A população fez sua grande contribuição comparecendo em massa, oferecendo prendas que lotaram o coreto para serem leiloadas, divertindo-se comprando, comendo, bebendo.

Finalmente, quando a quermesse terminou, a contabilidade foi feita e encerrada, o resultado foi mais que positivo: - Seis milhões de cruzeiros livres!!! Alegria geral, choro, felicidade!

Pagou-se então o banco dentro do prazo, foi entregue ao Padre Fernando a parte pertencente a Igreja e foi feito o retorno a São Paulo, onde foi adquirido todo o material escolar necessário para ser distribuído aos alunos carentes que eram a maioria, tecidos para os uniformes das crianças, tênis, material para ludoterapia, enfim tudo que era absolutamente imprescindível e ainda... dinheiro em caixa. Esta foi uma fase boa e fecunda.

Em 1970, Arthur Filho e seu irmão Silvio, vão para Rio Claro, fazer o curso ginasial internos, no Ginásio Koelle.

Em 1971, Christina, Verinha e Leninha passam a estudar em Barretos - Christina inicia o ginásio, Verinha termina o primário enquanto Leninha inicia seus estudos. Com a saída dos 5 filhos do estabelecimento de Jaborandi, mudança de diretoria, etc., seu Tute e dona Cleyde afastam-se um pouco das atividades referentes ao "Grupo Escolar" mas continuam sempre em ativa participação na comunidade.

Por volta dos anos 80 quando era Prefeito o Sr. João Manuel Diniz Junqueira, dona Cleyde foi convidada a assumir a presidência da Creche Municipal, cargo até então nunca ocupado por uma mulher.

Aceitou, o que era um desafio, pois muito havia a ser feito. Visitou na ocasião várias creches, principalmente a Creche Modelo de Avaré (SP) trazendo idéias novas que com ajuda o Sr. Prefeito João Manuel, tentava implantar em Jaborandi.

Contou também com ajuda intrínseca e inestimável de sua amiga pessoal e 1ª dama do Estado, dona Lila Byington Egydio Martins esposa de então governador Dr. Paulo Egydio Martins.

Para D. Cleyde esse cargo foi gratificante, pois deu-lhe a oportunidade de "crescer" como pessoa na dedicação máxima de si própria para as crianças.

Em novembro de 1982 seu Tute e família mudaram-se da fazenda de Jaborandi para Barretos, onde moram até hoje, sem no entanto jamais perdem seus vínculos com a cidade de Jaborandi.

A coroação de tudo se deu com o convite e eleição pelo povo, do filho Silvio Vaz de Almeida para Prefeito de Jaborandi Silvinho, como é carinhosamente chamado, tornou a cidade magnificante conhecida em todos os quadrantes do país e também além fronteiras por sua administração profícua, honesta, progressista e humana, para orgulho não só de seus pais e familiares como de todo bom Jaborandiense.

A fazenda e o clã dos Vaz de Almeida ao longo dos anos vem sempre cumprindo sua parte como grande geradora de empregos, de progresso, de fartura, perante Deus, a comunidade, o Estado e a Pátria!

Heitor Bombig e sua esposa
Amélia Rossi Bombig

1964
HEITOR BOMBIG

Em novembro de 1947, vindos de São Joaquim da Barra, se fixaram na Fazenda do Turvo, cuja metade das terras pertenciam a Jaborandi, o Sr. Heitor Bombig, sua esposa Amélia Rossi Bombig - descendentes de austríaco e italiano, respectivamente - e os cinco de seus nove filhos: Maria Aparecida, Francisco Guilherme, Teresinha, Heitor e José Alberto. O Sr. Heitor veio como administrador do Turvo e depois, ao mesmo tempo, administrou o Turvo por 21 anos e o Baguassu, neste município, por 3 anos. Com o passar dos tempos os filhos deixaram o local e formaram suas famílias através do casamento. Em setembro de 1968 o casal voltou para São Joaquim da Barra, tendo ambos falecido. Ele em fevereiro de 1974 e ela em dezembro de 1983.

Em 1957 três filhos do casal participaram de um Campeonato Municipal de Futebol jogando pelo Coqueiros FC, time do qual Heitor, seu zagueiro central, de seu irmão José Alberto, que tinha um potente chute de perna esquerda, de seu outro irmão Kiko, que era reserva do goleiro Juvenal; de Joãozinho, dos irmãos Carapina, de Ataide e Gerominho, ambos do Turvo, e do centroavante Giriba, proprietário da Fazenda Coqueiros. Do campeonato amador pela Liga de Barretos Heitor também se lembra de alguns jogadores, como ele e seu irmão canhoto, Ditinho Noel, Nené Vitor, Cobra, Giriba, dos irmãos Carapina e Cornacchia, sendo Heitor o capitão do time.

Em 1958, com os respectivos diplomas de professor na mão Heitor e José Alberto iniciaram seu trabalho no magistério paulista, sendo que em 1959 ambos rumaram para o então "sertão paulista", que se iniciava a partir de Mirassol. Heitor foi lecionar na Vila Dallas e José Alberto no Poção, ambos na Delegacia de Ensino de Jales. Em 1960 Heitor, já casado com Zaíra Drubi Bombig veio lecionar na Escola Municipal da Fazenda do Turvo e José Alberto permaneceu em Palmeiras D'Oeste, tendo nos três anos anteriores jogado como profissional no comercial FC de Ribeirão Preto, no Taubaté EC e na AA Francana, tendo abandonado o futebol por ter sofrido uma grave e irrecuperável contusão em seu famoso e temido joelho esquerdo.

Em 1964 casou-se com a professora Nora Glei Fiorim Bombing, tendo o casal dois filhos e residem em São Joaquim da Barra, ambos aposentados do magistério.

Em março de 1964, já como professor efetivo, casado com a professora Zaíra Drubi Bombig e dois filhos - Vinicíus, Conrado e Daniela, o professor Heitor Bombig Filho volta a Jaborandi para lecionar no então Grupo Escolar "Olintho Junqueira de Oliveira", fixando residência no prédio anexo à Farmácia do Abner, na Rua Alexandre de Ávila Borges. Com 30 anos de idade (07-11-34, em Morro Agudo), ainda praticava o seu querido futebol, e jogando pelo time do Elifas Ferreira de Araújo em um Campeonato Municipal, chegou à conquista do título de forma invicta.

O professor Bombig lecionou dois anos em Jaborandi e se recorda saudoso de sesus colegas: José Carlos Teixeira, diretor do grupo e dos professores Reinaldo, Sérgio, Iva, Gicelda, Elsa, Carmem, Delícia, Ana e Cecília, do dentista Adair Venturoso, dos funcionários Pedro Brunozzi e Rubens Briziguelli.

Naquela escola o professor Bombig desempenhou as funções de 2º tesoureiro da Caixa Escolar e Orientador da Horta da escola. Como atividades sócio-esportivas foi tesoureiro do Clube Recreativo e secretário do Jaborandi FC.

Em 30 de junho de 1956 a Família mudou-se para Colina, mas Heitor continuou

lecionando aqui até fevereiro de 1967, quando foi removido para Colina.

O professor Heitor Bombig Filho reside em Colina com seus filhos, nora e netos e desde junho de 1966 desempenha naquela cidade as mais diversas atividades sócio - esportivas - assistências - culturais. Aposentou-se do magistério estadual em 19 de junho de 1989 - com 31 anos e 4 meses de trabalho.

Bombig fala sobre Jaborandi com muito carinho mas não com saudade, mesmo porque, sempre que pode, vem até aqui para reencontros com velhos e queridos amigos.

1966
OSVALDO PINTO FONSECA

Descendente de tradicional família de Jaborandi este o Osvaldo, que leva o apelido de Prancha e que todos o conhecem por seu bom humor e sua modéstia.

Osvaldo é filho de Manuel Pinto Neto e de Maria de Sousa Fonseca. Naceu em Santo Anastácio São Paulo aos 11/05/1934. Trabalhou na lavoura até seus 32 anos, depois decidiu deixar a lavoura e veio para cidade onde se estabeleceu no comércio. Sua casa comercial foi instalada na Rua Alexandre de Ávila Borges onde vendia secos e molhados. Ali trabalhou com esse ramo por bom tempo.

Osvaldo é casado com Leonilda Camolez Fonseca e o casal se orgulha de seus filhos:

Adalberto - Bancário.
Roberval - Cabo de Polícia Militar.
Edilson - Engenheiro Agrimensor.
Arnaldo - Comerciante.
Valéria Cristina (Estudante) - Arquiteta.

Já com seus filhos adulto, Osvaldo comprou um bar na mesma Rua Alexandre de Ávila Borges, onde funciona com bom movimento, com a ajuda de sua família. Ali são feitos deliciosos pastéis, os quais já tive o prazer de saborear.

Osvaldo tem grande circulo de amizade em Jaborandi. Creio eu que Jaborandi toda o conhece. Eu o conheci através deste livro. Osvaldo por Deus, veio ao armazém de meu filho Brahim. Este contou-lhe que eu ia escrever este livro e convidou-o a chegar a minha casa. ele veio, perguntei lhe alguma coisa, ele respondeu o que sabia. Pedi-lhe alguns favores, como perguntar alguma coisa, procurar dados ao que ele atendeu prontamente. Agradeço o muito. Ele se mostra muito interessado na história de Jaborandi. Certo dia trouxe-me o Sr. Otacilio Fogaça para ajudar-me em algo dos 1890 para cá. Só tenho que agradece-lhe muitíssimo. Através de Osvaldo consegui também a fotografia de Jaime Nicolau Martins, Alexandre de Ávila Borges, da Sra. Arcanjo J. P., a planta de Jaborandi e Cezario Nery e outros.

Osvaldo teve também participação na Política:

Na 9ª Gestão ele foi eleito Vereador, com o Prefeito José Baltazar dos Santos de 01/02/1983 a 31/12/1988.

Osvaldo, pessoa dinâmica e alegre, trabalhador, chamo-o de vencedor, e que sempre ele tenha essa disposição.

Mais uma vez agradeço, sua grande colaboração.

1974
JORGE ASSAD CHABROUR

Filho de Assad Calil Chabrour e maria Mustafé Chabrour.

Nasceu em Colina no dia 10/09/1946, Jorge teve uma infância, meio sacrificada, aos 10 anos de idade, já trabalhava pois precisava ajudar no orçamento da casa. Foi então trabalhar com Kemal Mohad Said, que tinha um depósito de pinga; ele lavava garrafas, depois de cheias rotulava-as, selava as mesmas e distribuía. Como era um adolescente esforçado, foi convidado pelo Sr. José Chubace e seu filho Japão, para trabalhar no balcão. Era maior um pouco e remuneração ele vai para a casa Chubace, após trabalhar 2 anos com o Kemal.

Trabalhou no estabelecimento da Casa Chubace secos e molhados mais ou menos uns 3 ou 4 anos. Quando Jaborandi recebe a empresa Bancária Alfomares S.A., como já fazia Contabilidade, foi trabalhar no Banco faxineiro, posteriormente promovido a auxiliar de escriturário e transferido para São Paulo na mesma "Agência Bancária Alfomares S.A.".

Seu pai o Calixtinho achava-se adoentado, e o banco fechou, O Zico Chubace e sua esposa Tude ficaram sabendo da situação de Jorge convidaram para com eles morar, em Santo Amaro na Rua Conde de Itú nº 31, onde o Zizo lhe arrumou um empresa de Ônibus São Luiz, trabalhou por uns tempos, depois a convite de um amigo foi trabalhar na Indústria Química Orval, depois de uns meses trabalhando nessa firma, foi trabalhar nas Lojas Garbo. Como a saúde de seu pai exigia cuidados ele resolve vir para Jaborandi e conseguiu uma vaga na Caixa Econômica Estadual começou trabalhar cada vez mais entusiasmado com o trabalho.

Resolveu casar-se em 07/12/1974. Escolheu como sua companheira Maria Aparecida de Sousa, de cuja união nasceram suas três filhas:

Carime Assad Chabrour e Naime Assad Chabrour.

Cintia nascida aos 16/10/1975 na cidade de Viradouro, fazendo o 3º Grau em Química, com atribuição tecnológicas e pedagógicas.

Carime nascida em Viradouro 18/10/1977 cursando Pedagogia.

Naime Assad Chabrour nascida em barretos aos 14/04/1982, cursando a 8ª Série 2º Grau.

Jorge devido seu esforço sua força de vontade de vencer na árdua responsabilidade, devagar subia, até que foi possível construir sua casa. Trabalhou na Prefeitura com Luís Ferreira, e João Manoel Diniz Junqueira, ambos Prefeitos. Nesse trabalho ficou durante dez anos. Eis que surge um concurso na área de Educação, passou, e foi para o G.E. 1º Grau Olinto Junqueira de Oliveira. Mas Jorge ansioso em trabalhar por conta própria, encontrou Antônio Jorge Jamel e combinaram em trabalhar juntos. Como tinha um barracão foram trabalhar comdefensivos agrícolas, antes pediu demissão da Escola onde trabalhava; Jorge crescia, trabalhou nesse ramo durante 22 anos.

Com o correr do tempo, Jorge comprou uma fazenda e assim com tantas dificuldades, hoje despreocupado, continua lutando pela educação dos filhos, e a manutenção de seus familiares.

Jorge hoje sente-se realizado, e se orgulha de sua descendência uma família Libanesa que passaram e deixaram suas boas raízes. Jorge é comerciante; formado em técnico de Contabilidade e Agropecuarista.

Jorge se uniu a Silvio Vaz de Almeida, hoje como vice-prefeito, onde pretende lançar candidatura para Prefeito.

Com a chegada da eleição eles não mediram nenhum esforço arregaçaram as mangas das camisas e saíram em comissão, e seu reconhecimento foi logo notado sendo eleito para Prefeito de Jaborandi no dia 03/10/1996, tendo sua posse no dia 01/01/97, acompanhado pela Câmara Municipal.

Jorge Chabrour atual Prefeito de Jaborandi, foi indicado por Sylvio Vaz de Almeida; com qual colaborou em todos os empreendimentos durante quatro anos.

Conhecedor dos problemas da cidade, o povo tem confiança e esperança na sua administração.

1996
AUTORIDADES DE JABORANDI

Prefeitura Municipal: SILVIO VAZ DE ALMEIDA

CÂMARA MUNICIPAL

Presidente: Ronam Sales Cardozo
Vice-Presidente: Vanderlei Francisco Borges
1º Secretário: João Benedito de Carvalho
2º Secretário: João Célis de Souza

VEREADORES

Álvaro Pinto Neto
Antônio Luiz de Lima
Antônio Marcos da Silva
Benedito Francisco dos Santos
Maria Lúcia Moreira Barbosa
Moacir Sales
Vânia Cristina Dalpim Lourenço Pires da Silva

Juiz de paz: VALCIR CASAGRANDE

Delegado de Polícia: DR. ESTEVAR DE ALCÂNTARA JÚNIOR

Comandante do destacamento de militar: SARGENTO CARLOS ROBERTO VALERIANO

Cabo: Pedro Luiz
Roberval Camolez Fonseca
Gilberto Francisco de Lima

Diretores de Escolas:

EEPG. Olinto Junqueira de Oliveira: DÂNIA DO NASCIMENTO
EEPSG. Alexandre de Ávila Borges: ANA MARIA PARADA LINO NETTO
Escola Curumim: VERA LUCIA DE SOUZA CARDOZO
Vigário da Paróquia: PADRE SALVADOR PEREIRA BORGES

População

Urbana:	5.432
Rural:	903
	6.335

ESTRADAS RODOVIÁRIAS MUNICIPAIS:

ANTÔNIO BRUNO: Jaborandi à Colina
JOSÉ CHUBACI: Jaborandi à Terra Roxa
GENOVEVA DE CARVALHO DIAS: Jaborandi à Morro Agudo

TRANSPORTE EM ÔNIBUS QUE LIGA JABORANDI A QUAIS MUNICÍPIOS:

JABORANDI - COLINA
JABORANDI - BARRETOS
JABORANDI - MORRO AGUDO
JABORANDI - TERRA ROXA
JABORANDI - VIRADOURO

PATRIMÔNIO DE JABORANDI
COMPRA DE 13 ALQUEIRES DE TERRAS

½ Alqueire para construção de Asilo Municipal
2 Alqueires para construção do Distrito Industrial
3 Alqueires para construção do Sítio Aroeira
2 Alqueires para construção da Usina de Reciclagem e Compostagem de lixo
2 Alqueires para construção do Centro de lazer Carlos Oscar Vaz de Almeida e o Lago Pesque Pague.
1 Alqueire para construção de casas populares no Centro da cidade.
2,5 Alqueires para construção de mais 150 casas populares para os filhos de Jaborandi, um patrimônio que Jaborandi nunca teve.

Raízes de Jaborandi

Syria Drubi

- 1998 -

Diretores de Escolas:

EEPG. Olinto Junqueira de Oliveira: DÂNIA DO NASCIMENTO
EEPSG. Alexandre de Ávila Borges: ANA MARIA PARADA LINO NETTO
Escola Curumim: VERA LÚCIA DE SOUZA CARDOZO
Vigário da Paróquia: PADRE SALVADOR PEREIRA BORGES

População

Urbana:	5.432
Rural:	903
	6.335

ESTRADAS RODOVIÁRIAS MUNICIPAIS:

ANTÔNIO BRUNO: Jaborandi à Colina
JOSÉ CHUBACI: Jaborandi à Terra Roxa
GENOVEVA DE CARVALHO DIAS: Jaborandi à Morro Agudo

TRANSPORTE EM ÔNIBUS QUE LIGA JABORANDI A QUAIS MUNICÍPIOS:

JABORANDI - COLINA
JABORANDI - BARRETOS
JABORANDI - MORRO AGUDO
JABORANDI - TERRA ROXA
JABORANDI - VIRADOURO

PATRIMÔNIO DE JABORANDI
COMPRA DE 13 ALQUEIRES DE TERRAS

½ Alqueire para construção de Asilo Municipal
2 Alqueires para construção do Distrito Industrial
3 Alqueires para construção do Sítio Aroeira
2 Alqueires para construção da Usina de Reciclagem e Compostagem de lixo
2 Alqueires para construção do Centro de lazer Carlos Oscar Vaz de Almeida e o Lago Pesque Pague.
1 Alqueire para construção de casas populares no Centro da cidade.
2,5 Alqueires para construção de mais 150 casas populares para os filhos de Jaborandi, um patrimônio que Jaborandi nunca teve.

Raízes de Jaborandi

Syria Drubi

- 1998 -

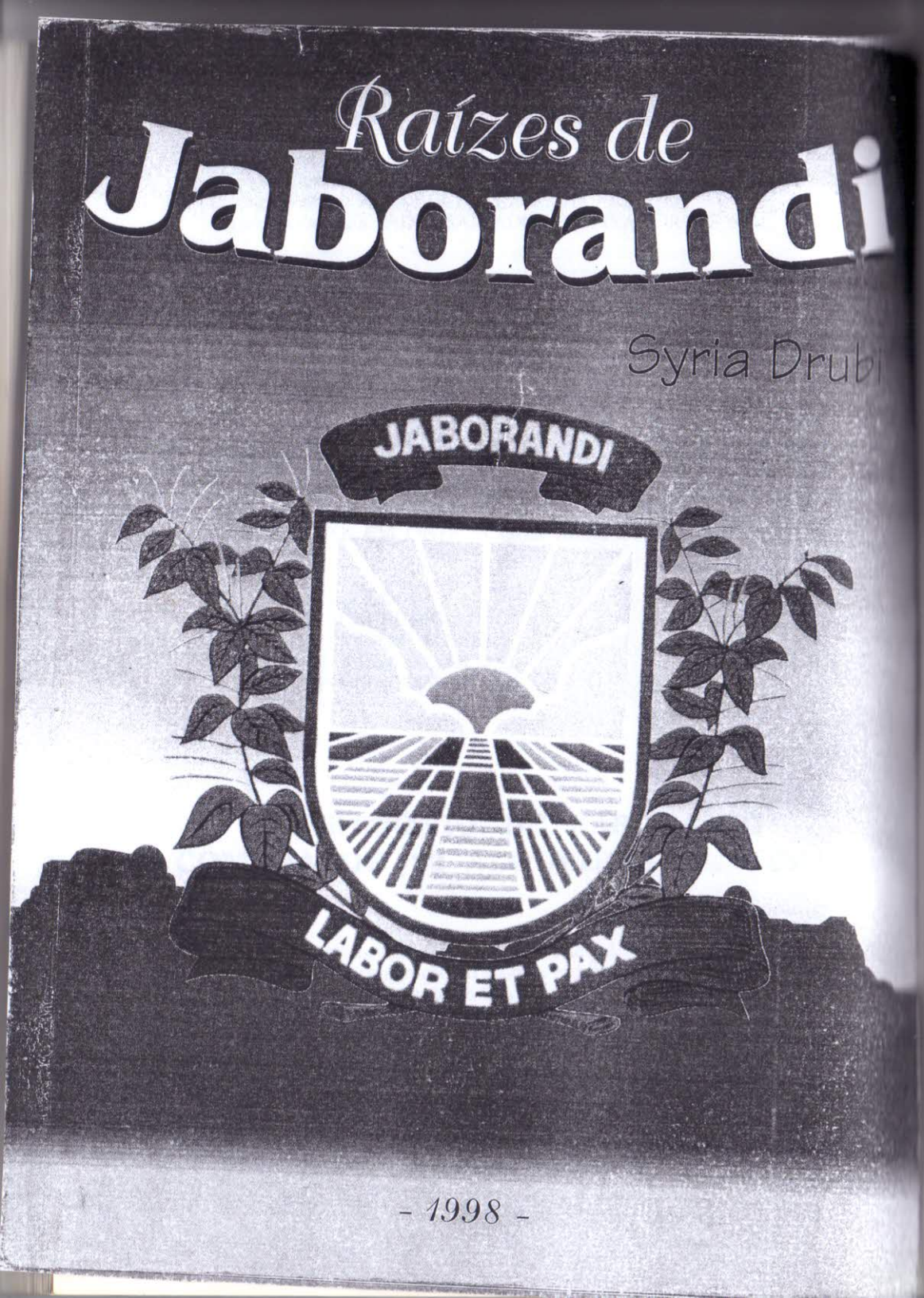
Raízes de Jaborandi

Syria Drubi

- 1998 -

Raízes de Jaborandi

Syria Drubi



- 1998 -

PREFEITOS DE JABORANDI

ADMINISTRAÇÃO

Jaborandi é uma cidade privilegiada. Sempre contou na sua gerência administrativa com grandes prefeitos.

Cada um, com seu grandes amor à terra e no cumprimento cívico de bem servir, deixou sua marca registrada.

Ao alicerce plantado por Orlando Junqueira de Oliveira, cada um acrescentou mais tijolos, para hoje termos essa cidade que nos envaidece.

1905
ORLANDO JUNQUEIRA DE OLIVEIRA

Orlando era filho do Cel. Arthur Augusto de Oliveira e de Helena Junqueira Franco. Nasceu em Barretos no dia 05/09/1905 e veio para Jaborandi com seus pais em fevereiro de 1908. Viveu sua infância na fazenda, estudou nas escolas de Jaborandi, onde fez o primário. Como na época não havia o ginásio, nem em Jaborandi, nem em Colina, Orlando resolveu ficar e trabalhar com o pai na fazenda.

Foi adquirindo prática até que seu pai, percebendo seu intersse, capacidade e boa vontade testá-lo como administrador da Fazenda Palmares, onde morava.

Trabalhou até 1929. Em 1930, passou a administrar a Fazenda Barretos. Por volta de 1933 ou 1934, Orlando veio para Colina onde a se dedicar ao Polo. Em 1934, consagrou-se campeão Brasileiro de Polo por Colina residia em Colina na Brigadeiro Faria Lima, nº 76.

No ano de 1937, Orlando Junqueira de Oliveira retornou à Fazenda Palmares, em Jaborandi ali fixou residência, embora continuasse a trabalhar com seu pai com o administrador. Já adulto, tomou rumo à política, o que já era um dom de família. Seu pai, o Cel. Arthur de Oliveira, era líder da política em Jaborandi.

Jaborandi já pensava em deixar de ser distrito para ser município. Começaram então os trabalhos para alcançar o almejado. Eis que Orlando entra como candidato a Prefeito como membro do P.S.P. e é eleito o 1º Prefeito de Jaborandi de 26/03/1949 a 26/03/1953. Vice-Prefeito não havia porque a constituição regia que tal cargo caberia ao Presidente da Câmara, no caso o Dr. Amadeu Pagliuso. Entre os primeiros vereadores, a câmara contava ainda com o Sr. Luiz Delzot (vivo ainda) e com Aluizo Jorge de Andrade Franco, hoje já falecido mas considerado o maior Dramaturgo Brasileiro. Entre suas obras, podemos citar Ossos do Barão, A Moratória e O Labirinto, este último autobiografia, com o Pseudônimo de Jorge de Andrade

Orlando cumpriu seus quatros anos de mandato dignamente e deixou em seu nome a Praça Central de jaborandi; e em nome de seu irmão a E.E. 1º grau Olinto Junqueira de Oliveira (Fiico).

Em 1954, Orlando Junqueira de Oliveira mudou-se para Pereira Barreto, onde comprou a Fazenda Cachoeira Bonita com 410 alqueires. Morou pouco tempo na

fazenda, depois mudou-se para cidade. Anos mais tarde mudou-se novamente, agora paa a cidade de Araçatuba onde já com a saúde abalada, buscava tratamentos. Ali permaneceu até 13 de janeiro de 1964, quando veio a falecer.

Orlando era casado com D. Atalie Correia Arruda de Oliveira, também falecida. São seus filhos: Arthur, residente em Araçatuba, Agro-Pecuarista e casado com Terezinha Kohl de Oliveira, Professora aposentada e João José de Oliveira, falecido.

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI

ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRA LEGISLATURA DO MUNICÍPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 26/03/49 à 26/03/53.

Prefeito: Orlando Junqueira de Oliveira.

Vereadores: Dr. Amadeu Pagliuso, Attílio Brisigheli, Angelo Paro, Angelo Tornelli Sobrinno, Assem Chubaci, Aluísio Jorge de Andrade Franco, José de Amaro de Barros, Joaquim Cardoso de Toledo, João Augusto Martins, Luiz Dezolt, Marciano Egydio Branco, Tomaz de Aquino Moreira, Vitório Gambaratc.

Suplentes Convocados: Nerder Nadruz e Jovino Justino de Paiva.

RUA INÁCIO MÁXIMO DINIZ JUNQUEIRA Nº 694 - FONE/FAX (0173) 47-1170 - JABORANDI - SP

1935
DR. AMADEU PAGLIUSO

Dr. Amadeu nascera em Taquaritinga, São Paulo. No dia 09/11/1907, sua infância foi muito boa com todos os cuidados dos pais, filho de João Pagliuso e Luigina Constansa. Fez seus primeiros estudos, assim como o pré e o primário em Taquaritinga, onde nasceu. Depois foi para Jaboticabal e cursou o Ginasial e o segundo grau no Colégio São Luís, no regime de internato, onde foi graduado como Tenente Coronel do pelotão do Colégio São Luís e ao mesmo tempo monitor de Matemática; Prestou vestibular no Rio de Janeiro e passou em Engenharia onde cursou o 1° ano em 1928; em 1929 ingressou na Faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro - RJ., onde fez os dois primeiros anos concomitante com CPOR, de onde saiu graduado como tenente.

Chegando época de férias, ele se encontrou no Rio de Janeiro com amigos que estudavam medicina em Salvador, Bahia, tomou então, a decisão de ir para Salvador fazer medicina e ai ele se encontrou. Era o que ele queria e gostava, seu dom e sua vocação. Fez, então medicina, formou-se e especializou-se em Ginecologia e Pediatria. Já formado, regressou a sua terra natal, Taquaritinga, onde permaneceu até 1935 quando decidiu vir para Jaborandi.

Em Jaborandi, Dr. Amadeu montou seu consultório na Rua Marte, hoje Antônio Theodoro Nogueira. Seu consultório começou com uma boa clientela. Dr. Amadeu apaixonou-se pela professora primária Mônica e ela correspondeu.

No dia 15/06/1937 se casaram e começaram vida nova, os dois a trabalhar, cada um em sua profissão, Mônica nascida em Jaborandi, é filha de Alexandre de Ávila Borges e de D. Francisca da Cunha Borges.

Dr. Amadeu vai à luta como médico muito dedicado e atencioso, atendia a todos e se doava em favor dos menos favorecidos sem interesse de retorno. Todos que o procuravam se sentiam gratos e honrados pelos serviços desse homem honesto, sincero e amigo. Sua relação de amizade era bem grande e seu nome espalhou-se por toda a região. Foi um bom chefe de família, exemplar em tudo, gostava da política e nela foi sempre bem sucedido.

Na transição do distrito de Jaborandi para Município em 1949, Dr. Amadeu candidatou-se a vereador. A partir dai prosseguiu em sua vida pública;

1ª Gestão: Prefeito Orlando Junqueira Oliveira.
Vereador e Presidente da Câmara Dr. Amadeu Pagliuso.
26/03/1949 à 26/03/1953.

2ª Gestão: Prefeito: Dr. Amadeu Pagliuso.
27/03/1953 à 26/03/1957.

3ª Gestão: Prefeito Luiz Ferreira
Vereador: Dr. Amadeu Pagliuso
27/03/1957 à 26/03/1961

4ª Gestão: Prefeito Antônio Bruno.
Vereador: Dr. Amadeu Pagliuso.
27/03/1961 à 26/03/1965.

5ª Gestão: Prefeito Luiz Ferreira.
Vice: Dr. Amadeu Pagliuso.
27/03/1965 à 26/03/1969.

7ª Gestão: Prefeito Luiz Ferreira.
Vereador: Dr. Amadeu Pagliuso.
31/01/1973 à 31/01/1977.

VIDA PROFISSIONAL COMO FUNCIONÁRIO PÚBLICO ESTADUAL.

- Admissão: Exercício em 11/08/1952;
- Fixada data de Exercício no PAMS de Jaborandi: 05/08/1953;
- Transferido de Jaborandi - SP, para Altair - SP. - Exercício: 20/01/64;
- Transferido de Altair - SP. para Centro de Saúde de Bebedouro - SP. - Exercício: 20/01/1964;
- Em 21/05/68 foi efetivado Médico;
- Removido do Centro de Saúde de Bebedouro para Jaborandi em 12/11/70;
- Afastado no período de 09 à 23/09/1973 para substituir o Prefeito Municipal, publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 18/10/73;
- Afastado no período de 09 à 26/09/1975 para substituir o Prefeito Municipal;
- Designado de Setor Técnico - Exercício em 09/05/77;

ATIVIDADE PROFISSIONAL

- Médico Obstreta da Casa de Saúde "Dr. Álvaro da Silveira", tendo também acumulado a função de Cirurgião Geral;
- No período de 1948 à 1952 foi Diretor do Hospital e Maternidade de São Vicente de Paula, de Viradouro - SP;
- Exerceu nesta cidade de Jaborandi a Clínica Obstétrica e Ginecológica e também a Clínica Médica;
- Médico Obstreta do Hospital José Venâncio de Colina - SP no período de 1954 à 1970;
- Como Médico desta cidade de Jaborandi caracterizou-se pelo atendimento gratuito aos indigentes e a todos que o procuravam.

ATIVIDADES SOCIAIS

- Incansável batalhador na construção da Igreja Matriz de Jaborandi;
- Organizador do Livro de Ouro para angariar fundos objetivando a compra do Relógio da Igreja Matriz;
- Incentivador do Esporte, tendo feito grandes donativos de materiais esportivos aos atletas principalmente aos jogadores de futebol;

Foi pioneiro na idealização da Sopa Escolar.

Trabalhou até se aposentar com 50 anos de serviço. D. Mônica foi por 27 anos, Professora Primária e por 10 anos Professora Secundaria, hoje é aposentada pela duas.

Dr. Amadeu que se dedicou muito as pessoas de Jaborandi e aos que o

Deixou viúva Mônica Borges Pagliuso e os filhos:
Dr. Amadeu Pagliuso Júnior - Odontólogo
Residente em Jaborandi.

Mirtes Mônica - Professora
Residente em Jaborandi

Luiza Regina - Advogada
Residente em Barretos

Stella Márcia - Médica - Pediatra
Residente em Curitiba

Em reconhecimento aos grandes feitos na sua profissão a Comunidade Jaborandiense o eternizou com as seguintes homenagens:

1ª Rua Dr. Amadeu Pagliuso.
2ª Patrono da Biblioteca do Ginásio alexandre de Ávila Borges.
3ª Hospital Unidade Mista de Saúde Dr. Amadeu Pagliuso.
4ª Estádio Municipal Dr. Amadeu Pagliuso.
5ª Foi condecorado com uma medalha de Honra ao Mérito.
6ª Na praça da Matriz de Jaborandi ergueu-se uma Estátua em sua homenagem, a qual o marcará para sempre.

SEGUNDA LEGISLATURA DO MUNICÍPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 27/03/53 à 26/03/57.

Prefeito: Dr. Amadeu Pagliuso.

Vice-Prefeito: Antonio Bruno.

Vereadores: Antonio Ferreira, Abner da Cunha Borges, Angelo Tornelli Sobrinho, Benedito Baptista de Souza, Neder Nadruz, Omar Sforcini, Mohamed Nagib Chubaci, Santo Marçon.

Suplentes Convocados: Otacílio Fogaça de Souza, Armando Buzeto e Almir Ávila.

1919
LUIZ FERREIRA

Nasceu em Jaborandi (Fazenda Palmares aos 14/03/1919).
Filho de Luiz Maria Ferreira, e de D. Ana Vitório Ferreira.

Luiz teve sua infância e adolescência e sua juventude, em Jaborandi. Seus estudos desde o primário até o que lhe oferecia, pois na época, parece-me se não me falhe a memória não havia Ginásio em Jaborandi, com certeza também não foi registrado em Jaborandi pois não havia cartório. mas afinal se criou, foi educado e continuou sua vida sempre na sua terra natal. Luiz que depois de uns tempos de namoro com Angelina Fazuole, casaram-se em 22/05/1940, ele com 21 anos de idade, e ela com 19 anos de idade.

Na época Luiz trabalhava fazendo transporte de mercadorias, de Colina a Jaborandi, pois vinha de trem até Colina e depois transportava em caminhão para Jaborandi, trabalhou com ônibus da Empresa Calixto de Jaborandi para Barretos, trabalhou também na empresa do Zezinho de Barretos, e também trabalhou na lavoura.

Luiz, pessoa muito caridosa e estimada por todos, gostava também de política, e aos poucos foi se infiltrando nela, e pela sua consideração e com seu entusiasmo, candidatou-se:

- 3° Gestão de 27/03/57 foi eleito Prefeito, e Vice Prefeito: Ângelo Paro.
- 4° Gestão de 27/03/65 a 26/03/69 foi vereador com o Prefeito Antônio Bruno.
- 5° Gestão de 26/03/65 a 26/03/69 foi eleito Prefeito de novo para Prefeito Luiz Ferreira e Vice Prefeito Dr. Amadeu Júnior.
- 6° Gestão de 27/03/69 a 30/01/73 foi eleito Prefeito João Manuel Diniz Junqueira e Vereador Luiz Ferreira.
- 7° Gestão de 31/01/73 a 31/03/77, foi eleito novamente Prefeito e Vice Prefeito Dr. amadeu Pagliuso.

Luiz Ferreira foi eleito por 3 vezes Prefeito e 2 vezes Vereador soube muito bem exercer sua profissão e seus compromissos. Luiz Ferreira Jaborandiense de coração veio a falecer em 05/07/1989 em Jaborandi onde foi sepultado, deixou viúva D. Angelina Fazuole Brunose, Ferreira e os seguintes filhos, Nilza, Terezinha, Nilda, maria, Luiz Gonzaga e Luiz Maria Ferreira Neto.

TERCEIRA LEGISLATURA DO MUNICíPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 27/03/57 à 26/03/61.

Prefeito: Luiz Ferreira.

Vice-Prefeito: Angelo Paro.

Vereadores: Antonio Ferreira, Antonio Marçon, Antonio Simão Marques, Dr. Amadeu Pagliuso, Benedito Ferreira de Souza, Anízio Justino da Silva, José Tavares, Mohamed Salim, Neder Nadruz.

Suplente Convocado: Joaquim Francisco dos Reis.

QUINTA LEGISLATURA DO MUNICÍPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 27/03/65 à 26/03/69.

Prefeito: Luiz Ferreira.

Vice-Prefeito: Dr. Amadeu Pagliuso Júnior.

Vereadores: Antonio Bruno, Abner da Cunha Borges, Carmo Sforcini, Luiz Gontijo, Luiz Paro, Francisco Tornelli, Jaime Atavila, João de Souza, Moacir dos Reis.

Suplentes Convocados: Antonio Simão Marques, Sebastião dos Santos e José Ferreira.

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
ESTADO DE SÃO PAULO

SETIMA LEGISLATURA DO MUNICÍPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 31/01/73 à 31/01/77.

Prefeito: Luiz Ferreira.

Vice-Prefeito: Dr. Amadeu Pagliuso.

Vereadores: Alvaro Pinto Neto, Fernando Brunheira, Mônica Borges Pagliuso, José Ataguile, José Baltazar dos Santos, José Colaço Pinto, Olinto Luiz, Benvindo Dias Moreira, Adair Venturoso.

Suplentes Convocados: Mário Luiz Pascon, Valcir Casagrande, Luiz Carlos dos Santos, Pascoal Daniel, Paulo Ezime Piai, Genésio Benedito de Souza Pinto e Edson Branco.

RUA INÁCIO MÁXIMO DINIZ JUNQUEIRA Nº 694 - FONE/FAX (0173) 47-1170 - JABORANDI - SP

1914
ANTÔNIO BRUNO

Nasceu em Portugal (Leiria) no dia 07/12/1893. Era filho de Bruno dos Santos e de D. Joaquina Maria.

Veio para o Brasil em 1914, com 21 anos de idade. Trabalhou como lenhador, morando na Fazenda Brumado, em Jaborandi. Passou a Fiscal da Companhia Paulista de Estrada de Ferro na tiragem de madeira no ano de 1930. na mesma Fazenda Brumado montou um armazém de Secos e Molhados, trabalhando até março de 1932. No dia 13 deste, então vendeu o estabelecimento ao Sr. Lauro Caires Pinto. No mesmo ano mudou-se para Jaborandi onde também montou um armazém de Secos e Molhados. Em 1934, vendeu esse estabelecimento Comercial ao Sr. Kemal Mohamed Said.

Antônio Bruno exerceu várias atividades como: Bar, Padaria, Hotel, Restaurante, Empresa de Ônibus que fazia as seguintes linhas: Jaborandi - Barretos, Barretos - Morro Agudo, Jaborandi - Colina. Fez diversas casas e também foi um baluarte na construção da Igreja São Gabriel (matriz) e da Igreja São Benedito.

Foi subprefeito por diversas vezes na Gestão dos Prefeitos: José Calazans de Moraes e de Luiz Lemos de Toledo, quando Jaborandi era distrito de Colina. Foi 1º Tesoureiro da Banda Musical em 1939. na vida pública trabalhou com vários companheiros para elevar Jaborandi a Município. No mês de março de 1948, naturalizou-se Cidadão Brasileiro. Em 30 de abril de 1948, uma comissão de munícipes liderados por Antônio Bruno e com vários Deputados Estaduais pediu a elevação de Jaborandi a Município, tendo esse acontecimento ocorrido no Palácio 9 de julho, na cidade de São Paulo. Então Antônio Bruno candidatou-se a Vereador. Daí por diante, sua vida política foi a seguinte:

2ª Gestão: Prefeito Amadeu Pagliuso
Vice-Prefeito Antônio Bruno
23/02/53 a 26/03/57

4ª Gestão: Prefeito Antônio Bruno
Vice-Prefeito Joaquim Francisco dos Reis
27/03/61 a 26/03/65

5ª Gestão: Prefeito Luiz Ferreira
Vereador Antônio Bruno
27/03/65 a 26/03/69

Não conseguiu terminar o mandato, vindo a falecer em 23/05/65.

Antônio Bruno era casado com D. Maria Moinas. Seus filhos foram todos nascidos, educados e casados em Jaborandi. São eles:

Emília, casada com Neder Nadruz.
Maria (Nega), casada com Francisco Ribeiro da Silva.
Agostinho, casado com Isaura Fogaça de Souza.
Isaura, casada com Angelim Tornelli Sobrinho (falecido)
Palmira, casada com Mohamed Nagib Chubace (Japão)
Firmino, casado com Diana Augusto Martins.
João, casado com Nilce Rocha.

O povo o eternizou dando nome de uma rua na cidade e também um nome de uma Rodovia: aquela que liga Jaborandi à Colina.

Seu filho Firmino ainda reside em Jaborandi, Palmira em Barretos e Maria em São José do Rio Preto. João, Isaura, Agostinho e Emilia já faleceram.

Antônio Bruno deixou ainda 20 netos, 47 bisnetos e 12 tetranetos.

QUARTA LEGISLATURA DO MUNICÍPIO DE JABORANDI - SP
PERÍODO DE 27/03/61 à 26/03/65

Prefeito: Antônio Bruno.
Vice-Prefeito: Joaquim Francisco dos Reis

Vereadores: Abner da Cunha Borges, Dr. Amadeu Pagliuso, Aristocles Martins da Silva, Alcebiades Paro, Agostinho Bruno, Luiz Ferreira, Mohamed Nagib Chubaci, Orlando Benedeti, Pedro Girardelli Brunozi.

Suplentes Convocados: Omar Sforcini, Santo Marçon e Luiz Arduino.

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
ESTADO DE SÃO PAULO

QUARTA LEGISLATURA DO MUNICÍPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 27/03/61 à 26/03/65.

Prefeito: Antonio Bruno.

Vice-Prefeito: Joaquim Francisco dos Reis.

Vereadores: Abner da Cunha Borges, Dr. Amadeu Pagliuso, Aristocles Martins da Silva, Alcebiades Paro, Agostinho Bruno, Luiz Ferreira, Mohamed Nagib Chubaci, Orlando Benedeti, Pedro Girardelli Brunozi.

Suplentes Convocados: Oscar Sforcini, Santo Marçon e Luiz Arduino.

BIOGRAFIA DE JOÃO MANUEL DINIZ JUNQUEIRA

João Manuel Diniz Junqueira nasceu em Barretos - SP no dia 14 de fevereiro de 1936, filho de Ally de Ávila Diniz Junqueira e D. Sebastiana Castelar Diniz Junqueira.

Casou-se em 21 de dezembro de 1957 em Jaborandi com Shirlei Neto Diniz Junqueira com quem teve dois filhos, sendo eles: Luis Roberto Diniz Junqueira e Márcia Filomena Diniz Sales.

Tem quatro netos, João Mário, Marco Aurélio, Ana Júlia e Douglas Henrique.

Cursou o Primário no Grupo Escolar de Jaborandi de 1943 a 1946.

Cursou o Ginasial a Primeira Série no Ginásio Estadual de Barretos - SP, a Segunda e Terceira Séries no Instituto de Educação "Carlos Gomes", Campinas - SP., e a Quarta Série no Colégio Estadual Culto à Ciências de Campinas - SP.

Formado em Técnico em Contabilidade em 1955 pela Academia São Luís de Campinas - SP.

Em 1952/1953 trabalhou no Banco de Lavoura de Minas Gerais S/A - Campinas - SP.

Em 1954 trabalhou no Banco Segurança S/A - Campinas - SP.

Prestou serviços militar no 1º Batalhão de carros de Combate Brindados no ano de 1955 na cidade de Campinas.

Em 1956 passou a residir e trabalhar na Fazenda Belo Horizonte nesta cidade de Jaborandi, de propriedade de seu pai Ally de Ávila Diniz Junqueira. Em 15/11/67 foi eleito pela primeira vez Prefeito de Jaborandi para o período de 28/03/1968 à 31/01/1972. Em 15/11/1976 foi eleito pela segunda vez Prefeito de Jaborandi para o período de 01/02/1977 à 31/01/1980, tendo se licenciado do cargo em julho de 1979 por motivo de doença, voltando a assumir a Prefeitura em 15/05/1982, permanecendo no cargo até 31/01/1983 pelo motivo do mandato ter sido prorrogado por dois anos.

Possui as seguintes propriedades: Fazenda Belo Horizonte neste Município de Caiapônia - GO. Atualmente é Agro-Pecuarista.

João Manuel Diniz Junqueira, o barretense de Jaborandi, fez uma ótima administração.

Conhecedor das lides da agricultura, muito a incentivou. Em Jaborandi a agriocultura é o principal gerador de empregos e de divisas para o município, assim sendo melhorou as estradas, construiu pontes para o escoamento das safras.

Nunca, porém, se esqueceu da educação de seu povo. Construiu escolas, reformou e ampliou as já existentes. A saúde também foi beneficiada em sua gestão, pois construiu postos de assistência. A criança e o adolescente foram suas prioridades.

Por tudo isso foi eleito duas vezes. O povo de Jaborandi lhe é grato.

SEXTA LEGISLATURA DO MUNICíPIO DE JABORANDI - SP.

Periodo de 27/03/69 à 30/01/73.

Prefeito: João Manuel Diniz Junqueira.

Vice-Prefeito: Agostinho Bruno.

Vereadores: Alvaro Pinto Neto, Antonio Siscari, Edson Branco, Eugênio Brunozi, Luiz Ferreira, Luiz Gontijo, Luiza Regina Borges Pagliuso Basso, José Pires da Silva, Olinto Luiz.

Suplentes Convocados: Moacir dos Reis, Calixto Alves de Paula, Homar Mohamed Salim, Benvindo Dias Moreira, Fernando Brunheira e Adair Venturoso.

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
ESTADO DE SÃO PAULO

OITAVA LEGISLATURA DO MUNICíPIO DE JABORANDI - SP.

Periodo de 01/02/77 à 31/01/83.

Prefeito: João Manuel Diniz Junqueira.

Vice-Prefeito: José Baltazar dos Santos.

Vereadores: Alvaro Pinto Neto, Carlos Daniel, Carmo Sforcini, José Artur dos Santos, Dr. Paulo Pinto Neto, João Célis de Souza, Onofre Alves da Costa, Oswaldo Brunozzi, e Myrthes Mônica Borges Pagliuso Venturoso.

BIOGRAFIA DE JOSÉ BALTAZAR DOS SANTOS

José Baltazar dos Santos; nascido em Miguelópolis - S.P., filho de José Pereira dos Santos e Abadia Ferreira dos Santos.

É casado com Elza Maria Davanço dos Santos.

O casal tem dois filhos: José Baltazar dos Santos Júnior e Tiago Henrique dos Santos.

Fez seus estudos primários no grupo Escolar Olinto Junqueira de Oliveira. Fez o curso de Admissão ao Ginásio em Colina, onde cursou o Ginásio por algum tempo, abandonou seus estudos por motivo de saúde e situação financeira difícil.

Trabalhou em armazém de secos e molhados e também com cereais, ambos como empregado. Em 1974, tornou-se autônomo, trabalhando por conta própria como comerciante, agricultor, piscicultor.

Período administrativo:

Em 1976 foi candidato a vice-prefeito. Em 1979 o prefeito se afastou e José Baltazar assumiu o cargo até 1982 foi eleito Prefeito Municipal.

Como prefeito fez pela sua cidade adotiva: afstaqmento, casa populares, cojuntos habitacionais.

Além da habitação que é o maior anseio da população, não se esqueceu da educação, saúde e do esporte. Reformou as escolas já existentes, construiu novas, construiu um Estádio Municipal, com piscina e campo para diversos esportes.

A saúde não foi descuidada. A alimentação do povo, principalmente da criança foi sua meta prooritária. Formou hortas e pomares e incetivou o povo a plantar.

Remodelou, praças e ruas. Deu ênfase ao sistema de água e esgoto. Dai ser muito querido por todos que o conhecem.

Na sua gestão foi criado o Brasão de Jaborandi juntamente com seu hino.

O lema escolhido para a Bandeira foi "LABOR ET PAX", que significa "Trabalho e Paz".

Assim, continua Jaborandi seguindo as pegadas de seu lema; como sempre quis José Baltazar.

NONA LEGISLATURA DO MUNICIPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 01/02/83 à 31/12/88.

Prefeito: José Baltazar dos Santos.

Vice-Prefeito: Dr. Amadeu Pagliuso Júnior.

Vereadores: Alvaro Pinto Neto, Benedito Francisco dos Santos, Carlos Daniel, Elifas Ferreira de Araújo, José Artur dos Santos, Onofre Alves da Costa, Oswaldo Brunozzi, Osvaldo Pinto Fonseca e Sérgio Luiz Catalani.

BIOGRAFIA DE JOÃO PAULO PIRES DA SILVA

João Paulo Pires da Silva, filho de José Pires da Silva e Natalina Atavila da Silva. nascido aos 08/08/50 na Fazenda Aparecida, e sendo registrado aos 27/08/50 no Cartório de Jaborandi.

Cursou o primeiro grau, antigo Grupo Escolar em Jaborandi e o Ginásio em Colina. Formou-se em Barretos, no curso de magistério, no Colégio Estadual Mário Vieira Marcondes. Prestou vestibular na USP de Ribeirão Preto para o curso de Psicologia; porém não terminou.

Do seu primeiro casamento teve três filhas: Cristiane, Andreia e Bruna. Do segundo casamento tem João Paulo Pires da Silva Júnior.

Foi funcionário público estadual junto à secretaria da Agricultura, onde exerceu a função de Auxiliar de Agrônomo. Fez vários cursos relacionados à agricultura.

Trabalhou alguns anos no antigo Banco Julião Arroyo. Foi chefe do gabinete do Prefeito João Manuel Diniz Junqueira. Foi presidente de várias instituições sociais, tais como Rotary Club e Grêmio Recreativo de sua cidade.

Atuou na Banda Municipal, sendo o primeiro clarinete; não abandonou a música, hoje é grande tecladista.

Atualmente sua atividade maior é em Colina, onde é sócio proprietário da Firma J.P. Girardi & Cia Ltda.

Sempre residiu em Jaborandi.

Período de administração: 1989 à 1992.

Paulo Pires foi um administrador; pois lutou e muito com os poucos recursos econômicos disponíveis na época.

As crises política-administrativa e econômica que o País atravessou nesse período, não o impediram de realizar grandes obras.

Na saúde construiu o Hospital Municipal que tanto beneficiou a população. A sua meta principal sempre foi a saúde de seu povo.

Pois povo doente não se decidiu não pode prosperar, dai o seu cuidado especial.

No entanto não se descuidou da educação, do transporte e da assistência social.

Fez assim de seu mandato, um período de progresso para a cidade.

Foi João Paulo Pires quem construiu o símbolo da cidade, a estátua da Imagem de São Gabriel o padroeiro.

DECIMA LEGISLATURA DO MUNICÍPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 01/01/89 à 31/12/92.

Prefeito: João Paulo Pires da Silva.

Vice-Prefeito: Orlando Daniel.

Vereadores: Dr. Amadeu Pagliuso Júnior, Antonio Luiz de Lima, Beneddito Francisco dos Santos, Jorge Luiz Cognetti, José Artur dos Santos, Marcos Antonio Daniel, Maria Lúcia Moreira Barbosa, Mário Luiz Gambarato, Moacir Ferreira Filho, Moacir Sales, Sebastião Firmino Lopes.

Suplentes Convocados: João Benedito de Carvalho e Oswaldo Brunozzi.

BIOGRAFIA DE SILVIO VAZ DE ALMEIDA

Silvio Vaz de Almeida filho de Arthur Oscar de Almeida e Cleide Agnoleto Vaz de Almeida.

Escolaridade:

1ª à 4ª série EEPG "Olinto Junqueira de Oliveira", 5ª à 8ª série Koelle - Rio Claro, 2º Grau Mackenzie - São Paulo.

Faculdades:

Faculdade de Economia - FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado - São Paulo, Faculdade de Administração - FGV - Fundação Getúlio Vargas - São Paulo, Mestrado em Finanças e Marketing na Filadélfia - Pensilvânia - USA, SAINT JOSEPH'S UNIVERSITY.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Gerente de Organização e Mercado - Auto Asbestos S.A.
- Prefeito Municipal de Jaborandi - 1993 à 1996
- Presidente da Jaborandi Invest. S.A. Empreendimentos e Participações.
- Fundador e Presidente da Fundação Educacional Aroeira.

O Jovem prefeito Silvio Vaz de Almeida, com suas raízes fincadas em Jaborandi, tudo tem feito para melhorar sua cidade.

Jovem e de grande bagagem cultural, tem seus olhos voltados não somente para a melhoria do hoje, mas, ver Jaborandi a altura do ano 2000, em franco progresso e este alicerçado em bases cientificas, econômicas e sócias.

O projeto Aroeira idealizado por Silvio Vaz de Almeida da graden ênfase a infância, adolescêncai e juventude.

A criança em todas as suas fases é abordada. O pré-natal e o nascituro são olhados com carinho. O pré-escolar, incluindo o curso maternal, e o escolar propriamente dito, são o alvo da prioridade no Projeto Aroeira.

A área da sáude em todos os tempos da vida é amplamente defendida. O cidadão tem que ser cuidado desde antes do nascer até a terceira idade. Nesse grande projeto a educação aliada à saúde caminham juntas, cada um fazendo o melhor na sua área, no seu setor.

O Projeto Aroeira é Extremamente abrangente, oferece ocupação e lazer, tanto ao idoso quanto à criança e ao adolescente. Para todos há espaço. Este projeto é hoje divulgado no pais inteiro e já também conhecido no exterior.

Muitos visitantes chegam à jaborandi para conhecé-lo, sentir de perto sua eficácia, para assim poderem por em prática em outros lugares.

O Projeto Aroeira, segundo seu idealizador sintetiza-se em uma fórmula; Educação mais trabalho, ambos somados só podem gerar: produtividade e crescimento social, com isso o projeto do prefeito Silvio Vaz de Almeida, vem comprovar que o Brasil é um País perfeitamente viável; que é possível ter-se uma sociedade mais justa e equânime e que os melhores meios para se conseguir são: determinação, seriedade, boa vontade e engenhosidade das soluções simples.

Parabéns prefeito Silvio, a sua passagem na administração de Jaborandi ficará na história de São Paulo e do Brasil.

Seus antepassados que hoje adormecem no cemitério local, quem sabe, em outras esferas eles estão orgulhosos de você...

Parabéns Sylvinho, como é carinhosamente por todos os tratado!

Seus filhos terão sempre orgulho de você e um dia quando olharem para traz poderão dizer: **Obrigado papai por ter sido nosso pai.**

O projeto Aroeira, torna-se assim, um exemplo a ser seguido por todos aqueles que compreendem a necessidade de tornar a cidade que administram um lugar de progresso voltado sempre para o amanhã, para um futuro promissor.

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
ESTADO DE SÃO PAULO

DECIMA PRIMEIRA LEGISLATURA DO MUNICIPIO DE JABORANDI - SP.

Período de 01/01/93 à 31/12/96.

Prefeito: Silvio Vaz de Almeida.

Vice-Prefeito: Jorge Assad Chabrour.

Vereadores: Alvaro Pinto Neto, Antonio Luiz de Lima, Antonio Marcos da Silva, Benedito Francisco dos Santos, João Benedito de Carvalho, João Célis de Souza, Maria Lúcia Moreira Barbosa, Moacir Sales, Ronan Sales Cardoso, Vanderlei Francisco Borges e Vânia Cristina Dalpim Lourenço Pires da Silva.

RUA INÁCIO MÁXIMO DINIZ JUNQUEIRA Nº 694 - FONE/FAX (0173) 47-1170 - JABORANDI - SP

JORGE ASSAD CHABROUR

Atual Prefeito de Jaborandi, foi indicado pelo Ex-Prefeito Silvio Vaz de Almeida, com o qual colaborou em todos os Empreendimentos durante 4 anos. Conhecedor dos problemas da cidade, o povo tem confiança e esperança na sua Administração.

Sua posse deu-se no dia 01 de janeiro de 1997, acompanhado da Câmara Municipal.

CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
ESTADO DE SÃO PAULO

DéCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DO MUNICIPIO DE JABORANDI-SP.

Período de 01/01/1.997 à 31/12/2.000

PREFEITO: JORGE ASSAD CHABROUR - PFL

VICE-PREFEIRO: MARCOANTONIO PINTO NETO - PMDB

MESA DA CAMARA MUNICIPAL/BIENIO 97/98.

Perído de 01/01/97 à 31/12/98.

PRESIDENTE: ALVARO PINTO NETO - PMDB

VICE-PRESIDENTE: BENEDITO FRANCISCO DOS SANTOS - PSDB

1º.SECRETARIO: CARLOS ATILIO DE ALMEIDA - PMDB

2º.SECRETARIO: JURANDIR MAIA - PMDB

DEMAIS VEREADORES:

ANTONIO MARCOS DA SILVA - PSDB, CARLOS ROBERTO BRUNOZI - PFL, JOSé ARTUR DOS SANTOS - PSD, JOSé FERREIRA - PV, MARIO LUIZ GAMBARATO - PFL, RONAN SALES CARDOZO - PSD e VANDERLEI FRANCISCO BORGES - PFL.

RUA INÁCIO MÁXIMO DINIZ JUNQUEIRA Nº 694 - FONE/FAX (0173) 47-1170 - JABORANDI - SP

DOCUMENTOS

"EX-PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI"

DR. AMADEU PAGLIUSO.

DE 26/03/49 À 26/03/53.

DE 27/03/57 À 27/03/58.

ANTONIO FERREIRA.

DE 27/03/53 À 26/03/57.

NEDER NADRUZ.

DE 28/03/58 À 26/03/61.

MOHAMED NAGIB CHUBACI.

DE 27/03/61 À 26/03/65.

ABNER DA CUNHA BORGES.

DE 27/03/65 À 26/03/69.

EDSON BRANCO.

DE 27/03/69 À 31/03/70.

DE 02/02/72 À 30/01/73.

DE 01/02/75 À 31/01/77.

ANTONIO SISCARI.

DE 01/04/70 À 01/02/72.

DR. ADAIR VENTUROSO.

DE 31/01/73 À 31/01/75.

Continua. . . . . .

Continuação da Relação dos Ex-Presidentes da Câmara Municipal.

ALVARO PINTO NETO.

DE 01/02/77 À 31/01/79.

DE 01/02/85 À 31/01/87.

CARLOS DANIEL.

DE 01/02/79 À 31/01/81.

DE 01/02/83 À 31/01/85.

OSWALDO BRUNOZZI.

DE 01/02/81 À 31/01/83.

DE 01/02/87 À 31/12/88.

BENEDITO FRANCISCO DOS SANTOS.

DE 01/01/89 À 31/12/90.

JOSÉ ARTUR DOS SANTOS.

DE 01/01/91 À 31/12/92.

ÀLVARO PINTO NETO.

DE 01/01/93 À 31/12/94.

RONAN SALES CARDOZO.

DE 01/01/95 À 31/12/96.

Publicado no "Diário Oficial"

de 22 de agosto de 1953

Registrado à ficha n.º -x-x- do fichário competente.

3ª Secção da Diretoria do Pessoal da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, em 24 de agosto de 1953

Escriturario

VISTO
CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI, 02 de Dezembro de 1985.
PRESIDENTE DA CÂMARA

Prestou compromisso nesta data.

Barretos, 15 de Setembro de 1953.

O Delegado Regional de Policia

Campos Moraes

1

VISTO
CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI, 02 de Dezembro de 1985.
PRESIDENTE DA CÂMARA

DELEGACIA DE POLICIA
BARRETOS

O Delegado de Policia usando das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 17 do Dec. Est. n. 4003 nomeia Cesario Nery para o cargo de inspector de Quarteirão do districto de Jaborandy, para servir na sede do mesmo districto.

Delegacia de Policia de Barretos, 5 de Julho de 1928

O Delegado de Policia

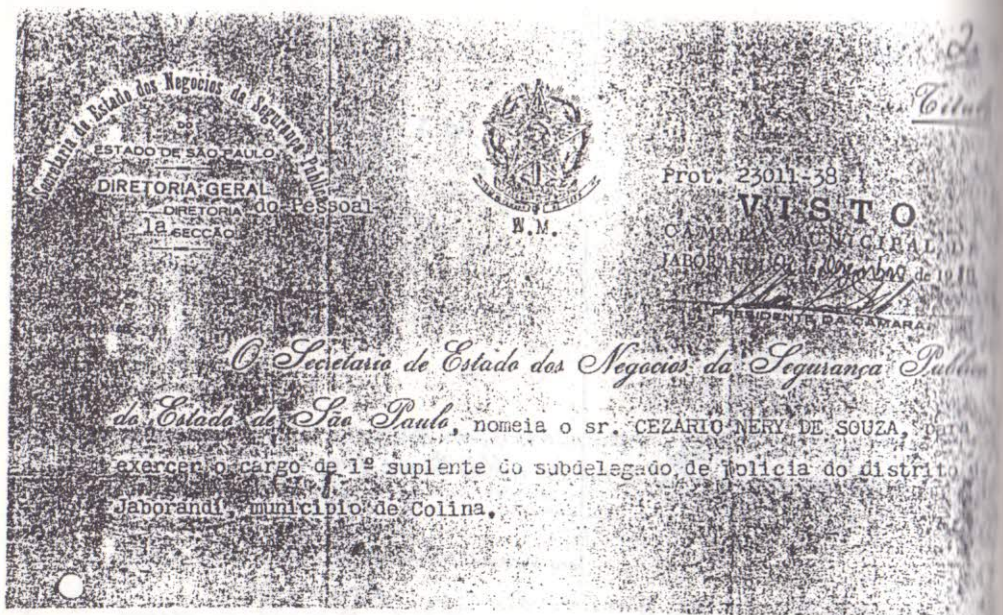
Pedro de Alcantara C. de Oliveira

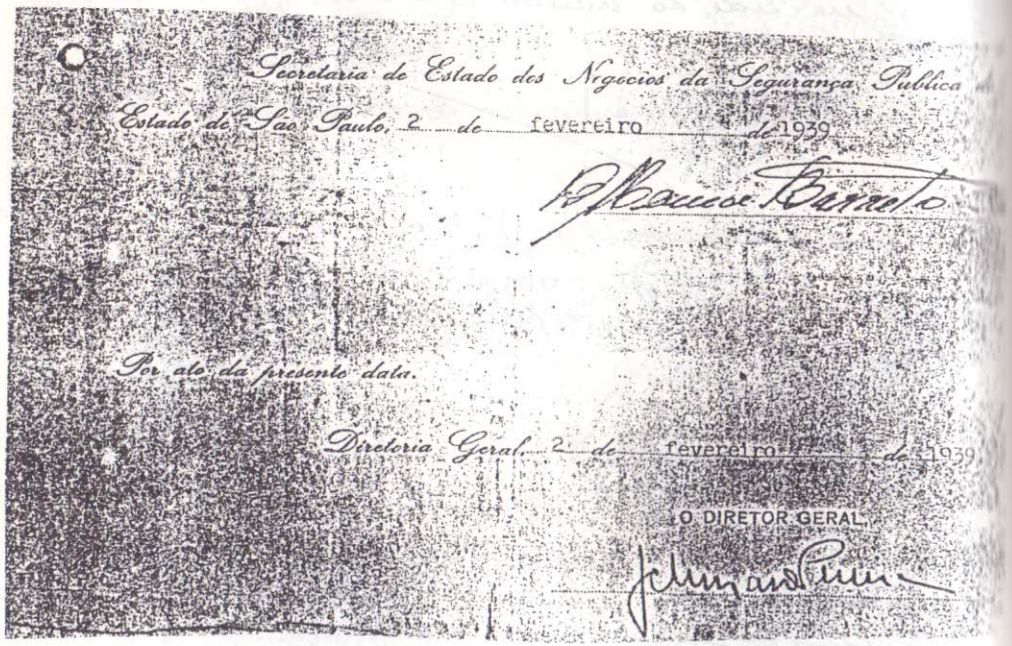
Prestou compromisso

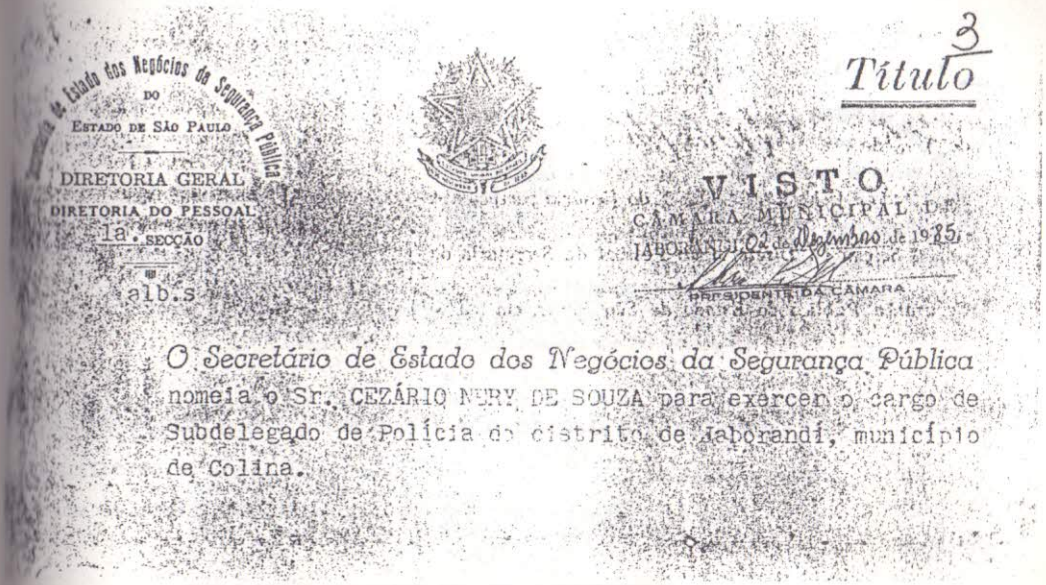
5 Julho 1928

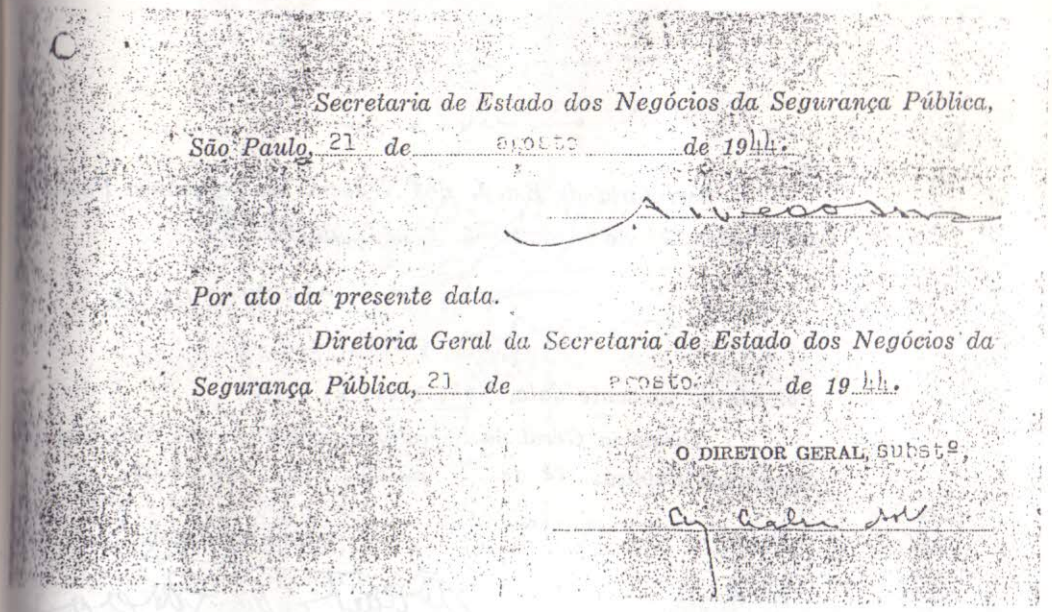
2 Fls. 4

O Escrivão


Secretaria de Estado dos Negocios da Segurança Publica
DO
ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA GERAL
DIRETORIA do Pessoal
1a SECÇÃO
W.M.
Prot. 23011-38-1
VISTO
CAMARA MUNICIPAL
PRESIDENTE DA CAMARA
O Secretario de Estado dos Negocios da Segurança Publica
do Estado de São Paulo, nomeia o sr. CEZARIO NERY DE SOUZA, para
exercer o cargo de 1º suplente do subdelegado de policia do distrito
Jaborandi, municipio de Colina.


Secretaria de Estado dos Negocios da Segurança Publica
Estado de São Paulo, 2 de fevereiro de 1939
Por ato da presente data.
Diretoria Geral, 2 de fevereiro de 1939
O DIRETOR GERAL


Secretaria de Estado dos Negocios da Segurança Pública
DO
ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA GERAL
DIRETORIA DO PESSOAL
1a. SECÇÃO
alb.s
3
Título
VISTO
CAMARA MUNICIPAL DE
JABORANDI
PRESIDENTE DA CAMARA
O Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública
nomeia o Sr. CEZÁRIO NERY DE SOUZA para exercer o cargo de
Subdelegado de Polícia do distrito de Jaborandi, município
de Colina.


Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública,
São Paulo, 21 de agosto de 1944.
Por ato da presente data.
Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios da
Segurança Pública, 21 de agosto de 1944.
O DIRETOR GERAL, substº,

4

Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA GERAL
DIRETORIA DO PESSOAL
1ª SECÇÃO

ALV.

Título

VISTO
CÂMARA MUNICIPAL DE
JABORANDI, 08 de Novembro de 1985.
PRESIDENTE DA CÂMARA

O Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública
nomeia CESARIO NERI DE SOUZA, para exercer o cargo de Subdelegado de Polícia do Distrito Policial de Jaborandí, município do mesmo nome.

Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública,
São Paulo, 22 *de* Julho *de 19* 49

Por ato da presente data.

Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública, 22 *de* Julho *de 19* 49.

O DIRETOR GERAL,

Publicado no "Diário Oficial"
de 23 *de* Julho *de 19* 49.

Registrado à ficha n.º ---- *do fichário competente.*

3ª Secção da Diretoria do Pessoal da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, em 26
de Julho *de 19* 49.

Prestou compromisso e assumiu o exercício do cargo nesta data. Bts 12/1/1949

Delegado Regional de Polícia

VISTO EM CORREIÇÃO
Jaborandi 5/XII/49.
JUIZ DE DIREITO

Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública
DO
ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA GERAL
DIRETORIA DO PESSOAL
1a. SECÇÃO
DJ

Título

VISTO
CÂMARA MUNICIPAL DE
JABORANDI, 02 de Dezembro de 1985.
PRESIDENTE DA CÂMARA

O Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública

nomeia CEZARIO NERY DE SOUZA para exercer o cargo de 1º Suplente do Delegado de Polícia do município de Jaborandí.

Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública,

São Paulo, 21 *de* Agôsto *de 19* 53

Por ato da presente data.

Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública, 21 *de* Agôsto *de 1953.*

O DIRETOR GERAL,

Publicado no "Diário Oficial"

de 22 *de* agosto *de 19* 53

Registrado à ficha n.º -x-x- *do fichário competente.*

3ª Secção da Diretoria do Pessoal da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, em 24

de agosto *de 19* 53

Escriturário

VISTO
CÂMARA MUNICIPAL DE
JABORANDI, 02 de Dezembro de 1985.
PRESIDENTE DA CÂMARA

Prestou compromisso nesta data.

Barretos, 15 de Setembro de 1953.

O Delegado Regional de Polícia

Carlos Borges

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO

COMARCA DE BARRETOS
MUNICIPIO DE COLLINA

Diploma de 1º Juiz de Paz do districto de Jaborandy
Ignacio Maximo Diniz Junqueira

Acta geral da apuração da eleição de Juizes de Paz do Municipio de Collina para o triennio de 1929 a 1932.

No dia vinte de Novembro de mil novecentos e vinte oito, nesta cidade de Barretos, numa sala contigua á do Tribunal do Jury, na falta de sala especial para as audiencias deste Juizo, ás onze horas, presentes o Juiz de Direito da comarca Doutor Belmiro Simões, commigo secretario, adiante nomeado, e os senhores Antenor Junqueira Franco, Antonio Botta, Joaquim de Campos, João de Oliveira Junqueira, Manoel Nogueira Padilha Sobrinho, Ignacio Maximo Diniz Junqueira, Vicente Ferreira de Camargo e José Theodoro de Avila, respectivamente, presidentes das mesas das secções 1.a, 2.a, 3.a, 4.a e 5.a, do districto de Collina e 1.a, 2.a, e 3.a, do districto de Jaborandy, ambos do municipio de Collina, desta comarca, declarou o Meritissimo Juiz, como presidente da Junta, que ia dar começo aos respectivos trabalhos de apuração da eleição de juizes de paz daquelles dois districtos que compõem o mesmo municipio de Collina, realisada a trinta de Outubro findo, apuração essa que ia ser feita pelas authenticas enviadas pelas referidas mesas eleitoraes, dando o seguinte resultado: DISTRICTO DA CIDADE DE COLLINA. Obtiveram votos:— Antenor Junqueira Franco, agricultor, residente em Collina, quatrocentos e quarenta e cinco (445) votos; João Alves Marinho, agricultor, residente em Collina, quatrocentos e trinta e sete (437) votos; Durval de Mello Nogueira, agricultor, residente em Collina, quatrocentos e trinta e cinco (435) votos; Nelson Ferreira de Araujo, industrial, residente em Collina, duzentos e treze (213) votos; Olympio de Souza Lima, agricultor, residente em Collina, duzentos e dezesete (217) votos; José Pedro Ribeiro, commerciante, residente em Collina, duzentos e nove (209) votos; Fuzinato Bertazzi, commerciante, residente em Collina, trinta e tres (33) votos; Santo Paro, lavrador, residente em Collina trinta e tres (33) votos e Abel Fernandes, guarda-livros, residente em Collina, trinta e tres (33) votos. DISTRICTO DE JABORANDY. — Obtiveram votos:— Ignacio Maximo Diniz Junqueira, agricultor, residente em Jaborandy, duzentos e cinco (205) votos; Alexandre de Avila Borges, pharmaceutico, residente em Jaborandy, cento e noventa e cinco (195) votos; José Rodrigues Vieira, lavrador, residente em Jaborandy, cento e oitenta e dois (182) votos; João Paulino, lavrador, residente em Jaborandy, cento e quarenta e oito (148) votos; João Marim, lavrador, residente em Jaborandy, cento e trinta e nove (139) votos; Crescencio Ferreira Gandra, lavrador, residente em Jaborandy, cento e trinta e tres (133) votos; Naar Fischer Nogueira, lavrador, residente em Jaborandy, cento e nove (109) votos; João Augusto Martins, proprietario, residente em Jaborandy, cento e nove (109) votos e José Mathias de Souza, commerciante, residente em Jaborandy, cento e nove (109) votos. A Junta declarou eleitos juizes de paz os cidadãos abaixo. DO DISTRICTO DE COLLINA. 1.º Antenor Junqueira Franco, 2.º João Alves Marinho e 3.º Durval de Mello Nogueira, sendo os demais candidatos considerados supplentes, na ordem da votação e prevalecendo, nos casos de empate, o mais velho. DO DISTRICTO DE JABORANDY:— 1.º Ignacio Maximo Diniz Junqueira, 2.º Alexandre de Avila Borges e 3.º José Rodrigues Vieira, sendo os demais votados considerados supplentes, na ordem da votação, prevalecendo, nos casos de empate, o mais velho. Concluida a apuração mandou a Junta que fosse publicada, immediatamente, por edital, affixado no logar proprio e publicado pela imprensa, a lista dos juizes de paz e supplentes eleitos; do que lavrei a presente acta, que vai devidamente assignada, da qual serão extrahidas as precisas copias, para serem remettidas, — uma ao Doutor Secretario do Interior e uma a cada um dos eleitos, para lhes servir de diploma. Eu, Elyseu Ferreira de Menezes, escrivão do jury e secretario da Junta, a escrevi. (as) Belmiro Simões. — Antenor Junqueira Franco — Antonio Botta — João Oliveira Junqueira — Manoel Nogueira Padilha Sobrinho — Ignacio Maximo Diniz Junqueira — Vicente Ferreira de Camargo — José Theodoro de Avila."

Era o que constava no original por mim lavrado no livro nº 2, de folhas 4 a 5; do que dou fé. Barretos, 23 de Novembro de 1928. Eu, Elyseu Ferreira de Menezes, escrivão do jury e secretario da junta, a escrevi.

A Junta Apuradora:
Belmiro Simões
Manoel Nogueira Padilha Sobrinho
Antonio Botta
Antenor Junqueira Franco
João Oliveira Junqueira

Diploma de 1º Juiz de Paz de Jaborandi, a Ignácio Máximo Diniz Junqueira para o período 1921 a 1932

FESTAS ESCOLARES E CÍVICAS

EDUCAÇÃO

O C. JABORANDI, 07 DE DEZEMBRO DE 1930

Resultados dos exames finais realizados nas Escolas Reunidas locais: 1° Ano masculino regido pelo Prof.: Luiz Barbosa.

Aprovados plenamente:

Naur Ferreira	9,6
João a. Martins	9,4
José C. Pereira	9,2
Horácio Pereira	9,2
Mohamed Calil Rahal	9,0
Alcides T. dos Santos	8,2
Antônio T. Nogueira Neto	8,2

Aprovados simplesmente:

Epiphanio de Meneses	7,8
Aparecido dos Santos	7,4
Orlando G. Siqueira	7,2
Romeu Bellarosa	7,3
Paulo Vieira	7,3
Benedito Martins	6,8
Ivo Garcia	6,8
Lourival de Menezes	6,6
Otacílio T. de Souza	6,4
Rome Vinha	6,4
José Silva	6,0
José Bonfim	6,0
José A. Dias	6,0
José V. dos Santos	6,0
Antônio Melone	6,0
Emídio Remy	6,0
Arcino Mustafé	6,1

Alunos matriculados 36, alunos Promovidos 24, Alunos reprovados 12, Porcentagem de promoção 66,65, Total de 36.

2° e 3° anos masculinos regidos pelo Prof.: Vicente F. de Camargo.
2° ano aprovado com distinção:

Assem Chubace	10,0

Aprovados Plenamente:

José Pereira	9,4
Benedito da Silva	8,8
Ernesto Cresciano	8,8
Gabriel Marques	8,6

Aprovados Simplesmente:

Raul Marques	7,9
Be Remy	7,8
José Abdala	7,0
Rubens Bianco	6,8
Sebastião Pereira	6,8
Gibrine Elias	6,4
Geronimo Rodrigues	6,0
Herey Mariano	6,0
Durval Ribeiro	6,0
Said Abdalla	6,0
Mohamed Abdalla	6,0
Mohamed Elany	7,0

3° ano Aprovados com distinção:

José Moreira	10,8
João Toriane	10,4

Aprovados Plenamente:

Athaide Martins	9,8
Ângelo Tornelle	9,8
Francisco dos Santos	8,2
Waldomiro Milane	8,2

Aprovados Simplesmente:

Oscar N. Martins	8,2
Mário Augusto	7,6

Aprovados Simplesmente:

Mário Moreira	7,6
Nagib Macul	7,5
Augusto Amado	7,6
Antônio dos Santos	6,4
João Mariano	6,2

Alunos matriculados 30, Promovidos 28, Reprovados 2, Porcentagem 93,33.

1° ano feminino regido pela Prof.: Aracy de Arruda Silveira.

Danuza M. Alves	11,0
Elvira R. de Souza	10,6
Dinah de A. Borges	10,5
Iracema Sedanha	10,4
Amélia M. Franco	10,4
Áurea Lucas de Oliveira	10,2
Maria P. Alves	10,2

Alunos Plenamente:

Demetrina Barbazo	9,6
Genoveva de Oliveira	9,6
Aparecida Silveira	9,4
Djanira F. Borges	9,2
Alzira Silva	9,2
Nadoa Salomão	8,8
Alice da Silva	8,8
Alice G. Roque	8,8
Margarida Vieira	8,6
Corina Pereira	8,6
Maria Gonçalves	8,4
Aurora Bianco	8,0

Aprovados Simplesmente:

Nair Belluzo	7,2
Rosaria Postigo	7,0
Maria dos Santos	6,5
Leonidia Milani	6,0
Maria C. Melone	6,0
Maria Garcia	6,0
Lídia Teixeira	6,0
Gessy A. de Souza	6,0
Genny Bonichele	6,2

Alunas matriculadas 36, Alunas Promovidas 29, Reprovadas 7, Total 36. Porcentagem de Promoção 80,55.

2° e 3° anos femininas regidos pela Prof.: Idelvina de S. Pereira.
2° ano aprovados com distinção:

Ernestina Lopes	10,6
Afif Salomão	10,0
Maria Bonfim	10,0
Maria B. Renata	10,0

Alunas Plenamente:

Izaltina Marques	9,0
Dirce A. Borges	8,8
Dália de Souza	8,6
Virgínia Toriane	7,8

Alunas Simplesmente:

Inez Toriane	7,8
Maria Rodrigues Vieira	7,8
Olinda Alves	7,8
Iracema Prudêncio	7,6
Maria Salomão	7,4
Antonia Brunozi	6,8
Ana Buzeto	6,6
Maria Bruno	6,6
Rosa Milane	6,4
Angelina Tazzuole	6,4
Jamile Azure	6,2
Sara Azure	6,2
Cornelia de Freitas	6,0

3° ano Aprovadas com distinção:

Luiza Augusta Martins	10,6
Adib Salomão	10,0

Alunas Plenamente:

Rosa Andrade	9,4
Alice Fernandes da Silva	8,8
Elza C. Borges	8,2
Aparecida Bocaline	8,2

Alunas Simplesmente:

Herothides R. de Paula	7,6

Alunas Matriculadas 34, Promovidas 30, Reprovadas 4, Total 34, Porcentagem de Promoção 88,02.

O C. 14/12/1930 Movimento das Escolas Reunidas durante o corrente ano:

100	alunos promovidos
15	alunos
22	alunos reprovados
55	alunos eliminados
192	

Porcentagem de promoção 81,02%

BIBLIOTECA ESCOLAR

A 3 do corrente, a convite do Sr. Diretor do Grupo Escolar de Jaborandi, o professor Edmundo Pacheco de Melo, reuniram-se naquele estabelecimento de ensino dos alunos dos 3º ano misto e 3º e 4º ano anexados, afim de se proceder a eleição da nova Diretoria da Biblioteca infantil para o corrente ano letivo.

Inicialmente a ótima oportunidade, o Sr. Diretor deu uma aula prática sobre o que seja eleição, voto, etc.

Efetuada em meio grande entusiasmo e coleguismo a votação pelo sistema de votos secretos, apresentou a apuração o seguinte resultado.

Para Prefeito:

Nagib Chubace	14 votos
Alzira Lucas de Oliveira	6 votos
Luiza Siqueira	4 votos
Racine Rimi	3 votos

Para Secretário:

Assem Elauy	8 votos
Bagib Chubace	6 votos
Luiza Rimi	5 votos
Racime Rimi	3 votos

Para Tesoureiro:

Alzira Lucas	6 votos
Luiza Siqueira	5 votos
Racime Rimi	3 votos
Abner C. Borges	3 votos

Foram os eleitos saudados com uma forte salva de palmas.

O voto não é apenas um dever que pode ser compulsoriamente exigido pela lei. É mais que isso; é a colaboração de cada indivíduo na função do próprio Governo. A lei e o dever mandam que sejas eleitor.

RESOLUÇÃO - 1931 - DO PREFEITO CRIANDO UMA ESCOLA MUNICIPAL EM JABORANDI

Considerando que o distrito de Jaborandi não tem Escola Municipal;
Considerando de grande necessidade a manutenção de Escola Municipais;
Considerando que há necessidade em facilitar o ensino;
Considerando que no orçamento consta para 2 (duas) professoras municipais, uma na sede e outra no bairro São José dos Macacos;
Considerando que o distrito de Jaborandi não foi contemplado com verbas para as escolas municipais, resolve criar uma escola para servir na sede do Distrito de Jaborandi, e nomeia para exercer o cargo de professora municipal de referida escola a senhorita Maria Lavrador Vieira, com 18 anos de idade, natural deste Estado, filha legítima de Teotonio Marques Vieira e D. Lucilia Vieira ambos brasileiros e residentes neste Distrito há quatro anos aproximados, diplomada na Escola Normal Oficial do Estado de Minas, na cidades de Itaúna, com os vencimentos mensais de 200$000 (duzentos mil reis), que deveriam ser pagos pela verba. Eventuais constantes de orçamento para distrito de Jaborandi; a referida escola deverá ter o número de matrícula que ofereça uma freqüência mínima de 25 a 31 crianças e iniciará o seu funcionamento no dia 1º de maio próximo.

Fica anexo a este um recenseamento apresentado pela professora.

PELA INSTRUÇÃO

Requereu um mês de licença em prorrogação, para tratamento de sua saúde, a Sra. D. Araci de Arruda Silveira, professora das Escolas Reunidas locais, para substituí-la, durante seu impedimento foi indicada a senhorita Almerinda Martins.

DIAS DOS ANIMAIS

Realizou-se no último sábado do mês de abril, nas Escolas Reunidas locais, a tradicional festa dos animais e de aves, promovidas pela Diretora e pelo professores, que constou do seguinte programa:

1ª Parte - Hino as aves; preleção pelo Diretor; Assem Chubace; Crepúsculo sertanejo, Danuza M. Alves; pelas Aves, Isaltina Marques; Diamante, João Augusto Martins; O Boi, Afif Salomão; O Rouxinol, Nagib Chubace, a cotovia, João M. Alves; Passarinhos, Amélia Franco.

2ª Parte - Como são lindos os passarinhos. Cento; O pintassilgo, Maria Rodrigues;

Duas Aves, Mohamed Rahal, Seim, Leonilda Milani, Minha Galinha, Aline Chubace; A um passarinho encarcerado poesia; Dinah de A. Borges; O Periquitos, Elvira F. de Sousa; A Morte de Canário Helena Abdo; Mensagem as aves, Aracy Teixeira.

3ª Parte - Jogos Esportivos.

(DO CORRESPONDENTE)

DO CORRESPONDENTE PELO ENSINO

A 8 do corrente ficou constituída a Associação de pais e Mestre das Escolas Reunidas locais, cujo conselho diretor, é o seguinte:

Pais: Cel. Antônio Theodoro Nogueira, Cel. Arthur de Oliveira, fazendeiros neste distrito e Calil Mohamed Rahal e Mohamed Salim, comerciantes nesta localidade; e mestre D. Araci de Arruda Silveira, Idelvina Sousa Pereira e Prof. Vicente Ferreira de Camargo.

A posse deu-se solenemente na data acima perante numerosa assistência que enchia literalmente o recinto das Escolas.

VISITA

Não podíamos deixar passar em "Branca Nuvem", hoje que completamos mais um ano de jornada e assinalamos (Pelo Ensino 10/08/1931), mais uma etapa vencida, uma referência toda especial ao nosso esforçado amigo e desinteressado correspondente em Jaborandi, Sr. Professor Vicente Ferreira de Camargo, a quem "O COLINENSE" deve a bela cifra de assinantes que lá possui.

Ao Sr. Prof. Camargo esta folha endereça os agradecimentos, extensivos ao laborioso povo daquela risonha localidade.

NOTÍCIAS

Vitorino Alves dispondo de confortável automóvel novo Rugbi chapa nº 223, atende chamado a qualquer hora, em sua residência pelo telefone nº 8 a preço módicos.

O.C. 22/03/1931 - NOTÍCIAS DE JABORANDI

Em visita de inspeção as escolas reunidas, esteve nesta, o Sr. Prof. ângelo Leandro Pereira, inspetor do 73° distrito escolar, sendo a porcentagem de freqüência de 97,18%.

CAMPANHA FILANTRÓPICA
19/09/1937

Comunica-nos o Sr. Edmundo Pacheco de Melo, diretor do nosso Grupo Escolar, que foi o seguinte resultado alcançado na campanha pró criança tuberculosas de Campos do Jordão, levada a efeito em as diversas classes daquele estabelecimento de ensino;

3° e 4° anexados	
2° ano masculino	100$000
2° ano feminino	20$000
1° ano masculino	3$000
3° ano misto	12$000
1° ano feminino	10$000

OC. 14 DE JUNHO DE 1931
PELO ENSINO

As Escolas Reunidas locais tiveram o seguinte movimento:

Alunos matriculados	178
Eliminados	7
Passaram para o mês de junho	171
Freqüência média	157,46
Freqüência média	42,75
Porcentagem de freqüência	92,70

Nomeação de subdelegado e suplente de Jaborandi.

Por ato de 10 do corrente o Sr. Secretário de Segurança Pública, nomeou os seguintes Srs. Arcanjo José Pereira, para subdelegado de Jaborandi; José Vítor de Carvalho para 1° suplente daquele subdelegado; Deocleciano Fogaça e Sousa, 2° Suplente e Artur Lemos; 3° suplente - Jaborandi, 28/06/1931.

JABORANDI, 05 DE DEZEMBRO DE 1937.

EDMUNDO PACHECO DE MELO
DIRETOR

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

Ao findar-se o undécimo mês do ano, findam-se também as atividades estudantis de todas as nossas escolas. E durante estes últimos dias, as encantadoras almas infantis, esquecem-se elevadas, das apreensões que lhes trouxeram os exames finais e entregam-se felizes e tagarelantes aos preparativos das festas em regozijo de mais um ano vencido. É então que, uma alvoroçante alegria a pequenina alma, fazendo-a gozar a prioridades das delícias que lhes trarão as tãos férias, com todo o seu cortejo de travessuras e surpresas.

E a gente fica expiando cá de fora, pensando que a meninice nunca mais deveria se acabar...

Embora, funcionando em um distrito de paz como é Jaborandi, o nosso Grupo escolar tem sabido dar em todas as ocasiões como essa, á nota característica de seus progressos acompanhando a evolução do ensino. Neste exercício o final do ano letivo em Jaborandi foi mais entusiasmo e brilhantismo que no ano passado.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Desta vez a exposição de trabalhos manuais esteve realmente magnífica, dando-nos ensejo de admirar bons e belos trabalhos tanto da seção feminina, como da seção masculina. Instalada a capricho e alerta durante à noite, a exposição foi muita visitada, tendo-se registrados no seu livro de visita, cerca de 300 comparecimentos.

Este ano fez-se pela primeira vez o concurso, por votação, do melhor trabalho, tendo obtido o primeiro lugar a aluna Maria de Lurdes Abrão, do 4º ano anexado.

O FESTIVAL

Construir a nota principal do encerramento do ano escolar o festival organizado pelo Sr. Diretor do estabelecimento e que teve lugar no dia 2 do corrente. Todos os números conseguiram arrancar, muitos aplausos da grande assistência que tomou literalmente o teatro.

Durante a primeira parte do programa tivemos o prazer de assistir a entrega de diploma e de numerosos e lindos prêmios oferecidos pelo paraninfo da turma o Sr. Antônio Bruno e pelas professoras D. Nair Pachecò, Ruth Fonseca de Oliveira. Fizeram uso da Palavra o Sr. Diretor e o Sr. Antônio Ferreira que proferiram belos discursos congratulando-se com o corpo docente de nosso Grupo Escolar pelos resultados este ano.

Foram os seguintes os alunos que receberam diplomas:
Homero Cardoso Toledo;
Alexandre Borges Filho;

João Salve;
Pedro Brunose;
Ali Eluny;
Racimi;
Eurides de Andrade;
Aline Chubaci;
Dale Calil Rahal;
Maria de Lourdes Abrão;

Estão, pois de parabéns, Sr. Diretor do nosso Grupo Escolar e os seus professores.

AGRADECIMENTO

O Sr. Diretor do Grupo Escolar de Jaborandi, por intermédio, agradece aos Srs. Ivo Augusto Martins, Assem Chubace, Athayde Martins e Mohamed Elanuy, pelo espontâneo auxílio que lhe prestaram por ocasião do festival em benefício a Caixa Escolar, realizado a 2 do corrente.

Balancete da Receita e Despesa do Festival realizado a 2 corrente, em benefício da Caixa Escolar.

RECEITA

Bilhetes vendidos na bilheteria	293$000
Bilhetes vendidos antes	167$000

DESPESA

Aluguel do teatro	30$000
500 Programas	18$000
Luz	6$600
3 Metros de Lona	3$000
Taxinhas	2$500
Tintas	12$000
Purpurina	1$200
Extrato e goma-arábica	5$000
Música e uma corda de violino	14$100
Ripas e Pincel	2$600
Viagem para levar e trazer um cenário a Viradouro	10$000

Gratificação ao Sr. João Ribeiro 25$000

130$000

460$000
- 130$000

Renda líquida em benefício da caixa Escola 330$000

O COLINENSE 25/06/1939.

CONCURSO

Para o cargo de serventes interino no Grupo Escolar de Jaborandi.

De ordem do Sr. Delegado de ensino de Jaboticabal, e de acordo com o dispositivo no Capítulo V das Instruções às autoridades escolares, Diretoria do Ensino 1938, faço público que se achará aberta na diretoria do Grupo Escolar de Jaborandi, de 23 a 30 do corrente, das 12:30 às 13:30 horas. As inscrições de candidatos ao concurso para o provimento do cargo de servente interino do referido estabelecimento.

O candidato deverá apresentar além do requerimento dirigido ao Sr. Delegado do Ensino, os seguintes documentos:

- Certidão do registro civil, provendo a nacionalidade brasileira e a idade do candidato, que não deve ter menos de 21 anos nem mais de 40 anos.
- Carta de naturalização ou pública forma, para os naturalizados Brasileiros;
- Atestado médico declarando que o candidato não tem defeito que incompatibilize com o exercício do cargo, não sofre de moléstia contagiosa ou repugnante e possua satisfatória condições de robustez;
- Atestado de boa conduta subscrito por três pessoas idôneas da localidade;
- Certificado de conclusão do curso primário (facultativo).

Diretoria do Grupo Escolar de Jaborandi, em 18 de junho de 1939.

ESCOLAS ATUAIS

E.E.P.S.G. ESCOLA ALEXANDRE ÁVILA BORGES.
DIRETORA ATUAL: ANA MARIA PARADA

E.E.P.G. ESCOLA OLINTHO JUNQUEIRA OLIVEIRA.
DIRETORA ATUAL: DANIA DO NASCIMENTO.

E.E.P.S.G. Escola Alexandre A. Borges

FESTAS CÍVICAS

7 DE SETEMBRO

O grupo Escolar Local, que funciona sob a direção do Profs.: Edmundo Pacheco, não deixou passar despercebida a gloriosa data da Independência do Brasil, tendo-a comemorado festivamente. Decorreram os festejos com intenso entusiasmo e alegria. Diversos alunos recitaram poesias, alusivas à data, finalizando-se as festividades com hinos patrióticos, cantados por todo os alunos.

O Sr. Diretor e senhorinha Mônica Borges, discursaram, referindo-se à data da Independência do Brasil. Apresentamos os esforçados diretores do nosso grupo escolar, os nossos sinceros parabéns.

(DO CORRESPONDENTE)

9 DE JULHO

Não passou despercebida nesta cidade, a passagem do 4º aniversário da revolução de 32, tendo sido organizada, por iniciativa de diversas senhoras e senhoritas, uma romaria ao cemitério local, onde foi rezado um terço em memória dos que tombaram durante a qual se fizeram o movimento. ã noite a corporação musical desta cidade, realizou uma retreta durante a qual se fizeram ouvir os Hinos Nacional e Paulista.

(Do correspondente O COLINENSE, 21 de julho de 1936).

1926
A BANDA DE MÚSICA

A Banda de Música, formada em 1926, era considerada uma das melhores da região. Era redigida pelo Senhor Bernardino de Paulo, competente maestro.

Como o povo, naqueles tempos, apreciava a execução musical efetuada pela banda!

Todos ouviam atentos, com prazer e muita satisfação.

A banda se fazia presente nos dias festivos das quermesses, nos feriados municipais e nacionais.

Quando era executado o Hino Nacional, todos paravam, estivessem onde estivessem. E, em posição de sentido, ouviam comovidos o hino de nossa Pátria.

No final das apresentações, a banda percorria as ruas tocando:

Adeus, adeus, não chores não
Amanhã nós voltamos
Para fazer nova função.

E, já saudosos, todos nós aguardávamos ansiosos pela nova apresentação.

BANDA DE MÚSICA

OC. JABORANDI 03/05/1931.

CORPORAÇÃO MUSICAL
"CARLOS GOMES"

A convite do povo desta localidade, aqui esteve domingo último tendo reralizado um belíssimo concerto no coreto local, a afinada corporação musical "Carlos Gomes"regida pelo programa executado, que foi muitíssimo aplaudido, fez parte "O Guarani", opera imortal patrona da Banda.

CORPORAÇÃO MUSICAL
29/09/1937

São dignos de louvores os esforços que os dirigentes da nossa banda musical vem desenvolvendo no sentido de melhor aparelhá-la para que a mesma possa preencher satisfatoriamente sua finalidade.

A par de ensaios diários para admissão e melhoria de seu repertório, vem se promovendo em nosso meio uma bem lembrada camapnha afim de conseguir uma completa reparação de seu instrumental, já bastante imperfeito.

Estamos certos de que essa iniciativa terá o apoio geral dos Jaborandienses que, como sempre, não regatearão seu auxílio e boa vontade para tudo que venha constribuir para o desenvolvimento do nosso distrito.

(Do correspondente)

E.E.P.G. Escola Olinto Junqueira Oliveira

CORPORAÇÃO MUSICAL EUTERPE JABORANDIENSE

Tomou posse diretoria da Banda Musical local, "Euterpe Jaborandiense", que dirigirá. No período de 1939 a 1940 os destinos desta corporação.

É a seguinte a nova diretoria eleita:

Para Presidente: João Augusto Martins;
Para Vice-Presidente: Alexandre de Ávila Borges;
Para 1º Secretário: Antônio Ferreira;
Para 2º Secretário: Edmundo Pacheco Mello;
Para 1º Tesoureiro: Antônio Bruno;
Para 2º Tesoureiro: José Augusto Martins;
Para 1º Diretor: Antônio Rovigate;
Para 2º Diretor: Valeriano Buzeto;
Para Membros: Alexandre Chubace, Calil Mohamed Salim, Atílio Brisiguele, Justino Fauzole, Elias Abdalla e para Presidente de Honra Cel. Antônio Theodoro Nogueira (Seo Moço).

São Paulo, 22 de março de 1996.

O Sirio

Embora não a conheça, desde menina ouvia falar nos Drub (Gorge). O fato da Senhora estar escrevendo um livro sobre Jaborandy, com destaque aos moradores e fazendeiros mais antigos, inclusive meu querido Avô, Seu Moço, de certa maneira nos unisse.

Agradeço e espero que esses dados a satisfaçam, assim como fotos que esperam ser bem cuidadas pois me são muito caras.

Quando não precisar mais delas, peço-lhe o favor de devolvê-las.

Vou ficando por aqui, logo telefonarei: Sinto dificuldade em escrever pois minha mãos estão trêmulas. A idade...

Espero logo notícias ou mesmo um telefonema...

Abraços

Mª Herminia Nogueira Van Kooft
Rua Jaguaretê 177 - Aptº 62 - São Paulo SP.
Cep. 08515-010

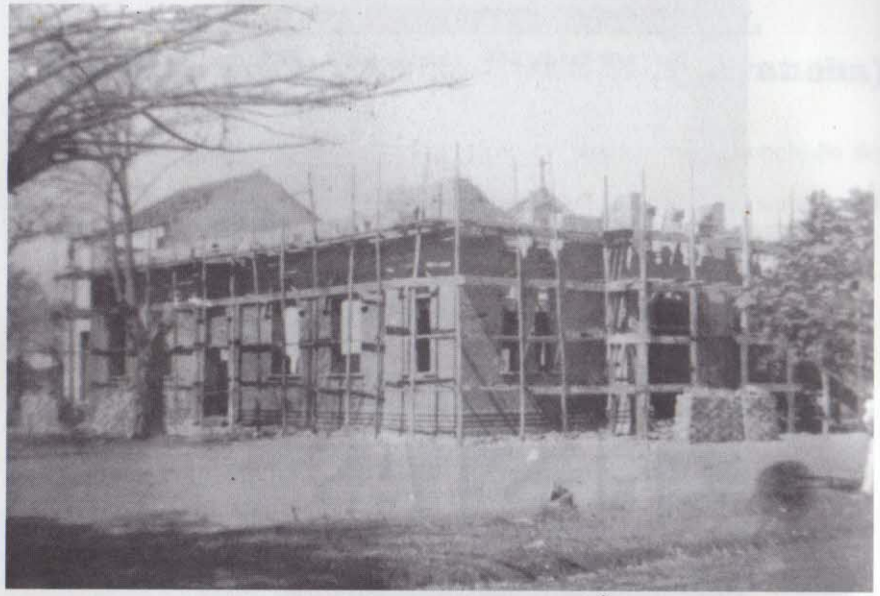
AGRADECIMENTO ESPECIAL
AO OSVALDO PINTO FONSECA (Prancha)

Sincero agradecimento, pela disposição em auxiliar-me na conclusão desta obra.

Sua participação foi de transcendental importância visto que em surpreendente movimentação tornou breve uma expectativa.

SYRYA DRUBI

FESTAS RELIGIOSAS



MATRIZ EM CONSTRUÇÃO

ATUAL MATRIZ

A IGREJA

Uma igreja de madeira é doada por Arthur de Oliveira e os moradores contribuem com a mão de obra. E essa simples e singela igreja foi o ponto de encontro dos fiéis por um longo tempo, até que em meados de 1915 foi construída a Igreja Matriz, já de alvenaria e recebeu o nome do Arcanjo São Gabriel, Padroeiro de Jaborandi.

Os fiéis mostraram-se desejos em adquirir uma imagem de São Gabriel e procuravam pelo Filipinho, o "Fabriqueiro", para que providenciasse uma imagem do santo. Filipinho quis ganhar uma "comissãozinha"na compra e encomendou a imagem a um pedreiro de São Carlos, que, segundo diziam, era exímio artista. Foi,, no entanto, uma decepção! A imagem (dizem) veio com visíveis imperfeições e os fiéis não a aceitaram. Outra imagem foi providenciada e, pelos idos de 1916, conseguiu-se um São Gabriel que agradou a todos e foi realizada então, a primeira festa que marcou época na história Jaborandiense.

Surgiram as procissões e com elas os cantos religiosos elevados aos céus pela população:

Bendito louvado seja
Bendito louvado seja
O meu santíssimo sacramento.

Os anjos, todos os anjos
Os anjos, todos os anjos
Louvai-me a Deus para sempre
Amém

Eu confio em Nosso Senhor
Com fé, esperança e amor
Eu confio em Nosso Senhor
Com fé, esperança e amor

Dai-nos a benção,
Ó mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida
Dai-nos a benção,
Ó mãe querida, Nossa Senhora Aparecida.

AS FESTAS

As festas em Jaborandi eram consideradas as melhores da redondeza.

O povo simples, humilde e comunicativo, participava e colaborava enfeitando as ruas com bandeirinhas de papel, a iluminação com varas de bambu. Em cada gomo se colocava um pavio com querosene, colocado em cada quarteirão que dava acesso à praça.

E os leilões... Como eram requintados!

Cada cidadão participante queria que suas prendas sobressaíssem dando mais dinheiro. Os festejos, com entusiasmos, sempre apresentavam um lance mais elevado, do alto do coreto.

As festas se esticavam por oito dias e, o sábado, penúltimo dia dos festejos, era o que mais tinha repercurssão.

Aos domingos havia a missa. Na época, Jaborandi ainda não contava com um padre e, para as devidas celebrações religiosas, chamava-se o padre da vizinha Colina. Á tarde a procissão percorria as ruas da cidade dando encerramento aos festejos. Fazia parte do cortejo as conferências, em pequeno número como o dos Sagrados Corações, Coração de Maria, Corte de São José Mariano, as Filhas de maria que, com muita fé carregavam os andores. Era o padre à frente, os anjos, as conferências, o povo - todos cantando e, por fim, no ar pipocavam foguetes e o badalo do sino se perdia no horizonte.

Era a fé e o espírito alegre do povo da pequena Jaborandi em festa!

MAIO - PRIMEIRA COMUNHÃO

Maio - mês da primeira comunhão.

As crianças se vestiam de anjo. Havia duas escadas, uma de cada lado. Subia-se e se encontrava no alto uma imagem de Nossa Senhora. Atrás da imagem, uma menina se posicionava para colocar a coroa enquanto que as demais cantavam atirando pétalas de rosas.

Nesta época, os padres sempre vestiam batinas, destacando o padre e as Mulheres, na fila da comunhão, caminhavam todas com véus cobrindo a cabeça.

Caro leitor, participei de muitas celebrações desse tipo. Sinto saudades e penso se há algum lugar que ainda conserva rituais semelhantes a esses.

ÉPOCA DE SECA
PROCISSÕES DE PENITÊNCIA

Às vezes a seca se prolongava e castigava o solo da boa terra.

O povo aguardava a chegada das águas que teimavam em não aparecer.

Inquieto, buscava na fé, na orações, no poder divino, um caminho para próxima a chuva distante.

As pessoas, fervorosas, se reuniamna igreja. Vinham com garrafas d'água na cabeça, latas, pedras e muitos caminhavam descalços.O cortejo seguia até o cruzeiro e lá eram deixadas as pedras em sinal de penitência. Tal era a intensidade de fé que, muitas vezes, no retorno da procissão, caía a chuva benfazeja lavando o povo e o solo. e as vezes, um uníssomo cantavam:

Louvando a Maria
O povo fiel
A voz repetia
De São Gabriel

Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria...

Vestida de branco
Ela apareceu
Trazendo na cinta
As cores do céu

Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Um anjo descendo
Num raio de luz
Feliz Bernadete
A fonte conduz.

AS QUERMESSES

Ah! Me vejo menina nas boas quermesses com Albertino Vasconcelos na direção. A Banda de Música se fazia sempre presente dirigida por Bernardino de Paulo.

Era o coreto em festa! Músicos, festeiros, numa harmonia total!

Cada festeiro torcia para que sua renda fosse maior!

Lembro-me que a época o comércio de Jaborandi já era dinâmico. A maioria dele era composta por libaneses - mulçumanos. Católicos e mulçumanos participavam animadamente das quermesses, todos amigos, companheiros, parceiros.

O ponto máximo dos festejos era ceia que combinavam, arrermatada entre eles, cobrindo o maior lance. Escolhiam uma das casas para cear levavam algumas autoridades, as crianças rodopiando em torno do coreto, num festival de alegria quando distribuíam entre elas doces e frutos.

Assim transcorriam as quermesses, num clima de confraternização e solidariedade que deixou rastro na terra jaborandiense.

"FESTAS, PROCISSÕES, BANDA DE MÚSICA...
LEILÕES DE PRENDAS E O REPIQUE DOS SINOS;
PASSEIO NA RETRETA, MOÇAS BONITAS,
TODAS COM SUAS MELHORES ROUPAS...
(CÂNDIDO PORTINARI)

1918

Segundo consta no livro do Tombo, pertencente à Diocese Jaboticabal, a 1ª missa na capela de Jaborandi, ocorreu no ano de 1918.

Aqui faremos a transcrição do livro, acompanhando a ortografia da época:

"Provisão para a Capella de Jaborandi".

D. José Marcondes Homem de Mello, por mercê de Deus e da Santa Fé Apostólica, Arcebispo, bispo de São Carlos do Pinhal.

Aos que esta Nossa Provisão, saúde e benção em o Senhor. Fazemos saber que, atendendo o que nos representou o Reverendo Vigário de Colina, d'este Bispado, havendo por bem pela presente de concedermos licença por tempo de ano, se antes não determinarmos o contrário, para que em a Capela de Jaborandi, da referida Paróquia, possa o Reverendo Pároco respectivo ou outro sacerdote aprovado no Bispado e que esteja no gozo efetivo de suas ordens, possa efetuar a celebração de Santo Sacrificio da Missa, em qualquer dia não proibido pelas Rubricas, ainda nos festivos mais solenes, contanto que o oratório, posto que a propriedade particular, preste-se comodamente à celebração dos atos religiosos, achando-se para este fim situado, não no interior da casa e sim em aposentos particulares, mas em lugar apropriado e em porta franca para o exterior e que finalmente esteja decente, limpo, separado de todo uso doméstico e provido do necessário para o Santo Sacrificio da Missa (Seguem-se outros dizeres próprios da autorização e terminado do seguinte modo): "Findo prazo de um ano ficará sem vigor este provimento e para que o impetrante possa continuar no gozo de tais concessões, nos requerá nova Provisão juntando a esta. Dada e passada na Câmara Episcopal d'esta Cidade de São Carlos e Sello de nossas Armas ao 3 de outubro de 1918".

Registrada à folha 44 do livro competente.

Jaborandi, Paroquia de Colina, 16 de outubro de 1918. Ass.: "O Vigário Padre José Rodrigues Caetano".

Assim exposto não temos dúvida sobre a data da 1ª Missa e sobre a capela que se situação em uma casa particular pertencente à família de católica praticante.

O padre José Caetano tomou posse em Colina no dia 24 de agosto de 1918.

Em 1923, era então pároco de Colina o Padre Jaime Gargazo e este solicitou uma vistoria na Capela de Jaborandi, para que fosse autorizada uma reforma que se fazia necessária. A vistoria foi feita pelo Padre M. Pinheiro. Foi dada a autorização para a reforma.

Em 1930 foi construída a nossa Matriz e o requerimento solicitado uma nova igreja foi encaminhado pelo então pároco de Colina Padre Emílio Antônio Hermenkus. Este requerimento era destinado à D. José Marcondes Homem de Mello, que o aprovou e ainda aprovou também a comissão encarregada das obras da nossa matriz de Jaborandi. A comissão era composta dos seguintes membros: Major Ignácio Diniz Junqueira, Coronel Antônio Theodoro Nogueira e Coronel Arthur de Oliveira. Este requerimento foi aprovado em 12 de março de 1930.

Transcrição de trechos da Ata de lançamento da 1ª Pedra da Igreja de São Gabriel de Jaborandi, da paróquia de Colina, bispado de Jaboticabal.

"Aos doze dias do mês de abril do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e trinta, presente o Reverendo Vigário da Paróquia de Colina, Padre Jaime Garzaro, representando Exmo reverendo Snr. Arcebispo Bispo de São Carlos D. José Marcondes Homem de Mello, Administrador Apostólico do Bispado de Jaboticabal, achando-se presente unicamente um membro da comissão nomeada e aprovada pelo episcopado, que foi o Coronel Antônio Theodoro Nogueira. Estavam presente o Sr. José Borges subprefeito e o Sr. Sub-Delegado de Polícia e ainda as senhoras zeladoras do Apostolado da Oração e grande massa de povo. Após a missa procedeu-se a benção da 1ª pedra da nova Igreja, seguindo-se o cerimonial do Ritual Romano, dando-se assim o começo à nossa Igreja, dedicado ao glorioso São Gabriel. Uma cópia desta ata, assinada pelos presentes foi encerrada numa caixa com moedas do País e um número do jornal local. E nada mais havendo a tratar encerrei a presente ata que lanço no livro do Tombo para todo tempo constar".

Em 9 de agosto de 1930 foi dada a benção provisória da igreja, autorização dada pelo secretário do Bispado Padre Adriano Gonçalves.

O andamento da construção da nossa Igreja marcou época nos anais de Jaborandi. Pois o povo não via a hora de seu término, uma vez que 90% da população era católica praticante.

A comissão da diretoria das obras era composta pelos senhores A. Bruno, Atílio Brisigheli e Sr. Tavares, que foram incansáveis, trabalhando intensamente nos fundamentos de nossa Igreja Matriz.

No dia 7 de dezembro de 1930 os pedreiros terminaram de colocar o alicerce de mais de 90m³ de pedra. Consta no livro de registro que haviam gasto até aquela data 40 contos de reis, entre tudo, inclusive a compra de 400 sacas de cal e 100 sacos de cimento.

19/04/1931 - CONTRIBUIÇÃO

Pessoas que contribuíram para compra de grades destinadas à proteção das janelas da Igreja local.

José de Almeida 10$000.

Davi Crescêncio, Dr. Gilberto Camardele, Kemal Salim, Luís Milane, Nicolau Kemel. José Brunose, Luís Barbosa, Dib Sadnei, Antônio Ferreira 5$000.

José Rodrigues Filho, Manoel Pocalhe, Joaquim dos Santos, Joaquim Augusto, J. Dias, Calixto Euclides Siqueira, Reinaldo Silvestrine, Peregrino Frangioli, Salvador Tornele, Moisés Primo, Atílio Brisiguele, Natalino Rossini, Ismael Telasco, Arcino, Felix Macul, Mohamed Salim e Irmãos Manuel Elauy, João Augusto Martins, Luís Kemal Said e Vitório Sforcine... 2$000.

Justino Fazuoli, Américo Juliane, José Salomão, anônimo, Francisco Padula, Alexandre e José Chubace, Antônio Ataide, Antonio Straquicine, Abraão, João Biank Emidio Campagnole, Abadalla Ellias, José Buzzeto, Abdalla José azure, Liberato Buzzeto, Mohamed Assad Said, Pompeu Marcom, Abdalla Zeme 1$000.

Os bancos e o sino foram doados por uma comissão.

RELIGIÃO 18/04/1932

Para criação da Paróquia precisou de uma reunião, para organizar a Comissão, marcaram uma reunião para discutir o assunto da criação da Paróquia, Reunião essa que se realizou no dia 03/05/1932 com 11 pessoas 3ª Reunião no dia 07/11/1932, fizeram reuniões, até que ficou decidido a criação Paróquia foi em 1933, no dia 22/12/1933 como se lê no livro do tombo: o Padre José cavadine fazia solene ingresso e tomava posse da nova Paróquia de Jaborandi.

PELA PARÓQUIA

Estão de parabéns os católicos de Jaborandi com a vinda para esta paróquia do padre Abel. Pequeno aqui chegou no dia 13 do corrente e já tem demostrado ser bastante trabalhador, cuja virtude desdobra-se na sua longa prática e na sua ociosidade pela regilião.

FESTIVAL DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE COLINA E JABORANDI

Devia ser levado a efeito, 5ª feira última no acanhado Teatro cinema vizinha localidade de Jaborandi, mais um festival dos Marianos em seu beneficio. entretanto a inclemência do tempo ter sido contrário com que foi organizado o programa. Não obstante o fator tempo ter sido contrário, causou-nos espécies a frieza com que foi acolhido a caravana Colinense, por parte dos Jaborandienses.

Acreditamos porém, que haja algum motivo plausível que justifique tal atitude, pois não é possível conceber-se que em lugar progressista possam existir benefícios a coletividade.

HISTÓRICO DA PARÓQUIA SÃO GABRIEL JABORANDI

O nome Jaborandi, tem sua razão de ser, devido ao grande número do arbusto que era abundante na época em que começou a se formar a Vila de Jaborandi, e que se conhece pelo nome científico de origem da Língua tupi "yaborã" + di = Jaborandi.

A vila de Jaborandi até 1933 era Capela assistida e ligada a Paróquia de Colina, mas foi ainda em 1933 que a Vila de Jaborandi, foi elevada à categoria de Paróquia e

teve como padroeiro o anjo São Gabriel. Seu primeiro vigário, conforme se lê no livro de tombo: "No dia 22 de dezembro de 1933 o Rev. mo. Pe. José Cavaline fazia solene ingresso e tomava posse da nova Paróquia de Jaborandi". O papa era Pio XII, o bispo, D. Antônio Augusto de Assis (Arcebispo de Jaboticabal) e seu vigário geral, Mons. Antônio Ramalho, e o vice-prefeito, o Sr. Antônio Bruno.

Desde sua criação, a Paróquia de Jaborandi teve os seguintes vigários:

1º vigário:	Pe. José Cavaline
2º vigário:	Pe. Amaro Muniz
3º vigário:	Pe. Antônio Cubella
4º vigário:	Pe. Pio Redim
5º vigário:	Pe. Bernadirno Porto
6º vigário:	Pe. Abel Pequeno
7º vigário:	Pe. Bianco Aranha
8º vigário:	Pe. Gregórico Real Alcade - falecido e sepultado em Jaborandi
9 º vigário:	Pe. Emílio Antônio Himenkuk
10º vigário:	Pe. Casimiro Michelin
11º vigário:	Pe. Frei Samuel Bianco O. F. M.
12º vigário:	Pe. Plácido Karl

Foram vigários residentes e trabalharam em Jaborandi, os seguintes sacerdotes:

Pe. Antônio Santcliments Torras,
Pe. José Figuls,
Pe. Fernando de Rosa,
Pe. Afonso Lorente Marzal,
Pe. Luiz Antônio Zardini,
Pe. João Boaventura Oticica,
Pe. Luciano Giovanni,
Pe. Deusmar Jesus da Silva
Pe. José Roberto Alves Santana e
Pe. Carlos Barbosa.
Mons. Archimedes Gai.

Pe. Carlos Barbosa foi residente em Jaborandi, asim como é, o atual vigário, Pe. Salvador Pereira Borges, que tomou posse no dia 17 de fevereiro de 1993.

Registra-se também a presença em Jaborandi, colaborandoe até sendo nomeadas "vigárias", as Irmãs Missionárias de Ação Paroquial, que desde 1973 trabalham na Paroquia de Jaborandi.

Nos dias atuais, para ficar para a posteridade, registra-se é presidente do Brasil Sr. Itamar Franco; governador de São Paulo: Sr. Luís Antônio Fleury; prefeito de Jaborandi: Silvio Vaz de Almeida; papa: João Paulo II; bispo de Barretos: D. Pedro Fré terceiro bispo da Diocese de Barretos; moeda usada: cruzeiro real.

Jaborandi, outubrode 1993.

Pe. Salvador Pereira Borges.

Padre José Cavadine no dia 22/12/1933
fazia solene ingresso e tomava posse
da Nova Paróquia de Jaborandi
conforme consta no livro de Tombo.
Foi o primeiro padre de Jaborandi.

O COLINENSE
FESTA DE NATAL 06/01/1935

Como era de esperar, dada a solicitude e trabalho do nosso esforçado vigário Dom Cavalini, celebrou-se a festa mais misteriosa para a humanidade: o nascimento do querido SS. Menino Jesus que mais tarde seria sacrificado no duro madeiro da cruz, para nossa salvação.

O Sr. Pe. Cavadine mandou vir um belíssimo presépio que foi armado com capricho, auxiliado pelas gentis senhoritas Emília Bruno, Zulmira Marques, etc.

Desde as primeiras horas, o largo da matriz já estava regorgitante de povo à espera da tradicional missa do galo.

O Sr. Vigário, embora um tanto adoentado, atendeu as confissões até a hora da Santa Missa.

As nossas cantoras executam impecavelmente a missa do maestro Morabini, acompanhados de 2 violinistas, Srs. David Crescencio e Valeriano Buzetto.

Os cânticos foram dirigidos pelo nosso organista e sacristão, Sr. Alfredo Aínti.

As três santas missas foram concorridissimas e com muitas comunhões, tudo em louvor e glória do Santo Menino Jesus.

Faz precisamente um ano nesse dia, que o nosso primeiro vigário tomou posse da nova paróquia.

Pedimos ao Santo Menino Jesus que nele deixe ainda muito anos, trabalhando na vinha do Senhor.

À tardinha, também pela gentis senhoritas cantoras e catequistas, foram distribuídas muitas prendas e brinquedos aos meninos do catecismo, tendo havido grande nº de pretendentes.

Agradecemos de todo o coração as Exmas. Senhoritas Emília Bruno, Luisa Martins, Zulmira Marques, Catarina Martins e Rosa Andrade, pelo tanto de esforços que despenderam em auxílio ao Sr. Vigário, para o bom êxito da festa.

Esteve também bastantemente concorrida a residência do farmacêutico, Sr. Alexandre Borges, onde se achava armado artisticamente um esplêndido presépio.

(Do correspondente. O COLINENSE de 06/01/1935)

MISSA

Na próxima terça-feira às 8:00 horas, a família do extinto Sr. Antônio Theodoro Nogueira Filho, fará uma missa por intenção de sua alma, para qual convida parentes e amigos.

Jaborandi, 25 de março de 1934.

O ENSINO RELIGIOSO

Conta-nos que o reverendo vigário da nossa paróquia, Pe. Jos;e Cavadini, conseguiu junto ao corpo docente do grupo escolar deste distrito que este o auxiliasse na educação religiosa da infância de Jaborandi.

O Sr. Diretor Professor Oguiomar Ruggiere, seguindo das distintas professoras, se prontificou a prestar esse auxílio com o maior de seus esforços, o que veio satisfazer maior parte da população do distrito.

RELIGIOSAS

Mesmo durante os festejos carnavalescos, cumprindo ordem superiores, não deixou o reverendo vigário de efetuar todos os religiosos.

(Do Correspondente)

REFORMAS DA MATRIZ 29/11/1936

Já terminaram os trabalhos da reforma de nossa matriz. Os serviços internos são os melhores que se executaram até agora. Estão convidados todos os que contribuíram para visitarem a igreja, afim de verificarem o empregos de seus donativos. Brevemente será publicado pelas colunas deste jornal o balancete geral. Está faltando agora o Vigário. O da vizinha paróquia de Colina vem nos servindo duas vezes por mês, porém isso não é o suficiente.

Devem os católicos desta localidade, dirigirem ao Sr. Bispo Diocesano, para que seja feita a prometida nomeação de vigário para nossa paróquia.

O COLINENSE FESTAS 06/03/1937

O padre Antônio Cerbella, para focalizarem as novas imagens doadas à igreja local já se acha em construção os pedestais para os mesmos.

IGREJAS ATUAIS

Católica	2	São Gabriel Arcanjo e São Benedito
Congregação Cristã	1	
Assembléia de Deus	1	
Centro Espírita	2	João Batista e Lar de Jesus

FESTAS
JUNINAS

O padrinho José Munari , a noiva Amine Salim, o Juíz Geraldo Valente, o noivo José Carlos Tornelli e o padrinho Tornelli e Heitor Bombig Filho

1889
FESTA JUNINA

As festas eram nas fazendas, isso por volta dos anos de 1889 mais ou menos. Portanto, uma história centenária, tirada do livro **Reminiscência de um velho Junqueira**, do capítulo: "Fazenda Palmeiras e Fazendas das Amoras de Tio Antônio Sancho".

Essa festa de duas fazendas vizinhas era comemorada de acordo com a época.

A Fazenda Palmeiras era na ocasião de propriedade de Aureliano Máximo Diniz Junqueira, que teve como seu sucessor Inácio Máximo Diniz Junqueira e que depois foi dividida ao Ananias Rocha e João Marinho, mas a história foi na época de Aureliano M. O. Junqueira da Fazenda Palmeiras e o seu vizinho da Fazenda das Amoras, o tio Antônio Sancho, ele que era muito pacheorrento, como se dizia (calmo) e também devoto dos Santos Juninos.

Como a data de seu aniversário coincidia com essa data, resolveu fazer a festa. Naquele tempo em que a pólvora era difícil, ou pelo menos os rojões escasseavam, eram celebradas mais com terços, fogueiras e mastros em que se colocavam os Santos Juninos com suas imagens.

Eram celebrações acompanhadas de questões, rapadura, pipoca, o verdadeiro pé-de-moleque. Isto quando fazia bom tempo como acontecia quase sempre nas noites de junho, ocasião em que as festas eram animadas com os sanfoneiros e os "arrasta-pé" nos terreiros de terra batida, debaixo de toldos, ou mesmo ao ar livre.

Quando não existiam rojões, davam-se tiros de garrucha ou de espigarda, daquelas antigas, de se carregar pela boca. Contava o Aureliano que certa ocasião, tendo-se estabelecido uma espécie de porfia (luta) entre os rojões e os tiros, tanto da Fazenda Palmeiras, quando da Fazenda das Amoras, em certo momento acabavam-se não só os rojões, como também a pólvora de Aureliano, e lá nas Amoras continuavam os tiros. Então Aureliano chamou dois de seus servidores, mulatos musculosos, e mandou que eles pregassem um couro de vaca na boca de um cocho. Ordenou que eles, a força de braço, descessem os porretes naquele couro.

O ruído através das quietas noites de junho, semelhava realmente o estouro de foguetes ou rojões. Espancavam os tiros, nas Amoras e aqui os homens que batiam no couro a cada sinal de Aureliano. Assim continuaram por algum tempo, alternando-se estouros e as batidas até que se acabaram os tiros lá das Amoras... O Aureliano mandou dar, ainda mais uma dúzia de porretadas, até aquele couro quase se desfez...

No dia seguinte de manhã, apareceu o tio Sancho e disse a Aureliano: "Mas o que foi isso você ai, tinham muita pólvora heim?! Deram tanto tiro!" Aureliano explicou: "Olha aqui venha cá e veja por si mesmo".

E mostrando aquele couro todo moído de pancadas, ficou esclarecido como tinha resolvido o problema de falta de pólvora. Deram muitas risadas e ficou por aí o incidente.

Assim se divertiam os moradores nas fazendas antigas. Sempre quando se quer dá-se um jeito. Ainda em Terra Roxa existe a antiga casa do Tio Sancho. antiga Banharão.

Festa Junina, no Grêmio Recreativo 1964
Em primeiro plano estão Bombig, Geraldo Valente, e Zé Munari
Sentados Iracema Ferreira Benedetti, Aidê Valente, Zaira Drubi Bombig,
Amine Salim e Abmer da Cunha Borges

1925
FESTA JUNINAS

D. Ana e seu esposo Sr. João Vitor, nossos vizinhos promoviam as mais lindas e alegres festas juninas. Havia nelas grande número de convidados, uma vez que já era praxe a famosa festa de São João e os Santos Juninos e a festa de D. Ana era conhecidissima.

A festa compunha-se de uma fogueira, sem exagero, de três metros de altura. Ao acender a fogueira, já começavam os fogos, em seguida o terço acompanhado por grande número de pessoas. Terminando o terço, dirigiam-nos a uma farta mesa de doces, quitandas com doce-de-leite, abóbora, mamão, laranja e diversos outros doces todos cristalizados, além de biscoitos de polvilho, brevidade, pão-de-queijo, queijadinha, pé-de-moleque, roscas, rosquinhas, chocolate, quentão, chá, isso tudo feito por D. Ana que era uma ótima doceira e também quitandeira. Não faltando também a pipoca e os fogos de artifício deslumbrante: rojão de vara, chuva de prata, rojão de três tiros, lágrimas e para a criançada tinha o trágico busca-pé, biribinha com os quais todos se divertiam.

Havia também batata-doce assada na fogueira e as moças a fazer bilhetinhos, para ver a sorte (com quem será)?

Ah, era muita coisa boa! Quando o sanfoneiro tocava, começava o arrasta-pé que ia até o amanhecer. Em meio a tudo isso, também íamos pular fogueira; alguns diziam pisar em brasar sem se queimar.

Existia além de tudo isso a alegre hospitalidade da família Vítor e a alegria que os convidados guardavam em si ao se retirarem para suas casas, levando todas as recordações dos bons momentos vividos na grande festa.

João Vítor e D. Ana tiveram os seguintes filhos: Joaquim, José, Aparecida, que me lembro do nome, mas havia mais filhos de cujos nomes não me recordo.

Lembro-me entretanto, que costumavam chamá-lo "os irmãos Vitor" em virtude de serem muitos. Alguns eram do futebol e eram chamados "Vitões, os Bons de bola". D. Ana, sempre muito hospitaleira, recebia em sua casa funcionários públicos e servia refeições. Quandoa banda de música do Baixadão vinha à pequena Jaborandi e precisava de hospedagem, encontrava-a sempre ali, na casa de D. Ana e nos, que éramos vizinhos, divertiam-nos assistindo aos seus ensaios.

FESTAS SOCIAIS

CARNAVAL

O carnaval daqueles tempos!

O corso carnavalesco percorria alegremente as ruas, num dançar e cantar contagiante.

Carros desfilam traçando serpentinas entre eles, confete afofava o chão e o lança-perfume exalava leves fragrâncias de violetas, lírios, jasmim... aromas que invadiam deliciosamente o ar das noites carnavalescas.

Nós torcíamos para que sobrasse um pouquinho que fosse dessa deliciosa fragrância nos frascos para que pudéssemos colocar nas gavetas e perfumar as roupas.

Lembro-me de um carnaval em particular, o ano talvez de 26 ou 27.

Veio da Fazenda do Seo Moço um bloco - "Os Índios". A alegoria era perfeita nos trajes, na batucada, no ritmo, na dança.

Quero-me dizer, caro leitor, que desde pequena sempre gostei de um bom carnaval. Brincar saudavelmente, sem exageros, dentro dos limites eis o segredo de um bom carnaval! E era assim que deles participávamos.

1933
O PRIMEIRO BATIZADO

O primeiro batizado em terras jaborandienses deu-se no dia 24 de dezembro de 1930.

Era da garotinha Carmem, filha de Adriano João e de Sindonia Bergame, nascida em 13 de novembro de 1933.

Foram padrinhos o Sr. Luiz Daniel e D. Prinia Adriano.

A cerimônia religiosa foi celebrada pelo Padre José Cavadine.

SOCIAIS 1931
HOSPEDES E VIAJANTES

O serviço de seu cargo esteve nesta localidade, o Sr. Prof. Ângelo Leandro Pereira, inspetor de ensino. Seguiu para a Capital o Sr. Luiz Barbosa, diretor das escolas locais.

NOIVOS 05/10/1934

Estão de casamento marcado, sendo no dia 24 próximo, a senhorita Pretronilha Pereira filha de Arcanjo José Pereira, com o Sr. Antônio Martins de Almeida.

Nossos parabéns.

ENLACES

Teve lugar ao dia 14 o casamento do Sr. José Palmas, gerente de filial do Bazar Siqueira, com as senhorita Josefa de Oliveira.

Foram padrinhos o Sr. Orlando J. Junqueira de Oliveira e Sra., por parte da noiva, o Sr. Antônio Sebastião Rovigati por parte do noivo.

Realizou-se a 18 do corrente o enlace do Sr. Assad Calil Rahal, filho do Sr. Calil Rahal (Calixto), comerciante nesta, e de D. Maria Pereira Rahal, com a Santa Maria Rodrigues Vieira filha de José Rodrigues Vieira, industrial e fazendeiro aqui residente. Foram padrinhos por partes do noivo no civil o Sr. Cel. Arthur Augusto de Oliveira e Sra. No religioso o Sr. Manuel Parreira e Sra. Por parte da noiva no civil, o Sr. Antônio Pedro e Sra. Religioso o Sr. Olivio Paes e Sra.

Realizou-se no dia 5 deste mês na vizinha cidade de Barretos o enlace matrimonial do Sr. Dr. Amir Cotrim, médico aqui residente, com a gentil Senhorita Maria do Carmo Queiroz filha do Sr. Francisco de A. Queiroz fazendeiro no Município de Barretos.

No dia 26 do corrente, o consórcio do Sr. Rafael Bellarosa, filho do Sr. Manuel Bellarosa, com a grácil senhorita Brasilina Rodrigues Vieira e da Exma. Sra. Joaquina Rodrigues Vieira.

Realizou-se a 15 do corrente, nesta localidade, o enlace do Dr. Amadeu Pagliuso, com a distinta senhorita Mônica Borges, filha do Sr. Alexandre Borges, aqui residentes. Atos civil e religioso estiveram presentes inúmeros convidados, tendo participado como testemunhas os Srs. Arthur Augusto de Oliveira e Guilherme Moura Filho.

Teve lugar, a 31 de junho findo enlace matrimonial da senhorita Sofia Cury com o Sr. Calil Mohamed Farra, residente nesta localidade. Aos nubentes nossos parabéns.

CASAMENTO
19/09/1937

Com grande assistência, realizou-se em 14 do corrente, na matriz local o enlace matrimonial do Sr. Guido Fazuole comerciante nesta praça com a gentil senhorita Terezinha de Rossi, filha de Domingos Jorge de Rossi e Alexandra de Rossi.

Ao ditoso casal nossos votos de imorredouras venturas.

ENLACE MATRIMONIAL

Realizar-se-à no próximo dia 30 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Emilia Bruno, filha do Sr. Antônio Bruno, aqui residentes, com Sr. Neder Nadruz, residente em Morro Azul.

15/02/1931 REGRESSO

De São Paulo, onde estiveram representando o diretório Democrático local, regressaram os Srs. Antônio Theodoro Nogueira, presidente do diretório e Amauri F. Nogueira, membros do mesmo.

ENFERMOS

Acha-se recolhida ao leito da Santa Casa de Barretos, gravementye enfermo a Sra. D. Luiza Bonichelle Martins, esposa do comerciante João Augusto Martins, comerciante neste distrito e Vereador à Câmara Municipal de Colina.

Afim de submeter-se a exames médicos seguiu a dias para Campinas, a Sra. Carmem Brisiguele acompanhada de seu esposo Sr. Atílio Brisiguele proprietário neste distrito.

1937
ENFERMO

Acha-se guardado o leito a dias, o Sr. José Maria Simões.
Desejamo-lhe rápido estabelecimento.

BATISMO

Batismo de 12 japoneses devido ao esforço da senhorita Rosaura de Mello, distinta educadora da escola rural da Fazenda Baguassú, deste município, teve lugar na capela desta localidade, domingo último, o batizado de 12 japoneses alunos daquela escola, que assistida por grande número de pessoas, à convite do Sr. Vigário Pe. José Cavadini, dirigiam-se acompanhados de seus pais e padrinhos, à casa paroquial, onde lhes foi servida uma farta mesa de chá e finos doces.

(Do Correspondente de 28 de junho de 1935)

O COLINENSE PARTICIPAÇÃO
29/07/1935

Da Exma. Sra. Conceição Alves Cortez, esposa do Sr. José Vieira Cortez, fazendeiro neste município, tivemos o prazer de receber a participação do contrato de casamento de sua filha senhorita Maria Aparecida Franco com o Sr. Euro do Vale Nogueira. Idêntica participação recebemos também da progenitora do noivo, Exma. Sra. D. Carolina do Vale Nogueira, residente na Capital. Agradecemos a gentileza das participações.

NOVA JARDINEIRA
12/06/1936

Desde o dia 07 do corrente, atendendo ao maior movimento na linha Colina a Viradouro, uma nova jardineira de propriedade da firma Parreira & Cia desta praça.

Maior e mais confortável, essa melhora veio em tempo para suprir a falta de que se vinha ressentindo os que moram no percurso dessa linha e que regressavam para aqui ou partiam para a Capital, viajando em trens noturnos.

O COLINENSE JABORANDI 07/06/1936
CATAÇÃO DE CAFÉ

Será brevemente inaugurada à rua 1 de janeiro, hoje Jaime Nicolau Martins uma ótima catação de café de propriedade do Sr. Oscar de Almeida.

As nossa felicitações e agradecimento do povo deste distrito pelos melhoramentos que seu espírito empreendedor e progressista tem-nos trazido.

JARDINEIRAS SUPERLOTADAS
05/07/1936

As jardineiras que fazem a linha Colina a Viradouro e vice-versa, estão sendo insuficientes para atender aos inúmeros passageiros que necessitam de viajar nesse trecho, principalmente a que por aqui passa às 15:00 horas. Assim é que sempre com exessos de lotação provocam incidentes os mais pitoresco entre candidatos a um lugar naqueles veículos de transporte, forçando-os a se acomodarem nos estribos, o que constitui um constante perigo à vida.

Urge uma providência para que desapareça essa lacuna.

O.C. ANIVERSÁRIO 12/12/1937
ANTÔNIO BRUNO

Transcorreu no dia 07 do corrente o aniversário natalício do Sr. Antônio Bruno.

O aniversariante dada a grande simpatias que goza em nosso meio, foi muito cumprimento, tendo oferecido aos amigos um encantador chá dançante, no salão de seu estabelecimento comercial.

Ao Sr. Antônio Bruno o nosso cordial e os nossos votos de felicidades.

(Do Correspondente)

MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Continuarão este mês ainda os serviços de sarjetamento da Rua Ibérica hoje Ignácio M. Diniz Junqueira, assim com no jardim serão feitos muros apropriados desse recreio público.

NASCIMENTO

Está em festas o lar do Sr. Antônio Matias de Souza e de sua esposa D. Lídia de Ávila com o nascimento de mais uma linda menina que receberá o nome de Alzira.

Está enriquecido também o lar do Sr. Abrão Rimi e de sua esposa D. Isabel Dezolt, com o nascimento de seu primogênito.

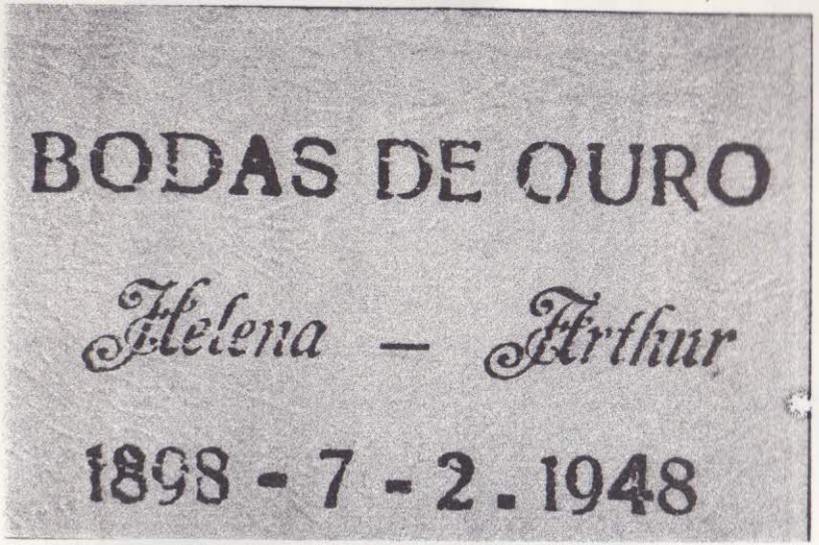
Nossos parabéns.

RESTABELECIMENTO

Acha-se quase restabelecida de grave enfermidade a Senhorita Almerinda Martins.

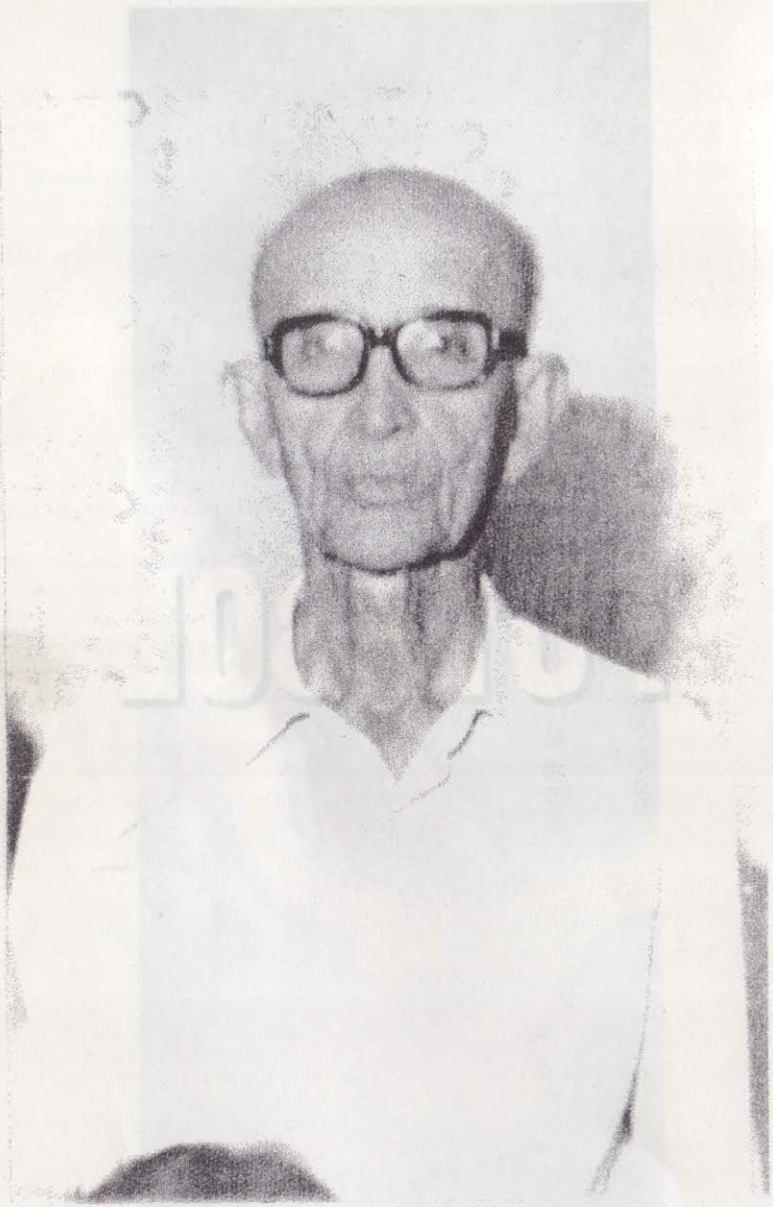
CONTRATO DE CASAMENTO

Contrataram casamento o Sr. Said Mere Cassim, residente em Barretos, com a senhorita Dina Rahal, filha do Sr. Calil Mohamed Rahal comerciante aqui residente.



Arthur de Oliveira
Helena F. de Oliveira
(Bodas de ouro)

FUTEBOL



Cezário Neri
Fundador do Futebol em Jaborandi

1913
COMO COMEÇOU O FUTEBOL EM JABORANDI.

Conta-nos essa história o Sr. Cezário Nery de Sousa que em 30/05/1986 completou seus 86 anos e esta em Jaborandi desde 1914. Cezário Nery era irmão de Chico Nery, campeão pelo Corinthians Paulista como ponta esquerda, na década de 30.

Nascido em Sertãozinho, Cezário sempre gostou de futebol. Ainda hoje não perde jogo seja pelo rádio, televisão, pode ser qualquer jogo diz ele.

Cezárioem 1913, morava com a família na cidade de Colina, mas tinha um tio que estava em Jaborandi e também era fanático por futebol. Este seu tio insistia para que viessem também para Joaborandi, que arrumaria serviço para todos. Meu pai era carpinteiro conta Cezário e meu tio chegou a arrumar serviço para ele na fazenda do Cel. Arthur. Então, já em 1913 eu tinha 15 anos, vinha quase todos os domingos para cá, para fazer o 1° Campo de Futebol. E o 1° campo foi onde é a Praça, mas que naquele tempo era um pastinho; nós começamos a cortar algumas árvores, e limpamos o terreno, até que o campo ficou pronto. Meu tio tinha prometido uma novilha para quando acabássemos, e que realmente deu um churrasco no dia da estreia. Foi uma festa. Acontece que nesse meio tempo meu pai morreu. E em Colina, todos passaram a nos aconselhar que não mudássemos mais para Jaborandi, que era perigoso; e de fato, era, porque haviam os coronéis e seus empregados eram valentes, por qualquer coisa matavam.

Meu tio estava chateado, porque o futebol acabara, o mato cresceu de novo no campo. Mas aí eu vim definitivamente em 1914 tinha 16 anos. E já fomos logo começando a limpar o campo novamente e o futebol recomeçou. Dai uns tempos, o subprefeito (aqui ainda era Distrito de Barretos) quis o terreno para fazer uma praça, porque já estava limpo, bonito...

Então tivemos que fazer outro campo, atrás da capelinha que existia naquela época, no lugar da igreja de hoje. Não demorou muito e vieram as queixas que estávamos sujando muito a igrejinha; o terceiro campo, enfim, tivemos que fazer bem mais retirado, onde hoje é o Grupo Escolar"...

Olinto Junqueira de Oliveira. Ele Cezário, diz que era mais divertido. Ele que era bastante conhecido pela sua animação. Ainda no último Carnaval (este mesmo de 1984) brincou o que pode. Geralmente não perdia festas populares. E diz que antigamente, era muito mais divertido. Nos seus primeiros tempos, dos quais se recorda, Jaborandi era um lugarejo. Não tinha propriamente ruas mais trilhas, e a ocupação das poucas centenas de moradores que aqui viviam era o trabalho nas roças cultivadas apenas para o gasto, e não com a preocupação de vender as colheitas. Pouquíssimas casas e logicamente sem energia elétrica, sem rádio, sem qualquer conforto da vida moderna. "Hoje esta tudo uma beleza", afirma. "Tudo uma maravilha; tem segurança. Hoje é muito melhor. " Mas repete que "antes era tudo mais divertido. Muitas festas, catiras, rodas de viola, bailes, e eu sempre estava no meio."

Em matéria de estradas, só a que ia para Colina mas em tempo seco. Nas águas, era melhor não ir. Em Colina tinha de tudo. Não precisava ir a Barretos. Cezário só se queixava no entanto, de ter perdido 20 anos de sua vida na polícia, foi delegado, "nas épocas brava", dizendo ele ter sido baleado e esfaqueado, sofreu muito.

Quanto ao futebol jaborandiense de agora também já se desgastou afinal o futebol de hoje, aqui tem tudo, tem estádio, tem diretoria, apoio, e ele que é fundador do futebol em Jaborandi, lendo e escrevendo a história de Cezário Nery que na década dos anos 26 eu o conheci, como pessoa humilde sério, gostava mesmo das festas. Como policial, ele cumpria sua profissão, sem proteger ninguém, quando precisasse punir. Podemos ver que Cezário deu seus serviços ao povo e a cidade de Jaborandi por muitos anos, se ele foi enérgico como policial é verdade que alguém teve alguma queixa, mas era a profissão dele, mas do outro lado o futebol proporcionou tanta alegria, a todas as pessoas amantes do esporte. Pelo que li e escrevi ele deve estar contente por ter alegrado muita gente. Todos nós temos qualidades e defeitos. Eu vi em você, Cezário mais qualidades, as coisas boas que você deixou Alegria e a Defesa de um povo.

1930
HOMENAGEM AO PRIMEIRO TIME DE JABORANDI

Júlio Marzola	Goleiro
Messias	Beke
Noel	Beke
Cezário	Centro médio
Durval	Centro direito
José Paulo	Médio esquerdo
João Vítor	Ponta direita
Sebastião Nery	Médio direita
Dico	Centroavante
Francisco Nery (Chico)	Ponta esquerda
Luiz Nogueira	Ponta esquerda

ESPORTES
OC. 14/12/1930

"Perante enorme assistência, realizou-se no dia 7 do corrente, o que o esperado encontro de futebol entre Clube local e o forte conjunto de Terra Roxa, que apesar de demolidos durante todo o jogo conseguiram os louros da vitória pela contagem de 1 a 0.

Do quadro visitante, licito é destacar os irmãos: Jovino e Jamilo Assef, que foram a segurnaça do time. Dos jogadores locais, que desenvolveram ótima técnica, salientarem João Messias e Nery.

1931
ESPORTE JABORANDI

"Perante numerosa assistência, enfretaram-se domingo no campo local os quadros do Jaborandi Futebol clube e os da Associação Atlética de Barretos.

Após partida preliminar que terminou com a vitória do clube de 2 a 0, deu-se início ao jogo dos primeiros quadros. Ambos jogaram com grande entusiasmo, sendo o jogo cheio de fases esplendidas, terminando com um empate de 0 a 0".

FUTEBOL

Disputarão em Barretos no próximo dia 3 de novembro, uma partida futebolística, as turmas representativas do juvenil Jaborandi, e as do ginásio de Barretos. O quadro local está assim organizado: Gervasio, Elias e Barriga; Zeca, Zé de Paula e Capioto, Moacir, Ari, Singer e Côco; reservas: Zizi e Orlando.

(Do correspondente)

Realiza-se hoje, na cancha de Jaborandi F. C. uma belíssima tarde esportiva, na qual o Jaborandi F.C. enfrentará o forte esquadrão do Viradouro F.C. da vizinha cidade que lhe empresta o nome.

Em jogo amistoso realizado domingo último nesta localidade, o Jaborandi F.C. venceu pela contagem de 2 a 0 o quadro da vizinha cidade de Luís Barreto.

Jaborandi x Fazenda São João.

Terá lugar hoje, no campo de Jaborandi F.C., uma partida amistosa entre quadros desta localidade e o da Fazenda São João de Colina.

O quadro jaborandiense, será o mesmo que jogou domingo último contra Luís Barreto, Marciano, Barriga e João, Jatobá, Piloto, Zico, Capioto, Assad, Paulo, Nico e Luís.

PING PONG 04/06/1939

Realizou-se no dia 22 passado a última partida da melhor de três, entre as turmas de ping-pong do Grêmio Cultural de Colina, e do I.P.P.C., em disputa de uma taça ofertada pelo povo de Jaborandi. Não finalizou a partida em questão, cujo motivo atribuímos à inclusão de elementos estrenhos na turma de Colina, alimentando , desse modo, vários atritos no decorrer da disputa, mormente na sua fase final, quando se achava a turma de Jaborandi vencendo por 28 pontos.

1940

Conta-nos que uma tarde de domingo, nos anos 40, houve uma grande competição esportiva.

O futebol de Jaborandi continuava revelando craques como foram os Vítor, sobre nome de vários irmãos e bons da bola. O cobrinha da família Tornelli o Japão da família Chubace, e os mais famosos que jogou no Internacional de Bebedouro.

Equipe que selecionava os melhores jogadores de nossa região. O saudoso "Jorge Rime" que junto com dois Colinenses, Carlos Arantes e Nardinho, integram a grande equipe de Bebedouro, onde se realizava confrontos com grandes equipes da Capital. Como Palmeiras, Corinthians, São Paulo e outros, foi Jorge uma pessoa que deixou no Esporte jaboriandiense grande e muita saudade a todos que conheceram.

CRAQUES DE 1944

Kemal Rahal	Goleiro
Mamedinho	Goleiro
Japão	Beke
Augustinho	Meio direita
Ary Maria	Meio direita
José Vitor	Meio direita
Jorge Rime	Meio esquerda
Assadinho	Meio esquerda
João Luiz Nogueira	Centroavante
Pedro Brunosi	Meio esquerdo
Antônio do Vale Nogueira	Centroavante

Reservas:

Hermilindo	Goleiro
Paulo Nogueira	Beke
Nuta Nero	Beke

O COLINENSE 11/10/1945

O Independente Cestobol Club, tendo como primeiros dirigentes os seguintes senhores: Antônio Ferreira presidente; José Posidônio N. Sales, diretor esportivo; Dr. Carlos Ortal diretor social ; Srta. Áurea Augusto Martins secretária; Paulo P. J. Franco tesoureiro; Jorge Gomes presidente do conselho; Mário Zime orador; Anatole Brasil N. Sales preparador técnico conselheiro Mário Antônio e Geraldo.

Craques de 1944

Jogadores de Cestobol

LISTA DE JOGADORES DE CESTOBOL

Sônia Gomes (Mascote)
Mauro Antunes
Tonico Tavares
Zezé Noronha
Nagib Salim
Abrão Rimi
Anatole Brasil Noronha
Geraldo Gonçalves (Pelotão)
Delcides de Oliveira
Saulo da Farmácia
Olinto Dezolt
Antonio Ferreira (Presidente)

No dia 30 do corrente dar-se-a a instalação da instalação da nova entidade esportiva, e a inauguração de sua cancha e realizando-se um programa de comemorações e homenagens a embaixada visitante da seleção de Terra Roxa, que disputará uma partida amistosa com o Independente, constand de passeios pela cidade, almoço, jogos e finalizando grandioso baile. No início das festividades será celebrada missa em ação de graças pela nova agremiação e benção do campo de seu campo de esportes.

PELO ESPORTE
ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL TRIBUNA DE JABORANDI 19/02/1950

Defrontaram-se domingo último nesta cidade, os quadros do Clube Atlético colinense e o América Futebol Clube local. O jogo teve transcorrer acidentado não chegando ao seu termino. A contagem foi de 3 a 3. O América F. clube disputou galharda partida, só não alcançando os louros da vitória graças, a atuação parcial do juiz que lhe invalidou um tempo e lhe impôs uma penalidade máxima. Contudo, isso é de se esperar uma tolerância mais compreensiva dos não aficionados e imediata providência do América afim de cercar o campo de esporte propriamente dito, garatindo assim a integridade fisica dos esportistas e impedindo as constantes invasões da cancha pelo que abrimos desde já uma subscrição pública.

Tribuna de Jaborandi CR$ 100,00

Em pé da Esquerda para Direita

1)Crau
2) João Bruno (Goleiro)
3) Alceu Miranda
4) Cobra
5) Zezão
6) Carmindo
7) Juiz Elio Miranda
Agachados da esquerda para direita
1) Jiló
2) Zungu
3) Boca
4) Ló
5) Coloreto
Ano de 1954

FOTO DO FUTEBOL:

O time de veteranos Campeão Municipal Invicto de 1964:

Em pé:

Bidão Paro,
Piai,
Pedrão,
Pianowsky,
Carlinhos Marim,
Bombig e
Efifas

Agachados:

Guido,
Elídio,
Leleco,
Pedro Brunozi e
Toninho Padeiro

FALECIMENTOS

FALECIMENTOS

NECROLOGIA 20/08/1931

Após prolongados e cruéis sofrimentos, oriundos de insidiosa moléstia, finou-se neste município na Fazenda Palmares, "às 3:00 horas da madrugada do dia 20 do corrente o Sr. Olintho Junqueira de Oliveira, lavrador muitíssimo relacionado nesta cidade e no distrito de Jaborandi, com idade de 33 anos.

Deixa viúva D. Ruth Fonseca de Oliveira, cujo consórcio ficam dois filhos menores: Dulce e Mário Olinto.

O finado pertencia a uma das mais tradicionais e estimadas famílias da sociedade Colinense, sendo seus progenitores: o Sr. Cel. Arthur Augusto de Oliveira, distintos agricultor no distrito de Jaborandi e D. Helena Junqueira de Oliveira. Eram seus irmãos: D. Odete Oliveira de Almeida casada com Carlos Oscar de Almeida comprador de café aqui residente. Dona Otilia de Oliveira Coltrin, esposa de João Lins Coltrin fazendeiro neste município. Orlandina de Oliveira consorte do Dr. Francisco Martins, advogado residente em São Paulo e Orlando Junqueira de Oliveira, lavrador casado com d. Athaide Arruda Oliveira residente neste município.

O extinto, neto, pelo lado materno, venerada matrona D. Inácia Junqueira de Toledo, figura de destaque em nosso meio social, e pelo lado paterno, do Cel. Olintho de Oliveira e de D. Henriqueta de Oliveira que residem nesta cidade. O enterro realizou-se no mesmo dia às 17:00 horas, saindo o cortejo fúnebre da " Fazanda Palmares" para a Igreja de jaborandi e seguindo de lá para o cemitério do referido distrito.

Ao enorme acompanhamento de inúmeros parentes e amigos da família enlutada residentes nesta cidade e município, bem como pessoas especialmente de Barretos, Bebedouro, Orlândia, Olímpia, Monte Azul e outros lugares juntou-se incalculável multirão da sociedade jaborandiense, que prestaram assim espontaneamente em nome do próspero distrito, singela mas tocante homenagem à memória do finado. É elevado o nº de telefonemas, cartas e cartões de condolências, que tem recebido a família Oliveira pelo infausto acontecimento. "O COLINENSE" envia seus sentimentos pêsames a família enlutada.

OC. 31/01/1932 FALECIMENTOS

Faleceu em São Paulo no dia 25 o Sr. Cel. Manoel Theodoro de Ávila, proprietário neste município e um dos maiores benfeitores de Colina, onde residiu por 42 anos, deixando uma descendência, ilustre. Desaparece o Cel. Manoel Theodoro de Ávila, aos 77 anos, deixando viúva D. Ana Faria de Ávila e os seguintes filhos: Manoel Theodoro de Ávila Jr., João e José Theodoro de Ávila, Herculano e Alberto de Ávila, Judite da Conceição Ávila, casada com o Sr. João Siqueira, Maria José de Ávila, casada com o Sr. Licinio Ferreira de Sousa Carvalho, Ana Anália de Ávila, casada com o Sr. Inácio Máximo Diniz Junqueira e Olivio Uzedo de Ávila, solteiro. Deixa também 40 netos e 2 bisnetos.

"O COLINENSE" envia à família enlutada sentidos pêsames.

Faleceu a 13 do corrente, em Ribeirão Preto, onde se achava em tratamento o Sr. João Marques da Silva, proprietário do Cine Teatro Trianon, em Jaborandi e zelador de cemitério.

Sua morte foi sentida por todos, visto ser, o extinto, muitíssimo estimado naquele distrito. Homem correto, cumpridor de seus deveres, conseguiu atrair para si, a melhor consideração de quantos o conheciam. A família enlutada, "O COLINENSE" apresenta os seus votos de profundo pesar.

Faleceu a 3 do corrente neste distrito o Sr. Luís Milani, ferreiro e mecânico, que aqui residiu aproximadamente 20 anos. Nossos pêsames à família enlutada.

Após delicada intervenção cirúrgica, faleceu a 31 de outubro passado no Instituto de Bebedouro o Sr. José Antônio de Carvalho, proprietário aqui residente. Deixa viúva a Sra. Iná Nicolau Martins.

Faleceu a 15 do corrente nesta localidade, com apenas 22 anos de idade, o jovem Antônio Lucas.

Vítima de pertinaz e cruel enfermidade que trazia presa ao leito a senhorinha Eudoxia de Oliveira, dedicada a adjunta do nosso grupo escolar. Estimada por seus alunos e por todos que a cercavam. Sua morte foi muito sentida.

Seu sepultamento efetuou-se no mesmo dia no cemitério de Colina, as 14:00 horas tendo comparecido os alunos das nossas escolas Reunidas.

Com apenas 18 anos de idade, finou-se 3 do corrente, neste distrito, a Exma. Sra. Brazilina Rodrigues Bellarosa. A extinta era casada com o Sr. Rafael Bellarosa, de cujo consórcio deixa a menor Brasilina. Era filha do Sr. José Rodrigues Vieira, abastado comerciante neste distrito.

O seu passamento foi aqui bastante sentido, dada excessivas bondade de seu coração motivo que lhe granjeava a simpatia e amizade de quando a conheceram.

E seu sepultamento, efetuou-se no mesmo dia, cemitério local, a ele comparecendo grande número de pessoas desta localidade e viinhança. À família enlutada os nossos sentidos votos de pesar, por tão infausto acontecimento.

Jaborandi, 05/10/1934 (Do Correspondente)

AGRADECIMENTO

Rafael Bellarosa e família, José Rodrigues Vieira e família vem por este meio externar, o seu sincero agradecimento a todos que lhes levaram conforto, pela imensa dor que os cometeu, quando o passamento de sua idolatrada e inesquecível Brasilina rodrigues Bellarosa e aproveitam o ensejo para convidar a todos os seus parentes e amigos assistirem à missa de 7º dia, que será celebrada por intenção de sua alma na

igreja de São Gabriel Arcanjo desta localidade no dia 10 às 8:00 horas.

Por mais esse ato de caridade e regilião mais uma vez hipotecam seus agradecimentos.

Jaborandi, 07/10/1934.

O COLINENSE
FALECIMENTO DO
SR. ANTÔNIO THEODORO NOGUEIRA FILHO
17/02/1933

Firmou-se 9 do corrente em sua residência, na Fazenda Jaborandi, neste município, o Sr. Antônio Nogueira Filho, abastado fazendeiro.

Vinha já de há tempos, pertinaz moléstia que o cometeu, ocasionando-lhe lentos padecimentos que ultimamente agravaram, prostrando-o ao leito, vindo infelizmente a falecer, após cruéis sofrimentos.

O extinto que gozava de muita estima e grande consideração não 'so nesta cidade como no Distrito de Jaborandi, deixando em amobs as localidades largo círculo de relações.

Exemplar chefe de família, descendência de uma das mais tradicionais do município.

Era membro influente do Partido Democrático local, e foi vereador municipal desde 1926, que foi quando se criou o município, até 30, quando se deu a queda do regime extinto.

Verificado a queda deste regime, assumiu o extinto as rédeas do governo municipal a 3 de novembro de 1930 exercendo-o até 27 de abril de 1931, exonerando-se a pedido, por solidariedade ao rompimento do Partido Democrático com a Interventoria João Alberto, substituindo-o o Sr. Urbano Prado. Nessa função se revelou ótimo administrador, pelo seu espírito de ação e energia.

Datam de sua gestão, a iluminação do Jardim Público desta cidade e a colocação no mesmo dos bancos que aí se eoncontram.

Devido ao outro lapso da sua administração impossível lhe foi a introdução de outros melhoramentos locais, apesar do desejo que nesse sentido alimentava.

Contava o extinto, 46 anos de idade e deixou viuva a Exma. Sra. D. Carolina do Vale Nogueira, e os seguintes filhos: Euro acadêmico de Direito; Nadeje, casada com o Sr. Levi de Melo Nogueira; Dalmo, Antônio Teodoro, Joào Luís, Rui José Luzardo e Maria Aparecida do Vale Nogueira.

Era filho do Sr. Antônio Teodoro Nogueira e de D. Adelaide Fischer Nogueira, já falecida, e irmão dos Srs. Amauri José Maurício, Naur, Antualpa, América Luisa, Nair, Izoleta e Eunice Fischer Nogueira.

Esta cidade rende a homenagem da sua grande veneração à inolvidável memória do extinto.

FALECIMENTO 21/07/1933

Firmou-se em 21 do corrente, em a Fazenda Limeira, de sua propriedade, neste município com a idade de 55 anos, o Sr. Manuel Theodoro de Ávila Júnior, cidadão correto e respeitável, contava em nosso meio pessoal , com grande número de amigos, já por seus dotes morais e intelectuais, já pela bondade e honrava seu coração magnânimo.

O Sr. Manuel de Ávila foi vice-presidente da municipalidade local do regime em 1930. Esse cargo, ele desempenhou com desvelado carinho a acendrado patriotismo. Vereador correto e esforçado, nunca deixou de estudar escrupulosamente, os problemas, atinentes aquela entidade e que se relacionavam diretamente com o progresso de nosso município.

Assim, pois a sua passagem na vice-presidência da Câmara Municipal de Colina deixou seu nome gravado indelevelmente na história deste município.

Deixou viúva a Exma. Sra. D. Salustiana Francisca de Ávila e os seguintes filhos: Otávio, Lídia de Souza, casada com Antônio M. de Souza; Norival; Angélica Hermano e Mauro de Avila.

Efetuou-se no mesmo dia o enterramento saindo o féretro da Fazenda Limeira as 4:00 horas da tarde para a matriz local e desta para o cemitério as 5:00 horas da tarde.

O acompanhamento foi numeroso, notando-se entre o grande número de pessoas, a presença de elementos de destaque em nosso meio social.

Será celebrada no dia 9 do corrente terça-feira próxima na Capela de São Gabriel em Jaoborandi, às 8:00 horas a missa do trigésimo dia por intenção da alma de Antônio Theodoro M. Júnior.

O COLINENSE presta sinceros votos de pêsames ao tão ilustre e nobre Sr. Manuel Theodoro de Ávila Júnior, e apresenta a família enlutada suas condolências, pelo golpe cruel que acaba de aferir.

FALECIMENTO 20/01/1935

Luiza do Valle Nogueira, faleceu a 13 do corrente, na capital, onde residia a Sra. D. Luisa, contava com 41anos de idade, deixando os seguintes filhos: Diva, Paulo, Luís, Antônio e Antualpinha.

Pertencia a finada à tradicional família vastamente ramificada neste município.

Era casada com o Sr. Antualpa Fischer Nogueira, filhos do Sr. Antônio Theodoro Nogueira, fazendeiro residente no distrito de Jaborandi e membro de partido Constitucionalista desta cidade.

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

Esposo e filhos de D. Luiza do Valle Nogueira vem por este meio trazer ao conhecimento das pessoas de sua relação e amizade, como também de seus parentes, o infausto passamento de sua esposa e mãe, ocorrido na Capital, a 13 do corrente.

Aproveitam o ensejo para agradecer sinceramente a todos aqueles que os confortaram no doloroso transe por que passaram.

NECROLOGIA 07/01/1945
ANTÔNIO THEODORO NOGUEIRA (SEO MOÇO)

Faleceu no dia 4 do corrente na Fazenda Jaborandi, onde residia, o Sr. Antônio Theodoro Nogueira, fazendeiro neste município. O extinto era natural de Rezende, Estado do Rio, contava com 82 anos de idade, e residia no município de Colina há 52 anos.

Deixa viuva a Sra. D. Gerônima Siqueira segunda consorte e os seguintes filhos: Maria Eleosina (falecida); Theodoro (falecido); Luiza, casada com Sr. Olivier Osório Franco; Antônio (Tota) falecido; Izoleta, Autualpa (falecido); Amaury, casado com D. Alzira do Vale Nogueira; Cristão (falecido); Naur, casado com D.Coralina do Vale Nogueira; Nair, viúva do Sr. João Jorge de Souza Nogueira; América (falecida); Jorge (falecido); José casado D. Anizia Gomes Nogueira e Eunice.

A família enlutada "O COLINENSE"apresenta seus sentidos pêsames.

MISSA DE 7º DIA

A família de Antônio Theodoro Nogueira, convida a V.S. para assistir a Missa de 7º dia que manda celebrar, no próximo dia 11 do corrente as 8:00 horas, em Jaborandi, por intenção da alma saudosa e inesquecível de Antônio Theodo Nogueira.

Por mais este ato de religião e amizade, se confessa agradecida.

Jaborandi janeiro de 1945.

OC. 10/08/1938 FALECIMENTO
CEL. OLINTHO OLINDO DE OLIVEIRA

Com a avançada idade de 84 anos de idade, faleceu a 4 deste nesta cidade.

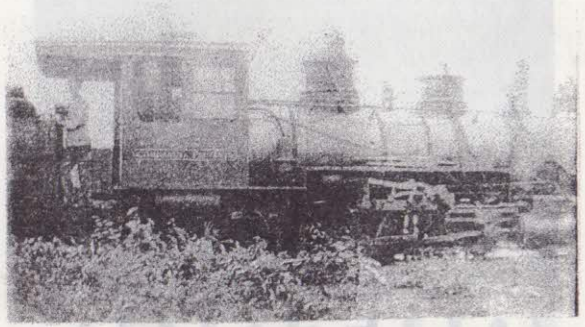
Estimado Sr. Olindo de Oliveira que contava com grande circulo de amizade no meio social Colinense, onde conviveu. Estimado de todos sendo por isso bastante

sentido o seu desaparecimento. Era natural de Uberaba, casado com Henriqueta da Silva Oliveira, já falecida, deixa os seguintes filhos: Arthur Augusto de Oliveira, casado com Helena Junqueira de Oliveira, Georgeta, casada com Sr. Antenor Junqueira Franco; Cézar Augusto; Luiza já falecida; Mário Augusto casado com D. Adélia de Oliveira; Maria casada com o Sr. Pio Ferreira de Mello Nogueira, Antonieta viúva do Sr. José Otaviano de Paula.

Deixa vários netos e bisnetos. O seu sepultamento se realizou na necrópole local, no dia seguinte tendo comparecido grande número de pessoas.

OUTROS ASSUNTOS

OUTROS ASSUNTOS



A Fodoca com seu maquinista José Camolesi
e o Foguista Gonçalves

Carlos Gonçalves
Trabalhava como ajudante da Fodoca

TRANSPORTE DE MADEIRA

O transporte de madeira, se fazia por meio de uma máquina que se chamava "Fodoca". Essa máquina era dirigida pelo competente maquinista, o Sr. José Camolese e ele era morador de Pitangueiras e veio chamado para Colina acompanhar o serviço e acabou trazendo sua família.

Junto com ele, trabalhava o Sr. Adão Cardoso, que o auxiliava no carregamento da madeira, na troca de dormentes, velhos por novos.

Este gostava de agradar e divertir as crianças, levando-as no trole das máquina, até o fim da cidade.

Havia também o guarda e o foguista, o Sr. Carlos Gonçalves. Trabalhou muito nesse setor e, numa das manobras, Carlos perdeu o dedo da mão direita, prensado que foi, pelos pratos do vagão.

O Sr. Carlos Gonçalves era casado com dona Francisca Torneli, o casamento foi realizado no cartório de Jaborandi. Tiveram os filhos: Aparecida, Walter e José.

O Sr. José Camolese era uma pessoa muito alegre, gostava de gargalhadas eram ouvidos longe, muito esforçado e honesto, ele e sua família conquistaram grandes amizades em Jaborandi e Colina.

O Sr. José Camolese casado com Dona Thereza Paro Camolese, tiveram os filhos: Estevam (falecido), Maria Elvira, Silvio (Nico), Fiore, Bernardinho (Gino-falecido), Décio, Clarice (falecida) e Osvaldo (Butim-falecido).

Adão Cardoso, antes do serviço no transporte de madeira, morou na Fazenda Independência, de Antônio Junqueira Franco (hoje, Santa Rita).

Quando ao transporte de madeira, podeira ter chegado a Jaborandi se não fosse o desentendimento que houve entre duas pessoas, o transporte seguia o seguinte trajeto: saia de Colina até Mandaguari, no Alto do Espigão com a Fazenda do Turvo.

E também chegava até o porto de D. Henriqueta de João José de Carvalho Franco conhecido com João do Turvo.

Seguia para a Fazenda Independência (Santa Rita), Baixadão (de Caetano de Lima), Brumado (De Saulo Junqueira), Verdum (de Renato Junqueira Neto) até Bernardino Matheus, a direita, do Porto D. Henriqueta, o fim de linha, e vice-versa.

Na década de 20 até 1935, o movimento de madeira foi diminuindo até que desaparecendo por falta de madeira.

O CEMITÉRIO

Em terreno doado pelo Cel. Arthur de Oliveira, o cemitério ficou pronto e entregue à população no fim de 1926.

Tinha como zelador e também coveiro, o Sr. Severino Mendes.

Constam dos anais que o primeiro sepultamento se deu no dia 27/01/1927.

Trata-se do menor, de um ano e quatro meses, José Ficher Nogueira, filho de Amauri Fischer Nogueira e Alzira do Valle Nogueira.

Segundo dizem, antes de ter o cemitério em Jaborandi, os falecidos eram leva-

dos para serem sepultados em Colina.

Lembro-me de um fato curioso.

Quando havia enterro de crianças, a Escola, às vezes, dispensava os alunos.

A meninada acompanhava o enterro e, na volta, era aquela correria para apanhar os coquinhos, do lado direito de quem vai ao cemitério.

Havia muitos coqueiros, todos muito carregados de tão apetitosas frutinhas!

E nós, naquela disputa, para ver quem chegava à frente para colher os melhores frutos.

Esquecíamos o enterro...

Santa inocência!

EDITAIS
OC. 15/09/1929

José de Melo Franco, viúvo de Augusta de Melo falecida no distrito de Jaborandi, deste município, em 29 de outubro de 1926, de cor branca, solteiro, natural do Estado de Minas Gerais, nascido em São Sebastião do Paraíso, no dia 18 de abril de 1888, residente na Fazenda Baguassú, deste município, filho legítimo de Cassimiro Franco de Melo, falecido neste distrito, em 3 de agosto de 1922 e de D. Policena de Melo natural de Minas Gerais, doméstica, com 63 anos de idade, residente na vila Jaborandi com Dona Mariana de Jesus, viúva de Antônio Francelino Neto falecido neste distrito, em 30 de junho de 1928 de cor branca, doméstica com 22 anos de idade, nascida em 12 de fevereiro de 1907, na cidade de Franca deste Estado, residente nesta cidade à avenida Jaborandi nº 02. Filha le'gitima de Francisco Teodoro e D. Joana de Jesus, ele natural do Estado de Minas Gerais, lavrador residente em Guaíra deste Estado, com 62 anos e ela falecida em Bebedouro, deste Estado há 15 anos.

Se alguém souber de algum impedimento legal, acuse-o nos termos da lei para fins de direto!

Colina, 7 de setembro de 1929.

O Oficial de Registro Civil.

Pio Ferreira de Melo Nogueira.

ATO DIGNO

Com muito prazer, registramos em nossas colunas um ato digno de louvores praticado por cidadões de Jaborandi, conforme se observa no abaixo assinado que pedimos viria para transcrevê-lo; Os abaixo assinado, todos residentes no distrito de Jaborandi, num gesto de recolhimento pelo muito que sempre fez em benefício deste lugar o cidadão Jaime Nicolau Martins, há pouco falecido, vem com o produto de suas assinaturas, na importância de R$ 275,000 oferecer e pedir a sua Exma. esposa, se digne aceitar a referida quantia para aquisição do terreno da Câmara Municipal, onde foi sepultado tão bondoso homem, por ter sido ele um dos fundadores de Jaborandi

seguem as assinaturas:

Arthur de Oliveira, Manuel Theodoro de Ávila Júnior, Elany Irmãos, Calil Mohamed Rahal, José de Almeida, Sebastião Fonseca, Salim & Irmão, Alexandre Chubaci & José, Felipe & Filhos, Caetano Montovane, José Busetto, Pelegrino Frangiose, Natalino Rossine José Dias, Manoel Bellarosa, Telasco Miranda, Antônio Ferreira, Bernadino M. de Souza Filho, Judith de Siqueira, Alberto Ávila, Oscar de Ávila, José Thedoro da Silva, Licínio Ferreira de Carvalho, Antônio Nogueira Neto, José Rodrigues Vieira Filho, Renato Francisco de Melo, Euclides Siqueira e o Sr. Antônio Theodoro Nogueira.

O AGRADECIMENTO

A abaixo assinada viúva do Sr. Jaime Nicolau Martins, vem em seu nome e de todos da família, agradecer a distinta comissão que promoveu a compra do terreno de seu pranteado esposo bem como a todas as pessoas que auxiliaram a respectiva comissão.

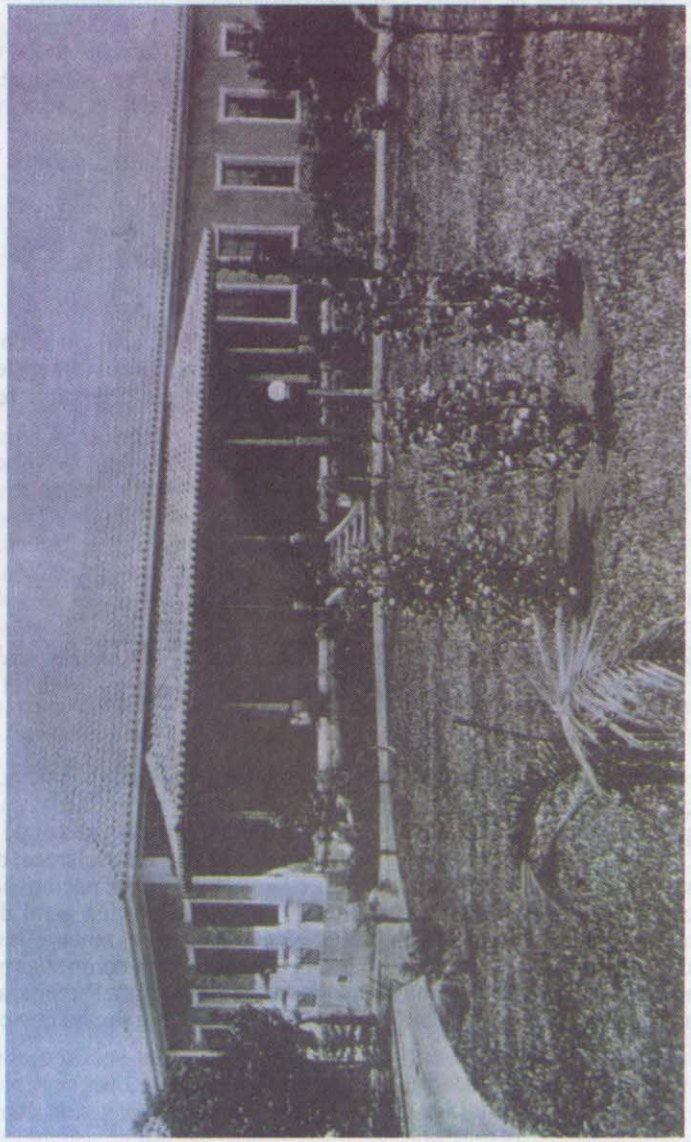
A todos apresento meus sincerros agradecimentos.

Jaborandi, 14/12/1930

Josefina Maria Martins.

OC. 03/05/1931
O RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO DE COLINA E JABORANDI

O recenseamento da população de Colina e Jaborandi, estava iniciando; para esse serviço foram encarregados 2 funcionários desta prefeitura. Caso o meu digno sucessor querira concluí-lo ficará conhecendo o número dos habitantes de Colina e Jaborandi. As folhas fornecidas para o apanhado dos habitantes esclarece: o número de pessoas de cada casa, o número de crianças e bem assim as sem nacionalidades. Já tinha dado providências para o levantamento de uma estatística geral de todo o Município, demostrando sua extensão, número de alqueires em matas e invernadas, suas estradas, seu número de prédio, número de cafeeiros bem como suas principais rendas. Embora seja esse um dosc mais espinhosos serviços para a Prefeitura acredito que o meu substituto não o abandonará. Pois, trata-se de um trabalho que compensa pelo seu valor.



Fazenda Palmares em 1929
no terraço uma das netas do
Arthur de Oliveira

O COLINENSE

Em Jaborandi, é correspondente autorizado do COLINENSE o Sr. Ivo Augusto Martins. As pessoas que naquela localidade desejarem qualquer negócio com esta folha poderão se dirigir aquele senhor.

Dr. Amadeu Pagliuso.

Transferiu seu consultório e residência à Rua Cibele, nº 111, hoje Alexandre de Ávila Borges, Dr. Amadeu Pagliuso, distinto facultativo aqui residente.

EM VIAGEM

Para a Capital, seguiu o Cel. Ignácio Máximo Diniz Junqueira, fazendeiro neste distrito, e para Santos, com destino à Europa o Sr. Manuel Abdalla estimado capitalista residente nesta localidade.

EM JABORANDI

O Sr. Bernardino Mariano Filho, foi exonerado, atendendo ao que dispõe o artigo nº 29, do Dec. 4810, 31 de dezembro de 1930 (parentesco com o prefeito em 6º grau). Para seu lugar foi nomeado o Sr. José Matias de Sousa, foi também exonerado do cargo de zelador do cemitério, atendendo ao seu grau de parentesco com o prefeito. Para substituí-lo nomeei o Sr. Antônio Martins Novo.

Maio 1931.

SENHORITA FRANCISCA TORNELI MODISTA

Diplomada em Ribeirão Preto abrirá em breve um curso de corte e costuras em Jaborandi, aceitando alunas a razão de 30$ no 1º mês de 20$ nos seguintes meses. Aceita serviços de sua profissão, tais como vestidos, manteanx lingirie, camisas para homens etc. Flores de papel e pano.

Jaborandi, 12 de junho de 1931.

AO COMÉRCIO

As praças de Jaborandi, Colina, Barretos, São Paulo demais praças onde mative e mantenho transações comerciais, declaro que vendi a Farmácia S. José de minha exclusiva propriedade, inteiramente livre e desembaraçada de quaisquer compromissos ou dívidas, ao Sr. Alexandre Mello.

Declaro mais, que não tenho compromissos em conta correnta ou títulos vencidos e a pagar, entretanto se alguém se julgar do prazo é dois e exige a lei.

Jaborandi, 10 de junho de 1931.

J. Silva

O COLINENSE 16/06/1931

A comissão encarregada de angariar donativos para a construção da casa paroquial de Jaborandi pede as pessoas portadoras de listas de contribuições, para entregá-las na casa do Sr. Antônio Bruno neste distrito.

Jaborandi 16/06/1931.

OFERTAS E PROCURAS

VENDE-SE

Uma ótima chácara em Jaborandi, com 7 datas, casa de tábua, um paiol, tendo plantadas no terreno: 50 laranjeiras formadas, 14 mangueiras e outras árvores frutíferas ótima aguada, próprio para verdura. Informações e demais esclarecimentos com Sebastião Fonseca, em Jaborandi.

04/10/1931

VENDE-SE

Uma chácara no melhor ponto de Jaborandi, situada na Rua 1° de janeiro perto do largo São Gabriel. Casa para morada, pomar novo produzindo, terra de boa qualidade para plantação de verdura, alho, cebolas, etc. Água abundante que nasce no mesmo terreno propriedade de João Fauzoli. Preço de crise.

O COLINENSE EM JABORANDI

Subprefeito, Sr. Gabriel de Almeida; fiscal de distrito, Sr. Bernardino Mariano Filho; zelador do cemitério. José Maria de Sousa, balseiro Sr. Anania Tomas.

Por conveniência dos serviços houve as seguintes alterações no quadro dos

funcionários acima, a saber: o Sr. Teotonio Braz de Sousa, foi exonerado do cargo de gerente da empresa de água e nomeando para os cargos de fiscal de veículos, e auxiliar de fiscal de sede.

Para ocupar o cargo de gerente de empresa de água, então vago nomeei o Sr. Humberto Presoto, que também se encarregou dos serviços de encanador para substituir o Sr. Abel Fernandes que exercia o cargo de guarda-livros, e do qual a solicitou a sua exoneração nomeei o Sr. Napoleão Jorge.

RECLAMAÇÕES

É com insistência que o comércio local vem reclamando contra a exploração de certos mascates que visitam, constantemente as adjencias rurais deste distrito, causando ao comércio sérios prejuízos, pois os mesmos mascates, não mercadejam possuídos das respectivas licenças de impostos.

É justo, pois, que os podores competentes ajam energicamente contra tais abusos.

A PRAÇA

Aos meus clientes e fornecedores.

Declaro a esta e demais praça do pais com as quais mantenho transações que nesta data, livre e desembaraçado de qualquer dúvida ou obrigação, vendi ao Sr. Lauro Ciares Pinto o meu estabelecimento comercial de secos e molhados situado na Fazenda Brumado, junto ao ramal férreo "Junqueira Morelli"no distrito de Jaborandi compreendendo-se, então vendida somente as mercadorias. Jaborandi 13/03/1932.

Antônio Bruno

NOTÍCIAS DE JABORANDI

Reconheço verdadeira a firma supra do que dou fé e assim em público e raso.
Colina 09/03/1932
Em test. (sinal público) da verdade.
Pio F. de Melo Nogueira.
Tabelião pela lei.

N.B. Nesta data, não tenho credor espécie alguma porém se alguém julgar que sou devedor, apresente suas contas dentro do prazo de dez dias, que sendo as mesmas legítimas, serão pagas imediatamente.

Jaborandi 13/03/1932

Antônio Bruno

Levamos ao conhecimento desta e demais praças com a qual mantemos transações comerciais que nesta data, foi desfeita a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Luiz Marson & Crossara, retirando-se o sócio Luís Marson pago a satisfeito de seu capital e lucros, continuando o sócio Antônio Crossara com o mesmo ramo de negócio, ficando a seu cargo todo ativo e passivo da extinta firma.

Jaborandi, 2 de maio de 1935.

A rogo de Luís Marson que não sabe escrever.

Santo Marson. De acordo. Antônio Crossara.

Testemunhas

Antônio Marques Pombo

Euclides de Mello

Firmas reconhecidas.

OC. SUB-PREFEITURA DO DISTRITO DE JABORANDI

Avisa-se os interessados que 8 dias da data da publicação deste, esta sub-prefeitura iniciará a matança de cães que infestam as ruas, sem exceção. Assim, os possuidores de cães de estimação que não os quiserem ver atingidos nessa medida, que será geral, deverão prendê-los ou aplicar-lhes focinheiras na forma das posturas municipais a respeito.

Sobre outro animais domésticos que forem encontrados soltos nas ruas, previne-se que os mesmos serão apreendidos, ficando o proprietário responsável pelos danos que causarem e a respectiva multa.

HIGIÊNE PÚBLICA

Avisa-se aos proprietários de prédios, situados no perímetro central, que ainda não tenham fossas nos quintais destinadas a esgotos de água sujas, que deverão, sob pena de multa, madar construí-las dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste, afim de evitar o escoamento de água servidas nas ruas.

Também as privadas que se acharem em mau estado deverão ser reconstruía devendo ser as mesmas desifetadas ao mesnos uma vez por semana.

Jaborandi, 20/08/1933

Antônio Bruno

Subprefeito

A PRAÇA

Declaro a esta e demais praças, com que tenho mantido transações comerciais, que vendi em 17 deste mês, ao Sr. Kemel Mohamed Said, livre e desembaraçado de quaisquer ônus, o meu estabelecimento comercial denominado "CASA BRUNO" de secos e molhados, ficando a cargo todo ativo e passivo até aquela data.

NOTA - O vendedor acima avise a todos os seus credores, que os pagamentos serão feitos em sua residência à Rua Gália hoje Antônio Bruno Largo da Matriz, no mesmo local.

Jaborandi, 20 de março de 1934

ANTÔNIO BRUNO

KEMEL MOHAMED SAID

Reconheço verdadeiras as firmas supras de Antônio Bruno e Kemel Mohamed Said do que dou fé.

Jaborandi, 22 de março de 1934.

Em testemunho (sinal público) da verdade.

O escrivão designado Antônio Ferreira.

O.C. JABORANDI 28/04/1935

A exoneração do subprefeito (Do Correspondente).

Jaborandi 15. Consultando que o Sr. Antônio Bruno subprefeito deste distrito, pretende exonerar-se do cargo que há mais de dois anos vem excedendo com grande competência e dedicação, cuidando criteriosamente do desenvolvimento distrital zelando das ruas e estradas, procedendo ao ajardinamento e arborização das nossas praças principais.

Declarou que de fato a administração do nosso grande distrito como vem sendo feita, cuidando-se da Prefeitura, porque sob sua orientação aumentou bastante a renda do distrito que excede atualmente de 70 contos anuais, tomando-lhe todo o tempo, parecendo assim seus interesses particulares. Que nesse caso pediu ao Prefeito do Município a criação de uma subvenção a sub-prefeitura local, e que no caso de não ser atentido, apresentará então, o seu julgamento também cumprindo seu dever de cidadão, trabalhando seus bons dois anos para o Distrito de Jaborandi.

ALGODÃO

Conta-nos que a Fazenda Verdum, neste distrito, estão sendo preparados, 300 alqueires de terreno, para o plantio de Ouro Branco.

(Do Correspondente)

VENDE-SE

Uma casa em Jaborandi, bem localizada, com boa chácara, toda plantada. preço de ocasião, o motivo é que o proprietário, muda-se-á para a Europa.

Ver e tratar com o Sr. José Maia Simões em Jaborandi.

ESTAÇÃO DE AMADORES

Foi licenciada para pronto funcionamento, a estação transmissora de rádio, que por esforço do Sr. Antônio Ferreira, guarda-livros e escrivão de paz interino neste distrito, acaba de ser montada.

Pelo alta significação que representa para Jaborandi, esse melhoramento, apresentados ao Sr. Ferreira, nosso parabéns.

SUB-PREFEITURA DE JABORANDI 29/09/1935
AVISO

Faço ciente aos Srs. proprietários da rua Ibéria, hoje Inácio Máximo D. Junqueira que vão ser iniciados no princípio do mês cde Outubro, os serviços de sargentamento em parte da referida rua, começando da rua Aurora hoje Rua...

SANTA CASA

A Prefeitura vem de enviar oficio ao Sr. Pedro Falco, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Barretos vazado nos seguintes termos: Oficio número 239/69.

O Exmo. Sr. Pedro Falco Digníssimo Provedor da Santa Casa de Misercórdia de Barretos. É com grande satisfação que me dirijo a Vossa Excelência para externar nosso recolhimento pela maneira atenciosa e solicitar, com que são atendidos os doentes pobres deste município, quando encaminhados por esta Prefeitura a esse moderno nosocômio, assim como aqueles que ai vão de conta própria ou recomendados por outras pessoas deste município.

Várias centenas de doentes pobres foram tratados carinhosamente e se houve algum caso de transição não foi certamente por falta de recursos ou negligências. Aqui ficam, pois os agradecimentos deste, município aos diretores, médicos, enfermeiros auxiliares, e todos que de algum modo colaboraram para minorar os padecimentos da humanidade.

Ao ensejo, apresento a Vossa Excelência, os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

João Manoel Diniz Junqueira
Prefeito Municipal

ANIMAL PRESO

Faço público que se encontra detida, por ordem desta sub-prefeitura, uma novilha de cor baia com a marca A.I. já bem apagada. A referida encontrada solta nas suas ruas desta, Vila, será restituída ao seu dono, uma vez que o seu dono der provas de que a mesma é sua.

Jaborandi 29/09/1935
Antônio Bruno.
Subprefeito.

VAGA DE SERVENTE

Pelo Departamento de Educação, referente ao preenchimento de cargos de serventes de grupos escolares, comunica aos interessados que de acordo com decreto nº 6532, de 3 de julho de 1934, há uma vaga de servente no Grupo Escolar de Jaborandi, município de Colina.

Jaborandi, 17 de junho de 1938.

1949
ACONTECIMENTOS

Na 1ª legislatura a Prefeitura e a Câmara Municipal de Jaborandi que foram instaladas no prédio situado à Rua Gália nº 70. Hoje Rua Antônio Bruno de propriedade do senhor Armando Rossine, tendo a municipalidade pago aluguéis para uso desse prédio.

A 1ª reunião da Câmara Municipal de Jaborandi foi realizada no dia 31 de março de 1949 às 20:00 horas, sob a presidência do Dr. Amadeu Pagliuso. A mesa diretora do legislativo era composto dos seguintes Vereadores; Presidente: Dr. Amadeu Pagliuso; Vice-Presidente: Joaquim Cardoso Toledo: 1º secretário: Atílio Brisighele, 2º secretário: Ângelo Paro.

COLETORIA E POSTO FISCAL

Criado pela lei nº 536, de 09/12/49 e instalada em 06/07/1950 quando era Prefeito: Orlando J. de Oliveira sendo Governador do estado o Sr. Ademar de Barros, nesta solenidade estiveram presentes José Diseppe Júnior; representado pelo Delegado Regional de Araraquara; Leonardo Goldstem, Inspetor da 30ª Inspetoria de Jaboticabal; Ivo Ávila Junqueira, Exator chefe; Lourival Vaz Inspetor de 31ª, a Inspetoria de Barretos; Neder Nadruz, exator escrivão; Dálcio Pedreira, chefe do P.F. de Colina; Orlando J. de Oliveira, prefeito; Dr. Ubirajara Rocha delegado de Polícia; Álvaro Ferreira, Serventuário de Justiça de Jaborandi; Atlílio Brisigueli, Francisco Ribeiro da Silva; Dr. Amadeu Pagliuso, José Rocha da Silva, Esmeraldo Savanine e Antônio Sforcine.

Há alguns anos a Coletoria e Posto Fiscal vinham funcionando no nº 645 da Rua Cel. Arthur Augusto de Oliveira, subordinavam-se à atual Supervisão de Barretos C.R.A.A. e Inspetoria Fiscal de Barretos.

Com a referida extinção o atendimento ao Público passa a ser feito em repartições fazendárias determinadas pela Portaria nº 15/87 da Coordenação da Administração Tributária da Secretaria da Fazenda no caso de Jaborandi os contribuintes passam a ser atendidos nas repartições fazendárias de Barretos.

A unidade Fazendária de Jaborandi, construída pela coletoria e Posto Fiscal, encerará oficialmente.

A medida é a complementação do que foi estabelecido pelo Decreto 26.648 de 21 de janeiro último a época do Governador Franco Montoro.

Benvindo J. Moreira, último dos funcionários encarregago pela Unidade de Jaborandi conclui o seu relato, agradecendo os contribuintes os Vereadores e o povo em geral "que conscientes do contexto da comunidade sempre as prestigiaram e de público se sensibilizaram com a extinção das mesmas, através de manifestação na imprensa, o que de certa forma veio homenagear os Jaborandiense que nos idos de 1950, ajudaram a instalá-as.

Coletoria e Posto Fiscal foi extinta em 29/05/1987 sendo Prefeito José Baltazar dos Santos, Governador do Estado S.P. André Franco Montoro, Chefe da Unidade Fazendária Benvindo José Ferreira.

POPULAÇÃO
01/01/1949

Urbana	2.000	habitantes
Rural	10.000	habitantes
Total	12.000	habitantes

Estradas Rodoviárias Municipais:

Jaborandi à Colina;
Jaborandi à Terra Roxa;
Jaborandi à Morro Agudo.

Transporte em Auto Ônibus.
É ligado por linhas de ônibus aos municípios de Colina, Terra Roxa e Barretos.

PROPAGANDA COMERCIAL

Serviço de lavagem e lubrificação. Completa assistência ao seu veículo.
Posto de serviço Atlantic.
Posto Brunose Ltda.
Rua Máximo Diniz Junqueira nº 17 Fone 27. Jaborandi

Benefício de Arroz, Debulhador de Milho, Machina de Costurar Sacos, Moinho de Fubá.
Debulhador de amendoim.
Melhores preços para você.
Machina N. Snra. Aparecida de Pedro Benedete.
Rua 1º de Janeiro, hoje R. Jaime Nicolau Martins.

Vende-se sementes de capim Jaraguá.
Jaborandi.

Empresa de Ônibus Bruno.
De Agostinho Bruno & Irmão.
Rua Antônio Bruno nº 88 Jaborandi.

Horários:
Jaborandi à Colina 7:15 - 10:00 - 12:30 e 16:30 horas.
Colina à Jaborandi 8:30 - 14:40 -14:40 e 18:00 horas.
Jaborandi a Barretos.
(Via Fazenda Coqueiros e Frigorífico).
Saída 6:00 horas. Retorno 14:00 horas.

Junqueira Brunose & Cia Ltda.
Rua Cel. Arthur Augusto de Oliveira nº 3.
Matriz Ins. 12 Rua Baleares nº 33.
C.G.C. M.F. 50.326.917
Jaborandi.
Resolvido seu problema!
Soldas elétricas e oxigênio.
Serviço em Geral.
Oficina São José de Vitorio Munari.
Rua Aurora nº 15 Jaborandi.

Para aviar sua receita medica estamos lhe oferendo oc endereço certo.
Farmácia Vitória de Luiz Gontijo.
Atendimento rápido. Sentinela a disposição de sua saúde.
Rua Cel. Arthur Augusto de Oliveira nº 11 Fone 5.
Jaborandi

O atendimento que seu veículo merece, uma equipe para atendê-lo melhor.
Posto de Serviço Texaco de Ali A. Abrou Karnib.
Lavagem e lubrificação de Veículos.
Rua Inácio M.D. Junqueira nº 33 Fone 6.
Jaborandi.

Arrozeira Santa Maria.
De Francisco Tornelle.
Compra e venda de cereais.
Representantes em Jaborandi.
José Carlos Tornelle.
Rua Alexandre de Ávila Borges nº 26 Telefones 15 e 23.
Jaborandi.

IBGE
ESET/SP - 093

VISTO
CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI 09 de março de 1992
PRESIDENTE DA CÂMARA

SÃO PAULO - SP
Em 21 de fevereiro de 1992

Exmo. Sr.
José Artur dos Santos
DD. Presidente da Câmara Municipal
Jaborandi - SP

Senhor Presidente,

Em atenção ao Ofício nº 04/92 de 11.02.92, informo que de acordo com os dados preliminares do Censo Demográfico de 1991, a população do Município de Jaborandi - SP, estava assim distribuída:

POPULAÇÃO

TOTAL	6.335
Homens	3.263
Mulheres	3.072
Homens/mulheres (%)	1,06
Nº DE DOMICÍLIOS	1.973

Esclareço que de acordo com o Diário Oficial da União de 19.12.91, Secão I, página 24.739, a população desse Município estimada para o ano de 1991, era de 6.930 (seis mil, novecentos e trinta) habitantes.

Comunico que as certidões de população são fornecidas pelo Departamento de População - DEPOP, do IBGE, no Rio de Janeiro, ao qual foi enviada cópia do ofício acima mencionado, para atendimento, tão logo estejam disponíveis os resultados definitivos do Censo Demográfico de 1991.

Informo que este Escritório encaminhará a certidão solicitada, imediatamente após o atendimento pelo DEPOP.

PROTOCOLADO
Pág. 05V-06F Nº 06/92
CÂMARA MUNICIPAL DE JABORANDI
Jaborandi 09 de Março de 19 92
José Oscar da Silva Carvalho
Diretor de Secretaria

Atenciosas saudações,

Domingos Elias Schanoski
Chefe do Escritório Estadual de São Paulo

EXPEDIENTE
Entrou em expediente na sessão ordinária realizada em 16/03/92
SECRETÁRIO

Vista aérea Antiga Jaborandi

Vista de Jaborandi atual com a Matriz e a casa Paroquial

MELHORAMENTOS DA CIDADE

O COMÉRCIO ANTES DA ELETRICIDADE

Como já citado o comércio de Jaborandi era grande na época e tinha grande movimento. Era a maioria dos comerciantes Libaneses que vinham de suas Terras à procura de dias melhores. Trabalhavam, construíram suas casa, após um tempo, mas funcionava na época em que toda a fazenda tinha seus colonos faziam freguesias com determinado comerciante.

Os meeiros compravam para pagar no fim do ano na época da colheita. E os colonos compravam por mês. Na época tudo corria bem. Aos domingos a cidade ficava cheia der carroças, de pessoas que para não perderam dia de serviço vinham fazer suas compras, que não era muita coisa, porque na Fazenda tinha quase tudo.

Plantavam hortas, criavam porcos, galinhas, vacas leiteiras. Os fazendeiros permitiam. Raras vezes, alguns, quando precisavam de alguma coisa, antes do pagamento, fazendeiro dava um a ordem a um comerciante (até o pagamento).

Assim eram aqueles tempos. Hoje deparamos as fazendas de um modo diferente. Não mais existem trabalhadores braçais, é o mínimo para dirigir uma condução. Tudo é com maquinárias e por sua vez o comércio também diminuiu. Hoje todos querem ir para as cidades em busca de novas aventuras, dificultando tudo. Compra-se de tudo nas feiras e nos mercados. Quando em tempos atraz se ouvia falar em comprar chuchu, abóbora, mamão, abacaxi e outras frutas?

Todos plantavam e sobrava para os porcos, que eram bem tratados. O milho também os colonos plantavam. Nas colonias, quando um matava um porco, distribuia a carne aos outros, era a carne que mais se comia, frango, peixe, quando era pescados nos córregos. Como nas fazendas não havia luz elétrica, então não era comum a carne de vaca, porque não havia geladeira, não podia matar um a vaca, pois não havia meios para conservá-la. Só se matava vaca em ocasião de festas para um churrasco; e a carne de porco era muito comum, o toucinho salgava-se e derretia e a carne costuma-se fritar e conservar na gordura já apurada. Fazia-se lingüiça, cudiguim, fiambre, etc. O frango era só chegar no terreiro jogar o milho e dizer pi-pi-pi, e eles vinham assinar a sentença. Ovos então nem fale! As galinhas punham os ovos onde estavam, elas costumavam entrar nos fornos que eram de lenha e ali se ajeitavam e deixavam seus ovos. Era só recolhê-los. Pão era feito a moda italiana em fornos de lenha. Para varrer o forno apanhava-se matos e fazia a vassoura para varrer.

Experimentava-se o forno para ver a caloria com uma palha de milho; para isso as mulheres eram peritas. O pão era jogado direto no chão do forno por meio de uma pá feita de madeira. Esse forno era utilizado para assados, e como ficava boas as carnes, roscas, leitoas então nem se fale, ficava aquela pururuca de dar água na boca.

Era mais trabalhoso, mas também tinha outro sabor. Quando a fartura era bastante, porque todos plantavam e criavam. Lembro-me pai tinha uma casa comercial. Traziam um frango para trocar com botões, linhas e demais miudezas. Ás vezes traziam como presente, frango, verduras e legumes. Em troca levavam balas, pacote de bolachas, latas de doces e até litros e garrafas de vinho. Assim era aquela época. Havia mais tranqüilidade e mais fatura.

Passado algum tempo, aparece o tipo Tira-dentes, era chuveiro amarrado com corda, descia, enchia de água pegava mais ou menos uns vinte litros d'água, puxava-se a corda e ia ao alto por meio de uma alavanca de arame fazia cair água. Então esse era o banho de chuveiro da época. Quem não podia comprar o chuveiro, tomava banho

de bacia, jogando água no corpo em canecas. Existiam as mulheres prendadas, que gostavam de costurar, bordar, fazer croché, mais só podia ser feito à noite com a luz de vela, lamparina e lampião e como saiam lindos os seus trabalhos. Alguém de vocês ainda deve ter colcha, um chalé que a vovó fez nessa época da lamparinas.

Também juntavam em certas noites os vizinhos a contar histórias; como a história de Lampião, lenda e até os casos imaginários de assombração. Às vezes, se ouvia uma coruja cantar, dizia-se que era agouro, imagine, ela é uma ave noturna só tem que cantar a noite e os sapos também na época de chuva. Tínhamos as mais lindas serenatas. O que devia continuar. Trocar armas de violência, por flauta, violão, bandolim e o famoso violino. E as vozes das pessoas que gostavam e tinham o dom de cantar? As vezes se ouvia alguém que em conjunto em alguma casa tocando uma sanfona, violão e cantando lindas músicas sertanejas.

Era o cabloco que se extravasava do cansaço diário. Latidos de cães, os vagalumes, mugido de vacas enchiam a noite...

1914-1915
LIMPEZA PÚBLICA

No início, Jaborandi era um pequeno povoado. Depois passou à vila e seus poucos habitantes viviam em completa harmonia, cada qual cuidando de seu pedaço.

Foi aos poucos crescendo até que em 1925 passou a Distrito por Colina. Então, já havia alguém para ir cuidando deste Distrito.

Sempre pequena e aconchegante era Jaborandi. Mas não é o tamanho da cidade que diz o que ela é se conhece a cidade logo que se chega ela, não pelo número da população também, mas são cuidados e o carinho que a ela são dedicados que a tornam verdadeiramente grande. É através da contribuição de todos. Sabemos que em toda cidade existe uma pessoa contratada pela Prefeitura Municipal para remoção do lixo. Mas sua tarefa é apenas a de coletar. Cabe a cada um, morador da cidade, colaborar, colocando o lixo em recipientes adequados, facilitando o serviço do coletor de lixo. Sabe-se que em Jaborandi o primeiro a fazer esse serviço foi o Sr. Natalino Bianchi, mais conhecido por Nadaim, que com seu trabalho e boa vontade e deixasse seus próprios habitantes com a satisfação de morarem em uma cidade civilizada.

Cidade limpa é cidade civilizada, portanto ajude a mantê-la. Ela é sua, você é também responsável. Isto faz parte de seu próprio cuidado com a saúde da população que nela vive. Mantê-la sempre limpa é um dever de todos.

15/04/1925
INSTALAÇÃO DO CARTÓRIO

1° Cartório - Oscar Theodoro de Ávila.
2° Cartório - Antônio Ferreira.

3° Cartório - Álvaro Ferreira.

JUIZES

1° Juiz de Casamento - Francisco de Paula Nogueira.
1° Casamento - em 14/05/1925, de José Froldi e Palmyra Antunes.

Foram sucessores de Francisco de Paula Nogueira:

- Inácio Máximo Diniz Junqueira.
- Manoel Theodoro de Ávila Júnior.
- Naur Fischer Nogueira.
- João Augusto Martins.
- Alexandre de Ávila Borges.
- Alexandre Mendonça Melo.

AÇOUGUE
1920

Emídio Dine que era casado com dona Maria, suas filhas Chame e Fátima.

Seu Emídio que era muito enérgico e também bem dispostos tinha como seu ajudante sobrinho Mohamed.

Salomão Rime sua senhora Benedita. Filhos do casal: Badih (Fiico), Emídio Mohamed, Aparecido e Zicki. O senhor Salomão tinha o mesmo estilo do senhor Emídio Dine e que no trabalho pareciam irmãos.

Mussi Rime e dona Sadi pessoas simpáticas, sempre sorridentes, principalmente ela, amigos de todos. Filhos do casal: Hansie, Raia, Faudm, Chafia, Assem (Zico), Leonor e Raif.

1921 - NOTÍCIAS

Uma porta se abriu todos os dias para receber as correspondências que vinham de Jardineira da cidade vizinha de Colina.

Lá o conhecidíssimo José Mathias as recebia, e o povo ia cada um a procura da correspondência.

Essa correspondência que era distribuída em um balcão, por não haver posto

fixo do Correio.

E assim foi até o dia em que foi criado a Agência, no dia 15 de fevereiro de 1950, quando aí o primeiro funcionário foi Plínio Monteiro Marques.

José Mathias, acima citado, era casado.

Seus filhos, Onofre, Sabino, Alfeu e Suzana são os que eu me lembro.

Suzana e Onofre foram meus colegas de escola.

O TELEFONE
1925-1926

Não demora e é esticado o primeiro fio telefônico para a Fazenda do Cel.Arthur de Oliveira. Passados alguns dias, formou-se uma comissão de moradores, com Calixto, Chico Mendes, Alexandre Borges, David além de outros, que procurou conseguir da Companhia Telefônica um aparelho para a cidade que, evidentemente, representaria na ocasião, o grande melhoramento para o local. Feito o pedido, a companhia negou-se a atender essa solicitação alegando não haver compensação para as despesas. Nisso, o coronel Arthur prontificou-se a ceder sua linha com postes e fios instalados o primeiro telefone em Jaborandi, na casa de Chico Mendes, selado com pronunciamentos, foguetes e aplausos. A companhia telefônica cobrava a quantia de 20$000 mensais e todos os integrantes da comissão eram considerados assinantes.

Um fato pitoresco marcava a maneira de serem avisados os assinantes para atender o telefone.

Arranjou Chico Mendes uma buzina de chifre e designou cada assinante com um número determinado de toques da buzina. Assim, quando a buzina soava uma vez, vinha correndo o Jaime; duas vezes, o Alexandre Borges; três o Calixto; quatro, o David e assim, sucessivamente. E o resultado do esquema foi magnífico...

A PRAÇA E O JARDIM

O coração de todas as cidades são as praças. Quer moradores da cidade, quer pelos visitantes onde as vezes ficam aguardando horas para comprar para a viagem, ou por outro motivo qualquer. É quando se aprecia a beleza e aos cuidados que se dispensados a essa tão importante para da cidade.

A praça em todas as cidades tem sua igreja, então tem que chamar atenção de todos que dela se aproximam através de jardim bem cuidado com flores. Jaborandi possui essa praça e esse jardim, para chamar atenção, e tem que ser bem cuidado, ter um bom e eficiente jardineiro, e em Jaborandi, segundo informações, tem essas pessoas que dizem ser o 1°, chama-se Sr. José Jantorte que é por isso que as flores do jardim de Jaborandi estão sempre belas. São bem tratadas, e com isso que tem se orgulhar é o jardineiro, quando vê que seu trabalho é gratificante e que agradava todos quantos dele se aproximam.

De fato o jardim é muito bem cuidado. vamos incluir outro valor na Praça: o

Coreto onde em 1926 a Banda de música fazia retretas e o jardim ficava aglomerado de gente uma alegria imensa; Onde em época de festas, seja qual fosse, o Coreto era o lugar que acolhia os representantes de Escolas, da Política enfim, a juventude se reunia também para apreciar as belas paisagens do jardim. No jardim de Jaborandi, em certa ocasião, não me lembro bem a data, houve um pequeno zoológico, e que chamava a atenção dos populares, e era mais uma distração, principalmente para as crianças.

COLINA
SRS. PROPRIETÁRIOS DE JARDINEIRAS 1931

Para as jardineiras que não foram ainda estabelecidos horários recomendados a fiel observância do seu horário antigo.

Aquelas que desejarem mudar horário e trajeto de suas jardineiras, devem trazer ao meu conhecimento afim de ser, ou não aprovado sob pena de multa para por infração de 50$000 por vez.

Antônio Teodoro Nogueira Filho, Prefeito do Município.

Horário de Nova Jardineira.

De ordem do Sr. Prefeito do Município, além de horários estabelecidos para as demais jardineiras, fica determinada a mais uma propriedade do Sr. Manoel Bellarosa, o seguinte:

Saída de Jaborandi à Colina
12 horas
Saída de Colina à Jaborandi
1½ horas
Antônio Nogueira Filho Prefeito do Município.

EMPRESA DE "ÔNIBUS BRUNO"

De Agostinho Bruno & Irmãos
Rua Antônio Bruno nº 88.
Horários
Jaborandi à Colina
7:15 - 10:00 -12:30 e 16:30 horas
Colina à Jaborandi
8:50 - 11:00 - 14:40 e 18:00 horas

Jaborandi à Barretos
(Via) Fazenda Coqueiros e Frigorífico.
Saída 6:30 horas - Retorno 14:15 horas.

SERVIÇOS NOTURNO
22/11/1936

Devido aos esforços do Sr. Deocleciano Fogaça de Souza, Sub-delegado desta localidade, foi reorganizado o serviço da guarda noturna mantida pela população Urbana.

26/06/1937
JABORANDI DE HOJE

Dia a dia, Jaoborandi, vai perdendo aquele aspecto de vila abandonada, tornando-se uma cidade bonita, inteiramente nova. Sua praça principal, plantada no alto, cheia de árvore e flores, oferece aos que aí vão um quadro novo, índice de bom gosto e de progresso. Sua ruas abandonadas, limpas, sargetadas, modificaram radicalmente o Jaborandi de três anos atrás.

Tudo isto indica claramente, que à testa da sua vida, marcando-lhe os passos, esta um cidadão que tudo fez e tudo fará pela terra em que mora, auxiliando na sua bela missão pelo povo. Ao par do progresso material porque vem passando esse único distrito do município de Colina, surge a ordem e a tranqüilidade da sua população, asseguradas pelas autoridades locais, coisas, ciosas dos seus deveres, amigas do seu povo.

É uma cidade nova que aparece, sem distúrbios, sem desordens, de um dia para outro, graças à boa vontade do seu povo e a operosidade dos seus administradores.

Por todos os cantos são prédios novos que se erguem, máquinas de café, confeitarias modernas e uma infinidade de coisa que revelam o mais franco progresso.

"O COLINENSE" rende, hoje, aos administradores e ao povo jaborandienses uma pequena homenagem, decidando-lhe o presente número.

Transcrito d' "O COLINENSE" de 27 de junho de 1937.

COMPANHIA TELEFÔNICA

Continuam as reformas das instalações da Cia. Telefônica nesta localidade. Esperamos agora descansar nosso espírito. Esta faltando agora a Empresa Orion dar início à parte que lhe cabe, reformando as suas instalações. Grandes são o número de postes que oferecem sério perigo aos transeuntes, ameaçando ruir a qualquer hora.

Agradecemos.

1950
POSTO POLICIAL

O Posto policial foi instalado em terras jaborandienses num domingo, dia 12 de fevereiro de 1950, ás dez horas.

O prefeito era o Sr. Orlando Junqueira de Oliveira que recepcionou uma caravana de visitantes composta de civis e militares, além de várias pessoas da vizinha cidade de Colina.

A todos foi lhes oferecida uma recepção, um "Madeira" de boas-vindas e o almoço, farto e saboroso, foi na propriedade agrícola do Cel. Arthur de Oliveira, sempre pródigo em gentileza e hospitalidade

Às 14 horas, já no Posto Policial, com a presença de todos, deu-se a instalação do mesmo, sendo feito uso da palavra o Sr. Capitão Rafael Buzato, em nome da Força Pública do Estado; Dr. Luís Guiães, representando o Sr. Delegado Regional de Polícia, e o Dr. Narciso Antônio Júnior, em nome do Sr. Prefeito Municipal.

Na ocasião, o coronel Arthur de Oliveira teceu várias considerações sobre o desempenho e as tradições gloriosas de nossa força pública.

O Posto Policial ficava na rua Marte, nº 66, atual Antônio Teodoro Nogueira.

PERSONALIDADES DE NOSSAS RUAS

* Alexandre de Ávila Borges
Farmacêutico, ex-prefeito quando Distrito; 06/01/1893 - 16/03/1953.

* Ângelo Torneli Sobrinho
Primeiro presidente do Grêmio recreativo de Jaborandi; 04/11/1919 - 25/09/1965

* Antônio Bruno
Ex-Prefeito, ex-vereador; 07/12/1892 - 23/06/1965.

* Antônio Teodoro Nogueira (Sr. Moço)
Fazendeiro, dono de um famoso engenho de pinga, político; 18/12/1889 - 09/12/1933.

* Arthur Augusto de Oliveira.
Fazendeiro, doador de terras para município, de influência na política; 03/07/1875 - 23/03/1953.

* Atílio Brisigueli
Ex-vereador; 10/10/1907 - 24-09/1981.

* José de Matos.
Primeiro bispo de Barretos, que faleceu à 13 de agosto de 1976.

* Dílio Fonzar.
Homenagem, membro da família tradicional.

* Eliza Ferrari Buzeto
Homenagem, família tradicional.

* Gabriel Diniz
Fazendeiro doador da Área da cidade com 30 alqueires e o seu fundador.

* Jaime Nicolau Martins.
Morador Pioneiro fundador da Cidade; 01/11/1875 - 08/10/1930.

* José Brunozi
Homenagem a família tradicional 15/04/1886 - 12/03/1952.

* Maria Almeida Pinto Neto.
A famosa e muito procurada "maria Curandeira", morreu aos 86 anos, no dia 30/05/1958.

* Mastrelo
Engenheiro que projetou a cidade.

* Odete Oscar de Oliveira, fazendeira também já falecida, 28/05/1890 - 25/03/1980.

* Ulisses de Andréis.
Homenagem à família tradicional; 17/01/1888 - 11/04/1969.

* Victório Gambarato.
Ex. vereador; 30/10/1907 - 19/09/1973.

RUAS DE JABORANDI

ONTEM	HOJE
Ibéria	Ignácio M. D. Junqueira
Gália	Antônio Bruno
1° de Janeiro	Jaime Nicolau Martins
Ozônia	Ozonia
Luzitana	Justino Fazuole
18 de Março	18 de março
Aurora	Luiz Daniel
Plutão	Coronel Arthur A. Oliveira
Cibele	Alexandre de Ávila Borges
Marte	Antônio Theodoro Nogueira
Diana	Ally Ávila Junqueira
Neptuno	Neptuno
15 de Novembro	15 de Novembro
13 de Maio	13 de Maio
7 de Setembro	7 de Setembro
Gabriel Diniz	Gabriel Diniz
General Osório	General Osório
Liberdade	Liberdade
Engenheiro Mastrello	Engenheiro Mastrello

PROFISSIONAIS ATUAIS

Açougue:
Chandei Rimi.

Advogados:
Paulo Antônio Junqueira.
José Antônio Junqueira.

Alfaiate:
Reinaldo Nau Brisigueli.

Banco:
Banco do Estado São Paulo.

Barbeiro:
Rozaldo Santos;
Clodoaldo Santos;
Reizinho Santos.

Cabeleiro:
Dionísio.

Carpinteiro:
Armando Minatelli;
Francisco Broges.

Campo de Futebol:
Estádio Municipal Dr. Amadeu Pagliuso.

Chácaras:
Chácara D. Olivia;
Chácara Vó Mário.

Dentista:
Antônio José Gonçalves Nunes;
Antônio Carlos Marqueti;
Amadeu Pagliuso Júnior;
Cristiano Borges Pagliuso Venturozo;
Marcelo Brunozi;
Joziane Montans Salvi.

Farmácia:
Droga Sônia;
Droga Lar Jab;
São Gabriel.

Ferreiro:
Otacílio Fogaça Souza;
Sérgio Fogaça Souza.

Manicure:
Ana Maria F. Pascon;
Carmem Luiz Mingard;
Jacira Alcazas Geize;
Maria Kinochita;
Marta Batista F. Pascon;
Solange Foleto Braiti;
Shirlei da Silva Pereira.

Marcenaria:
Antônio Brunheira;
Geraldo Brunheira.

Médicos:
Dr. Carlos Augusto Salvi;
Dr. José Carlos Marques dos Santos.

Pensão:
Jair Beijo;
Tio Bento.

Sanfoneiro:
Evaristo Ferrari Buzeto;
Guilherme Coozim;
Mário Sales.

FAMÍLIAS QUE MORARAM EM JABORANDI, E QUE NÃO CONSEGUI INFORMAÇÕES DIRETAS, MAS AS CONHECI.

1921

Alcino Elauy e Manuel Elauy foram sócios tiveram também uma grande e bem montada casa comercial na rua Antônio Theodoro Nogueira antiga rua Marte. Alcino casado com dona Rita Seragine Elauy filhos do casal: Fátima Elauy Witzl hoje viúva, Benedito Elauy, Jorge Elauy e Fadua Elauy.

Manuel Elauy casado com Dalida Calocci Elauy: Filhos do casal: Mohamed Elauy, Dib, Ale (falecido), Assem (falecido), Emília, Geraldo (falecido) e Nichim Elauy.

Abdo Daher casado com dona Ide. Filhos do casal Salomão, Nadime, Wadi e Wadia, Osny.

1922

Ismael Sada alfaiate casado com dona Rosa Tedeski. Filhos do casal: Alcino também alfaiate, Florinda, Amélia e Rosa.

Antônio Mazola, casado com dona Zita ele era pedreiro, casal de trabalhadores honestos que dedicou seu trabalho com afinco para Jaborandi.

1931

Elias Gabriel e Luiza Daher. Filhos do casal Valquira (falecida), Yvone, Maria Helena e Carlos Alberto.

Tinham uma grande casa comercial com artigos de primeira qualidade.

ACROSTÍCO À JABORANDI

J - á és livre
A - fartura te abençoa o
B - em aí reside
O - s teus dias são maravilhosos!
R - etemperta os ânimos
A - queles que te procuram
N - a calada da noite
D - urante os dias incertos
I - mã que separa o joio do trigo, és a Terra benfazeja!

Husseim Abdalla

Jaborandi, tem hoje seu Brasão, sua Bandeira, e os Hino da Cidade e da sua própria Bandeira.

Autoria de José Pedro Domingues Netto, nascido em Jaborandi hoje residente em Barretos.

Gerson de Castro nascido no Rio de Janeiro hoje residente e Barretos.

Geraldo Stuart, artista plástico foi quem desenhou o Brasão e a Bandeira, teve como colaboradores os seus companheiros José Pedro Domingues Netto e Gerson de Castro.

A criação da Bandeira e seus Hinos e também do Brasão deu-se por ocasião da Gestão do Prefeito José Baltazar dos Santos.

Bandeira de Jaborandi

HINO A BANDEIRA DE JABORANDI

Tremula ao vento, Bandeira,
Bandeira de Jaborandi!
Quando eu te vejo a tremular, Tão altaneira,
Me emociono e sinto orgulho de ti!

Com tuas cores, flutuando sob o céu,
Tal como prece dirigida ao Senhor Deus
Por todo um povo hospitaleiro e gentil,
Tu simbolizas um pedaço do Brasil!

Tremula ao vento, Bandeira,
Bandeira de Jaborandi!
Quando eu te vejo a tremular, tão altaneira,
Me emociono e sinto orgulho de ti!

Tu representas nossos chão abençoado
E nossa gente operosa e audaz,
Cuja felicidade é o resultado
De nossa vida de muito trabalho de Paz!

Tremula ao vento, Bandeira,
Bandeira de Jaborandi!
Quando eu te vejo a tremular, Tão altaneira,
Me emociono e sinto orgulho de ti!

Minha Bandeira de Jaborandi

HINO DO MUNICÍPIO DE JABORANDI E SEU BRASÃO

Jaborandi, Boa Terra,
De gente ordeira e feliz,
Trabalho e Paz, o teu lema,
Com nosso povo condiz.

E com as benção de Deus,
Sob um lindo céu de anil,
Trazeres progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

"Jaborandi, no futuro,
Depositas esperanças.
Tua gente trabalhando,
Tú viverás na pujança.

E com benção de Deus,
Sob um lindo céu de anil,
Trazeres progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

Jaborandi, Continua
No teu caminho glorioso
Para frente e para o alto,
Com teu povo laborioso.

E com as bençãos de Deus,
Sob um lindo céu de anil,
Trazeres um lindo céu de anil,
Trazeres progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

"Jaborandi, no futuro,
Ó boa Terra de tanta beleza,
Com trabalho e muita Paz
Tú serás feliz com certeza.

E com benção de Deus
Sob um lindo céu de anil,
Trazeres um lindo céu de anil,
Trazeres progresso e grandeza
P'ra São Paulo e p'ro Brasil!

Caro Leitor, porque Jaborandi.
Sendo Barretense de nascimento.
Colinense de Coração.
Jaborandiense por opção;
É o que quero deixar bem claro que como foi explicado, vim para Jaborandi aos 4 anos de idade então, aqui está a explicação e o meu interesse em escrever este livro para você.
Jaborandi, comecei a descobrir o que é amar meu pai e minha mãe.
Jaborandi, comecei divulgar as coisas.
Jaborandi, comecei a fazer travessuras da minha idade.
Jaborandi, aprendi brincar com as coleguinhas.
Jaborandi, comecei a sorrir.
Jaborandi, também deixei lágrimas.
Jaborandi, fiz grandes amizades.
Jaborandi, aprendi o Bê-a-Bá.
Tenho muitas saudades de ti Jaborandi.
Mas não posso mais voltar.
Jaborandi de ti tenho saudades e das amizades que fiz dos dias que ai vivi de minha infância querida e de meus dias felizes.

Saudades coisas do passado.
Que não voltam mais.
Saudades das florestas.
Dos rios dos cafezais.

São as maiores lembranças, minhas infância, e é tão bom escrever algo que você leu, viveu e pesquisou quem sabe caro leitor você possa continuar, eu paro por aqui.

Orlando Junqueira de Oliveira
26/03/49 à 26/03/53

Dr. Amadeu Pagliuso
27/03/53 à 26/03/57

Luiz Ferreira
27/03/57 à 26/03/61
27/03/65 à 26/03/69
31/01/73 à 31/01/77

Antônio Bruno
27/03/61 à 26/03/65

João Manoel Diniz Junqueira
27/03/69 à 30/01/73
01/02/77 à 31/01/83

José Baltazar dos Santos
01/02/83 à 31/12/88

João Paulo Pires da Silva
1º/01/89 à 31/12/92

Silvio Vaz de Almeida
1º/01/93 à 31/12/96

Jorge Assad Chabrour
1º/01/97 à 31/12/99

Anjo Gabriel o padroeiro de Jaborandi
Encontra-se na entrada da cidade,
dando Boas Vindas a seus visitantes

ERRATA

Pág. XVI -	Localização - Leia-se Morro Agudo
Pág. XXIX -	Em vez de 1935 Leia-se 1907
Pág. XXIX -	Em vez de 1914 Leia-se 1893
Pág. 3 -	Fazenda Cruzeiro Município de Morro Agudo
Pág. 27 -	Faz. São Pedro - Gabriel Diniz Junqueira Franco - (Bié Preto)
Pág. 31 -	Leia-se Companhia Paulista
Pág. 32 -	Leia-se Magino
Pág. 42 -	Leia-se Sentados João Teodoro de Ávila (Joanito), Emílio Castelar Diniz Junqueira, Inácio Máximo Diniz Junqueira, de pé Oscar Theodoro de Ávila, o Avô Manelzinho de Ávila
Pág. 49 -	Leia-se 1886
Pág. 63 -	Leia-se Alcino
Pág. 67 -	Leia-se em vez 13-03-1953 - 13-03-1913
	29-12-90 - Leia-se 29-12-89
	Em vez de 18/08/1959 - Leia-se 18/08/1919
	Em vez 4/03/1813 - Leia-se 6/4/1924
	Em vez 24/03/1996 - 09/03/1983
Pág. 74 -	Leia-se Prefeito Orlando Junqueira de Oliveira
Pág. 201 -	Leia-se Padre José Cavadini
Pág. 203 -	Leia-se Dom Cavadini
Pág. 267 -	Biomédica Magda Pascon Junqueira Franco
	Veterinário Paulo Dibbner de Souza
	Zootecnista Carlos Augusto Junqueira Franco
	Administrador de Empresas Carlos Eduardo Lellis Vieira